

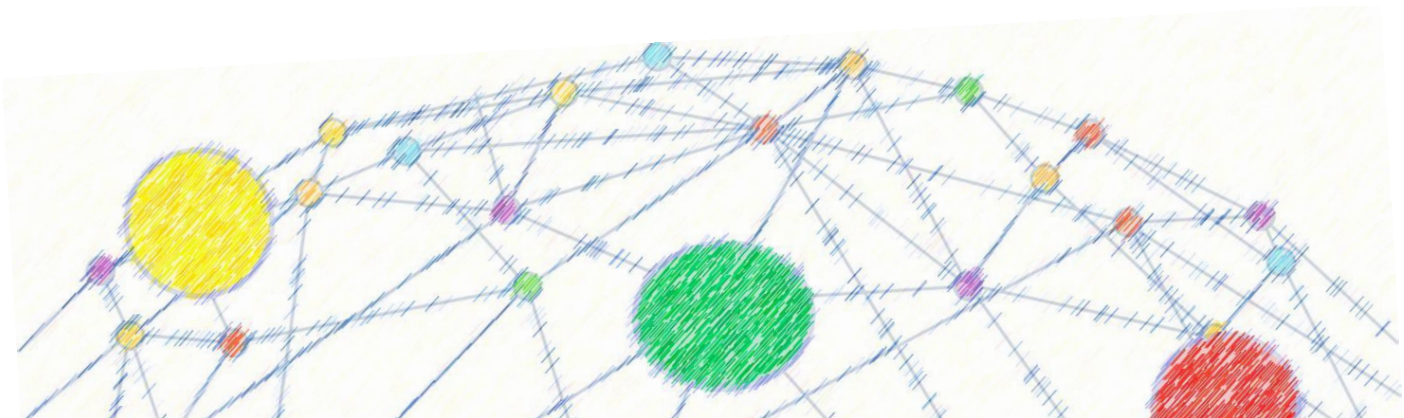


**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ**  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA



**CLEITON COSTA DENEZ**

**O TERRITÓRIO EM DISPUTA:  
TERRITORIALIDADES, REDES SOCIAIS E GRUPOS POLÍTICOS DE  
IVAIPORÃ/PR (2000/2012)**



**MARINGÁ, 2016**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ**  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA



**CLEITON COSTA DENEZ**

**O TERRITÓRIO EM DISPUTA:  
TERRITORIALIDADES, REDES SOCIAIS E GRUPOS POLÍTICOS DE  
IVAIPORÃ/PR (2000/2012)**

Tese de Doutorado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Geografia.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia da Silva  
**Coorientador:** Prof. Dr. Marcos Aurélio Saquet

**MARINGÁ, 2016**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)  
(Biblioteca Central - UEM, Maringá – PR., Brasil)

D392t Denez, Cleiton Costa  
O território em disputa: grupos políticos de Ivaiporã/PR: territorialidades, redes sociais e grupos de poder político de Ivaiporã (2000/2012) / Cleiton Costa Denez. -- Maringá, 2016.  
281 f. : il. col., figs., tabs., mapas

Orientadora: Profa. Dra. Márcia da Silva.  
Coorientador: Prof. Dr. Marcos Aurélio Saquet.  
Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação Geografia, 2016.

1. Território - Ivaiporã, PR. 2. Território - Grupos políticos - Ivaiporã, PR. 3. Territorialidade - Política. 4. Política - Redes sociais. I. Silva, Márcia, orient. II. Saquet, Marcos Aurélio, coorient. III. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Geografia. Programa de Pós-Graduação em Geografia. IV. Título.

CDD 21.ed.320.98162

ECSL

**O TERRITÓRIO EM DISPUTA:  
TERRITORIALIDADES, REDES SOCIAIS E GRUPOS POLÍTICOS DE  
IVAIPORÃ/PR (2000/2012)**

Tese de doutorado apresentada a Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Geografia, área de concentração: Análise Regional e Ambiental, linha de pesquisa Produção do Espaço e Dinâmicas Territoriais.

**Aprovada em 04 de fevereiro de 2016**

BANCA EXAMINADORA



Prof.<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup>. Márcia da Silva  
Orientadora - UEM  
Universidade Estadual de Maringá



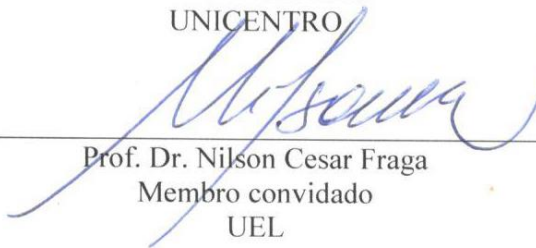
Prof.<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup>. Angela Maria Endlich  
Membro convidado  
Universidade Estadual de Maringá



Prof.<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup>. Celene Tonella  
Membro convidado  
Universidade Estadual de Maringá



Prof.<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup>. Karla do Rosário Brumes  
Membro convidado  
UNICENTRO



Prof. Dr. Nilson Cesar Fraga  
Membro convidado  
UEL

Dedico este trabalho para todas as pessoas que marcaram minha vida, em especial aos meus avós Laudelina Silva Costa e Aderbal Brasilino Costa que me possibilitaram continuar os estudos quando me receberam em sua casa.

## AGRADECIMENTOS

Para o desenvolvimento deste trabalho pude contar com a colaboração de inúmeras pessoas e instituições que contribuíram direta e indiretamente para sua finalização. Assim, agradeço:

Ao **Programa de Pós Graduação em Geografia** e a **Universidade Estadual de Maringá (UEM)**, instituição que possibilitou continuar e ampliar meus horizontes enquanto pesquisador.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (**CAPES**) e à **Fundação Araucária** que, por meio de bolsa estudos, possibilitaram a maior dedicação e empenho ao desenvolvimento do presente trabalho.

Às pessoas que, com atenção, me acolheram e participaram das entrevistas referentes aos grupos políticos de Ivaiporã.

À professora e Diretora do Colégio Estadual D. Pedro I – E.F.M.P, **Simone Aparecida Quiezi**, que muito colaborou para a elaboração deste trabalho. À Professora **Izaura Izabel do Carmo**, professora de Geografia que contribuiu com o meu processo de formação. Ao **Colégio Estadual D. Pedro I**, em que estudei até ingressar no ensino superior e onde leciono atualmente.

À **minha família**, pela confiança, motivação e apoio, mesmo, muitas vezes, ausente do convívio familiar.

Aos **companheiros de doutorado**, pelos bons momentos que vivemos juntos e pelo desenvolvimento que alcançamos nesta etapa de nossas vidas.

Ao Programa Universidade Para Todos - PROUNI, programa realizado durante o **governo Luiz Inácio Lula da Silva**, sobre o qual tenho a satisfação de dizer que fui bolsista na graduação em Geografia.

À **Prof.<sup>a</sup> Dr. Márcia da Silva** que com dedicação e empenho acompanhou as etapas deste trabalho, possibilitando encontrar novas perspectivas no desenvolvimento da pesquisa.

Ao **Prof. Dr. Marcos Aurélio Saquet**, pela coorientação e contribuições.

E a **todos** que, com boa intenção, contribuíram com esta importante etapa em minha vida.

“Uma verdadeira geografia só pode ser  
uma geografia do poder ou dos poderes”  
(RAFFESTIN, 1993. p. 17).

**Resumo:** A presente pesquisa foi realizada a partir da necessidade de se compreender como se organizam os grupos políticos sobre o território e quais estratégias são usadas para exercer poder político em determinado território. A pesquisa se desenvolveu a partir do município de Ivaiporã/PR. A hipótese é que para garantir o controle sobre determinado território, os grupos de poder se utilizam de territorialidades para legitimarem o exercício do poder. Ao se organizarem em grupos, como partidos políticos, produzem redes que se articulam em torno de um objetivo comum. Para tanto, se utilizou a análise do discurso a fim de identificar as ideologias e identidades para legitimação do exercício do poder e análise das redes sociais para compreender as vinculações entre diferentes atores, a constituição e conteúdo dos grupos de poder. A partir da identificação dos grupos políticos, em Ivaiporã, foi possível constatar a presença de três forças políticas de maior destaque: Grupo Papin; Grupo do Partido dos Trabalhadores e o Grupo do Partido do Movimento Democrático Brasileiro.. Cada grupo político, produz determinada territorialidade para convencer segmentos do eleitorado do o porquê deve ser escolhido para governar. Para Pedro Papin (PSDB) o transporte coletivo gratuito e atendimento ao povo é a razão. Já para o Professor Cyro (PT) a razão é a necessidade de “renovação” das práticas políticas em Ivaiporã, com um governo municipal honesto. Contudo, Carlos Gil (PMDB), enfatiza que Ivaiporã precisa de desenvolvimento e progresso, com um governo municipal dinâmico. Portanto, para chegar ao poder, cada grupo político produz uma identidade sobre o território de Ivaiporã, em que parcelas da população se identificam com um, ou com o outro, a territorialidade que alcançar o maior número de apoio e eleitores que se identificam com a mesma, recebe a legitimidade para exercer poder e produzir o território de acordo com a correlação de forças que se estabelece entre os diferentes atores e grupos políticos presentes.

**Palavras-chaves:** Território; Territorialidade; Redes Sociais; Ivaiporã.



**Abstract:** This research was carried out from the need to understand how the political groups are organized in the territory and which strategies are used to carry on the political power in a such territory as the municipality of Ivaiporã/PR. The hypothesis is that to ensure control over certain territory the power groups use territorialities to legitimate the practice of power. To organize themselves into groups the political parties produce networks that are organized around a common goal. For this purpose we used discourse analysis to identify the ideologies and identities to legitimate the ensure of power and analysis of social networks to link different actors and the creation and content of power groups. With the identification of the political groups in Ivaiporã was possible to verify the presence of three main political forces. Each political group, produces a specific territoriality to convince the electorate segments of why it should be chosen. What territorialities the three political forces produced in the period of 2000-2012 to convince the voters why they should rule Ivaiporã. For Pedro Papin (PSDB) free public transportation and customer service to the people are the reason. For Professor Cyro (PT) the reason is the need for "renew" of political practices in Ivaiporã with an honest municipal government. Carlos Gil (PMDB) Ivaiporã needs development and progress, with a dynamic local government. So to come to power, each political group produces an identity in the territory of Ivaiporã where portions of the population identify themselves with one or the other, territoriality to reach the most support and voters who identify themselves with the same, derives its entitlement to ensure the power and produce the territory according to the balance of power established between the different parties and political groups present.

Keywords: Territory; Territoriality; Social networks; Ivaiporã.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ. ....	61
FIGURA 2: ORGANOGRAMA DOS GRUPOS POLÍTICOS PARTIDÁRIOS A FRENTE DO PODER LOCAL EM IVAIPORÃ (1962/2012). ....	63
FIGURA 3: CANDIDATOS E RESULTADO ELEITORAL EM 1961. ....	66
FIGURA 4: CANDIDATOS E RESULTADO ELEITORAL EM 1961. ....	68
FIGURA 5: CANDIDATOS E RESULTADO ELEITORAL EM 1965. ....	69
FIGURA 6: CANDIDATOS E RESULTADO ELEITORAL EM 1965. ....	70
FIGURA 7: CANDIDATOS E RESULTADO ELEITORAL EM 1965. ....	76
FIGURA 8: CANDIDATOS E RESULTADO ELEITORAL EM 1965. ....	78
FIGURA 9: CANDIDATOS E RESULTADO ELEITORAL EM 2002. ....	85
FIGURA 10: CANDIDATOS E RESULTADO ELEITORAL EM 2006. ....	87
FIGURA 11: CANDIDATOS E RESULTADO ELEITORAL DO PERÍODO DE 1988 A 2012. ....	89
FIGURA 12: EVOLUÇÃO POLÍTICA PARTIDÁRIA DE IVAIPORÃ (1961/2012). ....	91
FIGURA 13: ORGANOGRAMA DOS GRUPOS POLÍTICOS PARTIDÁRIOS A FRENTE DO PODER LOCAL EM IVAIPORÃ (2000/2012). ....	96
FIGURA 14: EM 1991 CYRO FERNANDES, REPRESENTANTE DO DCE-UEL ....	102
FIGURA 15: PROPAGANDA DE CAMPANHA DO PROFESSOR CYRO DE 2012. ....	103
FIGURA 16: SECRETARIADO NOMEADO PELO PROFESSOR CYRO (2008/20120). ....	106
FIGURA 17: PEDRO WILSON PAPIN (PREFEITO DE IVAIPORÃ ENTRE 2000/2004). ....	108
FIGURA 18: PROPAGANDA DE JAFER PARA PREFEITO DA COLIGAÇÃO “POR UMA IVAIPORÃ MELHOR”. ....	111
FIGURA 19: SECRETARIADO NOMEADO POR PEDRO WILSON PAPIN (2000/2004). ....	112
FIGURA 20: O VICE-GOVERNADOR ORLANDO PESSUTI COM O PREFEITO DE IVAIPORÃ CELIO PEREIRA EM CURITIBA, 18 DE JUNHO DE 2007. ....	118
FIGURA 21: SECRETARIADO NOMEADO PELO PROFESSOR CYRO (2008/20120). ....	121
FIGURA 22: ORLANDO PESSUTI, CARLOS GIL, SERGIO SOUZA E ZÉ BALÃO. ....	123
FIGURA 23: O CANDIDATO A VEREADOR EM 1988 E O PREFEITO LUIZ CARLOS GIL EM 2012. .....	125
FIGURA 24: REDE DE LOJAS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DA COMERCIAL IVAIPORÃ. ...	126
FIGURA 25: INAUGURAÇÃO DA PRAÇA ESPANHA EM 2012. ....	129
FIGURA 26: LOGO DA COMERCIAL IVAIPORÃ. ....	130

FIGURA 27: EMPRESAS DO GRUPO DA FAMÍLIA GIL.....	131
FIGURA 28: A MATRIARCA CARMEM BROGGI GIL. ....	132
FIGURA 29: ORLANDO PESSUTI EM ATO POLÍTICO PRÓ-CARLOS GIL EM 2012.....	133
FIGURA 30: SECRETARIADO NOMEADO POR CARLOS GIL (2013/2016). ....	134
FIGURA 31: ORGANOGRAMA DOS GRUPOS POLÍTICOS PARTIDÁRIOS A FRENTE DO PODER LOCAL EM IVAIPORÃ (1996/2012). ....	140
FIGURA 32: MATERIAL DE CAMPANHA DO GRUPO “JUNTOS POR IVAIPORÃ” EM 2014. ....	142
FIGURA 33: CAMPANHA PRESIDENCIAL DE AÉCIO NEVES (PSDB) EM 2014.....	144
FIGURA 34: PEDRO PAPIN COM SUA FICHA DE FILIAÇÃO NO PMDB.....	145
FIGURA 35: PROPAGANDA DE NADIR MACIEL PARA DEPUTADA ESTADUAL PELO PT.....	147
FIGURA 36: INFORMATIVOS DA ADMINISTRAÇÃO PEDRO PAPIN . ....	164
<b>FIGURA 37:</b> FOTO DA MATÉRIA DA TRIBUNA DO NORTE, EM DESTAQUE O ATENTADO CONTRA O VEREADOR CYRO FERNANDES.....	168
FIGURA 38: COM A CASSAÇÃO DO PREFEITO PAPIN E POSSE DO NOVO PREFEITO. ....	170
FIGURA 39: PROFESSOR CYRO ELEITO PREFEITO DE IVAIPORÃ. ....	175
FIGURA 40: MOVIMENTO IVAIPORÃ PEDE SOCORRO.....	179
FIGURA 41: JAFFER TAPA BURACOS EM PROTESTO A ADMINISTRAÇÃO CYRO .....	184
FIGURA 42: ORLANDO PESSUTI E CARLOS GIL EM ATO DE CAMPANHA DA COLIGAÇÃO “IVAIPORÃ PARA FRENTE, PARA TODOS”. ....	189
FIGURA 43: COMÍCIO DA COLIGAÇÃO “RENOVAÇÃO 2, AGORA É MAIS”.....	190
FIGURA 44: APÓS DERROTA, CYRO DISCURSA EM PRAÇA PÚBLICA.....	192
<b>FIGURA 45:</b> CARLOS CUMPRIMENTA POPULARES APÓS RESULTADOS DAS URNAS. ....	193
FIGURA 46: INAUGURAÇÃO DO COMITÊ DA COLIGAÇÃO “RENOVAÇÃO 2, AGORA É MAIS” ..	194
FIGURA 47: INAUGURAÇÃO DO COMITÊ DA COLIGAÇÃO “IVAIPORÃ PARA FRENTE, PARA TODOS”.....	195
FIGURA 48: MODELO DE REDE E POSSIBILIDADES PARA TRÊS NÓS. ....	212
FIGURA 49: SOCIOGRAMA DA REDE SOCIAL POLÍTICA DE IVAIPORÃ (2015).....	224
FIGURA 50: SOCIOGRAMA DO GRAU DE CENTRALIDADE DE SAÍDA E ENTRADA CENTRADA EM CARLOS GIL. ....	230
FIGURA 51: SOCIOGRAMA DO GRAU DE CENTRALIDADE DE SAÍDA E ENTRADA CENTRADA EM ORLANDO PESSUTI. ....	232
FIGURA 52: SOCIOGRAMA DO GRAU DE CENTRALIDADE DE SAÍDA E ENTRADA CENTRADA EM ZÉ BALÃO. ....	234

FIGURA 53: SOCIOGRAMA DO GRAU DE CENTRALIDADE DE SAÍDA E ENTRADA CENTRADA EM ZÉ BALÃO. ....	236
FIGURA 54: SOCIOGRAMA DO GRUPO POLÍTICO PMDB.....	238
FIGURA 55: SOCIOGRAMA DO GRAU DE CENTRALIDADE DE SAÍDA E ENTRADA CENTRADO EM CYRO .....	241
FIGURA 56: SOCIOGRAMA DO GRAU DE CENTRALIDADE DE SAÍDA E ENTRADA CENTRADA EM NADIR MACIEL.....	243
FIGURA 57: SOCIOGRAMA DO GRUPO POLÍTICO PT. . ....	245
FIGURA 58: SOCIOGRAMA DO GRAU DE CENTRALIDADE DE SAÍDA E ENTRADA CENTRADO EM PEDRO PAPIN.....	247
FIGURA 59: SOCIOGRAMA DO GRAU DE CENTRALIDADE DE SAÍDA E ENTRADA CENTRADO EM JAFFER. ....	249
FIGURA 60: SOCIOGRAMA DO GRUPO POLÍTICO PAPIN. ....	251

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1: COMPOSIÇÃO DO PODER EXECUTIVO E LEGISLATIVO EM 2000. RESULTADOS DA ELEIÇÃO MUNICIPAL 2000 EM IVAIPORÃ. ....	162
TABELA 2: COMPOSIÇÃO DO PODER EXECUTIVO E LEGISLATIVO EM 2004. RESULTADOS DA ELEIÇÃO MUNICIPAL 2004 EM IVAIPORÃ. ....	174
TABELA 3: COMPOSIÇÃO DO PODER EXECUTIVO E LEGISLATIVO EM 2008. RESULTADOS DA ELEIÇÃO MUNICIPAL 2008 EM IVAIPORÃ. ....	176
TABELA 4: COMPOSIÇÃO DO PODER EXECUTIVO E LEGISLATIVO EM 2012. RESULTADOS DA ELEIÇÃO MUNICIPAL 2012 EM IVAIPORÃ. ....	191
TABELA 5: CONCEITOS E INDICADORES PARA ANÁLISE DA REDE POLÍTICA DE IVAIPORÃ. ...	213
TABELA 6: GRAU DE CENTRALIDADE DOS ATORES POLÍTICOS EM IVAIPORÃ. ....	217
TABELA 7: GRAU DE INTERMEDIÇÃO DOS PRINCIPAIS ATORES POLÍTICOS DE IVAIPORÃ. ...	221
TABELA 8: GRAU DE PROXIMIDADE DOS ATORES DA REDE POLÍTICA DE IVAIPORÃ.....	222

## **LISTA DE SIGLAS**

ACISI – Associação Comercial Industrial de Ivaiporã

APP – Sindicato dos Trabalhadores em educação pública do Paraná

ARENA – Aliança Renovadora Nacional

CREAI - Crédito Agrícola e Industrial

DEM - Democratas

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia Estatística

MDB – Movimento Democrático Nacional

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

PDT - Partido Democrático Trabalhista

PFL – Partido da Frente Liberal

PHS - Partido Humanista da Solidariedade

PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PP - Partido Progressista

PPS - Partido Popular Socialista

PR - Partido da República

PRB - Partido Republicano Brasileiro

PROS - Partido Republicano Da Ordem Social

PRP - Partido Republicano Progressista

PRTB - Partido Renovador Trabalhista Brasileiro

PSB - Partido Socialista Brasileiro

PSC - Partido Social Cristão

PSD - Partido Social Democrático

PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira

PSL - Partido Social Liberal

PT - Partido dos Trabalhadores

PT do B - Partido Trabalhista Do Brasil

PTB - Partido Trabalhista Brasileiro

PTC- Partido Trabalhista Cristão

PTN - Partido Trabalhista Nacional

PJ – Partido da Juventude

PV - Partido Verde

RENAP - Rede de Advogados e Advogadas Populares

SD – Solidariedade

TIDE- Tempo Integral por Dedicção Exclusiva

TRE – Tribunal Regional Eleitoral

TSE – Tribunal Superior Eleitoral

UDN – União Democrática Nacional

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>CAPÍTULO I - TERRITÓRIO EM DISPUTA: ESTADO E TERRITORIALIDADES DE GRUPOS DE PODER.....</b>	<b>25</b>
1.1 Introdução.....	26
1.2 O conceito de território e as relações de poder.....	28
1.3 O Estado e a organização das relações de poder.....	35
1.4 O Estado e a organização do território.....	43
1.5 Os grupos de poder e a disputa do território.....	50
1.6 Considerações.....	57
<b>CAPÍTULO II - HISTÓRICO POLÍTICO-PARTIDÁRIO DE IVAIPORÃ E AS CONJUNTURAS ESTADUAL E NACIONAL.....</b>	<b>59</b>
2.1 Introdução.....	60
2.2 Ivaiporã: contexto histórico e cenário político.....	60
2.3 Histórico político-partidário: do pluripartidarismo ao bipartidarismo.....	64
2.4 Histórico político-partidário: do bipartidarismo ao pluripartidarismo.....	77
2.5 Considerações.....	93
<b>CAPÍTULO III -GRUPOS DE PODER POLÍTICO E TERRITORIALIDADES EM IVAIPORÃ.....</b>	<b>94</b>
3.1 Introdução.....	95
3.2 Na arena política: atores e grupos políticos de Ivaiporã (2000/2012).....	95
3.2.1 Territorialidades do Partido dos Trabalhadores (PT).....	100
3.2.2 Territorialidades do Grupo Papin.....	107
3.2.3 Territorialidades do Grupo do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).....	116
3.3 Partidos, coligações, deslocamentos/relocações nos grupos políticos em Ivaiporã.....	135
3.4 A articulação político-local com os grupos/atores externos.....	142
3.5 Considerações.....	152



<b>CAPÍTULO IV - DISCURSOS E PRÁTICAS POLÍTICAS: ANÁLISE DA DISPUTA DO TERRITÓRIO EM IVAIPORÃ/PR .....</b>	<b>154</b>
4.1 Introdução.....	155
4.2. Os discursos e práticas dos grupos políticos de Ivaiporã .....	161
4.2.1 Grupo Papin: “nos braços do povo” .....	161
4.2.2 Célio Pereira: “Ivaiporã com respeito” .....	169
4.2.3 Professor Cyro: “Renovação”.....	175
4.2.4 Carlos Gil: “Ivaiporã Para Frente e Para todos” .....	182
4.3 O pós-eleição: a disputa continua .....	191
4.4 Considerações.....	201
<b>CAPÍTULO V - REDES SOCIAIS: MAPEANDO A DISPUTA DO TERRITÓRIO EM IVAIPORÃ/PR.....</b>	<b>203</b>
5.1 Introdução.....	204
5.2 Redes sociais e território.....	204
5.3 Procedimentos metodológicos para representação da rede social.....	209
5.4 Mapeando a rede social: Centralidade, intermediação e proximidade da rede social política de Ivaiporã.....	214
5.5 Centralidades do grupo do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).....	228
5.6 Centralidades do grupo do Partido dos Trabalhadores .....	239
5.7 As centralidades do grupo Papin .....	246
5.8 Considerações.....	253
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>255</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>260</b>
<b>SITES E BLOGS .....</b>	<b>265</b>
<b>JORNAIS.....</b>	<b>268</b>
<b>APÊNDICE I - ROTEIRO DE PESQUISA .....</b>	<b>269</b>
<b>APÊNDICE II - QUALIFICAÇÃO DOS ATORES DA REDE POLÍTICA DE IVAIPORÃ .....</b>	<b>274</b>

## INTRODUÇÃO

A temática de estudo da presente pesquisa se produziu a partir da disputa entre grupos políticos para o exercício o poder sobre determinado território, neste caso o município de Ivaiporã/PR (2000/2012). Desvendar como ocorre a organização de alguns grupos sobre o território é a problemática e o fio condutor que direcionam o presente trabalho. A organização da sociedade por meio de grupos de poder e os processos políticos que são adotados no meio em que vivem, torna esta problemática importante no que tange à forma que determinados atores se organizam enquanto grupos políticos para o exercício do poder e o controle do território. Nesse sentido, apresentam-se algumas hipóteses:

- Os grupos de poder com suas práticas e ideologias constituem o meio para efetivar o exercício do poder sobre determinado território, produzindo territorialidades.
- A composição dos grupos de poder estabelece redes sociais que determinam estratégias e objetivos em comum para influenciar, exercer poder e controlar o território.
- Os discursos, práticas e as redes sociais se estabelecem por meio de relações e se configuram como territorialidade por serem utilizadas para influenciar, exercer poder e controlar o território.

O conceito de territorialidade apresentado neste trabalho vincula-se às relações estabelecidas entre os atores e o seu território, em meio a organização, produção e reprodução do mesmo. Estas relações se estabelecem no cotidiano por meio das afinidades sociais que se processam no discurso, na produção de elementos indenitários, nas articulações das redes, nas diferentes ações para controle de pessoas e do território que ocupam.

A partir destas análises, o objetivo do presente trabalho é compreender como se organizam os grupos políticos e quais estratégias e territorialidades utilizam para disputar e assegurar o poder no território do município de Ivaiporã. Busca-se assim:

- Identificar os atores e os grupos de poder político presentes em Ivaiporã e como se articulam.

- Analisar os discursos, as práticas e as territorialidades dos grupos políticos em Ivaiporã.
- Compreender por meio das redes sociais a articulação produzida entre diferentes atores e grupos políticos produtores de territorialidades para disputar e exercer poder sobre o território, no caso de Ivaiporã.

Para tanto, considera-se que o município de Ivaiporã, como ambiente social formado por diferentes atores territorializados que possuem as mais diversas aspirações em relação a forma que se deve organizar e produzir o território. Portanto, a tese está no estabelecimento de disputas entre os diferentes atores que se aglutinam e compõem grupos de acordo com interesses comuns, produzem discursos, práticas e se articulam para controlar determinados segmentos por meio das empresas, comércios, indústrias, sindicatos, escolas, associações etc., produzindo territorialidades para influenciar o exercício do poder no território.

A fundamentação teórico-metodológica tem como base os conceitos de território e territorialidade (Raffestin 1993; 2009), Souza (1995; 2009), Haesbaert (2004a), Ratzel (1983); Estado e grupos de poder Castro (2010), Bobbio (1998), Weber (1982), Cataia (2011), Dahl (2012), redes e Raffestin (1993), Nazareno (2005), Silva (2005), Furini (2008), Hanneman (2001).

A fundamentação empírica, com destaque para os atores e os grupos políticos de Ivaiporã, foi construída com base em: dados do Tribunal Regional Eleitoral (TRE); *sites*, *blogs* e jornais regionais. *Blogs*: *Blog do Berimbau*<sup>1</sup>, *Folha do Ivaí*, *O Norte Online*, *Ivaiporã.Net*<sup>2</sup> e o *Blog do Professor Cyro*<sup>3</sup>. Jornais: *Paraná Centro* e *Tribuna do Norte*. *Sites*: *Paraná Centro Online*, *TN Online*, *O Norte Online* e *Ivaiporã.Net* e *Folha do Ivaí*.

Em um primeiro momento, nos procedimentos e encaminhamentos metodológicos<sup>4</sup> para reconstruir os principais fatos políticos, se optou pelo

---

<sup>1</sup> *Blog do Repórter*, da Rádio Nova Era de Borrazópolis, Ronaldo Alves Senes, conhecido como Berimbau. O repórter vincula as notícias divulgadas na rádio em seu *blog* diariamente que atinge vários municípios da região de Ivaiporã.

<sup>2</sup> *Site* de notícias mantido pelos assessores do Prefeito Cyro Fernandes a partir de 2010 e encontra-se sem atualizações desde 2013. Foi criado como uma tentativa de ser uma mídia alternativa a mídia tradicional falada e escrita da cidade de Ivaiporã e região.

<sup>3</sup> *Blog* pessoal do Professor Cyro Fernandes, ex-prefeito de Ivaiporã.

<sup>4</sup> A metodologia e os procedimentos metodológicos serão aprofundados a cada capítulo desenvolvido.

levantamento de um *corpus* de notícias das mídias regionais, *sites* e *blogs* com base nos discursos divulgados como forma de identificar o conteúdo e as territorialidades dos grupos de políticos identificados.

Em um segundo momento procedeu-se a análise das redes sociais, como forma de identificar as vinculações entre diferentes atores e conteúdo dos grupos de poder a partir do método *snowball* (Hanneman, 2001), que se caracteriza pela aplicação de entrevistas, com base em uma pré-lista de atores sociais, no qual se acrescenta mais atores a rede social de acordo com as citações dos entrevistados. Posteriormente, os dados foram tratados pelo *softwares* UCINET 6.559 e NetDraw 6.559 para produção de sociogramas sobre centralidade, intermediação e proximidade dos atores e grupos políticos. Segue na sequencia organograma 1, que explica os procedimentos metodológicos utilizados no decorrer da pesquisa.



**Organograma 1:** Encaminhamento teórico metodológico da pesquisa.  
**Organizado por:** DENEZ, Cleiton Costa (2015).

A estrutura do presente trabalho está dividida em cinco capítulos. O primeiro **“Território em disputa: Estado e territorialidades de grupos de poder”** apresenta revisão bibliográfica sobre diferentes temas que convergem no processo de disputa travado pelos grupos políticos no território. Para tanto, discute-se como o Estado organiza as relações políticas e o território de conflitos, juntamente com os grupos de poder, levando as territorialidades singularizadas, articuladas ao pluralismo democrático e a “poliarquia”.

A institucionalidade do território é entendida como uma “arena” de disputas entre diferentes atores e grupos, no qual o Estado Moderno é organização institucional máxima das relações e recursos de poder, nunca entendida como única, mas a expressão mais complexa de poder. Como o exercício do poder necessita de legitimidade, os diferentes grupos que pretendem exercer o poder em determinado território necessitam demarcar campo, produzir identidade e convencer o porquê deve mandar e o povo obedecer. Disputar e controlar territórios são os objetivos das associações políticas, organizações e os partidos políticos que são as instituições que representam os interesses de diferentes segmentos da sociedade civil na esfera pública.

Em relação aos partidos políticos ou coalizões de partidos, esses produzem territorialidades para estabelecer um campo de força e controle sobre o território. Dessa maneira, as relações sociais, a identidade, o controle de redutos eleitorais por um grupo ou por outro, pelo pertencimento ou pela dominação, ou por um conjunto de signos e discursos que identificam apoiadores e eleitores de certo grupo, se caracterizam como as territorialidades dos grupos políticos. Os partidos representam a institucionalização dos grupos de poder para disputar as eleições, é o meio utilizado juridicamente e organizacional para a representação dos grupos políticos e de seus interesses.

No Capítulo II, **“Histórico político-partidária de Ivaiporã e as conjunturas estadual e nacional”**, faz-se a busca pela conjuntura política institucional dos partidos políticos e segmentos do Estado brasileiro, com destaque para o estado do Paraná, inserido no conjunto político de Ivaiporã. Para a organização desse capítulo foi realizada revisão bibliográfica sobre a política paranaense e levantamento dos resultados eleitorais das eleições municipais de Ivaiporã para relacionar o contexto local com as conjunturas nacional e estadual.

A partir da análise dos resultados das eleições foi possível identificar os partidos políticos presentes em Ivaiporã ao longo do tempo, os grupos organizados a partir dos segmentos mais atuantes, como madeireiros, comerciantes, médicos, agricultores, cartorários e etc. e as famílias tradicionais que colocam seus sobrenomes no processo de disputa política. Ao identificar os grupos políticos de Ivaiporã foi possível relacionar os processos políticos locais com as outras esferas de poder, constatando que Ivaiporã, seguia atrelado aos acontecimentos da capital Curitiba, como no caso da ARENA que controlou o município por anos no regime militar, chegando a apresentar candidato único, ou como no caso da expansão do PMDB que elege o prefeito, Flávio Pinho de Almeida, e o primeiro Deputado Estadual, Orlando Pessuti, representando a região de Ivaiporã.

Capítulo III, “**Grupos de poder político e territorialidades em Ivaiporã**”, trata especificamente dos grupos de poder constituídos em Ivaiporã e os processos de disputa político. Para elaboração da problemática foram utilizados os resultados das eleições municipais, com base nos dados do TSE e do TRE, onde foi possível identificar os grupos políticos, partidos, famílias e segmentos envolvidos diretamente na política ivaiporãense entre 2000 a 2012. Além da identificação dos grupos políticos, buscou-se analisar o conteúdo de cada um, por qual partido se organizam, os atores que os compõem, os vínculos entre os atores e grupos, com as nomeações do secretariado, coligações ou coalizões de cada governo municipal. Por meio dos resultados eleitorais foi identificado três principais grupos políticos em Ivaiporã: Grupo Papin, Grupo do Partido dos Trabalhadores (PT) e o Grupo do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).

No grupo Papin, evidencia-se o populismo e personalismo enquanto construção simbólica e prática de vinculação do líder direta aos eleitores dos bairros populares somados a prática do nepotismo.

No grupo do Partido dos Trabalhadores, o partidarismo e o ideal de renovação, mudança e moralidade política, a partir da figura do Professor Cyro com as redes estabelecidas por segmentos organizados intermediando o controle de determinados espaços como sindicato escolas, se definem enquanto territorialidades do grupo.

O PMDB, configura-se em relação ao patrimonialismo que se estabelece como o voto de pertencimento ao local, estabelecendo uma rede de controle de cargos do governo do Estado e da prefeitura, somado ao alto empreendedorismo da

família Gil, que controla de diferentes formas e espaços da cidade com as várias empresas da família. Nesse sentido, as territorialidades se caracterizam enquanto estratégias de organização/controle dos atores/territórios, em Ivaiporã se estabelecem pelo: partidarismo; ideal de renovação/mudança/moralidade, pertencimento e empreendedorismo; sindicalismo, populismo; personalismo; nepotismo, patrimonialismo.

No Capítulo IV, “**Discurso e práticas políticas: Análise da disputa do território em Ivaiporã/PR**”, se discute os discursos, práticas utilizadas pelos grupos e atores políticos para legitimarem o exercício do poder.

A legitimidade para o exercício do poder pode ser utilizada para se identificar as territorialidades dos grupos políticos, já que para convencer o eleitor estes grupos precisam produzir uma identidade que justifique a sua existência e o porquê devem controlar o território. Assim, há as mais variadas justificativas apresentadas, determinado grupo se diz representante das tradições, outro é portador da mudança, outro se pauta no progresso e no desenvolvimento e outro que defenda os pobres e menos favorecidos ou as elites. No conjunto da sociedade haverá segmentos que se identifiquem com uma ou outra.

Cada grupo busca uma razão para comandar e/ou ser aceito, o grupo Papin se apoia no discurso dos “braços do povo”, na implantação do transporte gratuito e defesa dos menos favorecidos, o Grupo do Partido dos Trabalhadores na “Renovação” e moralidade da política Ivaiporãense e o Grupo do PMDB no “Desenvolvimento e Progresso”. Ao construir um discurso que justifique o exercício do poder, os grupos e atores produzem territorialidades, já que produzem uma identidade e razão porque devem governar Ivaiporã e o estabelecimento de relações entre si, os demais atores políticos e o conjunto da sociedade.

Os discursos e práticas dos diferentes grupos podem demonstrar as territorialidades políticas que se fazem presentes em Ivaiporã, disputando esse território e quais as relações que se estabelecem durante os processos de disputa que possuem como ápice os pleitos eleitorais, porém não se encerram ou esgotam com os mesmos, pois as territorialidades se estendem além desses períodos, ou melhor, elas não existem apenas nesses períodos, mas se consolidam no território com os discursos, as ações, as políticas públicas e diferentes ações do exercício do poder no território.



No Capítulo V, “**Redes Sociais: mapeando a disputa do território em Ivaiporã/PR**”, é realizada a análise das redes sociais enquanto metodologia para identificar e compreender de forma mais detalhada a articulação entre os atores políticos de Ivaiporã, produzindo grupos e disputando o território por meio de territorialidades. As redes cumprem o papel de organização dos atores e grupos políticos, como o objetivo comum da conquista do poder. A forma e a disposição dos atores em uma rede social demonstram as tramas, tessituras e comunicações existentes entre os atores com o mesmo fim e os atores com finalidades diferentes, estabelecendo relações de correlação e contraposição de forças. Nesse sentido, há as territorialidades, em que cada grupo produz uma identidade, uma rede e uma finalidade para exercer o poder e contrapor os demais para disputar o mesmo território.

Foram identificados 81 atores políticos para rede social de Ivaiporã, a partir de entrevistas realizadas entre março a junho de 2015, seguindo roteiros com uma semente<sup>5</sup> com o nome dos principais atores políticos, em que foi solicitado aos entrevistados que citassem dois nomes com vínculo para cada ator. O método utilizado é chamado de *snowball* (Hanneman, 2001), a cada entrevista se acrescenta mais atores à rede social que aumenta de acordo com novas indicações. O importante na rede, é compreender que o poder é relacional, e que só se exerce poder na relação de influência e/ou dominação do outro. A partir dos vínculos é possível identificar os atores e a quais segmentos e espaços pertencem como uma empresa, escola, sindicato, comércio etc.. Assim, conseqüentemente, controlam o sistemas de pessoas de forma direta com os seres e coisas aonde alcançam, como as escolas com os alunos e suas famílias, as igrejas com os seus fiéis, o comércio com os seus clientes, os sindicatos com os seus sindicalizados, as indústrias com seus operários e os seus mercados.

A rede social apresenta três grupos que disputam o território de Ivaiporã, cada um produz as tessituras de acordo as vinculações produzidas entre os nós. Há territorialidades que disputam o exercício de poder sobre o território de Ivaiporã e a partir da rede social se desnudam quem são atores que produzem as redes e quais os espaços que controlam. Cada grupo utilizará os recursos e estratégias de acordo

---

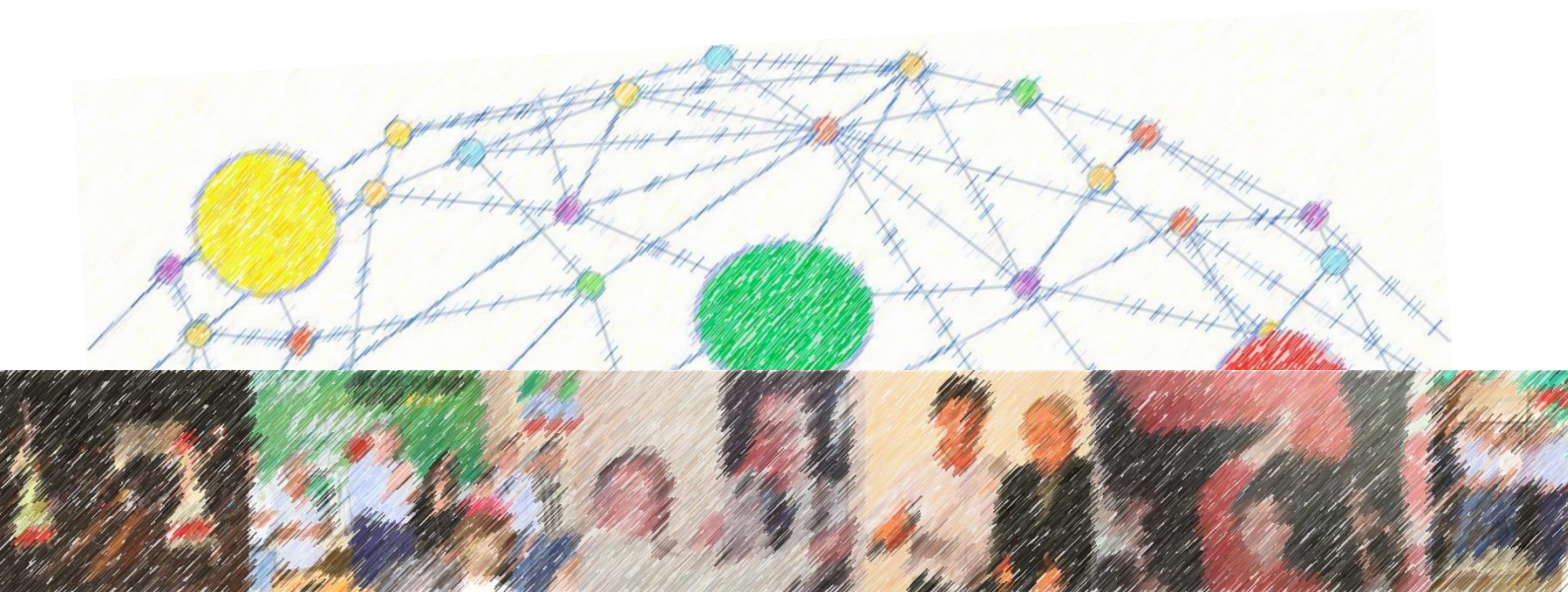
<sup>5</sup> Lista em anexo, com os nomes dos principais atores político com base nos resultados eleitorais do TRE.

com os atores que se vinculam e suas finalidades para exercer o poder sobre os demais atores e grupos.

Compreender as relações sociais que estabelecem no território contribui para desvendar seu conteúdo, ou seja, quem são os atores que produzem o território, quais as suas aspirações, quais recursos controlam, e qual discurso utilizam para legitimarem suas práticas. Desvendar as relações sociais que se estabelecem em determinado território, ou seja, suas territorialidades, permite o delineamento dos grupos políticos, suas aspirações e a correlação de forças que se produz entre os mesmos sobre o território que é produto da permanente conjugação de forças.

## CAPÍTULO I - TERRITÓRIO EM DISPUTA: ESTADO E TERRITORIALIDADES DE GRUPOS DE PODER

"A política é uma delicada teia de aranha em que lutam inúmeras moscas mutiladas" (Alfred de Musset).



## 1.1 Introdução

O território pode ser interpretado enquanto arena de interesses políticos, no qual é possível analisar a geofricidade das relações sociais e de conflitos que se travam em determinados espaços de poder, como no caso do município de Ivaiporã/PR, ou qualquer outra área ou local que se estabeleçam relações de poder.

Parafraseando Souza (1995), com a organização das relações políticas por meio do Estado, o território se torna um produto, pois o Estado centraliza o poder, organiza e normatiza as relações, controlando, assim, o território delimitado por meio das relações de poder. Além do Estado é necessário destacar que há outros atores, como o setor privado, grandes empresas, corporações, movimentos sociais, organizações não governamentais e etc., que são produtores e organizadores do território de acordo com os seus interesses, que trabalham ora a conjugação ora a contraposição de forças com o próprio Estado e os demais.

O presente capítulo discute o território enquanto produto e condicionante das territorialidades dos grupos de poder político, para tanto se utiliza como exemplo o Estado, complexa e institucionalizada organização política, no qual os grupos de poder o disputam e o produzem de acordo com as suas respectivas territorialidades. Para elaboração do presente capítulo foi utilizado como base teórica contribuições acerca da categoria de território articulada à organização do Estado moderno. Nessa perspectiva, se enfatiza na disputa política que se trava no Estado, por meio da organização dos grupos institucionalizados, já que o Estado é um território normado, guiado por leis e regras. Assim, analisa-se o Estado como ator que organiza as relações que se estabelecem no território e, conseqüentemente, o próprio território.

O processo de organização, produção e reprodução do território ocorre por meio das relações estabelecidas, de acordo com os interesses dos grupos territorializados. Grupos que se articulam produzindo territorialidades mediante diferentes ideologias, seja pelo discurso, construção da imagem e práticas que orientam suas ações para apropriação e controle do território. É necessário levar em conta a multiplicidade de grupos que se estabelecem em determinado território, cabendo ao Estado organizar as relações que são construídas entre grupos e território.

Em relação à organização dos atores e grupos políticos, com a influência e o controle que se estabelecem sobre/entre eles e o território se instituem

territorialidades, controlam e disputam determinados territórios produzindo territorialidades. Ao controlar determinados territórios, os grupos que conseguem se impor diante dos outros decide a forma que será organizado, produzido e reproduzido o território. Embora, o grupo que se impõem diante dos demais, divide espaço com os outros e, assim, com a capacidade do outro se articular sobre o mesmo território, podendo vetar algumas ações dos demais grupos, controlando determinados atores e espaço. Dessa forma, a produção do território se dá por meio de relações de disputa e conflitos de interesses entre diferentes atores e grupos por intermédio das territorialidades que são as relações sociais que se estabelecem no território.

No caso da ação do Estado em organizar os grupos de poder utiliza-se o conceito de *poliarquia*, pois para disputar eleições e se organizar para exercer poder é necessário estar de acordo com as regras do Estado, que são construídas em conformidade com a correlação de forças entre os grupos de poder, beneficiando um em detrimento do outro. Segundo Dahl (2012) a *poliarquia* se trata da democracia imperfeita, na qual quem disputa e participa das decisões políticas são poucos grupos organizados que se sujeitam as “regras do jogo”, ou seja, as normas e leis estabelecidas pelo Estado.

No caso estudado em Ivaiporã, são três principais grupos que se organizam para disputar o poder: Grupo Papin, Grupo do PT e o Grupo do PMDB. Dessa forma, na lógica da democracia institucional, o eleitor apenas vota, mas e quem participa ativamente das ações e decisões políticas são os grupos organizados e institucionalizados por meio dos partidos políticos. É necessário ressaltar que há grupos de pressão, lobbys, movimentos sociais e grupos organizados que atuam de modo paralelo na tentativa de pautar o grupo que está no poder, porém nossa análise centra-se na organização institucional que se organiza por meio dos partidos políticos para disputa e exercício de poder.

O território para Geografia é mais que mera delimitação de uma área por um Estado nacional. Diante disso, é necessário compreender que o conceito se tornou uma categoria de análise, uma forma de se interpretar as relações de poder que se estabelecem sobre determinada área articulada em redes, como discutido no item 5.2 “Rede sociais e território”. Discute-se, assim, os conceitos de território, as relações de poder e, o Estado analisado enquanto um dos promotores da organização das relações sociais e do território e os grupos de poder, organizações

e instituições que produzem territorialidades com a finalidade de controlar e disputar territórios. O conceito de território, produzindo uma área delimitada, é produto das relações que se estabelecem diariamente com, um campo no qual se estabelece poder pelas relações econômicas, políticas e culturais. Essa discussão será abordada no próximo item.

## 1.2 O conceito de território e as relações de poder

O conceito de território teve como precursor na Geografia Friedrich Ratzel (1844-1904), o qual se destacou no auge do desenvolvimento da ciência geográfica, no século XIX, ao abordar o conceito de território e Estado. Ao trazer para discussão a concepção de Ratzel, o objetivo é refletir sobre o uso do conceito de território do século XIX, juntamente, com as adaptações e mudanças na atualidade.

O território, na visão clássica, está ligado ao exercício do poder, exclusivamente, do Estado sobre o espaço, não considerando outros atores que podem exercer poder e constituir territórios de diversas naturezas, como o da prostituição, o quilombola, o movimento sem terra, o narcotráfico, o reduto eleitoral de determinado político/candidato e etc.

Souza (2009) destaca que Ratzel confundia território com o solo, conforme consta: “o termo território se refere, na Politische Geographie, como um recorte espacial que no frígido dos ovos, praticamente se confunde com o Boden<sup>6</sup>” (SOUZA, 2009, p. 63).

Como o Estado não é concebível sem território e sem fronteiras, constitui-se bastante rapidamente uma geografia política, e ainda que nas ciências políticas em geral se tenha perdido de vista com frequência a importância do fator espacial, da situação, etc., considera-se entretanto como fora de dúvida que o Estado não pode existir sem um solo (RATZEL, 1983, p. 93).

Para Ratzel (1983) é inconcebível um Estado sem território e sem o solo, pois é nesse solo e território que o homem constituiu sua morada e instaurando os primeiros clãs e tribos, estabelecendo sua sobrevivência por meio do alimento que é produzido pelo solo. O autor ressalta, ainda, que alguns cientistas sociais, simplesmente, não concebiam a relação do homem com o solo, segundo ele. “A

---

<sup>6</sup> Solo em alemão (SOUZA, 2009).

maior parte dos sociólogos estuda o homem como se ele tivesse se formado no ar, sem laços com a terra” (RATZEL, 1983, p. 93). Ainda nessa perspectiva, Ratzel (1983) contribui relatando que o mais simples Estado é irrepresentável sem um solo, assim com os tipos mais simples de sociedade.

Um povo regride quando perde território. Ele pode contar com menos cidadãos e conservar ainda muito solidamente o território onde se encontram as fontes de sua vida. Mas, se o território se reduz, é, de uma maneira geral, o começo do fim” (RATZEL, 1983, p. 93).

Segundo Ratzel (1983), o território de um Estado controlado por determinado povo que disputará o controle do território com outros povos e Estados, não poderá perder, pois isso significaria o fim para determinado povo. É necessário contextualizar o autor com o seu tempo, já que o momento era de expansão das potências europeias e da disputa de territórios entre os Estados Nacionais.

No presente trabalho, a disputa do território é analisada a partir do território e as relações no seu interior, o qual é disputado por grupos de poder que possuem aspirações diferentes para o território a depender dos segmentos e atores que compõem cada grupo. Dentro do mesmo território há divisões e interesses diferentes, em que um grupo domina o território em detrimento do outro, cabendo, assim às territorialidades para interpretar as relações internas do território.

Para Souza (2009), Ratzel fez da Geografia Clássica uma “coisificação” do território por fazer uma constante alusão ao “*Boden*”, ou como o próprio já mencionava: “que não se concebe um Estado sem território” (RATZEL, 1983, p. 93). Com essa alusão do território ao solo, para Souza (2009), não houve justificativa suficiente para a “emancipação” do termo para conceito, devido à complexidade, indo além da materialidade. Ao destacar que o território vai além da materialidade, não se revoga a importância do ambiente, mas, e sim, acrescenta-se que não é apenas o substrato e sua delimitação, mas as diversas relações humanas sobre o espaço que dão origem ao território, territórios ou territorialidades.

Souza (2009) frisa que o propósito de seu texto é desfazer alguns mal-entendidos acerca da interpretação de textos anteriores sobre o território, visto que, inúmeras vezes, foram empregados de maneira errônea na leitura do texto de Souza (1995), e em várias análises e pesquisas que o autor considera um mal-entendido

na aplicação do seu raciocínio: “não pude concordar com autores que diziam concordar comigo, tamanha a simplificação, ou mesmo a descaracterização do meu raciocínio” (SOUZA, 2009, p. 58). O autor ainda destaca o “*modismo*” em torno do conceito de território, ele destaque virou uma “*coqueluche*”, usado abusivamente o conceito em detrimento de outros tão importantes quanto esse. Em meio ao “*modismo*” em que o conceito utilizado vive na atualidade, torna-se difícil defini-lo bem para sua aplicação diante tamanhas “*divergências e confusões*” (SOUZA, 2009, p. 58).

Nesse sentido, as discussões sobre o conceito a partir da década de 1960 passou a ir além das esferas políticas e econômicas de um determinado espaço que constitui o Estado, ou seja, deixou de ser “*coisificado*” a partir de algumas leituras.

Souza (2009) ressalta que a virada conceitual se deu a partir de várias fontes que agiram de forma direta ou indireta e, destaca, ainda, que somente a partir das décadas de 1980 e 1990 o ambiente acadêmico estava pronto para que as primeiras sínteses fossem tentadas. Tais mudanças levaram a ser considerados os diferentes atores e grupos de interesses que atuam na apropriação do espaço e na produção de territórios. É muita ampla a abordagem em torno da categoria de território, vejamos algumas: Haesbaert (2004a) e (2004b); Souza (2001) e (2009) e Raffestin (1993) como forma de apresentar uma breve revisão em torno da categoria.

Haesbaert (2004a), discute o território com uma abordagem sobre desterritorialização, um elemento territorial abordado em sua pesquisa “*O mito da Desterritorialização*”. O termo território, segundo Haesbaert (2004a), originou-se com duplo sentido, no ponto em que a origem etimológica está ligada ao pedaço de terra apropriado e também ao terror:

[...] a palavra território, *territorium* em latim, é derivada diretamente do vocábulo latino *terra*, e era utilizado pelo sistema jurídico romano dentro do chamado *jus terrendi* (no Digeste, do século VI, segundo Di Méo, 1998:47), como o pedaço de terra apropriado, dentro dos limites de uma determinada jurisdição político-administrativa. Di Méo comenta que o *jus terrendi* se confundia com o “direito de aterrorizar” (*terrifier*, em francês) (HAESBAERT, 2004<sup>a</sup>, p. 43).

Segundo o *Dicionário de Inglês Oxford*, a origem etimológica apresenta-se duvidosa, tornando-se perigoso acatar qualquer uma como a correta. Quanto a isso:



De qualquer forma, duvidosa ou não, é interessante salientar esta analogia, pois muito do que se propagou depois sobre território, inclusive a nível acadêmico, geralmente perpassou, direta ou indiretamente, estes dois sentidos: um procedimento, dizendo respeito à terra e, portanto, ao território como materialidade, outro, minoritário, referido aos sentimentos que o “território” inspira (por exemplo, de medo para quem dele é excluído, de satisfação para aqueles que dele usufruem ou com o qual se identificam) (HAESBAERT, 2004<sup>a</sup>, p. 43).

Em Haesbaert (2004a), o território pode apresentar várias concepções, destacando duas vertentes, uma materialista e outra idealista. Na visão materialista, evidencia: a naturalista, a de base econômica e a jurídica política. O território naturalista é aquele que leva em conta a relação dos animais com o seu espaço, possuindo cada qual um local específico de sobrevivência. Na visão idealista de território são empregados aspectos culturais sobre determinado espaço e o exercício do poder constitui-se parte da construção do território, sendo necessário para sua organização e manutenção. Neste aspecto, ocorre a disputa pelo espaço para a construção do território, que ganha identidade a partir da apropriação do espaço, construindo conjugações simbólicas e culturais.

No caso de Ivaiporã é possível verificar a disputa do território por meio dos grupos políticos e produção de identidades para apropriação desses grupos, seja com o discurso ou com o estabelecimento de relações entre os atores para o controle do território. Dessa forma, as relações que se estabelecem sobre o território se constituem com territorialidades, produzindo conteúdo e forma de acordo com a correlação de forças o encontro com o diferente, que cria identidades e significa o território.

Outro ponto em relação à territorialidade diz respeito à produção de identidades que se manifestam nas relações espaciais permeadas de aspectos econômicos, culturais, políticos e sociais, que se territorializam por meio da apropriação do espaço com diferentes atores, entre esses, os grupos políticos, que possuem uma identidade construída por elementos que moldam determinada território.

É necessário destacar abordagens na utilização do conceito como as de Haesbaert (2004b), ao empregar o termo “*multiterritorialidades*” para se referir à sobreposição de territórios de diferentes naturezas, como de ordem econômica, política e cultural, que se dá sobre o espaço e que se fragmenta na sua ocupação

por diferentes grupos. Assim como em Ivaiporã, em que os grupos políticos possuem aspirações diferenciadas para o território, há, desse modo a sobreposição de interesses contribuindo para a forma e conteúdo do mesmo. O conceito, na sua dimensão econômica, prioriza o espaço como fonte de recursos, sendo motivo para disputas entre classes antagônicas. Em sua dimensão cultural há a valorização simbólica do espaço, em que o território é um produto da apropriação.

É importante mencionar a abordagem sobre o território em sua multidimensionalidade e sua articulação no tempo e espaço na sua constituição, como a dualidade entre material e imaterial para construção de territórios, sendo que este é primeiro imaginado pelo homem ou por grupos humanos para depois se fazer sobre o espaço. Souza (2009), destaca que o território é um “campo de força”, uma: “dimensão do espaço social”, neste ponto ele é “intangível” e “intocável” (SOUZA, 2009, p. 66), ele é imaterial, porém, é a expressão espacial sobre o espaço. Um campo de força, onde há relações de poder envolvendo conflitos e disputas guiadas por interesses estabelecem a delimitação do território sobre determinada área, até onde vai a influência dos atores que o produzem por meio das relações que estabelecem.

Raffestin (1993) já mencionava o território como algo construído sobre o espaço. Nesse sentido, o território não é o espaço, mas sim, uma construção humana sobre ele. O território importa relações de posse de uma parte do espaço e a partir disso se tem a sua fragmentação em vários territórios e de diferentes naturezas. O “espaço é anterior ao território e se forma a partir do espaço, e é resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível” (RAFFESTIN, 1993, p. 113). O autor destaca, ainda, que: “O espaço é a “prisão original”, o território é a prisão que os homens constroem para si” (RAFFESTIN, 1993, p. 114).

Sendo o poder é uma relação social, o território é a expressão espacial desta relação e a relação humana que se produz sobre o espaço. “A existência do território é impossível e inconcebível sem o substrato espacial e material... ao mesmo tempo, porém, o território não é redutível ao substrato” (SOUZA, 2009, p. 66).

O território é o espaço apropriado por grupos humanos que se utilizam dos seus recursos e estabelecem características culturais a esse espaço, inseridas as relações de poder e nos conflitos que o envolvem.

[...] o território é o produto de uma relação desigual de forças, envolvendo o domínio ou o controle político-econômico do espaço e suas apropriações simbólicas, ora conjugadas e mutuamente forçadas, ora desconectadas e contraditoriamente articuladas (HAESBAERT, 2006, p. 121).

Na apropriação do espaço, o exercício do poder é um campo de ação que se modifica no espaço-tempo por meio da conjugação e contraposição de forças sobre o espaço. Ao analisar a história, observa-se que a apropriação do espaço para a sobrevivência sempre esteve em posse de determinados grupos, levando à exclusão de outros e, assim, sua existência se dá pela contradição.

Haesbaert (2004b) e Raffestin (1993) discutem a multidimensionalidade do território com uma abordagem bem próxima, ambos apresentam os *trunfos do poder* e o território com dimensões políticas, econômicas e culturais que se moldam por meio das relações humanas no espaço.

Na dimensão política do território o espaço é delimitado e controlado pelo exercício do poder. Geralmente, se pensa no território nacional como exemplo clássico de poder sobre o espaço, porém, é necessário mencionar que esse não é exclusivo do Estado, sendo que o poder político pode ser exercido por vários grupos sociais, assim, como mencionado por Souza (2009). Assim, é necessário ressaltar o território modificado pelas redes e fluxos, constituído pelo trabalho projetado no espaço. Dessa forma, os territórios se sobrepõem em um mesmo espaço geográfico devido às complexas formas de apropriação e delimitação de um território. Ao pensar em uma área que se exerce poder, Haesbaert (2004a), logo se pensa em zoneamento na clássica visão de “*territórios zonas*”, ou malhas em que o espaço é bem delimitado por divisas claras.

Para Haesbaert (2004a), os “*territórios redes*” são necessários para pensar em uma dinâmica do território diferente da zonal, com a sobreposição e áreas de abrangência que vão além das fronteiras. O território vai além da delimitação física, as relações extrapolam os limites, há vinculações com atores externos de determinados território, as redes possibilitam a produção de um território articulado entre atores que se vinculam por determinados fins para exercer poder sobre uma

área<sup>7</sup>.

Souza (2001) também destaca o território como político e cultural, identificando grupos sociais que estabelecem relações de poder, formando territórios no conflito das diferenças culturais. O autor levanta a existência de vários territórios, como o da prostituição, do narcotráfico, das gangues, etc.

No processo de territorialização, compreendido como a construção de um território, o processo territorial tem o trabalho como elemento chave da relação entre a sociedade e o espaço natural, sendo que por meio deste último, a humanidade o recria para a subsistência e continuidade da vida social. Essa ação leva à valorização do espaço apropriado como território, adquirindo características técnica, social, cultural e política. Para Raffestin (1993), o território é demarcado pelo processo histórico, por uma ação que exerce poder sobre uma determinada área e a ela agrega valor.

[...] um espaço onde se projetou trabalho, seja energia e informação, e que por conseqüência, revela relações marcadas pelo poder. [...] É uma produção, por causa de todas as relações que envolvem, se inscreve num campo de poder [...] (RAFFESTIN, 1993, p. 144).

No território são agregados os mais variados valores, desde os econômicos até os culturais, que se moldam em um campo simbólico. E como a todo o momento o território é motivo de luta entre grupos antagônicos que se materializam no espaço, tais grupos constituem suas territorialidades, com elementos territoriais que os caracterizam e os diferenciam dos demais, desenvolvendo e criando uma identidade a cada território. A territorialidade é criada no seio do território e expressa a identidade, isto através das várias relações que ocorrem no território.

Os diferentes territórios se produzem por meio das relações de poder que são de caráter conflituoso e que se materializam sobre o espaço, que podem ser exemplificadas a partir de elementos territoriais.

A ação de diferentes forças políticas, subjetivadas pelas territorialidades de cada força, envolvendo diferentes variantes produzem determinado território, seja do Estado nacional como um todo ou em suas subdivisões ou de territórios paralelos, como o território de uma escola, de uma empresa, de acampamento ou assentamento sem terra.

---

<sup>7</sup> Ver mapeamento e análise dos grupos de poder de Ivaiporã com as redes sociais no Capítulo V: "Redes Sociais: análise da disputa do território em Ivaiporã/PR".

Uma escola possui um território formado por diferentes territorialidades em seu interior, diferentes grupos ideológicos e interesses que disputam e produzem seu território de acordo com as contradições, variantes, materialidades e subjetividades presentes. Um município não é diferente, possui diferentes grupos (econômicos, familiares e etc.) que se institucionaliza por meio de partidos políticos para disputar espaços de poder ou ainda se organizam informalmente para constituírem grupos de pressão e, assim, atuarem sobre as instituições de poder.

Da mesma forma, ocorre no Estado Nacional ou qualquer outra associação política, no qual se produzem territorialidades para disputar e exercer o poder. Quando o processo de disputa ocorre, seja por eleições ou por outros meios, as territorialidades que disputam tendem a deixar evidentes suas características e identidades perante as demais, demarcando seu campo de força e delimitando as diferenças que possuem em relação aos demais com a mesma intencionalidade de exercer poder sobre o território em disputa, porém com projetos diferentes, já que cada força pode possuir interesses diversos e divergentes.

O território se produz por meio da ação humana sobre o espaço, a partir das relações de poder, que geram elementos, processos e escalas territoriais. Neste aspecto, o campo de poder envolve também outras relações como econômicas, políticas, culturais e sociais. Esse processo relacional dá aspecto ao território e aos seus elementos como a territorialidades. O Estado é, para o território, um ator que atua na centralização de poder e organização das relações sociais estabelecidas a partir dos conflitos que se instituem entre os grupos de poder, assim, cabe ao Estado gerir as relações e o território, conforme pode ser observado a seguir.

### **1.3O Estado e a organização das relações de poder**

Neste tópico, é realizada uma discussão em relação ao modo como o Estado organiza as relações de poder no interior do território, a partir da legitimidade do exercício do poder, intermediação de conflitos entre os grupos de poder, uso e monopólio da coerção. O Estado é ator político que representa e gere os interesses de diferentes segmentos, sendo produto e condicionante dos mesmos.

O Estado, historicamente, tem como um de seus objetivos organizar os conflitos e as relações de poder estabelecidas no território de caráter político, sendo

esse um dos elementos que abordaremos neste tópico. Assim, o Estado se institucionaliza com a finalidade de organizar as relações de conflitos, por meio da política, em determinado território. Portanto, o Estado é o ator por excelência que organiza as relações de interesses, disputa e conflitos que se estabelecem no território.

Na ordem institucional é produzida estrutura capaz de organizar as relações de poder que se estabelecem pelas disputas para controle do território e do que está nele, como destaca Raffestin (1993), além de outros recursos ou trunfos, como a população.

Com a organização institucional do Estado Moderno há a disputa de suas diferentes instâncias, órgãos e esferas de poder por diferentes grupos que fazem política para alçarem o controle do Estado. Para o jogo de forças, no regime democrático, esse processo se dá pela disputa de votos nos períodos eleitorais e o apoio da sociedade em seus diferentes segmentos sociais e, para tanto, a territorialidade, expressão de identidade sobre e para o controle de áreas. Os grupos políticos se organizam por meio de diferentes instituições para disputar o poder, como partidos políticos e outras instituições que possuem vínculos ou alianças com os partidos, como os movimentos sociais, sindicatos, ONGs, famílias, instituições religiosas, federações industriais/comércio e etc.

Para Castro (2010), o espaço político é como uma arena, o lugar de encontro dos diferentes, do enfrentamento das paixões e do estabelecimento de regras para convivência dos diferentes. As diferenças se estabelecem pelas territorialidades que dividem e disputam o mesmo espaço para sua territorialização. Dessa forma, as territorialidades podem ser sobreposta e articulada pela multiplicidade de grupos que se formam de acordo com os interesses presentes naquele momento histórico, resultantes de processos passados ou idealizando interesses futuros.

Nessa perspectiva, aborda-se a democracia como um regime político que consegue articular os conflitos entre diferentes territorialidades e grupos de poder que disputam determinados espaços. Os grupos de poder se articulam para defender seus interesses, utilizando estratégias territoriais dentro da institucionalidade do estado e da legitimidade produzida para o exercício do poder.

Assim, utilizamos o conceito jurídico-político clássico de Estado que, para Bobbio (1998), não é um conceito universal, mas serve apenas para indicar e

descrever uma forma de ordenamento político surgida na Europa a partir do século XIII até os fins do século XVIII ou inícios do XIX. Para o autor o “Estado moderno europeu” nos aparece como uma forma de organização do poder.

Se trata de uma organização das relações sociais (poder) através de procedimentos técnicos preestabelecidos (instituições, administração), úteis para a prevenção e neutralização dos casos de conflito e para o alcance dos fins terrenos que as forças dominadoras na estrutura social reconhecem como próprias e impõem como gerais a todo o país (BOBBIO, 1998, p. 426).

Nessa abordagem, o território institucional do Estado nacional é levado em conta, como a organização das relações de poder, com à multiplicidade de forças que se sobrepõem, se articulam e até disputam entre si o Estado e outros espaços de poder, como as unidades federativas e o município, conforme estudos realizados nesse trabalho.

Weber (1982), estudioso ao qual Bobbio se fundamenta, ao ser indagado sobre o que é uma associação “política”, do ponto de vista sociológico, ou seja, “o que é um Estado?”, responde que não pode definir o Estado segundo os seus fins, mas pelos seus meios específicos. Porém, o autor destaca que a força não é o meio normal, nem o único. Define, ainda, o Estado a partir da delimitação e o exercício do poder sobre o território, “Hoje, porém, temos de dizer que o Estado é uma comunidade humana que pretende com êxito o monopólio do uso legítimo da força física dentro de um determinado território” (WEBER, 1982, p. 98).

Além do território institucional do Estado para organizar as forças políticas e o exercício de poder, Souza (1995) destaca o território como político e cultural, identificando grupos sociais que estabelecem relações de poder, formando territórios em um processo de correlação de forças. O autor indica a existência de vários territórios, como o da prostituição, do narcotráfico, das gangues e não apenas o do Estado. Porém, não deixa de reconhecer o Estado como uma das mais complexas estruturas de poder.

O Estado burguês encontrou como forma de organização das forças políticas, o método democrático. Para Castro (2013), a democracia é uma forma de governo que envolve a sociedade e o território. Portanto, é inegável a geograficidade da democracia implantada a um Estado nacional e articulado, que pode ser

percebida por várias questões, como a extensão, distância, acessibilidade, escala, população, densidade, infraestrutura, urbanização, estrutura social e etc.

Os aparatos institucionais, levam em conta a preocupação com o consenso e a eliminação dos conflitos, que garantam a vontade da maioria e respeite a livre expressão das minorias (CASTRO, 2013). Nessa perspectiva, o regime democrático se estabelece sobre um espaço e é produzido a partir de uma organização institucional que dê legitimidade sobre o território apropriado para gerir os conflitos que estão em disputa.

A organização do Estado burguês precede da divisão do privado e do público, ou seja, da sociedade civil e das instituições públicas, uma esfera não política e outra na esfera política. Para Bobbio (1998), há a associação de pessoas para os mais variados fins, associações as quais o Estado superpõe para regulá-las, sendo a sociedade civil a infraestrutura e o Estado a superestrutura.

Weber (1982), ao indagar “o que é política?”<sup>8</sup> destaca a política financeira dos bancos, a política de descontos, a política educacional de uma municipalidade e até a política de uma esposa prudente que busca orientar o marido. O autor, ao identificar várias formas de política, demonstra a amplitude que tem o conceito, ou seja, que a política tem como objetivo organizar as relações de poder nos mais variados casos. Weber (1982) destaca, sobretudo, a política de uma liderança de associação política, e o exemplo mais elaborado de associação política é o Estado, que organiza as relações de poder e os conflitos provenientes dos interesses do conjunto da sociedade.

Para Bobbio (2012), em uma primeira aproximação, pode-se dizer que a sociedade civil é o lugar onde surgem e se desenvolvem os conflitos econômicos, sociais, ideológicos e religiosos em que as instituições estatais têm o dever de resolver por meio da mediação ou da repressão. Sujeitos desses conflitos e, portanto, da sociedade civil, exatamente enquanto contraposta ao Estado são as classes sociais ou, mais amplamente, os grupos, os movimentos, as associações que as representam ou se declaram seus representantes; ao lado de organizações de classe, os grupos de interesse, as associações de vários gêneros com fins

---

<sup>8</sup> Cabe aqui, uma distinção entre Estado e política, a política estabelece as relações de representação dos segmentos e organização dos conflitos da sociedade, por meio do Estado. Pode existir política sem Estado, mas não existe Estado sem política.



sociais, e étnicos, de defesa dos direitos civis, de libertação da mulher os movimentos de jovens e etc.

As demandas, interesses e disputas surgem em meio a sociedade civil, situação que leva à contraposição de forças e a organização de cada segmento, classe social etc. em grupos para disputar e produzir o espaço/território. O Estado e as instituições servem para intermediar e organizar esse processo por intermédio do aparato burocrático e repressivo.

Tal organização, por meio de instituições que intermediam o processo de contraposição de forças, de forma que garanta a participação de todos por critérios estabelecidos, se caracteriza pela chamada democracia. Nesse regime, chamado por Dahl (2012) de *poliarquia*, já que o autor considera a existência de uma disputa pelo poder a partir de grupos organizados e não do conjunto da sociedade, participa do processo democrático institucionalizado quem se organiza em grupos, partidos e etc., ainda, nesse processo, para disputar o poder em eleições, os demais escolhem determinado grupo para exercer o poder por meio do voto, mas não participam das decisões. Por isso, o nosso enfoque se dá na organização dos grupos institucionalizados de poder, os grupos que se organizam dentro das regras do Estado para disputar o Estado.

Para se organizar e disputar o poder, os grupos políticos se partidarizam. Para Bobbio (2012), os partidos estão vinculados à sociedade civil e às instituições, em que se destaca a forma mais comum de definir os partidos políticos é o papel de selecionar, agregar e de transmitir as demandas provenientes da sociedade civil destinadas a se tornarem objeto de decisão política do Estado.

Weber (1982) considera a “política” como a participação no poder ou a luta/disputa para influir na distribuição do poder, seja entre Estados ou entre grupos de um estado. O Estado, assim, é considerado como a forma institucional de organizar as relações políticas, e a política como a forma de disputar, distribuir e exercer o poder dentro do Estado. Além do Estado, há os grupos que se organizam para disputá-lo como: as associações, sindicatos e etc., ou para pressioná-lo para determinado fim, dessa forma, os grupos podem ser compreendidos como meios para influir nos processos de decisão.

Quando se afirma que uma questão é política, quando um ministro do gabinete ou uma autoridade é considerada como político, ou

quando uma decisão é tida como “politicamente” determinada, o que está querendo dizer, sempre, é que os interesses na distribuição, manutenção ou transferência do poder são decisivos para a resposta às questões e para se determinar a decisão ou a esfera de atividades da autoridade (WEBER, 1982, p. 58).

Quando a decisão é política, quer dizer que os interesses que estão em disputa é o que determinam a escolha de quem decide, quem escolhe e decide é quem tem mais força para fazer, se faz porque se pode fazer, porque tem poder para fazer a contragosto do grupo, ou daquele que possui força inferior. Weber, (1982) destaca que o Estado é uma estrutura de homens dominando homens, relação mantida pelo uso da violência legítima “Para que o Estado exista, os dominados devem obedecer à autoridade alegada pelos detentores do poder” (WEBER, 1982, p. 99). Para tanto, é necessário delimitar os princípios da legitimidade para que quem manda, tenha uma razão para mandar e para que quem obedeça tenha, também, uma razão para obedecer.

A esse respeito, Bobbio (2012) delimita três grandes princípios, que possuem duplas orientações: a vontade, a natureza e a história. A legitimidade que possui como princípio a vontade, recebe tal justificativa de Deus ou do povo. Dessa forma, o poder é exercido pelo desejo do soberano que recebe o poder de Deus, como os reis absolutistas que eram coroados pelo Papa, no outro caso quem exerce o poder recebe tal prerrogativa do povo, no qual o exemplo são as eleições.

A natureza como princípio de legitimidade para o exercício do poder possui sua concepção na força originária, já que é o direito de comandar de alguns e o dever de obedecer dos demais, por outro lado há a concepção racional, que significa o contrário, é necessário racionalidade e consenso para sair do estado natural e fundar a sociedade civil.

Há também a história como base para exercício do poder que passa pelo passado e pelo futuro. A referência à história passada tem como origem a tradição, onde o conservador se utiliza do discurso: “bom é aquilo que dura”, já o revolucionário que desafia a atual ordem constituída, defende o discurso da mudança, sendo “bom aquilo que muda”.

O debate sobre os critérios de legitimidade não tem apenas um valor doutrinal: ao problema da legitimidade está estreitamente ligado ao problema da obrigação política, à base do princípio de que a

obediência é devida apenas ao comando do poder legítimo (BOBBIO, 2012, p. 91).

Dentro do regime democrático e no estado moderno a construção da legitimidade do poder se dá pelo sufrágio e de maneira institucional, as instituições asseguram a legitimidade, organização e perpetuação do seu exercício. As mais variadas instituições atuam em um processo de correlação de forças, para exercer poder uma sobre as outras, produzindo alianças eventuais de acordo com o momento e os interesses em disputa.

Finalmente, há o domínio em virtude da “legalidade” em virtude da fé na validade do estatuto legal e da “competência” funcional, baseada em regras racionalmente criadas. Nesse caso, espera-se obediência no cumprimento das obrigações estatutárias. É o domínio exercido pelo moderno “servidor do Estado” e por todos os portadores do poder que, sob esse aspecto, a ele se assemelham (WEBER, 1982, p. 99).

Para Weber (1982) se espera obediência porque as regras foram racionalmente criadas e, portando, há uma legitimidade, há um motivo para obedecer, porém o autor vai além, quando destaca que é determinado por motivos fortes, como o medo ou a esperança. O medo da vingança de quem exerce o poder e a esperança de ser recompensado.

Weber (1982) destaca que com o Estado Moderno surgiram os “políticos profissionais”, que a princípio aparecem a serviço do príncipe, não queriam ser senhores, mas se colocavam a serviço dos senhores políticos em troca dos mais variados benefícios da estrutura do Estado. O autor lembra, ainda, que os líderes partidários distribuem cargos de todos os tipos, nos partidos, jornais, sociedades cooperativas, companhias de seguros, municipalidades, bem como no Estado. Sendo, dessa forma, toda luta partidária uma luta para controle de cargos. Essa disputa pode ocorrer de várias formas, a exemplo da Idade Média, na qual os feudos se organizavam por séquitos<sup>9</sup>. Para Belieiro Junior (2005) esses agrupamentos eram baseados fundamentalmente em séquitos pessoais, que competiam por poder político e terras, fazendo da violência o instrumento normal da conquista.

---

<sup>9</sup> Grupo de pessoas que acompanham alguém, termo utilizado para denominar o grupo que acompanha uma autoridade, o nobre, o príncipe ou o rei. O termo na atualidade seria melhor empregado como comitiva.

Os partidos são organizações que disputam um mercado eleitoral livremente, “sem jamais recorrer a outros meios que não os pacíficos e racionais” na busca de votos pelo poder (WEBER, 1982, p. 99). Belieiro Junior (2005) destaca que uma característica importante do caráter moderno dos partidos é o livre recrutamento de seus membros. Neste ponto, Weber (1982) reforça que dada a dimensão do levantamento de pessoas para compor o partido, o controle e a regulamentação estatal da atividade partidária ficaria prejudicada. Em outras palavras, os partidos são organizações da sociedade civil ou da sociedade política não estatal em que caberia uma regulamentação mínima do Estado.

Na construção de um grupo político, partido, coligação ou coalizão se torna necessária a presença de uma liderança que expresse por meio do discurso a ideologia que representa e consiga dar coesão aos diferentes segmentos que se reúnem em torno do projeto ou programa político de determinado grupo, do contrário, sem o “líder demagogo” que Weber (1982) fala ou liderança carismática, a organização política se dispersa. No presente trabalho, podem ser destacadas lideranças políticas de Ivaiporã como Papin, Professor Cyro, Orlando Pessuti, Carlos Gil, Célio Boiadeiro e etc. O grupo político necessita de uma liderança que dê voz ao programa partidário que pretende executar ou aos grupos e segmentos que pretende representar.

Neste contexto, o partido político foi o meio para que diferentes segmentos, unidos pela mesma nacionalidade, disputarem o mesmo território a partir da representação de diferentes segmentos e interesses da sociedade civil na esfera pública, sendo que estes se organizam sobre o território, disputam e produzem o mesmo.

A organização do espaço político se dá pelo Estado com a instituição que melhor possibilitou a centralização e exercício do poder. É possível evidenciar que tal feito, não excluiu outras formas de organizações que existiram antes do Estado, como aldeias, tribos, reinos e etc. ou que ainda existem de forma paralela. Porém, interpretar as relações que perpassam e se estabelecem pelo Estado, contribui para entender além da lógica unidimensional, com as contradições internas que movem a sua organização e dos territórios que produzem e controlam. Para tanto, no próximo tópico discute-se a organização do território a partir do exercício do poder do Estado e dos múltiplos poderes que se estabelecem no interior do território.

#### 1.4 O Estado e a organização do território

O presente tópico foi pensado de maneira que o Estado pudesse ser interpretado a partir da organização que realiza sobre os territórios, já que há uma variedade de instituições e territórios que são controlados e articulados pelo Estado.

O meio que o Estado utiliza para estabelecer e intermediar as relações de poder sobre o espaço produzindo é a lógica institucional de organização e repartimentação do território político.

Para tanto, é necessário compreender o Estado e sua capacidade de articular os interesses, conflitos e as relações de poder sobre o território, controlando diferentes espaços/áreas ou lugares com o sistema federativo, que pode ser entendido como territorialidade, já que serve para controlar determinada área em uma estrutura articulada de poder. Portanto, o que não é normatizado pelo poder central é feito pela unidade federativa, pelos municípios, ou pelas instituições das diferentes esferas. Compreender como é organizado o território político é o princípio para entender como as forças políticas disputam esses territórios e o porquê.

Para Cataia (2011) a exaltação política e exatidão geométrica do território só se efetivaram a partir do século XVII, antes disso designava uma área sob controle de uma cidade, o Império Romano e a Cristandade não aplicavam o termo as suas jurisdições, justamente, porque possuíam intenções de universalidade e não atuavam pela lógica geométrica exata. Nas cidades medievais italianas o termo é retomado, porém, segundo Cataia (2011), o seu significado moderno surge quando o Estado passa a compor uma única ordem territorial e as fronteiras respeitadas internacionalmente.

Cataia (2011) afirma que o termo território se aplicava, em maior escala, as áreas que circundavam as cidades em Roma, já que o Império possuía intenções expansionistas e universalistas, não aplicando o termo aos seus domínios. O autor menciona, ainda, que o território é empregado, com maior frequência, nas cidades medievais italianas, porém o significado moderno, não se empregando apenas a área de uma cidade, surgiu com a unificação dos reinos, principados e ducados que passaram a constituir uma única ordem territorial com os Estados Nacionais. O termo surge no Império Romano, mas ganha significado e uso político a partir do

século XVII com o Tratado de Westphalia<sup>10</sup>, em 1648, e desde então o modelo se difundiu pela capacidade de exercício do poder de forma centralizada tanto de forma interna sobre os cidadãos, como externa nas lutas por hegemonia.

É importante salientar que a interpretação geográfica que decorreu desse processo histórico identificou o território e suas fronteiras com o Estado, ou seja, o território circundado por fronteiras foi concebido como um espaço físico, geométrico, inerte, onde é exercido o poder do soberano. Consequentemente, o território seria um mero reflexo da ação do Estado, e este seria visto como a única fonte de poder capaz de modelar o território à sua imagem (CATAIA, 2011, p. 119).

O território nessa lógica se confundia com o Estado Nacional, sendo a área delimitada onde os poderes constituídos em forma de instituições centralizadas pelo Estado exercem o controle. Essa é uma forma política de se compreender o território de acordo com Cataia (2011), uma circunscrição do poder do Estado, porém, ainda, o discute como conceito puro e seu uso também por agentes não hegemônicos.

Para praticar o poder em “seu” espaço o Estado reclamou legitimidade, ou seja, passou a controlar o ordenamento político, que tem que ser reconhecido como válido por todos aqueles que vivem sob uma mesma soberania, dentro dos limites de um território. A validação desse ordenamento político soberano é realizada pelo Estado ao reivindicar para si o “monopólio da violência”. O Estado territorial foi construído num lento processo histórico, durante o qual se procurou fazer coincidir os espaços político, jurídico, econômico e cultural (CATAIA, 2011, p. 119).

Nessa perspectiva, o Estado seria uma instituição nacionalizadora da dominação territorial, logo, seria considerado como Poder e o território como mero substrato, no qual é exercido. “Essa concepção empobreceu o conceito, pois todo conteúdo (histórico e social) do território passou a ser subsumido na figura do Estado” (CATAIA, 2001, p. 119).

Contudo, o conceito de território é muito mais amplo, já que “dentro” do próprio Estado há uma multiplicidade de territórios sobrepostos e entrelaçados entre si, uma pluralidade de relações estabelecidas, indo além de suas áreas delimitadas

---

<sup>10</sup> Segundo este Tratado, cada Estado é soberano em seu território, consequentemente as interferências nos assuntos internos de um país passam a ser reconhecidas como violação dos direitos internacionais. Assim, surgem na Europa as primeiras fronteiras modernas que demarcam os primeiros Estados-territoriais do mundo (CATAIA, 2011, p. 116).

com suas territorialidades “Apartado de seu conteúdo o território tornou-se sinônimo de área circunscrita por fronteiras, perdendo, portanto, a riqueza do caráter processual de sua formação e seu condicionamento na construção do futuro” (CATAIA, 2011, p 119).

Cataia (2011) lembra que Ratzel ao incorporar em seus estudos os princípios da lógica matemática e ao acreditar que a grandeza do Estado superava qualquer fenômeno, tentou eliminar de seu método de análise todas as contradições sociais, da mesma maneira que faz a lógica matemática. Dessa forma, as contradições sociais são eliminadas ao impor uma única lógica de funcionamento da sociedade e “seu” território, representado pela fórmula “Estado = Poder”. Raffestin (1993) critica essa lógica, pois “Para Ratzel, tudo se desenvolve como se o Estado fosse o único núcleo de poder, como se todo poder estivesse concentrado nele” (RAFFESTIN, 1993, p. 114).

O autor destaca, ainda, a importância de diferenciar, de desfazer a confusão entre Estado e poder, explicando que o poder nasce “muito cedo”, ou seja, antes do próprio Estado. Assim, como lembra Raffestin (1993), Ratzel introduziu seus “herdeiros” em uma concepção que só levou em conta o Estado. Para o autor, o Poder político não está apenas no Estado, “se o fato político atinge sua forma mais acabada no Estado, isto não implica que não caracterize outras comunidades” (RAFFESTIN, 1993, p. 17).

O poder político existe desde que os grupos humanos se organizaram para a defesa e as ameaças do “outro”. Essa lógica é tanto para as relações externas a esse grupo, quanto as relações internas, sendo que o poder político está para toda forma de organização. Raffestin (1993), destaca que há “Poder” e “poder”, no qual o primeiro é visível, está nas instituições, nos aparelhos, já o segundo está escondido, “invisível, e se aproveita de todas as fissuras sociais para infiltrar-se no coração dos homens” (RAFFESTIN, 1993, p 52). O Poder, portanto, está no Estado e o poder está na multiplicidade das relações de força, sendo inútil procurá-lo em um ponto de onde emana a soberania.

A relação dos poderes sobre o espaço está no exercício do primeiro sobre o segundo: “O espaço é a *“prisão original”*, o território é a *prisão que os homens constroem para si*” (RAFFESTIN, 1993, p. 114). A metáfora da “prisão” não remete ao território como uma forma definida, acabada, mas a formas indefinidas, dinâmicas, pois ao mesmo tempo em que o território construído possui inércia e

consistência – é depositário de força, daí ser concebido como um campo de forças – ele também possui uma plasticidade tal que permite novas modelações (CATAIA, 2011, p. 122).

A forma que se organiza o Estado, representado pelo “Poder”, demonstra sua produção pelos múltiplos “poderes”, como exemplo há as federações, que diante das diferenças regionais, de caráter econômico, social e cultural fundam um Estado com Poder centralizado, porém com a divisão de poderes entre os estados. Para Arretche (2001), a origem de todas as federações estáveis criadas nos séculos XIX e XX foi a mesma da criação da federação norte-americana.

Um processo de barganha, cuja condição necessária e suficiente, no caso dos Estados Unidos foi a ameaça ou oportunidade de expansão ou defesa militar ou diplomática. Governos centrais com intenções expansionistas ou temerosos da ameaça externa, mas incapazes de dominar os governos locais pela força cedem parte de sua autoridade aos governos locais, porque estes detêm a lealdade dos cidadãos; por sua vez, governos locais não com história e identidade próprias, por razões expansionistas ou por necessidade de defesa, fazem concessões a uma autoridade central, para aumentar sua capacidade militar ou diplomática (ARRETCHE, 2001, p. 24).

A articulação dos poderes sobre o território, necessita da legitimidade e a forma que será exercido, a democracia, enquanto regime político, nesse contexto articula as barganhas mencionadas por Arretche (2001) e produção da institucionalidade do Poder no Estado que não foge, como mencionamos, dos poderes que estão nas fissuras internas do Estado e das instituições que o compõem. No Brasil, “foi no processo de independência de Portugal que os caudilhos as lideranças políticas locais que contavam com a lealdade dos cidadãos cederam parte de sua autonomia prévia para a criação de um governo central, em face da ameaça representada por Portugal” (ARRETCHE, 2001, p. 24).

O exemplo clássico de uma democracia forjada e moldada sobre o território são os Estados Unidos da América. As antigas colônias inglesas, quando independentes, implantaram o regime democrático e o adaptaram a um vasto território e a uma população numerosa e esparsa. Assim, para Castro (2013), o que ocorreu nessa situação foi que a república adaptou-se a uma democracia do possível, de acordo com as condições geográficas e com uma estrutura de representação espacial e populacional do Estado americano. Os EUA se moldaram com um sistema de governo representativo presidencialista, fiscalizado por um



congresso que representasse a pluralidade dos interesses presentes na sociedade americana, em que se daria a ampla e irrestrita disputa por meio da livre concorrência amparada pelo aparato institucional.

Anteriormente a isso, o Estado absolutista, ou até mesmo aquele citado por Raffestin (1993), unidimensional centralizava o poder e, então, foi repensado de forma que limita o poder centralizador, seja pela divisão de poderes ou pela organização federada. Para Castro (2013), podemos citar nesse debate algumas proposições que se tornaram clássicas no século XVIII e XIX, como as de Montesquieu, Rousseau e Tocqueville.

Para Bobbio (2012), Montesquieu com a preocupação em torno da democracia direta e representativa no *“Espírito das Leis”*, levou em conta a extensão territorial para implantação de uma democracia e a reorganização do Estado absolutista, culminando na teoria dos três poderes, um esforço de reformulação das instituições políticas em um equilíbrio entre os diferentes poderes.

Em Rousseau, no *“Contrato Social”*, foi determinante o que ele chamou de vontade geral, o consenso para a viabilidade de uma democracia. Por outro lado, Rousseau se debruçou sobre a dificuldade da extensão territorial e as condições geográficas para a implantação de uma democracia direta, mantendo, ao mesmo tempo, a recusa de um estado absolutista. “O próprio Rousseau estava convencido de que uma democracia jamais existiria, pois exigia entre outras discussões de um Estado muito pequeno” (BOBBIO, 2012, p. 150).

É necessário levar em conta que o Estado com uma extensão territorial pequena, não garante o processo democrático da mesma forma que ocorre em esferas de poderes menores, já que depende além das condições de extensão das correlações que se estabelecem entre os grupos de poder e os diferentes recursos políticos distribuídos de forma simétricas entre os mesmos. A garantia do processo democrático depende de diferentes variantes, como o controle dos recursos distribuídos de forma homogênea aos grupos políticos, o que ao mesmo tempo acarretaria dificuldades de um grupo exercer poder sobre os demais.

Assim, para Castro (2013), a saída encontrada foram os preceitos de igualdade e soberania popular de Rousseau, considerando a extensão territorial de um Estado representativo, denominado República. Bobbio (2012) ressalta que enquanto Hegel exaltava a monarquia constitucional e que ela seria a única forma de governo possível, nascia como exemplo, um governo republicano em uma grande

extensão territorial: Os Estados Unidos da América. Um dos fundadores dos EUA, “quisera que não se confundisse a república por eles visada e iniciada com a democracia dos antigos” (BOBBIO, 2012, p. 150). James Madison, para Bobbio (2012), recusou qualquer comparação de república com a democracia de direta.

Os dois grandes elementos de diferenciação entre uma democracia e uma república são os seguintes: Em primeiro lugar, no caso desta última, há uma delegação da ação governativa a um pequeno número de cidadãos eleito pelos outros; em segundo lugar ela pode ampliar a sua influência sobre um maior número de cidadãos e sobre uma maior extensão territorial (MADISON *apud* BOBBIO, 2012, p. 150).

Para Castro (2013), a república americana inaugurou o que se chama hoje de democracia representativa, adaptada a uma fórmula federativa, adequada a uma grande extensão territorial e populosa, distribuindo poder sobre o território em subunidades. Então, o Congresso, pautado nos interesses gerais, centralizava o poder e as subunidades e comunidades, organizavam-se com autonomia, em relação ao poder central. Para Bobbio (2012), o exemplo americano é de um governo democrático adaptado a um vasto território.

Essas características inovadoras nos EUA, como destaca Castro (2013), estimulou Tocqueville a empreender esforços para reflexão da organização social e política que levaram as colônias inglesas a desenvolver a liberdade burguesa e democrática, sem os resquícios da aristocracia europeia. Tocqueville empreendeu estudos sobre o caso americano, levando em conta os conflitos internos, percebendo as multiplicidades de forças que possibilitaram aquele Estado a se organizar como uma república federalista. O Estado americano se constituiu com o pluralismo de ideias e interesses, que para Bobbio:

Propõe-se como modelo a sociedade composta por vários grupos ou centros de poder, mesmo que em conflitos entre si, com a função de limitar, controlar e contrastar até o ponto de eliminar, o centro de poder historicamente identificado como Estado (BOBBIO, 2009, p. 928).

O Estado que Bobbio (2009) menciona é o alvo, dividido em partes pela multiplicidade de interesses que estão em jogo. Essa divisão em partes mantém a unidade e a autonomia das subdivisões territoriais, formado o Estado federado. Para

organização do Estado, as forças políticas que o disputam se institucionalizam por meio dos partidos.

Alternativamente, o multipartidarismo, partidos disciplinados de base regional, a possibilidade efetiva de alternância no poder funcionariam como uma espécie de contrapeso às inevitáveis tendências centralizadoras derivadas do desenho institucional das modernas federações. Portanto, para Riker, é a descentralização do sistema partidário, e não o Senado, como instituição representativa dos Estados-membros, que garantiria a independência dos níveis de governo (ARRETCHE, 2001, p. 24).

A forma de organização do Estado, bem como das instituições, sejam partidos, grupos políticos e etc., constroem a lógica e a razão do Estado a partir de um processo de correlação de forças que se demarcam com os diferentes interesses e disputas que se travam no território, o que o torna produto desse processo também. Assim, o federalismo se institui uma forma de organização do território com a divisão em estados e municípios e um arranjo institucional.

O Estado enquanto articulador dos interesses se organiza como território de diferentes formas, uma delas é a organização federativa por meio do regime democrático, com a divisão de poderes entre os entes federados. O território em sua abordagem unidimensional era visto como o único Poder possível, com suas contradições e múltiplos poderes que se encontravam na própria institucionalização do Estado em suas fissuras. O mesmo pode ser constatado na própria organização federativa americana que precisou respeitar as diferenças dos entes e barganhar sua autonomia ao aceitar o Poder centralizado.

As diferenças dos entes federados, ou até mesmo as oligarquias e grupos regionais, produzem territorialidades que devem ser articulados pelo poder central. Há uma constante disputa interna nos Estados nacionais pelo controle do poder central e, também, para o controle do poder regional e local entre os grupos de poder que se organizam, contudo, é necessário compreender a organização de grupos de poder e que as territorialidades são as relações sociais que se estabelecem pelos e entre os grupos e determinado território, como abordado a seguir.

## 1.5 Os grupos de poder e a disputa do território

Pretende-se neste tópico abordar a multiplicidade de poderes a partir da organização de grupos, como uma associação de pessoas para determinados fins, bem como a produção de territorialidades. Para tanto, nos pautamos nos múltiplos poderes de Raffestin (1993); pluralismo e *poliarquia* de Dahl (2012); nas ordens intermediárias em Bobbio (2009); no espaço político em Castro (2013); partidos políticos em Weber (1982) com objetivo de demonstrar as múltiplas organizações, grupos, instituições que produzem territorialidades com a finalidade de disputar, controlar e apropriar de territórios.

O principal objetivo para constituição de um grupo de poder é possuir interesses comuns de forma que aglutine diferentes atores e sujeitos em prol de uma mesma ação, prática e ideologia, contudo, há diferenças no interior de um grupo, tendências e as mais diferentes individualidades que devem ser levadas em contas. Porém, nos momentos de maior necessidade e enfrentamentos com o outro, as diferenças internas de um grupo podem ser minimizadas diante da necessidade de aglutinação de esforços para vencer ou se impor ao/s grupo/s adversário/s.

O conceito de “grupo” entendido como o conjunto de indivíduos que desenvolvem uma atividade comum. Partindo do conceito de grupo, Bentley e os seus continuadores dão particular relevo, na análise da sociedade, a sociedade americana da primeira metade do século, ao fato de que os indivíduos se associam em grupos para satisfazer seus interesses (podendo, por isso, cada um pertencer e geralmente pertence a grupos diversos) e de que os grupos assim constituídos, sobrepondo-se, permitem que vários interesses se manifestem e se contraponham, sem acabar, no entanto, em conflitos destruidores da sociedade em seu conjunto, desde que acima dos grupos parciais exista e se mantenha um grupo universal em potência cujo os interesses não seja o de não permitir que se altere as regras do jogo (BOBBIO, 2009, p. 931).

Segundo Raffestin (1993), os múltiplos poderes se manifestam nas estratégias, nas ações e relações estabelecidas de um indivíduo ou um grupo com o outro no espaço, ou seja, por meio das territorialidades. Assim, a opção para análise das territorialidades dos grupos de poder político é relacional e plural.

Para compreendermos o processo relacional em Ivaiporã primeiro identificamos os principais grupos de poder por meio dos resultados de eleições,

sendo eles: Pedro Papin, Partido do Movimento Democrático Brasileiro e o Partido dos Trabalhadores. Há grupos menores que se articulam em torno dos três, de acordo com o momento eleitoral, como outros partidos que se constituem com grupos menores que somam aos três principais, como o PDT liderado por Sérgio Empinotti; PSC de Antônio Duarte; PTB de Edimilson Montanheri<sup>11</sup> e etc. Cada grupo constrói estratégias e produz territorialidades para demarcar campo político e fazer a disputa eleitoral no município a partir de práticas e ideologias que orientam a ação dos grupos pela disputa de poder.

Em relação ao pluralismo, destaca-se a teoria dos “corpos intermédios”, exemplificando com as chamadas “ordens intermediárias” de Montesquieu:

O Governo Monárquico apresenta grande vantagem em relação ao despótico. Já que a própria natureza quer que o príncipe tenha abaixo de si várias ordens vinculadas à constituição, o Estado é mais forte, a constituição mais firme, e a pessoa do governante mais segura (MONTESQUIEU, *apud* BOBBIO, 2009, p. 928).

Bobbio (2009) destaca que a teoria dos corpos intermédios foi rejeitada pelos defensores do despotismo, fisiocratas. Rousseau fundia a vontade dos indivíduos na vontade geral, condenando sociedades parciais, acusando-as de prevalecer os interesses setoriais sobre o interesse geral. Para Montesquieu, as “ordens intermediárias” constituíam uma “contraforça” capaz de impedir que o príncipe governasse ao seu desejo.

Para Bobbio (2009), as “ordens intermediárias” de Montesquieu podem não ter nada a ver com as várias formas associativas do pluralismo moderno, porém a função que é atribuída a elas não seria muito diferente. A teoria dos corpos intermédios confronta com a teoria jus-naturalista de Hobbes a Kant, com base no Estado da natureza, em que só há indivíduos isolados e não há graus intermediários em uma união e um pacto soberano.

Diante da organização do Estado é possível analisar as múltiplas territorialidades dos grupos que disputam entre si o território para exercício de poder, no caso estudado no presente trabalho temos a disputa para exercício de poder pela prefeitura de Ivaiporã. A produção do território ocorre de acordo com as intencionalidades e interesses dos grupos de poder, aquele que se impõem diante

---

<sup>11</sup> Ver anexo lista de atores políticos de Ivaiporã.

dos demais decide a forma que será organizado, produzido e reproduzido o território dependendo do poder de vetor dos demais que podem influir na decisão de acordo com os recursos que podem controlar no território além da prefeitura.

O controle do poder público municipal por um grupo político não garante que o projeto e intencionalidade sejam colocados em prática de forma integral. O grupo que está no poder local ou em outra esfera de poder do Estado pode encontrar grupos que controlam a mídia, sindicatos, associações de bairros, a bancada de oposição numerosa na Câmara de Vereadores que podem barrar determinada intencionalidade do grupo que está na prefeitura sobre o território.

Estar em posse do poder executivo municipal, ou outra esfera, não significa ter hegemonia política sobre o território, é necessário que o grupo controle demais espaços além da esfera pública para estar empoderado e implementar determinada ação, que pode não se aceitar por outros grupos e forças políticas do mesmo território.

As múltiplas territorialidades podem ser articuladas com o pluralismo político para melhor interpretação da variedade dos grupos de poder que atua sobre determinado território. A teoria pluralista, segundo Bobbio (1998), é uma das correntes do pensamento político que sempre se opôs e continua a se opor à tendência de concentração e unificação do poder, própria da formação do Estado moderno.

Na linguagem política chama-se assim a concepção que propõe como modelo a sociedade composta de vários grupos ou centros de poder, mesmo que em conflito entre si, aos quais é atribuída a função de limitar, controlar e contrastar, até o ponto de o eliminar, o centro do poder dominante, historicamente identificado com o Estado (BOBBIO, 1998, p. 928).

A teoria pluralista vai ao encontro com a perspectiva multidimensional do território e os grupos de poder produzem territorialidade. Como destaca Bobbio (1998), a sociedade está articulada em grupos e classes de poder que disputam o Estado.

Os grupos de poder podem ser formados por diferentes interesses de forma institucional, ou seja, se enquadram às normas do Estado. São exemplos de grupos de poder institucionais os partidos políticos, movimentos sociais, sindicatos e

associações, que muitas vezes estabelecem estratégias geográficas para controlar pessoas, grupos, fenômenos e relações em determinado espaço.

São várias as associações que representam os grupos de interesses, porém como já destacado, os partidos políticos possuem uma ponte entre a sociedade civil e a esfera pública. Portanto, vamos analisar melhor os partidos políticos como representação legítima dos grupos de poder político, embora há outras instituições que podem ter a mesma importância dependendo o contexto, como a instituição familiar que, em alguns casos, também se organizam em partidos políticos. Oliveira (2012) analisa os grupos familiares nas instituições e aparelhos de poder do Estado, no qual verifica as conexões sociais e políticas como um processo de concentração de poder e renda, porém deixemos essa análise mais à frente.

No pluralismo político, a disputa se dá entre diferentes grupos e de forma institucional entre diferentes partidos. Segundo Belieiro Junior (2005) a acepção moderna de partido aparece pela primeira vez na Inglaterra, mas mesmo assim, como simples conjuntos dependentes da aristocracia. Eram clubes e associações políticas, formadas pela alta classe média, professores, advogados e membros do clero. Em um segundo momento, surgem os partidos de massa, como afirma Weber (1982) filho da democracia, do sufrágio universal, da necessidade de organizar e recrutar as massas.

Com a evolução dos partidos há uma unificação mais rígida no topo e no sentido de uma disciplina cada vez mais severa nos diversos escalões dessa organização. A disputa que move os partidos, para Weber (1982), no Governo central e local, é o controle dos cargos e os partidos se tornam um meio para alcançar seus benefícios. No sistema americano o chefe do Executivo é “o senhor da distribuição dos empregos” para os seus aliados.

Weber (1982) destaca que o sistema americano coloca o líder do partido vitorioso na chefia do aparato de servidores, por ele nomeado, e só se torna dependente do consentimento do parlamento em questões orçamentárias e legislativas. Estima-se que nos EUA, o presidente tenha a atribuição de nomear até quatrocentos mil cargos espalhados pelo país, fazendo disso um importante recurso de poder para o partido vitorioso.

Para Belieiro Junior (2005) esse fato é muito semelhante ao caso brasileiro, onde o presidente da república também tem a disposição centenas de milhares de cargos na administração federal para negociar com aliados e usar como uma

fundamental moeda de troca no jogo político. O poder dos governadores e dos prefeitos nomearem cargos não é diferente do presidente da república, sendo apenas menor, dependendo a municipalidade. Weber (1982) diz que a estrutura do Estado é controlada por homens que se interessam por política, no qual eles se proporcionam um séquito, por meio do recrutamento livre, apresentando os seus protegidos, como candidatos a eleição, e recolhendo os meios financeiros para se lançarem à “caça” de votos.

Ao discutir o pluralismo em artigos dos jornais *La Stampa e Avanti!*, Bobbio (1995) frisou que quanto maior for o número de centros de poder que controlam e disputam o Estado, melhor uma sociedade é governada. O pluralismo invoca a não existência de um poder monolítico, havendo diversos centros de poder distribuídos territorialmente e funcionalmente, em que o indivíduo tem a possibilidade de participar na formação e nas decisões que dizem respeito aos seus interesses.

Nessa condição de divisão de poderes, há a sensação de um Estado sem um verdadeiro centro, que está continuamente em disputa, com relevância para os interesses particulares, setoriais e grupais sobre o interesse geral. Para um regime democrático, a hegemonia é algo a ser disputada e alcançada entre a sociedade, porém se há uma hegemonia, o regime pode se distanciar do que se concebe como democracia, isso porque para se estabelecer um regime democrático é necessária a distribuição de recursos políticos que o torne competitivo.

Para alcançar o poder e mantê-lo em um regime competitivo é importante que o grupo de poder organize estratégias de controle territorial, ou seja, territorialidades, o que não exclui a necessidade e as possibilidades de estratégias não territoriais na disputa com outros grupos, dessa forma, “Na interface, a territorialidade seria o conjunto de práticas e suas expressões materiais e simbólicas capazes de garantir a apropriação e permanência de um agente social – Estado, empresas ou grupos sociais – num dado território” (CORRÊA, 1994, p. 251-252).

A apropriação do território com a mobilidade/efemeridade, instabilidade ou fluidez de um grupo social de determinada porção do espaço, pode ser constantemente tencionada por outro grupo que possui intencionalidades semelhantes, conflitando interesses com o primeiro. O processo de apropriação e controle do território por meio da organização das relações pelo Estado ocorre no campo político, já que há disputas entre diferentes forças no processo democrático, produzindo aparato institucional para gerir conflitos entre os grupos, de forma que



um não destrua o outro, e que o derrotado aguarde nova oportunidade e trace novas estratégias para que chegue ao seu fim.

É necessário a garantia de que não se altere as regras do jogo com a institucionalização da competição política. Para Castro (2013), a certeza de que os resultados serão respeitados constitui um dos eixos fundamentais dos sistemas democráticos, sendo a extensão da participação. “Além disso, conflitos, disputas, acordos que animam a vida política em geral e o ambiente democrático em particular adquirem sua melhor expressão e visibilidade no espaço. A territorialidade da política é inegável” (CASTRO *et al* 2013, p. 13).

Dahl (2012), por considerar as chamadas democracias como meras aproximações do ideal democrático, optou pelo termo *poliarquia*. Segundo Dahl (2012), para construir uma democracia é necessário, paulatinamente, ampliar a participação e competição política, de acordo com os efeitos do controle e distribuição de recursos econômicos e de coerção, ou seja, com o grau de pluralismo, como os recursos econômicos, mídias, organizações sociais, etc., assim, há uma distribuição entre os grupos de poder, e, caso ocorra uma acumulação de recursos por parte de um grupo apenas o grau de pluralismo é menor.

A *poliarquia* de Dahl está atrelada à escola pluralista que sustenta a multiplicidade e contraposição de inúmeras forças políticas necessárias para garantir a liberdade política. Para tanto, uma sociedade necessita ter acesso a diferentes recursos econômicos para torná-los em recursos intelectuais e políticos, para que não se forme apenas uma pequena elite que se transforme em uma oligarquia ou uma tirania. Em um trecho do prefácio de “*Poliarquia*” é possível compreender um pouco do que seria o jogo político na construção da democracia e como as forças que disputam aceitam as regras estabelecidas:

A democracia, afirma Dahl, é fruto de um cálculo de custos e benefícios feito por atores políticos em conflito. O ponto de partida dessa formulação é a premissa de que todo e qualquer grupo político prefere reprimir a tolerar seus adversários. A questão está em saber se tem forças para tanto, se é vantajoso fazê-lo. A oposição será tolerada pela situação quando para esta última for menos custoso fazê-lo do que aceitar o risco de perder o poder para a primeira em eleições livres. Da mesma forma, a oposição aceita participar da competição eleitoral quando esta opção lhe for menos custosa do que a conquista do poder por meios revolucionários. Nesses termos, como já comentado, a democracia se sustenta a partir de um equilíbrio de forças, isto é, quando nenhum grupo social está em

condições de eliminar os demais. Sobretudo, é fruto de um cálculo de atores políticos inseridos em uma relação estratégica (DAHL, 2012, p. 21).

Em Dahl (2012), para uma ordem pluralista é necessária uma economia avançada com baixo analfabetismo, ampliação do ensino superior e proliferação dos meios de comunicação. Assim, os recursos políticos e habilidades políticas se distribuem automaticamente, podendo ser mencionados como: renda, *status*, habilidades na organização da comunicação e etc. Quanto mais distribuídos estiverem os recursos, mais avançada será a *poliarquia*.

Essas habilidades e recursos podem ser usados para negociar vantagens – para si, para um grupo, para uma organização. Grupos e organizações desenvolvem um impulso rumo à autonomia, a lealdades internas e paróquias, a complexos padrões de coesão e clivagem. Quando surgem conflitos, como inevitavelmente acontece, o acesso a recursos políticos ajuda os indivíduos e os grupos a impedir o estabelecimento do conflito por compulsão ou coerção e insistir, por sua vez, em certo grau de negociação e barganha – explícita, implícita, legal, ilegal, ilegal. Assim, desenvolvem-se sistemas de barganhas e negociação, a barganha, o conluio, o tomalá-dá-cá, a obtenção do acordo em contraposição ao poder unilateral e à coerção (DAHL, 2012, p. 87).

Com a distribuição dos recursos políticos a *poliarquia* é ampliada, já que os grupos passam a ter as mesmas condições de disputa. Esses recursos podem ser territoriais, de acordo com as territorialidades empregadas e construídas por meios dos grupos de poder. “A territorialidade é uma forma de comportamento que usa um espaço delimitado, um território, como instrumento para assegurar um resultado particular” (TAYLOR, 1994, p. 151).

Nessa perspectiva, conforme se aprofunda a *poliarquia* e se diversificam os recursos políticos, ampliam-se as territorialidades com a multiplicação de grupos de poder para concorrerem entre si, cada qual com os seus interesses e conteúdo. Os grupos de poder se utilizam de territorialidades para defender suas aspirações, mesmo que não represente a maioria em uma dada sociedade, utilizando artifícios que levem a conflitos, rompimentos, negociações, barganhas, que ocorrem por meio de articulações e posicionamentos de forças entre os diferentes grupos de interesse.

O exercício do poder está na construção de territorialidades que se produzem no dia-a-dia, com representações ou instituições que atuam de forma simbólica, abstrata ou concreta. Quando trata-se de simbólica e abstrata é porque o

exercício de poder cria símbolos e signos que representam determinadas ideologias e identidades, já quando se trata de concreta são pelas ações que produzem e modificam o espaço como a construção de uma escola, bairro, prédio e etc. Dessa forma, para construir uma territorialidade única e hegemônica é extremamente difícil, já que há diferentes interesses em disputa no processo de correlação de forças. Neste ponto, há um processo constante de construção e desconstrução de territorialidades por meio de alianças, conflitos e contradições no “jogo político”.

O Estado moderno se institucionalizou, produziu diferentes territórios e fragmentou o espaço mundial, fato facilmente observável quando estamos diante do mapa-múndi, que é fragmentado por vários Estados. Porém, a configuração dos Estados no globo não é estática, estão em constantes mudanças devido às dinâmicas políticas que se estabelecem, com diferentes pontos de pressões em fronteiras e limites, como se fossem isóbaras políticas.

Os limites nem sempre estão representados, podem ir além das fronteiras, com as áreas de influência de determinado ator, que não se organizam apenas em forma de Estado, há outras organizações, inclusive, com disputas internas, de caráter econômico, culturais e sociais, mas que sempre são travadas na arena política com os diferentes atores organizados por meio das instituições, partidos, famílias, empresas, sindicatos, enfim, grupos de diferentes naturezas.

## **1.6 Considerações**

Nesse capítulo pode-se observar que o Estado é uma das mais complexas organizações de poder que atua na organização das relações sociais e sobre o território e, por meio da coerção, centraliza o poder político. O território controlado pelo Estado é disputado pelos grupos de poder institucionalizados por meio dos partidos políticos, mas também por outros, com formações diferentes do Estado.

Ao abordar a noção de território para a Geografia é necessário retomar discussões sobre o conceito além do espaço que o Estado exerce poder, embora o Estado ainda seja a mais elaborada organização de centralização do poder sobre determinado território, porém é necessário deixar claro que há outros variados atores que produzem o território. Este pode ser compreendido enquanto produto das relações de poder, no qual se agrega os mais diferentes valores, de aspectos

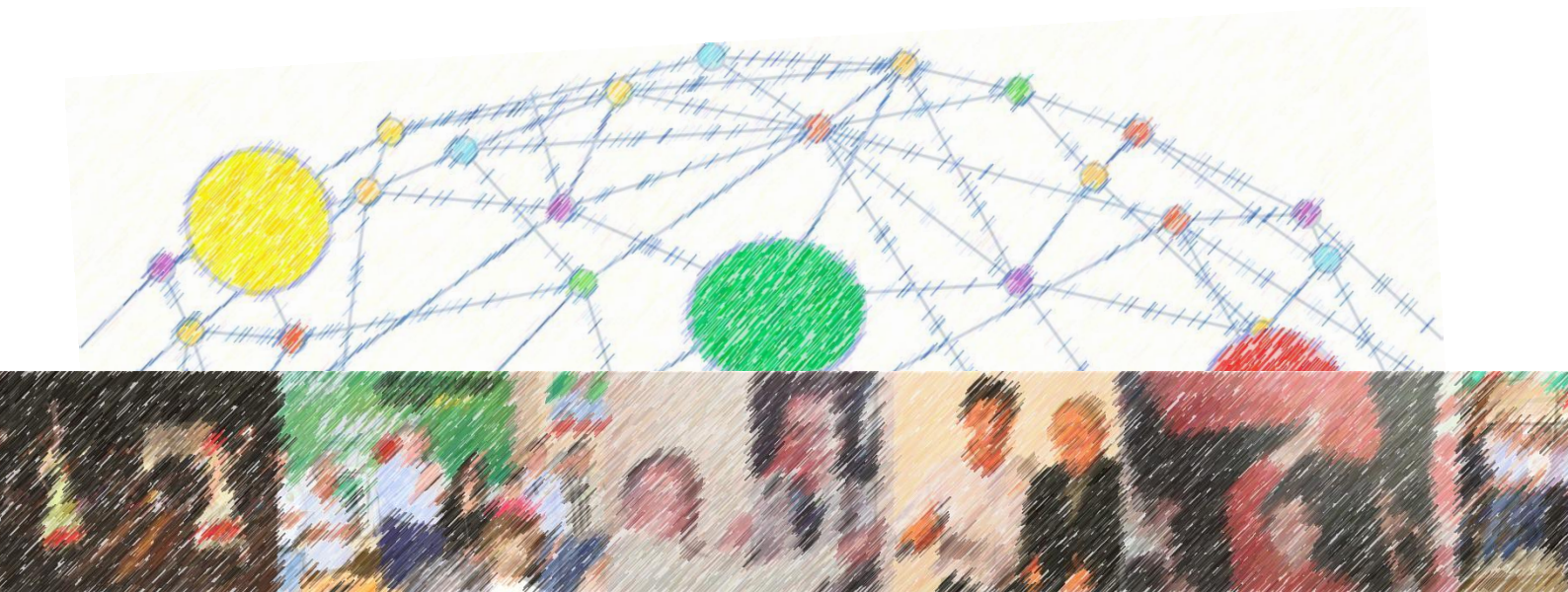
econômicos, políticos e culturais. Dessa forma, o território é produzido a partir de relações de disputas e conflitos.

As diferenças que se estabelecem no interior de um território pelos grupos que disputam poder entre si podem ser caracterizadas pelas territorialidades. Para impor e legitimar o exercício do poder, os grupos políticos se utilizam de práticas e ideologias para que possam ser aceitos e exercer o poder, criando uma razão para mandar, da mesma forma, os que se subordinam necessitam de uma razão para obedecer. É necessário destacar que no regime democrático institucionalizado o que existe é a disputa dos grupos que se organizam dentro das regras estabelecidas pelo Estado. Por tanto, o enfoque do presente trabalho se dá nos grupos de poder organizados e institucionalizados por meio dos partidos políticos.

Com a variedade de grupos organizados, é necessário destacar as territorialidades plurais que se estabelecem com os grupos de poder, que se enquadram às normas do Estado. Grupos que muitas vezes estabelecem estratégias geográficas para controlar pessoas, grupos, fenômenos e relações em determinado espaço. Pensar o território exige considerar diferentes temporalidades que se processaram em sua produção. Portanto, discutir o território exige refletir acerca da historicidade, para tanto se discute no Capítulo II o Histórico político partidário de Ivaiporã relacionado a conjuntura estadual e nacional como forma de identificar os principais grupos políticos e sua gênese.

## CAPÍTULO II - HISTÓRICO POLÍTICO-PARTIDÁRIO DE IVAIPORÃ E AS CONJUNTURAS ESTADUAL E NACIONAL

"Política é como nuvem. Você olha e ela esta de um jeito. Olha de novo e ela já mudou" (Magalhães Pinto).



## **2.1 Introdução**

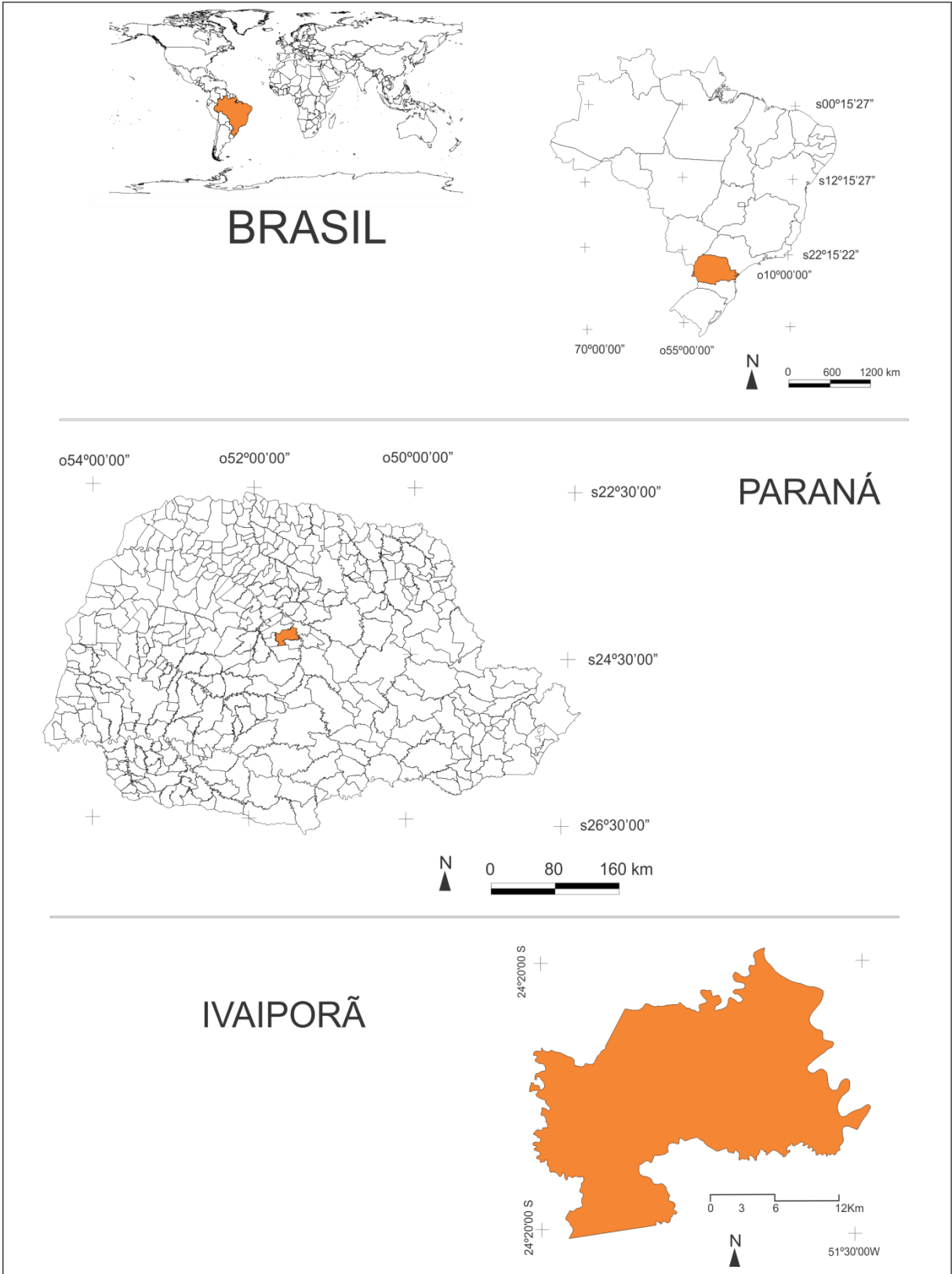
O presente capítulo tem o objetivo de resgatar o cenário político-partidário de Ivaiporã, na conjuntura estadual e nacional. Para tanto, foram identificados os grupos políticos locais, desde a emancipação política até a eleição de 2012 e, na sequência, a articulação do cenário local com a conjuntura estadual e federal, por meio de revisão bibliográfica sobre a organização política paranaense e análise de dados das eleições municipais no Tribunal Regional Eleitoral (TRE). Dessa forma, iniciaremos pela identificação dos principais grupos político que chegaram ao controle do executivo em Ivaiporã de (1961/2012).

## **2.2 Ivaiporã: contexto histórico e cenário político**

Ivaiporã é um município de porte médio da região do Norte Central Paranaense, dá nome a microrregião de Ivaiporã, sendo assim, o que possui maior destaque, dentre os que se avizinham. Em uma busca bibliográfica, são raras as pesquisas que abordam o interior do estado, principalmente com assuntos relacionados ao poder e à política, pois os estudos geralmente abordam as regiões com maior densidade populacional, deixando de lado cidades pequenas e médias.

O presente trabalho pretende contribuir para complementar algumas lacunas que temos na abordagem do estado do Paraná, ao ter como objeto de estudo um município que se encontra na área central e distante das abordagens acadêmicas, já que são pouquíssimas as referências sobre o local. Ao mesmo tempo, a abordagem que fazemos sobre Ivaiporã é pouco comum no meio geográfico, pois enfoca principalmente a organização dos grupos políticos locais que disputam e controlam o município por intermédio das territorialidades que produzem nesse processo.

O município de Ivaiporã está inserido na Mesorregião Norte Central Paranaense e, respectivamente, na Microrregião de Ivaiporã (figura 1). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011), publicadas pelo diário oficial, Ivaiporã possui uma população de 31.816 habitantes, 23.559 eleitores e uma área de 431,502 km<sup>2</sup> (IBGE, 2011).



**Figura 1:** Localização do Município de Ivaiporã.  
**Org.:** DENEZ, Cleiton Costa (2013). **Fonte:** IBGE (2013).

Ivaiporã como os demais municípios, conta com toda organização institucional do restante do Estado brasileiro, assim, não se difere em relação à organização dos partidos políticos, ou seja, a forma jurídica de organização de determinado grupo para disputar o poder do Estado. Os grupos político-partidários se organizam dentro das normas para disputar o poder e o território ao qual se pretende exercer poder para a implementação de determinado projeto político, onde um grupo exercerá, disputará ou dividirá poder com outros, dependendo da conjuntura e o equilíbrio de forças que se estabelece.

De acordo com a figura 2, elaborada com base nos dados do TRE, é possível observar diferentes momentos da institucionalização dos grupos políticos em Ivaiporã, que se organizam por meio de partidos e chegaram ao comando do executivo, grupos formados por diferentes segmentos, atores e temporalidades.

Nos resultados dos diferentes pleitos em Ivaiporã, foram eleitos prefeitos de diversos segmentos sociais: médicos, madeireiros, advogados, cerealistas, padres, empresários, professores. As profissões e segmentos surgem pela forma de ocupação e das atividades que se desenvolvem no lugar, produzindo o espaço e, assim, passam a fazer parte do cenário político com de determinado município.

Ao todo somam treze mandatos do executivo em Ivaiporã; doze prefeitos diferentes, já que o Prefeito Manoel Fernandes da Silva exerceu o cargo por duas vezes; e nove partidos políticos diferentes, no qual a Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e o PMDB governaram por três vezes.

Na figura 2 há a apresentação dos grupos que estiveram à frente do poder no município, cada grupo é representado por um círculo. Os grupos políticos, de forma geral, de Ivaiporã são compostos por segmentos, que em determinado momento histórico produziram discursos e práticas para legitimar suas ações a frente ao executivo. Para chegar ao poder, cada ator político produziu as articulações e as redes necessárias com outros atores numa tentativa de organizar ou compor os grupos políticos, bem como sustentá-los no poder.

O exercício de poder sobre o território dos municípios por determinado grupo político, ocorre pela organização dos atores presentes, como o caso do primeiro prefeito de Ivaiporã, Manoel Teodoro da Rocha, que era o gerente da Companhia Colonizadora Ubá. Ivaiporã surge em um ambiente social formado pela ocupação de posseiros; pelo loteamento e comercialização de lotes rurais e urbanos dirigido pela Companhia Ubá; pela atividade cafeeira; e por outras atividades que se



estabeleciam atreladas a estas, como a instalação de madeiras, comércio de secos e molhados e etc. Os atores, grupos e sujeitos sociais presentes em Ivaiporã são responsáveis pela organização da localidade para a emancipação política a partir da aglutinação de forças para viabilizar o município de Ivaiporã<sup>12</sup>. A classe política viabiliza a emancipação de Ivaiporã para ter maior controle do território a partir da autonomia política e, assim, definir a forma de organização e produção do território.



**Figura 2:** Organograma dos grupos políticos partidários a frente do poder local em Ivaiporã (1962/2012).

**Fonte:** Tribunal Regional Eleitoral.

**Organizado por:** DENEZ; Cleiton Costas (2015).

<sup>12</sup> O município de Ivaiporã foi criado por meio da Lei Estadual nº 4.245 de 27 de julho de 1960, e instalado em 15 de novembro do mesmo ano desmembrado do município de Manoel Ribas.

Segundo Castro (2003), no Brasil, o município, pelas suas características constitucionais, é um espaço político institucional por excelência, ou seja, um espaço da lei, da decisão e da não-decisão, dos interesses e dos conflitos, do controle e da coerção legítima, portanto, um território jurídico-político do Estado.

Para administrar o município, pelo regime vigente, é necessária a institucionalização dos grupos políticos, que ocorre pela via partidária, legitimada pelo sufrágio universal no regime democrático. Com a institucionalização partidária no município, os grupos locais se alinham à estrutura partidária nacional preenchendo os grupos de poder políticos com uma identidade ideológica e as práticas políticas de caráter macro e, ao mesmo tempo, produzindo identidades locais, que diferenciam um grupo do outro na disputa pelo poder local produzido territorialidades para disputarem o território. Para compreender a inserção de Ivaiporã no cenário político nacional e estadual é necessário compreender os diferentes momentos da institucionalidade e correlação de forças que se estabeleceram. Para tanto, é possível dividir o cenário político partidário em dois, para fins didáticos, um destacando a passagem do pluripartidarismo ao bipartidarismo, conforme se discute na sequência, e outro da retomada do pluripartidarismo, conforme a discussão dos tópicos seguintes.

### **2.3 Histórico político-partidário: do pluripartidarismo ao bipartidarismo**

Para analisarmos a organização política partidária de Ivaiporã é necessário compreender que Ivaiporã não está isolado das demais esferas de poder e compõem um conjunto político, embora as particularidades locais. Portanto, ao refletirmos a produção do território, no qual se insere Ivaiporã e os grupos político que disputam o poder público, é necessário levar em conta a organização macro e as particularidades locais. Magalhães Filho (1995) destaca que a manifestação dos agentes sociais do Paraná tem que ser compreendida pelas classes sociais e suas frações, assim como pelos partidos que são seus representantes na tradicional organização de classes. Nesse contexto, é possível analisar essas estruturas por intermédio das territorialidades que cada grupo e segmento organizado produzem na sociedade no espaço, no nosso caso analisaremos as territorialidades dos grupos políticos partidários de Ivaiporã.

Para Codato (2002), depois de 1945, o jogo de poder estadual, no Paraná, configura-se a partir de questões que envolveram a nacionalização dos partidos políticos tendo como tônica, a personificação do poder. Nesse contexto, há a organização dos partidos políticos, mas ao mesmo tempo a figura de lideranças de cada agrupamento que exercerá o poder.

No Brasil, após o fim do Estado Novo foi implantado um sistema pluripartidário, que perdurou de 1945 até 1965, tendo como principais partidos: a União Democrática Nacional (UDN), que reunia grande parte das oposições ao Governo Federal; o Partido Social Democrático (PSD), beneficiário da máquina política do Estado Novo, e, finalmente, o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), formado a partir da base sindical controlada por Vargas, e outros que podem ser citados também, como o Partido Republicano (PR), Partido Democrata Cristão (PDC), Partido Social Progressista (PSP) e, até mesmo, o Partido Comunista do Brasil (PCB).

Para Magalhães Filho (1995), cada partido representava um grupo de poder e seus interesses. No Paraná, as tendências mais conservadoras que apoiavam o Estado Novo e que participavam dos governos dos interventores passaram a compor o PSD, composto por uma burguesia de origem da propriedade da terra nos Campos Gerais que passou a incorporar diversos segmentos da burguesia industrial beneficiada pelas políticas governamentais, principalmente ao setor madeireiro pelas interventorias. A pequena burguesia, segmentos da classe média ligada ao setor público e à política sindical de Vargas, trabalhadores urbanos e camponeses organizados pela estrutura sindical compunham o PTB. A burguesia comercial e financeira, juntamente com algumas frações da burguesia industrial, classe média tradicional, grandes proprietários de terra, opostos a Vargas, constituíram a UDN.

Magalhães Filho (1995) explica que o núcleo original da UDN é fração originária da erva-mate, que ficou fora do poder desde 1930, e que parte dela passou a compor o recriado Partido da República (PR). O operariado organizado, a pequena burguesia, a classe médias dos meios intelectuais, participam da organização do PCB.

O autor destaca, ainda, que além desses partidos surgem outros representando tendências dissidentes ou lideranças políticas locais e regionais. O autor cita o Partido de Representação Popular (PRB), formado pelas camadas

médias e o Partido Social Progressista (PSP) de Adhemar de Barros, em São Paulo, e influente no Norte do Paraná. Já em Curitiba, havia o Partido Democrata Cristão (PDC), de Ney Braga.

Nesse período da década de 1960, podemos mencionar a presença da UDN, PDC, PTB, PCD, PR, PSP em Ivaiporã. Em 8 de outubro de 1961, ocorreu o primeiro pleito eleitoral, disputado por Manoel Teodoro da Rocha<sup>13</sup> (UDN); José Clarismundo Filho<sup>14</sup> (PDC); e José Caetano Marques<sup>15</sup> (PTB). Contudo, foi Manoel Teodoro da Rocha o é eleito com 3.137 votos, seguido por José Clarismundo Filho com 2.759 e José Caetano Marques (PTB) com 891 votos (figura 3). A composição da Câmara de Vereadores foi formada por duas cadeiras da UDN, três cadeiras do PSD, três cadeiras do PCD e uma cadeira do PTB.

Manoel Teodoro Rocha, segundo Proença (2013), era funcionário da Companhia Ubá, gerente da empresa colonizadora da região de Ivaiporã; José Clarismundo, comerciante de secos e molhados e José Caetano Marques havia adquirido uma área de terra da companhia para organizar um loteamento urbano na região. Ambos, representantes dos grupos de poder que se formam no estado do Paraná e no país, convergindo os interesses locais para formação de grupos políticos para disputarem o município de Ivaiporã.



**Figura 3:** Candidatos e resultado eleitoral em 1961.

**Fonte:** TRE (1961).

**Organizado por:** DENEZ, Cleiton Costa (2015).

A década de 1960 anuncia novos interesses e uma reconfiguração das classes sociais na disputa do Estado, alterando o equilíbrio das classes que se

<sup>13</sup> Gerente da companhia da Sociedade Territorial Ubá (STUL) na década de 1960.

<sup>14</sup> Médico na região de Ivaiporã.

<sup>15</sup> Comerciante de secos e molhados.

mantinham hegemônicas, desde 1930. O contexto social e econômico caminhavam para a hegemonia do capital industrial internacional e a relativa perda de poder da burguesia exportadora. É nesse contexto, para Codato (2002), que o governo se move entre compromissos e conciliações de diferentes interesses, às vezes, contraditórios: são os da classe média, dos grupos menos vinculados à exportação e de outros ligados à cafeicultura, que, não oferecem as bases de legitimidade do Estado.

Surgiam as mobilizações de forças políticas e sociais para a mudança na condução do estado, que para Magalhães Filho (1995), é resultado da expansão econômica paranaense com a ocupação do território, surgimento contínuo de novas cidades e, conseqüentemente, a diversificação de classes sociais, tornando a sociedade paranaense complexa e com diferentes interesses econômicos e sociais. Assim, a organização econômica do território estava pautada em diferentes atividades, como na região do Café, cujo partido mais representativo era o PTB, devido ao controle dos aparelhos do governo federal que eram mais importantes para a região. Para Magalhães Filho (1995), alguns segmentos de Londrina se organizavam pela UDN, que no sul do estado possuía maior representatividade. Pode ser citado também o PDC, representado pela figura de Ney Braga<sup>16</sup>.

Magalhães Filho (1995) destaca, ainda, que o novo contexto socioeconômico do estado se organiza em torno de duas candidaturas ao governo em 1960. Antes do pleito, o PTB do Paraná possuía a liderança de Souza Naves,<sup>17</sup> presidente do partido no estado, eleito senador em 1958 com o dobro da votação da UDN e do PDS. Seu nome crescia para a disputa ao governo do estado em 1960, porém, depois de um discurso em Curitiba sofreu um infarto fulminante e faleceu, alterando os quadros políticos para o pleito. Então, Souza Naves foi substituído por

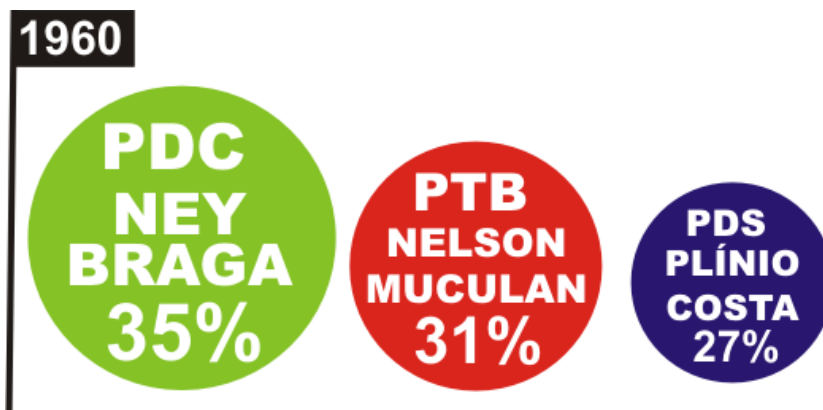
---

<sup>16</sup> Ney Aminthas de Barros Braga. Dedicou-se à vida militar e política, foi Chefe de Polícia (equivalente Secretário de Estado da Segurança Pública) entre 1952 e 1954 durante o governo Munhoz da Rocha. Eleito Prefeito de Curitiba, em 1954, com significativa votação. Deputado estadual em 1958. Governador pelo PDC em 1960. No plano federal, em 1965, Ministro da Agricultura no governo do presidente Castello Branco. Elegeu-se em 1966, pela ARENA (Aliança Renovadora Nacional), para o Senado. Em 1974 foi convocado pelo presidente Geisel para compor seu ministério, sendo destinado a Pasta da Educação e Cultura. Ney voltou ao governo do Paraná em 1978, em eleição indireta. Em 1986 ocupou a Presidência da Itaipu Binacional. Biografia: História biográfica da república no Paraná, de David Carneiro e Túlio Vargas, 1994.

<sup>17</sup> Diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial (Creai) do Banco do Brasil. Financiou a juros baixos e prazos longos a recuperação das lavouras atingidas por duas geadas consecutivas, em 1953 e 1955. Disseminou empréstimos para a diversificação da cultura agrícola e concedeu financiamentos à construção de moinhos de trigo. Líder do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) no Paraná. Eleito senador em 1958 e pré-candidato ao governo do estado em 1960. Faleceu de ataque fulminante em dezembro de 1959.

Nelson Maculan<sup>18</sup> (PTB), Presidente da Associação Rural de Londrina. Ney Braga concorre pelo PDC, que de 1954 a 1958 ocupou a prefeitura de Curitiba, ligado, anteriormente, ao grupo de Bento Munhoz (PRP). Assim, ao se desprender do antigo grupo com sua entrada no PDC, cria uma nova vertente política no Paraná, ligada à imagem de modernização do estado.

Então, o quadro político levou ao enfrentamento de Nelson Muculan (PTB) e de Ney Braga (PDC). A vitória foi de Ney Braga com 35% dos votos, contra 31% de Muculan e 27% de Plínio Costa (PSD) (figura 4). Para Magalhães Filho (1995,) a vitória traduz o sentimento pela mudança do papel do estado com vistas ao desenvolvimento reforçado pela vitória de Jânio quadros. O governo se alinha com as frações industriais e financeira da burguesia, diversificadas e associadas em maior ou menor grau ao grande capital nacional e estrangeiro. Esse contexto, leva ao “modelo” paranaense de desenvolvimento que para Magalhães Filho (1995) é apoiado por quase todas as frações da burguesia, por segmentos dinâmicos da agricultura e da pecuária, parte da pequena burguesia e das classes médias.



**Figura 4:** Candidatos e resultado eleitoral em 1961.

**Fonte:** TRE (1961). **Organizado por:** DENEZ, Cleiton Costa (2015).

Com a eleição de Ney Braga para Governador do Estado, a segunda eleição de Ivaiporã, em 1965, seguiu a tendência da última eleição e elegeu um prefeito do PDC. Essa eleição foi disputada por Dr. Akira Yamashita<sup>19</sup> (PDC), eleito por 3.215

<sup>18</sup> Advogado, foi chefe do Instituto Brasileiro do Café (IBC) 1963/1964. Presidente estadual do PTB, iniciou carreira política como vereador, foi deputado federal e senador, assumindo a vaga de Souza Naves.

<sup>19</sup> Clínico Geral na região de Ivaiporã.

votos, concorrendo com Adail Bolivar Rother<sup>20</sup> (UDN/PTB) com 3.061 e João Nelson Sobieray (PR/PSP) 1.540 votos (figura 5). O legislativo passou a ser composto por duas cadeiras do PTN, duas cadeiras do PDC, três cadeiras da UDN e duas cadeiras do PSD. Nesse contexto, Proença (2013)<sup>21</sup> destaca que o Dr. Akira e o Dr. Sobieray eram médicos e passaram a ter influência por conta do atendimento de uma vasta região que pertencia ao município de Ivaiporã, já Adail foi dono de madeireira, que, no momento, atendia grande demanda por conta do processo de colonização da área.



**Figura 5:** Candidatos e resultado eleitoral em 1965.

**Fonte:** TRE (1961). **Organizado por:** DENEZ, Cleiton Costa (2015).

Para Codato (2002), no final da década entra em cena uma figura com raízes militares, Ney Aminthas de Barros Braga, que estabeleceu a base mais radical da resistência à democracia. Só houve resistências no estado ao golpe de 1964, por parte das camadas intelectuais e a alguns segmentos ligados ao PTB, já que no momento o Paraná já era governado por um militar.

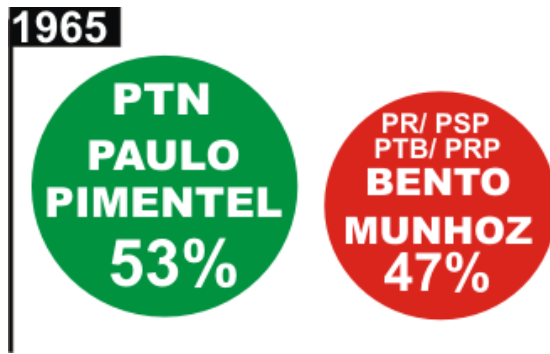
Magalhães Filho (1995) destaca que o apoio ao governo estadual, pelo golpe de 1964, ou pelos resultados fica evidente na eleição de 1965, no qual Paulo Pimentel<sup>22</sup> (PTN) foi eleito com 53% dos votos, contra 47% de Bento Munhoz (PR, PSP, PTB, PRP), (figura 6). A coligação de Bento Munhoz<sup>23</sup> representavam os grupos que faziam oposição ao Governo Castello Branco, principalmente o PTB.

<sup>20</sup> Proprietário de madeireira na cidade de Ivaiporã.

<sup>21</sup> PROENÇA, Otaviano. Colonização e emancipação política de Ivaiporã. Entrevista concedida a Cleiton Costa Denez em Ivaiporã no dia 11 de junho de 2013.

<sup>22</sup> Formado em direito, secretário da agricultura no governo Ney Braga. Governador em 1965, deputado federal em 1987. Empresário do ramo de comunicações.

<sup>23</sup> Engenheiro, professor e sociólogo. Filho de Caetano Munhoz da Rocha, presidente do estado por duas vezes. Foi deputado federal, governador e ministro da agricultura.



**Figura 6:** Candidatos e resultado eleitoral em 1965.

**Fonte:** TRE (1961). **Organizado por:** DENEZ, Cleiton Costa (2015).

Magalhães Filho (1995) destaca que com as mudanças dos blocos de poder há um rearranjo nos grupos políticos e nas relações nas diferentes esferas, destacando três fenômenos para o período: a centralização, critérios técnicos e a deslegitimação dos partidos.

O autor aponta no regime militar o uso do discurso técnico que leva a medidas políticas disfarçadas para representação de interesses por meio dos grupos de poder alinhados ao governo militar e que o desfecho dessa estrutura levaria ao esvaziamento dos partidos como representantes dos interesses e reivindicações dos grupos sociais. Esse processo levou também a perda de espaços políticos para outros grupos de poder. A formação política partidária, de 1945 a 1965, foi marcada pela presença dos grandes partidos (PSD, UDN e PTB), e, ainda, daqueles que se desenvolveram nas bases regionais (PSP, PDC e o PR). Para Magalhães Filho (1995), essas agremiações foram o que exatamente aquilo que se esperava dos partidos, no sentido atribuído ao termo das ciências sociais, ou seja, representantes e porta vozes dos interesses concretos de classes ou frações de classe, defendendo suas reivindicações e formando grupos de poder que disputam espaço entre si.

Em 1965 o Regime Militar, por meio de seus representantes e comandantes, preocupado com as vitórias oposicionistas optou pela dissolução dos partidos existentes e a imposição de um sistema bipartidário artificial. Com efeito, o Ato Institucional n. 2, o AI-2, baixado por Castello Branco, em 27 de outubro de 1965, retirava liberdades, suprimia direitos, impunha a vontade da elite da caserna – fielmente coadjuvada pela elite política conservadora – e submetia a nação à condição de cega obediente à Revolução “Redentora” (MOSQUERA, 2006, p. 98). Em Mosquera (2006), a arquitetura partidária brasileira foi tratada direta e secamente no artigo 18 do AI-2, que lhe alterou as formas, instituiu um novo



conteúdo ideológico e forçou ainda mais uma profunda modificação no destino do país.

Do regime militar e sob a aura da virtual legalidade do AC-4 surgiram a subserviente Aliança Renovadora Nacional, a Arena, e, como oposição consentida, o Movimento Democrático Brasileiro, o MDB. Como o sistema anterior havia sido arrancado pela raiz, as novas organizações partidárias não poderiam ostentar nomes, siglas ou símbolos que representassem os partidos extintos (MOSQUERA, 2006, p. 100).

A nova organização partidária formando a ARENA e o MDB foi composta pela rearticulação das forças que compunham as antigas siglas: PDS, UDN, PTB, PDC, PR, PRP, PL. Segundo Mosquera (2006) dois terços dos parlamentares e 22 governadores passaram a compor a ARENA, dessa forma, o novo arranjo partidário foi o meio de legitimar o regime e reproduzir, nos estados, as medidas tomadas pelo governo, garantindo a aparência de democracia. Em 1966 o governo Castelo Branco anunciou novas resoluções a partir do Ato Institucional nº3, o AI-3, que definia que as eleições para governador e vice-governador seriam realizadas de forma indireta. A partir de então, esses dois cargos seriam definidos por intermédio dos votos dos integrantes das assembleias estaduais. Uma vez escolhidos, cada um dos governadores teria poder para determinar a escolha de quem assumiria o posto de prefeito da capital do seu respectivo estado. Com o AI-3 restaram as eleições parlamentares e dos executivos municipais que não fossem capitais de estado.

Em Ivaiporã, Teixeira<sup>24</sup> (2013) destaca que demorou para organizar e construir oposição ao regime pelas vias do MDB, segundo o autor, a principal liderança do partido na região foi o Dr. Nelson Sobieray, filiado ao PTB e ao PR em Ivaiporã. Isso aconteceu quando Jardim Alegre se desmembrou de Ivaiporã, em 1964, e Sobieray passou a organizar o PTB em Jardim Alegre e, posteriormente, com o Ato Institucional n.º 2 o MDB no município de Jardim Alegre e na região, quando convidou Flávio Teixeira para ingressar no partido. Quando foi eleito prefeito de Jardim Alegre, em 1968, Sobieray em pouco tempo foi cassado pelo regime militar e deve seus direitos políticos suspensos por dez anos.

---

<sup>24</sup> TEXEIRA, Flávio. Ex-prefeito de Ivaiporã (1982/1988), candidato a prefeito pelo MDB em 1978, 1982 e pelo PMDB em 1992 e 1996. Entrevista concedida para Cleiton Costa Denez em 22/07/2013.

Poucos têm convicção, o Sobieray tinha muita convicção, mas foi muito perseguido principalmente pelos caras da ARENA, o Maneco Rocha, o Dr. Manoel, o Akyra que eram fiéis aos ideais da revolução. Nós éramos contra a revolução, mas ninguém podia se manifestar, porque havia o perigo de ser preso, e todos os dias recebíamos notícias sobre perseguições. Então, não podíamos ficar falando de qualquer maneira, quando veio a revolução os militares ficaram muito fortes e só começamos a fazer política e ter força depois de muito tempo de MDB, porque ou você era a favor do governo na ARENA ou era contra no MDB (TEIXEIRA, 2013).

O PSD e a UDN formaram a base da ARENA, seguidos por partidos menores, como o PR, base localizada em Minas Gerais; PL, base do Rio Grande do Sul, PRP, extrema direita; PSC e PDC, de centro-direita. Já o MDB foi formado, principalmente, por setores que compunham o PTB que possuía ideologia, de certa forma, progressista e reformista em relação as outras legendas. Assim, temos o quadro político sob o bipartidarismo, no qual a ARENA simboliza o sistema vigente pautado no desenvolvimento capitalista sob um ambiente social de paz controlada. O MDB representaria a redemocratização do regime e uma melhor distribuição da riqueza, porém, sem questionamentos ao modelo capitalista.

No Paraná a maioria da classe política se filia a ARENA com exceção dos integrantes do PTB. Segundo Magalhães Filho (1995), a nova organização partidária, tanto o MDB quanto a ARENA, não desempenhavam papel efetivo de partidos.

O MDB se caracteriza, para Magalhães Filho, como uma “frente” em vez de partido, visto que os grupos que o compõem começam de acordo com seus próprios interesses, unindo-se apenas para marcar posição no enfrentamento ao governo. E, ainda, destaca que o partido não pode ascender ao poder, o que neutraliza o seu papel.

Antes disso, no estado, o “Movimento da Democracia Cristã” e o PDC tinham matizes ideológicos de centro-direita, estando, assim, mais afeitos ao PSD e à UDN, apoiando o golpe de 1964. O partido comandado no Paraná por Ney Braga aderiu de pronto ao golpe de 1964, pois, segundo Mosquera (2006, p. 102), “O Governador do Estado, Ney Braga, foi um dos condutores da nova situação na política local”. Do outro lado estava o PTB que se apresentava de forma progressista, nesse sentido, para os militares o partido era o inimigo natural e seus quadros mais a esquerda os alvos preferenciais. Ainda, segundo Mosquera (2006), na formação da ARENA, Ney liderou a composição de forças entre seu PDC, o PSD,

a UDN e outros partidos conservadores para montar a Arena paranaense. O ex-prefeito de Ivaiporã, Flávio Teixeira, destaca a alteração da organização partidária após o Golpe de 1964, o qual ele chama de revolução.

Naquela época tinha a UDN, PTB, PDC, meu pai era da UDN, aí teve a revolução de 1964, então fundaram a ARENA e o MDB. Aqui o “cabeça” do MDB era o Dr. Nelson Sobieray, ex-prefeito de Jardim Alegre, então ele me convidou e eu era jovem dinâmico e aceitei porque não aceitávamos injustiça, depois da revolução tudo era proibido e resolvi partir para o lado da oposição ao regime no MDB (TEIXEIRA, 2013).

Flávio Teixeira, destaca como as mudanças do regime militar chegaram até Ivaiporã, visto que era filho de um funcionário da Companhia Ubá, filiado a UDN, e pertencente ao grupo do Manoel Teodoro da Rocha, seu pai era fiel eleitor do Brigadeiro Eduardo Gomes, conforme consta: “O pessoal da ARENA era quase todos da UDN, um partido que sempre perdia eleição, lembro bem do Brigadeiro Eduardo Gomes, o candidato a presidente deles, o meu pai era fanático por ele” (TEIXEIRA, 2013).. Na fala de Teixeira é mencionada, também, a composição da ARENA que foi integrada, em sua maioria, pelos quadros da UDN. É necessário destacar que Teixeira foi um importante ator político nos anos do regime militar, pois esteve em todas as eleições do período de bipartidarismo, o que culminou com a sua eleição em 1982, juntamente ao avanço do MDB em todo país, e depois concorreu duas vezes novamente ao cargo de prefeito pelo PMDB.

Em 1969, seguindo a conjuntura do país, é lançada a candidatura única para prefeito de Ivaiporã pela ARENA, sendo que Manoel Fernandes Silva, o Dr. Manoel, é eleito com 4.032 votos contra 5.694 votos em branco. O legislativo ficou composto por sete cadeiras da Arena e apenas duas do MDB, ocupadas por Nelson Sobieray e João Vitor dos Santos.

Em 1972 concorreram Adail Bolivar Rother pela ARENA-I, eleito com 7.901; Alcebiades Alves<sup>25</sup> pela ARENA-II, com 1.719 e Benedito Aparecido de Oliveira pelo MDB com 968 votos. No legislativo a ARENA foi hegemônica, ocupando todas as cadeiras.

---

<sup>25</sup> Cartorário na cidade de Ivaiporã.

Na primeira eleição cassaram o candidato do MDB e só ficou a Arena do Dr. Manoel, eles tinham muito poder e abusavam, controlavam o judiciário e faziam o que queriam. Em uma eleição jogaram sujo comigo, em 1976, não posso nem dizer, porque não tenho prova, foi uma barbaridade, o Governador era o Jaime Canet, grande governador, mas era terrível na política (TEIXEIRA, 2013).

Segundo Teixeira (2013), o motivo pelo qual Manoel Fernandes da Rocha concorreu sozinho ao pleito de 1969 foi devido a intervenção no judiciário contra o candidato do MDB, o que levou a hegemonia da ARENA no município. Dessa forma, pode-se constatar a ARENA como hegemônica nos quadros paranaenses em um ambiente de pseudodemocracia e, ainda, pode ser discutido o artifício da ampliação das legendas com a ARENA – I, II e III que a soma de votos elegia o prefeito, no qual o partido do regime militar, na maioria das vezes, sempre fazia a maioria.

Haviam a sublegendas, justamente para não deixar o MDB ganhar, nós tínhamos pouco filiados e para subdividir em três nós não tínhamos condições de lançar sublegendas no início, aí a ARENA sempre levava vantagem na soma das sublegendas, tivemos o caso do Sr. Natal Pessuti em Jardim Alegre que venceu as eleições três vezes pelo MDB, mas perdia na soma das sublegendas para a ARENA (TEIXEIRA, 2013).

Conforme consta na figura 7, é possível verificar o artifício da ampliação de legendas a partir da eleição de 1972, quando concorreram Adail Bolivar Rother pela ARENA-I, eleito com 7.901; Alcebiades Alves<sup>26</sup> pela ARENA-II, com 1.719 e Benedito Aparecido de Oliveira pelo MDB com 968 votos, esse sistema se mantém até a eleição de 1982.

De 1969 até 1976 há hegemonia da ARENA em Ivaiporã, o que não é diferente no restante do país, já que foram criados vários mecanismos, justamente, para garantir a manutenção da ARENA no poder. Nesse período, três prefeitos da ARENA governaram Ivaiporã, em 1969 Manuel Fernandes da Silva, o Dr. Manoel, em 1972 Adail Rother e em 1976 retorna Manuel Fernandes da Silva concorrendo contra Flávio Teixeira do MDB.

Em 1972 Benedito de Oliveira concorreu à prefeitura pelo MDB, tendo como vice Flávio Teixeira, nos próximos pleitos Flávio Teixeira passou a ser liderança do MDB, em Ivaiporã, e disputa a eleição em 1976 e 1982, quando se elege prefeito e coloca fim ao ciclo da ARENA no município. Ao se referir sobre quem compunha o

---

<sup>26</sup> Cartorário na cidade de Ivaiporã.

grupo da ARENA em Ivaiporã, Teixeira (2013) destaca as figuras de Manoel Teodoro da Rocha, Manuel Fernandes da Silva e Akyra Yamashita. Sobre Adail Rother, Teixeira (2013), o menciona como um “boa praça” que o mesmo não era tão fiel aos ideais da revolução de 1964 e, ainda, que no seu governo não houve perseguições políticas, quanto ao governo de Dr. Manoel Fernandes da Silva, dessa forma destaca que esse sim era fiel a revolução.

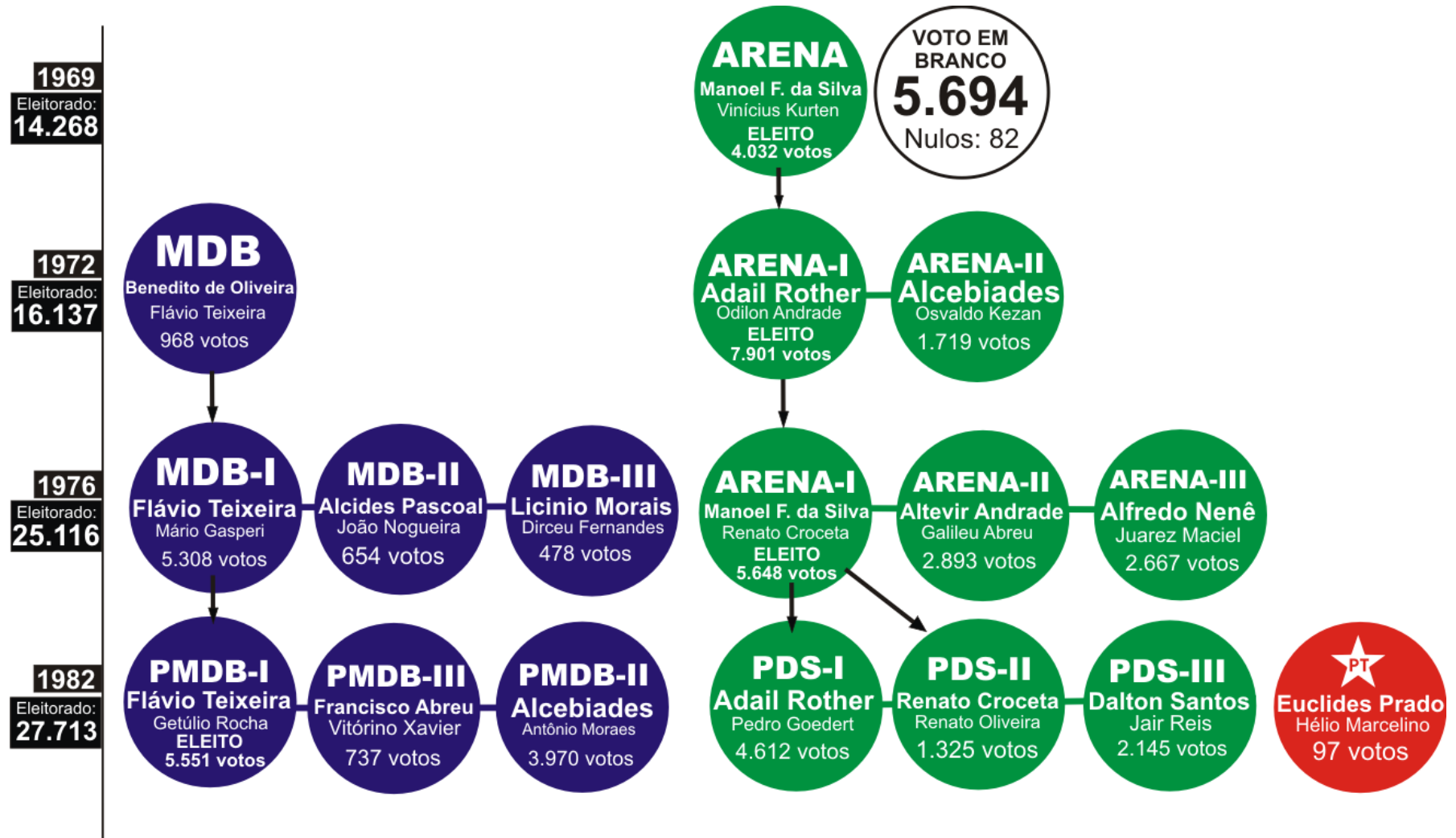


Figura 7: Candidatos e resultado eleitoral em 1965.

Fonte: TRE (1961). Organizado por: DENEZ, Cleiton Costa (2015).

Contra o Adail, entramos para disputar pelo MDB, mas ninguém ganhava do Adail, a cada dez eleitores, nove era Adail. Para conversar com o eleitor tinha que chegar falando bem do Adail. A eleição não saiu no dia certo, quinze dias antes registramos a candidatura e estavam para cassar o Adail, por isso registramos, mas daí nós assumiríamos e não aconteceu a cassação, porque seria melhor o Adail da Arena, mesmo não sendo tão fiel a revolução do que nós do MDB. Naquela época era muito difícil fazer campanha e tudo lugar que íamos tinha propaganda do Adail e não era fácil para o MDB também, até as gráficas tinham medo de pegar propaganda do MDB para fazer. Mas, era importante ter a nossa candidatura, porque para ter legalidade tem que ter dois candidatos pelo menos de partidos opostos. Eles estavam para cassar o Adail, justamente porque tinham medo de ele não seguir os ideais da revolução, ele era um cara boa praça, ele não era de perseguição, já o Dr. Manoel... era mais fiel aos ideais da revolução. Em 1976 começamos a ter mais força, em 1978 fui candidato a deputado estadual, fiquei na sétima suplência. Em 1978 já teve bastante deputado do MDB, aí em 1982 elegemos muitos deputados, governadores e prefeitos. O povo queria mudança, o povo se cansa quando um grupo fica muito tempo no poder, por mais que seja bom, o povo tem sede de novidade (TEIXEIRA, 2013).

As mudanças econômicas ocorridas no final dos anos 70, com a redução do crescimento, a elevação dos preços do petróleo e das taxas de juros na economia mundial e a dívida de financiamento do setor público, acarretaram no enfraquecimento do regime militar e, em consequência, as vitórias eleitorais do MDB, como destacado na fala de Flávio Teixeira (2013). A ascensão do PMDB, em escala nacional, é verificada, também, em Ivaiporã com as suas particularidades, assim como, a fragmentação partidária que ocorre na sequência, discussão abordada no próximo item.

#### **2.4 Histórico político-partidário: do bipartidarismo ao pluripartidarismo**

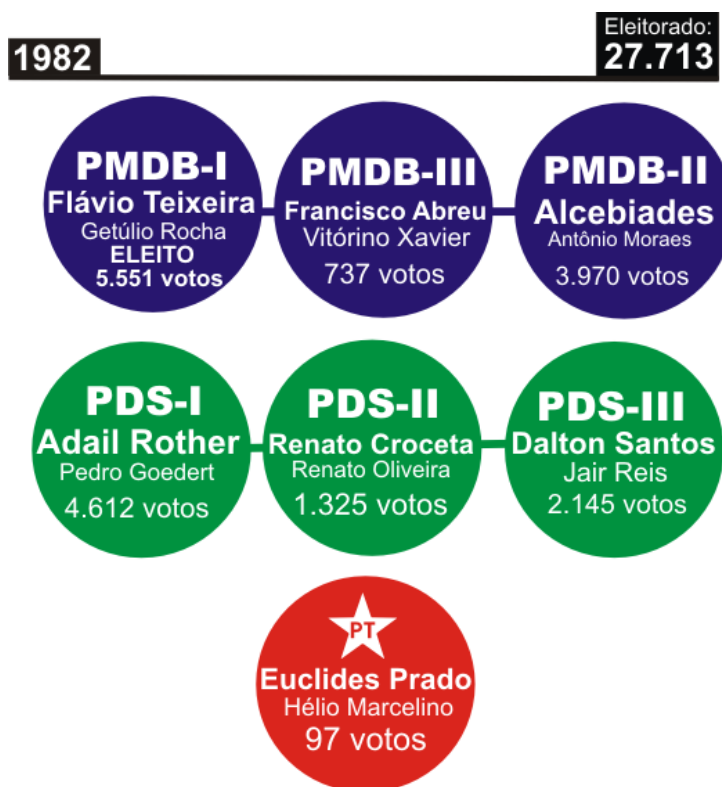
O descontentamento em relação aos governos da ARENA, ao próprio regime militar e, ainda, o crescimento da população jovem e urbanizada, segundo Cervi e Codato (2006), levou ao crescimento do MDB no Paraná. José Richa<sup>27</sup>, em 1978, é eleito senador, ex-prefeito de Londrina também representa o crescimento e urbanização do norte do estado, juntamente com Álvaro

---

<sup>27</sup> Fundador do MDB no Paraná, deputado federal, prefeito de Londrina e governador do Paraná em 1982. Em 1988 deixou o PMDB para fundar o PSDB no Paraná.

Dias<sup>28</sup>, que se elege o Deputado Federal mais votado do estado. Para Teixeira (2013) a eleição de Álvaro Dias, de Orlando Pessuti e de José Richa foi devido à insatisfação do povo contra o regime militar, “o povo fica contente quando a coisa vai bem, quando a família dele vai bem, porém o povo estava insatisfeito e queria mudar e por isso votaram em nós” (TEIXEIRA, 2013).

Em Ivaiporã, 1982, o PMDB chega a prefeitura com Flávio Pereira Teixeira (PMDB-I), como já mencionado, com 5.551 votos, Alcebiades Alves (PMDB-II) com 3.970, Francisco dos Santos de Abreu (PMDB-III) com 737 votos (figura 8). Pelo PDS concorreram Adail Bolivar Rother (PDS-I) com 4.612 votos, Renato Ghizoni Croceta (PDS-II) com 1.325 votos, Dalton Luiz de Lima Santos (PDS-III) com 2.145 votos e pelo Partido dos Trabalhadores (PT) concorreu Euclides Leme do Prado<sup>29</sup> com 97 votos.



**Figura 8:** Candidatos e resultado eleitoral em 1965.

**Fonte:** TRE (1961). **Organizado por:** DENEZ, Cleiton Costa (2015).

<sup>28</sup> Radialista na década de 1960, estudante do curso de história na Universidade Estadual de Londrina (UEL), líder do movimento “Diretas Já!” no Paraná, eleito vereador em 1968 em Londrina, deputado estadual em 1970, deputado federal em 1974, senador em 1982, Governador em 1986.

<sup>29</sup> Pedreiro na cidade de Ivaiporã.



No legislativo, o PMDB ficou com cinco cadeiras e o PDS com quatro. Nesse contexto, se altera o quadro político e o MDB passa a ser maioria em Ivaiporã. Na atual conjuntura, a ARENA passou a ser denominada de PDS e, ainda, pode ser notada, nessa eleição, a presença do Partido dos Trabalhadores, que demonstra a volta, maneira ainda tímida nesse pleito eleitoral, do pluripartidarismo.

A expansão do PMDB no Paraná levou ao poder, segundo Magalhães Filho (1995), as facções representativas do capital local, segmentos da pequena burguesia e das classes médias novas e tradicionais, bem como representantes dos movimentos sociais e a abertura para representantes da agroindústria e cooperativas.

Note-se que o controle do governo por determinada agremiação – o que constitui, de resto, a base para a distribuição de empregos (“cargos”) e recursos públicos em troca de apoio político – tende a contribuir decisivamente para a institucionalização partidária, seja no âmbito eleitoral, seja no âmbito organizacional (CERVI E CODATO, 2006, p.248).

De acordo com Cervi e Codato (2006), a estrutura do estado favorece o crescimento do partido que está no poder, assim como, Magalhães Filho (1995) destaca que as adesões políticas ocorrem pelo acesso direto as fontes de poder, fenômeno que se tornou comum a partir de 1985. Dessa forma, é notório o crescimento do número de prefeitos do PMDB no período que este esteve no governo, de 1982 a 1993<sup>30</sup>. Durante esses doze anos, o PMDB controlou mais da metade das prefeituras do estado, sendo que o partido ocupava boa parte da representação na Câmara Federal e a Maioria das cadeiras na Assembleia Legislativa. A hegemonia do PMDB elegeu, em 1982, José Richa, Governador do Paraná, o primeiro escolhido democraticamente após a reabertura política e o fim da ditadura militar.

A vitória de José Richa (PMDB) no enfretamento a Saul Raiz (PDS), na disputa ao governo do estado, e de Álvaro Dias (PMDB) a Ney Braga (PDS), ao Senado, representavam a maior força política da época e a renovação em relação ao regime militar com o PMDB.

---

<sup>30</sup> . José Richa em 1982, Álvaro Dias em 1986 e Roberto Requião<sup>30</sup> em 1990.

Na região de Ivaiporã, somada a eleição de Flávio Teixeira, em 1982, para prefeito é eleito deputado estadual, pelo PMDB, Orando Pessuti. Pessuti<sup>31</sup> retornava de Curitiba, onde havia se formado em medicina veterinária na UFPR, na oportunidade foi presidente do diretório dos estudantes da Universidade Federal. Seu pai era o agricultor Natal Pessuti, que foi candidato várias vezes à Prefeito em Jardim Alegre e se consolidou com uma figura tradicional na política regional. Em 1982, Orlando Pessuti disputou uma vaga nas prévias do MDB para deputado estadual, sendo escolhido pelos correligionários do MDB para disputar uma vaga na Assembleia Legislativa do Paraná. Pessuti foi eleito na expansão do PMDB representando a região Vale do Ivaí, juntamente com Flávio Teixeira, Prefeito de Ivaiporã, Álvaro Dias Senador e José Richa Governador do Paraná.

Pós-bipartidarismo, com a criação de novas legendas, ocorreu a determinação do governo de impedir a reconstituição dos antigos partidos, sendo assim, a ARENA e MDB tiveram que mudar de nome e houve até a manobra jurídica para impedir que Leonel Brizola liderasse um PTB renascido. A UDN, segundo Magalhães Filho (1995), praticamente renasce no Partido da Frente Liberal (PFL)<sup>32</sup>, que para o autor teria sido o mais coeso e homogêneo dos partidos burgueses na esfera nacional. O PFL no Paraná só ganhou expressividade com a adesão do Governador Jaime Lerner em 1997, anteriormente o PFL era liderado pelo ex-governador Ney Braga, o que levou o agrupamento de Jaime Lerner compor o PDT.

O PMDB perdeu facções pela criação dos novos partidos e pelo contexto local e personalista, porém, no governo Sarney recebeu um grande número de adesões que, segundo Magalhães Filho (1995, p. 327) “motivada pelo acesso direto às fontes do poder, fenômeno que se tornou comum a partir de 1985, atingindo depois o PRN de Collor, o PSDB de Cardoso” e seguindo o mesmo raciocínio o PT de Lula. “Esse comportamento, que enfraquece a coesão partidária, descaracteriza os partidos e debilita sua representatividade,

---

<sup>31</sup> Filho de Natal Pessuti, agricultor e político da cidade de Jardim Alegre. Médico veterinário, foi deputado estadual pelo PMDB por várias vezes representando a região de Ivaiporã. Vice-governador por duas vezes na chapa de Roberto Requião e governador em 2010, quando Requião se afasta do cargo para disputar o senado.

<sup>32</sup> O PFL, em 2007, passou a adotar a nova denominação de DEM – Democratas.

ainda que não seja novo na política brasileira, jamais tinha alcançado a intensidade que vem apresentando agora” (MAGALHÃES FILHO, 1995, p. 27).

Para Cervi e Codato (2006) os grupos conservadores do estado não se filiaram ao PFL após a decadência do PDS e nem foi a opção dos integrantes da Arena, os líderes de maior prestígio, entre eles Jaime Lerner<sup>33</sup>, curiosamente, migraram para o PDT de Leonel Brizola.

Fica clara, assim, a polarização de dois grupos políticos atuais no Paraná, que são sustentados por outros grupos menores que se articulam de acordo com o momento político-eleitoral em torno de uma candidatura ao governo do estado. Como já ressaltado, é necessário compreender alguns antecedentes da formação desses dois grupos no Paraná.

Jaime Lerner, nomeado prefeito de Curitiba, em 1971, pela Aliança Renovadora Nacional (ARENA), e Requião (PMDB), eleito em 1985, iniciam suas carreiras político-partidárias, em postos de renome, no Paraná. Em 1988, Lerner volta a ser prefeito da capital, pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT). Em paralelo, o governo do estado era ocupado, de 1983 a 1986, por José Richa (PMDB) e, em 1986, Álvaro Dias foi eleito governador pelo PMDB. Em 1990, Roberto Requião se elege governador do estado.

O descontentamento em relação aos governos da Arena, ao próprio regime militar e, ainda, o crescimento da população jovem e urbanizada, segundo Cervi e Codato (2006), levou ao crescimento do MDB no Paraná, é nessa reviravolta que José Richa, em 1978, é eleito senador, ex-prefeito de Londrina também representa o crescimento e urbanização do norte do estado, juntamente com Álvaro Dias que se elege o Deputado Federal mais votado do estado. Para Cervi e Codato (2006), a mudança do perfil econômico de uma cidade ou simplesmente o aumento da população urbana poderia se constituir em uma importante variável para justificar o avanço, ou não, do MDB nesses municípios.

Nessa perspectiva, temos alguns nomes na organização dos grupos político-partidários que levam a personificação da política paranaense (José Richa, Álvaro Dias, Roberto Requião, Jaime Lerner), e alguns partidos que

---

<sup>33</sup> Arquiteto e urbanista, prefeito biônico por duas vezes, ou seja, nomeado pelo governo militar, de Curitiba. Filiado a Arena, posteriormente ao PDT e por último ao PFL. Eleito para mais um mandato a prefeito de Curitiba em 1984 pelo PDT e governador em 1998 quando se filia ao PFL e se reelege governador.

podem demonstrar a institucionalização dos grupos que se organizaram no Paraná (ARENA, PMDB, PDT, PFL, PSDB). Portanto, é necessário levar em consideração o termo “grupos político-partidários”, já que os partidos são utilizados como um meio de se chegar ao poder, no qual dois grupos predominantes têm se alternado no poder. E, no caso do grupo de oposição ao PMDB, no estado mudou a cada eleição o partido majoritário e os nomes para ocupar o governo do estado, como o PDT, PFL e PSDB, liderados pelos mesmos nomes, mas não pelo mesmo partido, no caso Jaime Lerner (PDT) em 1994, Jaime Lerner (PFL) em 1998. E por outros nomes Álvaro Dias (PDT) em 2002, Osmar Dias<sup>34</sup> (PDT) em 2006 e Beto Richa (PSDB) em 2011.

A vitória de José Richa (PMDB) no enfrentamento a Saul Raiz (PDS) ao governo do estado e de Álvaro Dias (PMDB) com Ney Braga (PDS) ao Senado representam a maior força política da época representando a renovação em relação ao regime militar. Em Cervi e Codato (2006), após a divisão do PDS na eleição indireta, de 1985, Ney Braga se filiou ao PFL, pois havia sido derrotado na disputa de uma cadeira no Senado Federal e, assim, decidiu não disputar mais cargos eletivos. Ney foi o único político paranaense a assinar o manifesto de fundação da Frente Liberal, em 1984. Como ele não participaria mais de eleições, depois de 1982, os políticos estaduais conservadores procuraram outras legendas que contassem com lideranças com o mesmo prestígio e/ou influência. Dessa forma, o PDT e o PTB receberam grande parte dos políticos conservadores do período militar no Paraná.

Em 1986, Álvaro Dias, pelo PMDB, se elege governador contra Alencar Furtado (PMB) em uma coligação com o PDT e PJ. Em 1990, Roberto Requião é eleito no enfrentamento a José Carlos Martinez pelo “collorido” PRN em uma coligação com o PDC, PSC e PFL. José Richa também participa desse pleito, agora pelo recém-criado PSDB, porém, não chega ao segundo turno.

No município de Ivaiporã, após a expansão do MDB no país e no estado do Paraná, após a gestão do Prefeito Flávio Pinho de Almeida houve a

---

<sup>34</sup> Engenheiro agrônomo, secretário de agricultura no governo Roberto Requião. Em 1994 foi eleito senador pelo PP, posteriormente pediu filiação ao PSDB, e no PDT quando se reelege em 2002. Disputou duas vezes o governo do estado pelo PDT.

rearticulação dos grupos políticos em outras siglas partidárias. Paulo Afonso<sup>35</sup> (2013), explica que quando chegou a Ivaiporã, vindo de Londrina, não havia uma organização política que se identificasse nos tempos do bipartidarismo, e que o MDB local era como de outros locais que possuía uma militância organizada. Dessa maneira, Afonso (2013) procurou outra forma de organização política, destaca, assim, a organização das Comunidades Eclesias de Bases, em Ivaiporã, como uma forma que encontrou de fazer o debate político com a população.

Cheguei em Ivaiporã já tinha muita coisa, porém não tinha nada organizado de cunho político que pudéssemos se identificar. O MDB aqui não era igual de outros locais, aguerrido, já era um MDB de característica igual a da ARENA local. As pessoas que militavam aqui não tinham uma visão política ampla, sem esclarecimento do que ocorria no resto do Brasil na época. Mesmo assim tentamos organizar uma juventude para a militância política, organizamos as CEBs para debater questões políticas (AFONSO, 2013).

Com o pluripartidarismo, houve a possibilidade do arranjo de diversos grupos em várias siglas. Na eleição de 1988, além do PMDB e do PFL, é possível verificar a presença do PDT, PTB, PL, todas as siglas apresentando candidatos à prefeito, no qual apenas o PDT não consegue uma vaga para o legislativo. Antes disso, em 1982, houve a presença do PT disputando eleição ao lado do PMDB, PDS e suas sublegendas.

Em 1994, Jaime Lerner (PDT) é eleito Governador, contra Álvaro Dias (PMDB), colocando fim a hegemonia pemedebista no Paraná que se mantinha desde 1982. Dessa forma, o Governo Lerner, de base conservadora e eleito por uma coalizão com o PDT/PTB/PFL/PSDB, representa frações do bloco de poder anterior ao PMDB e frações da burguesia ligadas ao capital internacional.

Lerner foi eleito pelo PDT de Leonel Brizola em 1994 e teve que se manter fiel ao partido, porém, se demonstrava íntimo do Presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Aprovada a reeleição para os cargos do executivo, seu desejo era se transferir para o PSDB. Porém, devido à interferência de

---

<sup>35</sup> AFONSO, Paulo. Ex-presidente do Partido dos Trabalhadores e ex-presidente do núcleo sindical de Ivaiporã da APP/Sindicato. Entrevista concedida a Cleiton Costa Denez 25/0802013.

Sergio Mota, ligado ao ex-Governador Álvaro Dias, derrotado por Lerner em 1994, conseguiram barrar a adesão de Lerner ao PSDB.

A alternativa mais imediata e viável àquela altura foi inscrever-se no PFL, a legenda politicamente mais próxima do presidente depois do PSDB. Assim, em setembro de 1997, em função de uma contingência política, com fichas abonadas pelo vice-Presidente da República, Marco Maciel, o chefe do governo estadual paranaense, mais vários outros políticos (secretários de estado, assessores, lideranças regionais, Prefeitos do interior), transferiram-se para o Partido da Frente Liberal (CERVI E CODATO, 2006, p. 255).

No PFL, o Governado Jaime Lerner se reelege, em 1998, no primeiro turno com 52% dos votos, contra 46% do ex-Governador Roberto Requião (PMDB), consolidando os interesses do capital internacional e o modelo neoliberal no estado em parceria com governo federal de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), também reeleito. Para Oliveira (2003), segmentos representativos do empresariado paranaense foram isolados e não receberam vantagens políticas e fiscais semelhantes aos grupos internacionais recém-chegados. Nesse contexto, a política industrial lernista “não teve a preocupação de defender as empresas paranaenses do crescente processo de internacionalização a que se submeteram” (OLIVEIRA, 2003, p. 137).

Na eleição de 2002, o nome fortalecido para o pleito era do Senador Álvaro Dias pelo PDT; Beto Richa<sup>36</sup>, filho do ex-governador José Richa e vice-prefeito de Curitiba, lançado pelo PSDB em uma coligação com os partidos da base do Governador Jaime Lerner; Roberto Requião que disputou a eleição em uma chapa, como chamada por ele de “puro-sangue”, pelo PMDB; e o PT lançou o Pe. Roque Zimmermann. No primeiro turno, Álvaro Dias recebeu 40% dos votos, Requião 26,18%, Beto Richa 17, 27% e Pe. Roque 16, 37%, Rubens Bueno (PPS) 7,04%, os demais candidatos não chegaram a 1%.

A disputa foi para o segundo turno e Roberto Requião se elege com 55,15% dos votos, derrotando Álvaro Dias com 44, 85% dos votos em uma das eleições mais disputadas do estado (figura 9).

---

<sup>36</sup> Carlos Alberto Richa, filho do ex-governador José Richa, engenheiro civil. Eleito deputado estadual em 1994, vice-prefeito de Curitiba na chapa de Cássio Taniguchi (PDT). Em 2004, eleito prefeito de Curitiba e em 2010, governador do Paraná, sendo reeleito em 2014.



**Figura 9:** Candidatos e resultado eleitoral em 2002.

**Fonte:** TRE (2002). **Organizado por:** DENEZ, Cleiton Costa (2015).

O crescimento eleitoral de Requião, é consequência da aliança com o PT no segundo turno, onde Requião ganha vantagem devido ao alinhamento com Lula e o Partido dos Trabalhadores que, naquele momento, estava em ascensão em nível nacional. O antigo grupo de Jaime Lerner se fragmenta apoiando ambas as candidaturas, porém, os setores mais conservadores optam por apoiar Álvaro Dias (PDT), no segundo turno.

Com a vitória de Roberto Requião o bloco de poder se altera, no estado, visto que é composto por aliança diversa e ampla, porém, formada por grupos progressistas e pelo PT, que acaba ocupado grande parte das secretárias de estado.

Segundo Ressende (2007), quando Roberto Requião assumiu pela segunda vez o governo do Estado, deixou bem claro que não daria continuidade aos programas neoliberais de Jaime Lerner. Então, o novo governo produziu uma inversão na lógica de condução do estado priorizando a

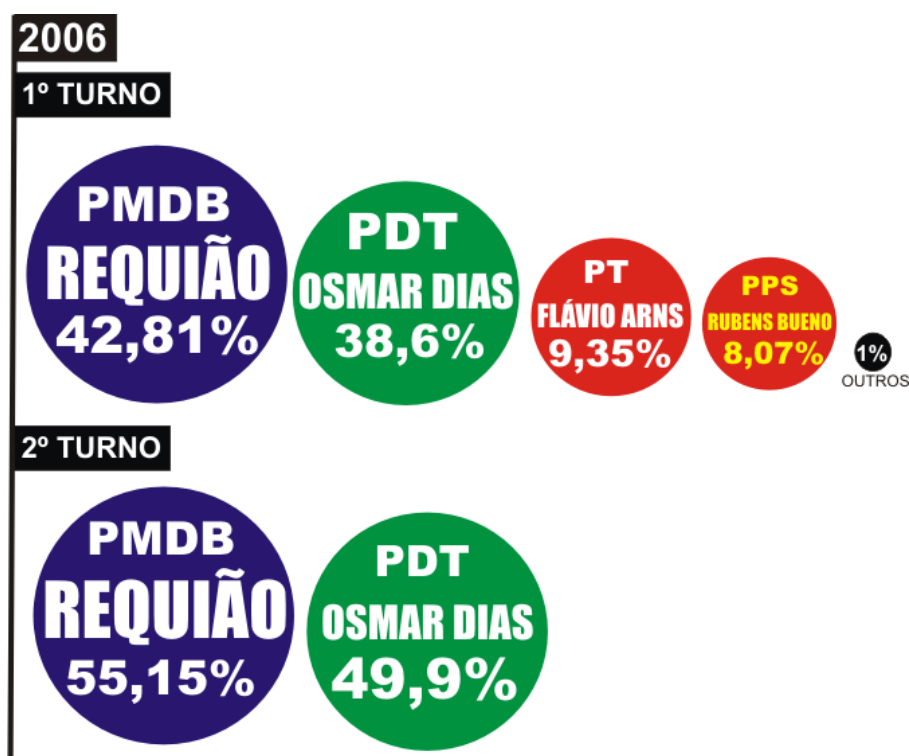
política de descentralização e um modelo de governo direcionado as questões sociais.

O governo Requião manteve as estatais nas mãos do estado como instrumentos para garantir algumas necessidades básicas à população mais carentes. Ressende (2007) ainda destaca que Requião, em seu embate contra as concessionárias de pedágios, reforçou a defesa do “patrimônio público” em detrimento da terceirização. E sobre a questão dos transgênicos, também pode ser vista, por meio do governo, uma “proteção” dos pequenos agricultores locais.

Em 2006, a eleição para governador levou o nome de Roberto Requião para reeleição em oposição a Osmar Dias (PDT), polarizando as frações de classes anteriormente ligadas a Lerner. Essa eleição foi a mais acirrada do estado. No primeiro turno Requião recebeu 42,81%; Osmar Dias (PDT) 38,6%; Flávio Arns 9,35%; Rubens Bueno 8,07%, o restante dos candidatos não chegou a 1%. No segundo turno Requião se reelege com uma diferença de 10.479 votos, recebendo 50,1% dos votos, contra 49,9 de Osmar Dias (figura 10).

Para Ressende (2007), a reeleição de Requião representa o apoio da população ao compromisso com as políticas sociais e ao esforço de reconstrução do Estado, uma visão totalmente diferente do governo anterior, que era pautado pelos interesses privados. Nesse pleito, pode ser destacada também a situação conflituosa que Requião manteve com os meios de comunicação, para Ressende (2007), em específico a Gazeta do Povo e a Rádio CBN, que foram alvos de críticas por parte de Requião no dia seguinte de sua reeleição.





**Figura 10:** Candidatos e resultado eleitoral em 2006.

**Fonte:** TRE (2006). **Organizado por:** DENEZ, Cleiton Costa (2015).

Em 2010, os grupos políticos do Paraná acabam polarizando em torno de duas candidaturas, dessa vez, Requião optou por acordo com seu antigo aliado e recente adversário Osmar Dias (PDT), o PT também optou por uma aliança com Osmar. Contudo, Requião deixou o governo para disputar a eleição ao Senado, ficando em seu lugar o vice-governador Orlando Pessuti. Na oposição, mais uma vez, as frações de classes que estavam no bloco de poder no período Lerner se articulam, dessa vez em torno da candidatura de Beto Richa (PSDB), filho do ex-governador José Richa e prefeito de Curitiba.

Com o discurso de “choque de gestão” e modernidade administrativa e pela polarização nas candidaturas, Richa se elege no primeiro turno, alternando o bloco de poder do estado em benefício das frações de classes burguesas do grande capital e do capital internacional.

Em Ivaiporã em 1988, 1992, 1996, 2000, 2004, 2008 e 2012 é possível verificar um novo ciclo político que se aprofunda, principalmente, a partir de 2000. De 1982 a 1996 é possível verificar uma paulatina ampliação do pluripartidarismo, vários partidos vão aparecendo no cenário local, PL, PTB, PDT, PFL, PMDB, PST e PSC. Durante essa escala de tempo, há várias candidaturas, mas não há a presença de coligações, isso só ocorre a partir de

2000 com a intensa articulação dos grupos políticos para formar coalizões para disputar eleição. Pedro (2013)<sup>37</sup>, explica como foi esse processo a partir do PT, quando lançaram o Dr. Elso Bitencourt à prefeito em uma chapa pura, em 1996, e na eleição de 2000 resolveram mudar a estratégia e compor uma aliança com o PPB, de Geomar Torres.

O grupo do Padre Luizinho em 1996 era apoiado pelo Melvis que era prefeito e os segmentos da igreja, o Padre na realidade foi usado por grupos políticos mal intencionados na cidade. Foi realizado um debate na época e o Dr. Elso foi muito áspero com o Padre, isso criou um sentimento de revolta na comunidade contra nós. É muito difícil explicar para a população compreender que o mesmo grupo que apoiou o Padre e o usou para chegar ao poder fez isso em outros momentos, como no caso do Antônio da Paz e esses grupos sempre tiveram o apoio de grandes financiadores da cidade. Lançamos em 1996 chapa pura, mas uma campanha muito difícil para dialogar e para tocar financeiramente, foi muito difícil tocar esse projeto em Ivaiporã. Em 2000 como estávamos desgastados fizemos uma aliança com o Geomar para prefeito e conseguimos eleger o Cyro vereador (PEDRO, 2013).

Na figura 11, é possível verificar os grupos políticos que disputam eleições entre 1988 a 2012, bem como a ascensão do PMDB que durou apenas até a gestão do Flávio Teixeira, sendo que o partido só retorna ao poder em 2004, com Célio Pereira. Pedro (2013), explica que preferiam lançar chapa para prefeito, porém estavam desgastados e resolveram compor e lançar apenas vereadores na chapa de Geomar. Assim, evidencia-se que o pós pluripartidarismo 1980 chega em Ivaiporã, somente a partir da eleição de 1988, pois a eleição de 1982 segue a mesma estrutura da eleição anterior, já que permaneceram as sublegendas e os grupos se organizaram todos no PMDB/ARENA e suas sublegendas, como já ocorria nas eleições anteriores, com exceção do aparecimento do PT, porém com a participação muito restrita.

Em 1988, é possível verificar a presença de cinco partidos, embora a maioria apresente um rearranjo dos grupos locais na nova institucionalidade democrática, a característica dessa eleição, na forma de organização dos grupos políticos nos partidos, segue até o ano 2000, quando uma situação nova aparece, uma quantidade, cada vez maior, de partidos e coligações e a

---

<sup>37</sup> PEDRO, Cezario. Presidente do Partido dos Trabalhadores e do núcleo sindical de Ivaiporã da APP/Sindicato. Entrevista concedida a Cleiton Costa Denez em 28/10/2013.

constante rearticulação de grupos entre os partidos de uma eleição para a outra.

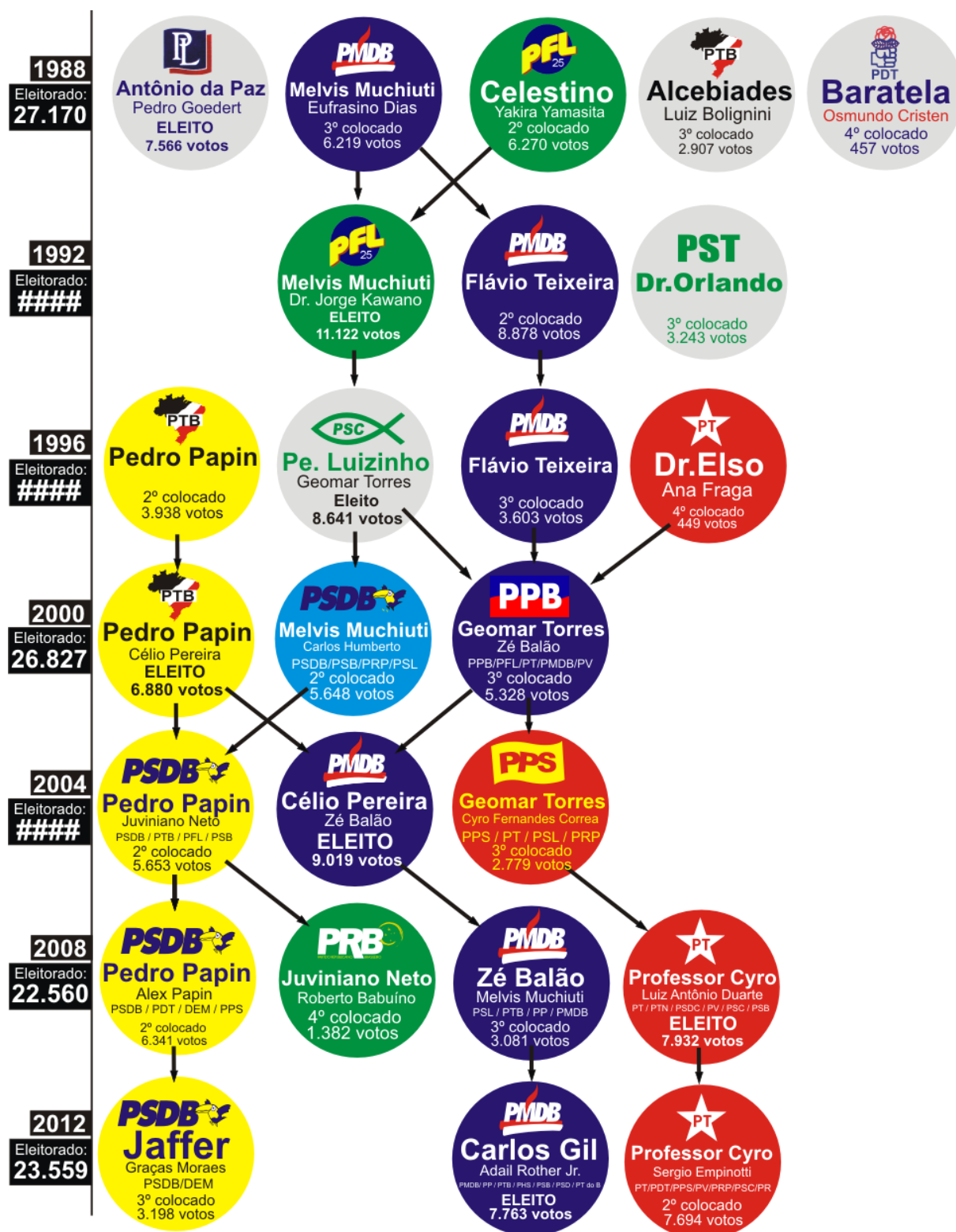


Figura 11: Candidatos e resultado eleitoral do período de 1988 a 2012.

Fonte: TRE (1961/2012). Organizado por: DENEZ, Cleiton Costa (2015).

No fim do mandato de Flávio Teixeira, em 1988, o PMDB decide lançar à candidatura o advogado Melvis Muchiuti, porém o Deputado Orlando Pessuti (PMDB) e os grupos ligados a ele optaram por apoiar o jovem cerealista Antônio da Paz pelo PL, eleito prefeito<sup>38</sup>.

Em 1992, Flávio Teixeira (PMDB) tenta retornar a prefeitura, Melvis Muchiuti vai para o PFL e vence as eleições, concorrendo ainda com Dr. Orlando Sanches (PST). Nesse ponto podemos perceber a rearticulação de um grupo mudando de partido de uma eleição para outra, passando do PMDB para o PFL. A partir de 2000 é possível verificar a formação de coligações cada vez maiores e a presença de mais partidos, inverso ao que ocorria em 1988, quando havia mais candidaturas à prefeito e no máximo sete partidos, e em 2004 três candidaturas, porém oito partidos. Em 2008, quatro candidaturas à prefeito e quinze partidos e em 2012 três candidaturas e dezesseis partidos.

Naquela época (antes do regime militar) tinha muito do que tem hoje, muitos partidos políticos e muitas coligações, sou contra a coligação, não sou contra ter muitos partidos, mas não acho certo ficar fazendo alianças e acordos, acredito que a única coisa para moralizar os partidos é acabar com as coligações. Muitos nem sabem quais os ideias do partido que estão. O MDB velho de guerra não existe mais, éramos aguerridos, tínhamos convicção, com honestidade pretendíamos mudar o país, mas quando avançou no poder as ideias mudaram também, agora são poucos no partido que tem esses ideais. Na hora da eleição se unem com 10 partidos com ideais diferentes, que na verdade nem tem ideias, querem apenas ganhar as eleições com essas coligações, tem que acabar essas coligações e cada um defender os seus ideais (TEIXEIRA, 2013).

Como destacado por Teixeira (2013), antes do regime militar é possível verificar, em Ivaiporã, da primeira eleição para a segunda, o início das coligações e ampliação do número dos partidos (conforme figura 12). Esse processo, provavelmente, se acentuaria não fosse a ruptura democrática de 1964, que implantou o bipartidarismo a partir do Ato Institucional nº 2. Desde então, o que figurou em Ivaiporã foram as sublegendas que se articulavam com

---

<sup>38</sup> Concorreram nessa eleição também: Celestino (PFL); Alcebiades; (PTB) e o Baratela (PDT).

o candidato principal e a soma dos votos das sublegendas, essa estratégia foi criada justamente para abrigar as diferenças regionais.

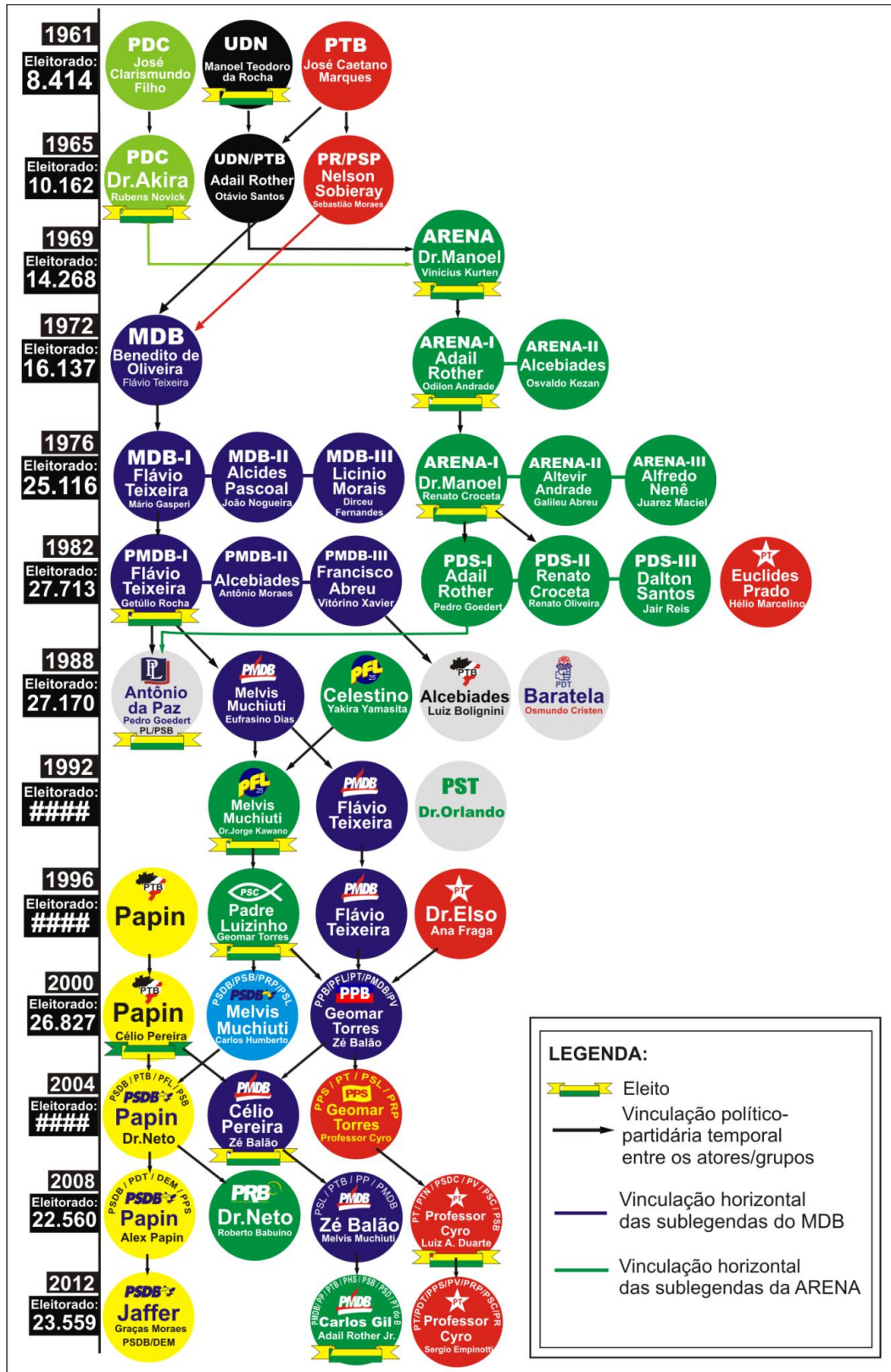


Figura 12: Evolução política partidária de Ivaiporã (1961/2012).  
 Fonte: Tribunal Regional Eleitoral. Organizado por: DENEZ; Cleiton Costa (2015).

Depois do fim do bipartidarismo, com a Lei Federal nº 6.767, de 20 de dezembro de 1979, só em 1998 foi possível notar o pluripartidarismo em Ivaiporã. As eleições adiante levaram um número menor de partidos para as eleições majoritárias enquanto cabeça de chapa, porém nas eleições proporcionais, há um número cada vez maior de partidos e a formação de um arco de coligações amplo entre a maioria dos partidos. Almeida (2008) destaca que essa situação é resultante das escolhas institucionais no momento de redemocratização e que tal modelo levaria a crise política. “O diagnóstico dizia que a combinação de federalismo, presidencialismo e multipartidarismo era uma boa receita de crise política” (ALMEIDA, 2008, p. 6).

O multipartidarismo extremado, resultante da adoção do sistema eleitoral proporcional na composição dos legislativos, teria duas consequências perversas. Dificultaria a formação de governos de maioria, forçando a organização de coalizões amplas com escassa coerência política. Além disso, tornaria o sistema de partidos, com baixa coesão política, pouco inteligível para os eleitores, dificultando a formação de laços fortes entre partidos e cidadãos. Por isso, a reforma política deveria ser prioridade na agenda nacional (ALMEIDA, 2008, p. 7).

A partir de um levantamento histórico da organização partidária, no país e no estado do Paraná, é possível verificar que o município de Ivaiporã se incorpora na dinâmica da estrutura partidária brasileira de cada momento, no qual o bloco de poder local, geralmente, está alinhado a outras esferas de poder, principalmente a estadual, quando há implantação do bipartidarismo e, a ARENA, chega a apresentar candidatura única no município e em outras ocasiões a disputa chega a valores apenas representativos para o MDB. Pode ser apresentado como exemplo também a ascensão do PMDB que ocorre em nível nacional e estadual, onde se elegem governadores, senadores, deputados estaduais e prefeitos.

Com o fim do autoritarismo há, paulatinamente, o aumento de partidos políticos presentes no cenário Ivaiporaense, porém isso, não leva ao aumento de grupos disputando a majoritária, e sim a rearticulação dos grupos políticos de forma fragmentada, levando a formação de amplos arcos de coligações para a disputa eleitoral, como o caso da eleição de 2012 que duas

candidaturas apresentavam sete partidos cada uma e a outra apenas dois partidos.

A formação de coligações estabelece uma rede na organização do grupo político, onde o maior número de partidos aglutina forças para a disputa eleitoral e retira a possibilidade do outro grupo agregar o mesmo número de partidos.

## **2.5 Considerações**

O histórico político partidário de Ivaiporã é analisado a partir da organização do conjunto estadual e nacional. Cada momento histórico, o anterior a 1964, o período militar (1964/1985) e a redemocratização (pós 1985) resulta na organização e articulação dos atores e grupos de poder em Ivaiporã.

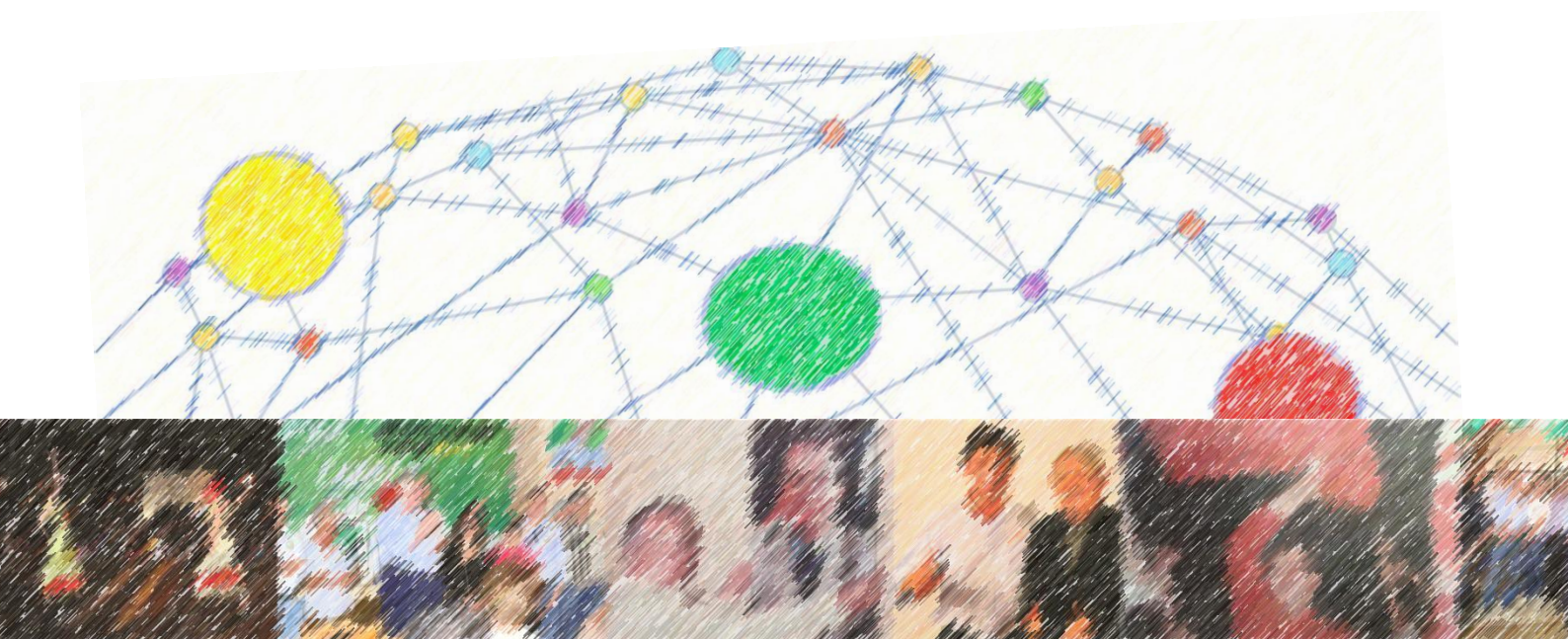
É necessário destacar que os períodos são marcos históricos, e que os processos políticos se iniciam em meio a períodos turbulentos, como regime militar que deu hegemonia ao grupo político que se organizou pela Arena em Ivaiporã, em contraposição ao MDB que foi minoritário. O MDB, mesmo sendo minoritário, estava presente, enquanto uma força política de oposição ao regime militar, e que aos poucos construiu base para aumentar o eleitorado e controle de determinados segmentos. Quando o PMDB chega ao poder na maioria das prefeituras, governos do estado e parlamentos o mesmo ocorre em Ivaiporã, nesse processo ocorre uma rearticulação das forças, atores e grupos locais que se moldam em conformidade com o conjunto estadual e nacional de acordo com os arranjos e interesses locais.

Com o pluripartidarismo é possível verificar uma fragmentação partidária e, dessa forma, os grupos políticos passam a ter um caráter diversificado na forma de composição, assim, nos períodos de maior enfrentamento, como nas eleições, um grupo é formado por uma gama de partidos, sendo polarizado por um que apresenta candidatura a prefeito.

Cada grupo, formado por uma variedade de atores com interesses, práticas e ideologias semelhantes, somam forças e produzem identidades e territorialidades. O conteúdo, as práticas e atores dos grupos de poder, em Ivaiporã, serão discutidos no próximo capítulo.

### **CAPÍTULO III - GRUPOS DE PODER POLÍTICO E TERRITORIALIDADES EM IVAIPORÃ**

A territorialidade é o acontecer de todas as atividades cotidianas, seja no espaço do trabalho, do lazer, na igreja, na família, na escola etc...” (SAQUET, 2004, p. 140).





### **3.1 Introdução**

É inegável o conteúdo político da territorialidade, pois envolve conflitos por espaços e, conseqüentemente, a intermediação desses conflitos. Da mesma forma, podemos destacar que não é apenas o controle de áreas que define o conceito de territorialidade, a mesma que se produz por meio da identidade e se manifesta nas relações espaciais permeadas de aspectos sociais de caráter econômico, cultural e político. As relações sociais se territorializam por meio da apropriação do espaço com diferentes atores, tais como, os grupos políticos, que produzem identidades e estabelecem relações sobre o espaço ao qual pertencem, ou pela influência que se expande além da área que estão, com os vínculos e relações entre atores internos e externos ao território ao qual pertencem.

O presente capítulo tem o objetivo de identificar os grupos políticos partidários de Ivaiporã no período 2000/2012. Para tanto, é destacado como se apresentam os grupos políticos, o que os identificam e diferenciam dos demais e suas territorialidades. É necessário ressaltar que as territorialidades estabelecem relações sociais e espaciais ao produzirem identidades, ao disputarem entre si território, no caso o exercício de poder como o controle do poder público de Ivaiporã. Partindo dessa perspectiva, foram utilizados, a partir dos dados do TER, os resultados das eleições 2000; 2004; 2008 e 2012, para identificar os grupos políticos de Ivaiporã. Após a identificação dos grupos políticos buscou-se as informações sobre cada um, o partido ao qual pertence ou pertenceram, os atores que os compõem em Ivaiporã, os vínculos entre os atores e grupos com as nomeações do secretariado, coligações ou coalizões de cada governo municipal no período. No próximo item é apresentando os principais grupos políticos de Ivaiporã (2000/2012).

### **3.2 Na arena política: atores e grupos políticos de Ivaiporã (2000/2012)**

Com os processos eleitorais do recorte territorial e temporal de análise, identificou-se três principais grupos políticos nesse período, quais sejam: o grupo Partido dos Trabalhadores, o grupo Papin e grupo PMDB, composto por diferentes atores e lideranças políticas. A partir desses grupos foram

identificados quatro principais atores políticos municipais em Ivaiporã: Pedro Wilson Papin, Célio Pereira, Professor Cyro e Carlos Gil e, ainda, há Orlando Pessuti que é um ator estadual que se originou em Ivaiporã e influencia o cenário político local (figura 13).

Os quatro nomes em destaque são os principais atores das eleições entre 2000 e 2012, na disputa pelo poder público municipal, ou seja, foram candidatos à prefeito de Ivaiporã e todos foram eleitos entre esse período que abrange quatro pleitos (2000/2004/2008/2012). Nesse contexto, o Pedro Papin, Cyro, Célio Pereira e Carlos Gil, que disputam a eleição para prefeito, deixam de ser apenas o nome do indivíduo e passam a representar um grupo político, uma determinada ideologia, desejos e propostas para uma possível administração da estrutura do poder municipal.



**Figura 13:** Organograma dos grupos políticos partidários a frente do poder local em Ivaiporã (2000/2012).

**Fonte:** Tribunal Regional Eleitoral. **Organizado por:** DENEZ; Cleiton Costas (2015).

Em alguns grupos, o personalismo político é mais evidente como o caso do grupo Papin, isso não quer dizer que o personalismo não se apresenta nos demais grupos. No caso do Partido dos Trabalhadores, Cyro Fernandes é a figura de referência, mesmo a presença do partido sendo mais forte é inevitável não associar o grupo a figura do Professor Cyro. No caso do PMDB existe dificuldade em personalizar o grupo, porque ele possui várias lideranças locais, não sendo possível identificar o grupo a um único ator ou nome, já que pode ser citado Orlando Pessuti, Zé Balão, Célio Boiadeiro e Carlos Gil.

Em Augusto (2012), que pesquisa a geografia eleitoral de Guarapuava, é destacada a dificuldade em definir o que seja um grupo político-econômico quando a reflexão se dá em termos partidários, o qual cita três partidos maiores. Em Ivaiporã, da mesma forma que em Guarapuava, podem ser citados três partidos, o PMDB, PT e PSDB.

A reprodução da sociedade e a organização social e espacial ocorrem com as mudanças resultantes dos processos políticos, econômicos e culturais, onde os fatores locais e extra-locais influenciam diretamente nas relações estabelecidas historicamente. Saquet (2009), destaca que no território há relações internas e externas, assim dado território está ligado a outros por meio de territorialidade semelhantes, como um partido político que está constituído em rede nacional, porém cada partido possui suas particularidades em diferentes estados ou municípios.

Como é possível verificar em Ivaiporã, os grupos políticos se organizam institucionalmente por meio dos partidos políticos, já que é a condição legal para disputar a eleição e se organizarem também no parlamento. Porém, há variantes para a formação dos grupos políticos, não apenas o partido, como as famílias que formam os grupos, os segmentos a qual pertencem, mas, também, os vínculos externos ao município com outros atores políticos, que podem ser do partido da liderança política, ou não.

O município de Ivaiporã é produto e condicionante das territorialidades dos grupos de poder político local e dos vínculos estabelecidos no local e interlocal, já que no confronto e nas contradições, por meio das eleições, da composição do legislativo e pela pressão dos demais grupos de poder se define o que será implementado pelo poder público municipal ou não.

Deve ser levado em conta ainda, para interpretar os grupos políticos locais, o contexto nacional e estadual como mencionado, já que os partidos políticos são nacionais, porém no município há diferentes forças políticas, grupos e atores que se acomodam com as suas particularidades em determinados partidos. Na composição municipal dos partidos nem sempre é dada uma sequência seguindo as diretrizes do conjunto estadual e nacional, o que não deixa de trazer constrangimentos quando a situações locais partidárias sobrepõem as outras esferas na formação de vínculos entre os atores que são opostos nas esferas maiores e vice-versa.

As diferenças expressas pelas relações sociais podem ser analisadas pelas territorialidades, como o resultado das forças que atuam no território, um conjunto complexo de interações estabelecidas pelas pessoas do seu lugar de vida, dos espaços sociais, culturais, utilização de recursos, e, também, dos agentes exógenos e endógenos.

Segundo Saquet (2011) para compreender o território em uma perspectiva histórica, faz-se necessário analisar quatro proposições, fundamentadas, inicialmente, em Giuseppe Dematteis. A primeira está em identificar e explicar a rede local de sujeitos com a interação entre indivíduos e um determinado território, com relação dos sujeitos locais com outros sujeitos. A segunda em caracterizar o meio social local como um conjunto de condições materiais e imateriais nas quais atuam os sujeitos coletiva e historicamente a partir da rede local de forma simbólica/ideológica e material. A terceira compreender a relação interativa da rede local com redes extralocais, em distintas escalas: regional, nacional e global e ainda, a produção do território. A quarta e última, segundo Saquet (2011) é produzida a partir de suas pesquisas bibliográficas e empíricas, sendo necessário compreender, representar e explicar.

As territorialidades podem ter como resultado a territorialização e, no território, ser o conteúdo, que em diferentes campos de força dá uma característica a este, diferenciando-o dos demais e dando-lhe uma homogeneidade. Essas territorialidades estarão em constante processualidade, ou seja, elas se modificam com o tempo, a partir das contradições e dos vários campos de forças que se relacionam no interior e fora do território.

O território é produto da correlação de diferentes forças que atuam sobre o espaço, forças que formam diferentes territorialidades que preenchem os grupos de poder de significado por um conjunto de relações que o dota de identidade e os diferenciam dos demais. O espaço se torna, assim, uma arena conflituosa de disputas movidas por diferentes interesses de grupos que buscam o controle dos recursos e meios para sua manutenção e expansão.

As relações sociais se territorializam por meio da apropriação do espaço com diferentes atores, entre esses, os grupos de poder político. É comum que as pessoas se organizem em grupos, criem vínculos e formem redes para diferentes fins, em torno de determinados interesses e diferentes escalas, em relações que envolvem poder e cooperação entre diferentes atores.

As territorialidades podem se manifestar de diferentes formas, condicionadas e influenciadas pelos grupos que ocupam o território e vice-versa, destarte, é no interior dos territórios que se produzem territorialidades.

Identificar os atores políticos de Ivaiporã é o primeiro passo para delimitar as territorialidades políticas que se fazem presente em Ivaiporã e disputam o território como uma “arena”.

Nada melhor para representar o processo de disputa espacial do que uma “arena”. Castro (2010), caracteriza a arena como o lugar de encontro e da discordância, do enfrentamento das paixões e do estabelecimento de regras para convivência dos diferentes. Os atores e grupos políticos se organizam para travar o processo de disputa sobre o espaço, no caso analisado temos um município de Ivaiporã que é palco do enfrentamento entre os grupos políticos que disputam entre si para exercer poder sobre esse território. Portanto, cabe identificar os atores e grupos políticos a que se estabelecem em Ivaiporã entre 2000/2012.

A territorialidade pode ser representada com elementos personalistas, partidários, empresariais, sindicais ou com outros elementos, dependendo da formação dos grupos políticos que controlaram determinados espaços do município e, assim, as pessoas que nele estiverem e, conseqüentemente, a ação e escolhas dessas pessoas. Como geralmente se formam coligações e coalizões, existem outros grupos, além dos citados, que se articulam na órbita dos principais, que possuem dinâmica própria, porém se articulam em torno

dos maiores para sobreviverem politicamente.

Para apresentarmos os principais atores e grupos políticos torna-se necessário apresentar o conjunto que envolve a gênese de cada um e, também, a inter-relação que há entre os mesmos, já que os grupos políticos surgem da processualidade das disputas. Processualidade essa, que se estabelece da necessidade de cada agrupamento demarcar campo frente ao outro e produzir identidades que o diferencie dos demais.

Dessa forma, determinado ator ou grupo se manifesta, organiza e condiciona os demais a produzirem algo para legitimar o exercício do poder, ou seja, porque o grupo ou ator “A” deve exercer o poder e não “B”, e vice-versa. A identificação dos atores e grupos políticos se dá de uma forma conjunta, já que a existência de “B” é paralela à “A” e “C” e, assim por diante, dessa forma, ambos se produzem e se reproduzem de acordo com a articulação, aglutinação, fragmentação e realocação de forças de cada um.

A possível fragmentação do grupo “A” pode levar a uma realocação de forças no grupo C, assim como uma possível articulação do grupo “B”, pode levar a uma ação do grupo “A”, desse modo, a constante rearticulação de forças políticas que compõem os diferentes grupos altera a forma e o conteúdo de cada um. Se há tal alteração, há a produção e reprodução de territorialidades nos grupos para travarem o processo de disputa. Então, os grupos se organizam para a disputa do território e se produzem por meio da disputa, das ideologias e práticas que produzem territorialidades.

No item a seguir, apresentaremos o conjunto e as condições em que se organizaram os grupos políticos em Ivaiporã a partir dos atores, vínculos e redes estabelecidas entre si e da processualidade que leva a produção e reprodução dos grupos políticos. Para tanto, cabe uma análise e resgate sobre os principais grupos na arena política de Ivaiporã de 2000 a 2012, conforme nos próximos tópicos.

### **3.2.1 Territorialidades do Partido dos Trabalhadores (PT)**

No grupo denominado/vinculado, nessa pesquisa, de Partido dos Trabalhadores é forte a caracterização enquanto partido, seguido por algumas

territorialidades que se produzem pela personalidade do candidato à prefeito Professor Cyro, no uso do discurso e de suas práticas diante do grupo político ao qual pertence, embora o candidato seja formado principalmente por elementos ideológicos do seu partido. Elementos identificados nos discursos e nas marcas produzido para a campanha de vereador, deputado estadual, vice-prefeito e prefeito que disputou pelo PT, o Professor Cyro se identifica como um “militante socialista”, no qual a sua trajetória está vinculada ao Partido desde o movimento estudantil (ver figura 14).

Militei no PT desde a década de 1980, as primeiras participações se deram no ano de 1986 e em 1988 participei ativamente das campanhas eleitorais, em Londrina/PR, onde residia, nasci e me criei em Londrina e depois na campanha de 1989 que foi o momento de grandes descobertas, a campanha do Lula, a primeira eleição direta para presidente, depois do período militar. Eu estava na Universidade Estadual de Londrina cursando Ciências Sociais e aí essa campanha foi muito envolvente, eu creio que foi aí que me descobri como petista, como socialista. Já no colégio estadual Vicente Rijo, um importante colégio de Londrina, na época o segundo maior colégio de Londrina, participei do grêmio estudantil, em um momento difícil, a direção escolar ainda tinha resquícios de autoritarismo e em uma determinada situação o diretor geral chegou a sugerir de me expulsar do colégio, depois acabou revendo a sua posição. Na verdade, o primeiro contato com o Partido dos Trabalhadores se deu bem antes, quando era bem menino, um primo foi servir ao Exército em São Paulo, e nesse período já existia a carta de princípios do partido, e como o retorno dele acabou me contaminando e mais alguns primos e assim se construiu uma simpatia. Pelos meus quinze anos foi no colégio e também nos sindicato dos bancários em Londrina, que tinha um trabalho de formação política e com esses cursos sobre a história da classe operária e eu acabei me seduzindo por aquilo. Em Londrina fui militante de base e até aquele momento eu não era filiado ao PT, militava sem preocupação com a filiação e fui me filiar quando já se encontrava em Ivaiporã, no ano de 1995 (PROFESSOR CYRO, 2014d).



**Figura 14:** Em 1991 Cyro Fernandes Correia Júnior, representante do DCE-UEL gestão Condessa, com o Secretário de Ciência e Tecnologia do Paraná, Maurício Fruet. O registro é da entrega de um abaixo-assinado feito para reivindicar melhorias para a UEL. **Fonte:** Arquivo pessoal de Cyro Fernandes Correa.

Conforme O Professor Cyro (2014) ressaltou acima, enquanto estava na Universidade Estadual de Londrina, cursando Ciências Sociais e na campanha em que Lula concorreu à presidência em 1989, se sentiu muito envolvido, e foi nesse momento que se descobriu petista e socialista. Cyro, então, assume uma identidade preservando-a e reforçando-a ao longo de sua trajetória política.

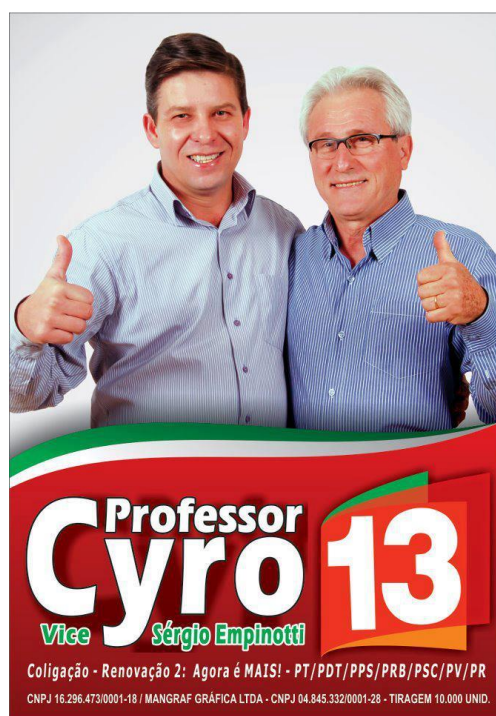
Quando o Professor Cyro se instala em Ivaiporã, passou a lecionar na Faculdades Integradas do Vale do Ivaí (UNIVALE) contribuindo, a partir desse momento, com a territorialização do Partido dos Trabalhadores naquele município, participando das campanhas do partido. Em 1994, candidatou-se à vereador e, em 1998, à deputado federal, contudo, foi somente no ano 2000 que elegeu-se à vereador. Ainda, nessa trajetória, em 2004, é lançado à candidato vice-prefeito e, na sequência, candidato à deputado estadual em 2006 e eleito prefeito em 2010. Professor Cyro passa a ser o mais forte ator político dos quadros do PT e demarca campo político ao se estabelecer em



Ivaiporã, inclusive ocupando a prefeitura municipal de 2008 a 2012.

Nós militantes do PT temos consciência de que a construção do partido é uma página muito bonita da história da luta política no Brasil, a luta contra ditadura militar, a luta pela organização dos movimentos sociais. Enfim, o PT se confunde com uma história muito bonita e com ações políticas com sacrifício, da perseguição que sofremos, por muito tempo fomos espezinhados por uma política reacionária, principalmente em cidades do interior, com comentários como: “aquela turminha do PT, baderneiros”, fazer política pelo PT antes do Lula era algo muito difícil, ainda hoje é difícil, mas já foi mais difícil (PROFESSOR CYRO, 2014d).

Na eleição de 2012, o Professor Cyro se articula com uma coligação com o PDT de Sergio Empinoti, PPS de Carlos Celestino e o PSC do então vice-prefeito Antônio Duarte eleito em 2008 na chapa de Cyro (figura 15). Além da organização partidária, podemos citar outras forças como APP/Sindicato local, no qual o Presidente do Partido dos Trabalhadores, Cézario Pedro, também é presidente de outros vínculos como segmentos representativos de diferentes instituições religiosas.



**Figura 15:** Propaganda de campanha do Professor Cyro de 2012.

**Fonte:** facebook.com/renovacao2

Nessa eleição, Cyro declara à justiça eleitoral uma quantia de R\$ 28.000,00 de um veículo GM/Safira - 2002/2003. Professor, profissional liberal, atuando no ensino superior privado de Ivaiporã na Univale e, posteriormente, funcionário de carreira do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

Os diferentes atores que se apresentam e formam um grupo, podem possuir acesso a determinados espaços e segmentos da sociedade, contribuindo para controlar determinada área e, assim, evitar o controle por parte de outros atores/grupos por meio das territorialidades que produz e, ao mesmo tempo, reproduzi-las por ocupar determinados espaços.

Os atores que compõem determinado grupo produzem uma identidade homogeneizadora por intermédio dos discursos e práticas, o que possibilita, de certa forma, controlar/influenciar as pessoas que estão a sua volta ou que possui acesso. Tal controle funciona porque as pessoas se identificam com os discursos e práticas do grupo “A”, por exemplo, isso porque o grupo consegue chegar a determinadas pessoas, como nas escolas, fábricas, praças, pelas ondas do rádio e etc. e o grupo “B” ou “C” não possui o mesmo sucesso, já que pode não possuir pessoas, vínculos e, conseqüentemente, as territorialidades necessárias para estar e controlar os espaços nos cenários apresentados.

Determinado discurso vai chegar à escola se tiver um meio para tanto, assim, se torna mais fácil se houver várias pessoas nesse espaço que reproduzam o discurso do grupo “A”, o que pode não acontecer com o grupo “B” porque o mesmo não tem entrada nesse espaço, ou entrada limitada, ou até mesmo entrada por outros canais, como os meios de comunicação. Nesse sentido, podemos destacar que o grupo “B” possuidor do controle das emissoras de rádios e jornais, possui outros meios que o seu discurso chegue a determinado público e controle determinados espaços de forma diferente do grupo “A”.

A situação exposta acima ocorre em Ivaiporã, assim como em outros municípios, espaços e escalas nos quais se disputam o exercício do poder. Controlar áreas disputá-las, demarcar campo com a produção de identidades e diferentes práticas e relações sociais é a mais forte expressão do que é a territorialidade.

Como exemplo de vínculo, controle de área, utilizaremos o caso de

Cezário Pedro, presidente do Partido dos Trabalhadores do grupo do Professor Cyro, visto que este possui uma relação direta vínculo com a APP/Sindicato que por sua vez possui vínculo com todas as escolas estaduais, influenciando nestes espaços com a presença de diretores, professores e funcionários ligados ao sindicato. Cyro Fernandes carrega o título de Professor ligado ao seu nome político, construindo, assim, uma identificação com esse segmento, reforçada pela organização da APP e das escolas estaduais e de outros segmentos da educação, como as escolas municipais e professores que atuam na rede privada.

Portando, o Grupo do Professor Cyro/PT possuiu os meios para controlar esses espaços, meios que são de caráter ideológico, seja pela identificação da figura do “Professor” e os meios materiais como o controle do sindicato e o controle das escolas estaduais, seja por meio das pessoas que ocupam esses espaços, controlando, assim, as pessoas, os espaços e vice-versa. Esse controle não se expressa de forma absoluta, não quer dizer que todos que estão presentes no cenário apresentado se reconhecerão nas práticas e ideologias do grupo e ator apresentado.

Outros nomes vinculados ao Professor Cyro podem ser destacados a partir do secretariado, nomeado por ele na prefeitura de Ivaiporã e , assim das demais administrações também, já que a nomeação do secretariado é indicação direta do prefeito. Essas pessoas são de grande proximidade política que colocarão em prática, dentro do executivo, o projeto político de determinado grupo, ou então são pessoas que possuem peso político na construção de alianças ou sustentação política (figura 16).



**Figura 16:** Secretariado nomeado pelo Professor Cyro (2008/20120).

**Fonte:** Prefeitura Municipal de Ivaiporã (2015).

**Organizado por:** DENEZ, Cleiton Costa.

Outro nome vinculado ao Professor Cyro é Nadir Maciel<sup>39</sup>, secretária de Indústria e Comércio na gestão petista e eleita vereadora pelo PT em 2012. Nadir, com os segmentos que representa, possui o controle de outros espaços, outro discurso e prática ideológica, porém agrega esses segmentos ao grupo do Professor Cyro, ou ao Partido dos Trabalhadores de Ivaiporã. Ao ser comerciante possui entrada em grande parte dos comércios, conhece os comerciantes, parte dos comerciantes ao mesmo tempo a reconhecem como igual, ou seja, há uma identificação. Da mesma forma, por ter origem na

<sup>39</sup> Pequena empresária, comerciante e agricultora familiar, ligada à Câmara da Mulher Empreendedora, SESC/SENAC e eleita vereadora em 2012.

agricultura familiar, consegue entrada nesses espaços e, assim, nos espaços do empresariado com o discurso do empreendedorismo e com as mulheres empreendedoras pela Câmara da Mulher na condição de gênero.

Na Composição do Secretariado há outros nomes como o Padre Geraldino Rodrigues Proença, secretário de educação, ligado às Pastorais de Fé e Política, da Terra e da Juventude, o que culmina com o apoio de outros párocos presentes em Ivaiporã. Pastor Cecílio Faustino Filho, líder local da Assembleia Madureira e filiado ao PSC, contribuindo com o apoio de outros segmentos evangélicos. Verifica-se, assim, a entrada e controle dos segmentos religiosos, o que não é exclusividade, porém os demais não possuem os mesmos interlocutores nesses espaços, o que diminui a eficácia de controlá-los.

O grupo do Partido dos Trabalhadores em Ivaiporã é formado, principalmente, por professores, composto por frações de segmentos religiosos e, ainda, pela figura de Nadir Maciel que agrega frações do comércio e do empresariado médio. A identificação somada à ideologia e às práticas delimitam as territorialidades do grupo.

Pode-se definir enquanto territorialidades do grupo do Partido dos Trabalhadores, em Ivaiporã, a ideologia da “renovação”, já que o grupo quando eleito para prefeitura se identificava dessa forma, enquanto o novo em Ivaiporã, a razão para exercer o poder, é ser portador da mudança; a educação, de forma simbólica, representado no Professor Cyro e no controle das estruturas e, conseqüentemente, aos espaços vinculados à educação pública e a outros segmentos da educação em Ivaiporã; a religiosidade de forma simbólica nos discursos e também pelas pessoas vinculadas a esses espaços e ao grupo político; o empreendedorismo e o gênero representado por Nadir Maciel com os pequenos comerciantes e agricultores, como no caso do Mercado Municipal criado na gestão do Professor Cyro.

### **3.2.2 Territorialidades do Grupo Papin**

No grupo Papin ocorre o contrário do PT, grupo do professor Cyro, o que agrega significados ao grupo é o nome Papin, a família Papin, encabeçado

por Pedro Wilson Papin, empresário atuante em diferentes segmentos em Ivaiporã, no mercado de automóveis e imobiliário.

Na declaração de bens à Justiça Eleitoral, Papin apresentou um valor de R\$ 136.981,24, colocando-o em uma situação de pequeno a médio empresário. Desse montante, R\$ 25.000,00 seriam da quota de capital da firma “Papin Veículos e Transportes Ltda”, constituída em 12/2004, R\$ R\$ 11.981,24 das quotas de capital da firma “Dany Tur Turismo e Excursões Ltda.” e R\$ 100.000,00 em dinheiro emprestados de terceiros.

Quando eleito prefeito, em 2000, a administração teria como base o atendimento prioritário aos pobres, entre as prioridades seria implantado o transporte coletivo gratuito, o grande mote da campanha de Papin de caráter populista (Ver figura 17).



**Figura 17:** Pedro Wilson Papin (Prefeito de Ivaiporã entre 2000/2004).

**Fonte:** Material Publicitário da Prefeitura de Ivaiporã em 2001.

O grupo Papin exerce influência de ordem pessoal, especialmente sobre o eleitorado dos bairros e vilas pauperizadas de Ivaiporã. Assim, é o líder que dá substância ao partido, e não o partido que sustenta o líder.

Em primeiro lugar, o populismo é uma política de massas, vale

dizer, ele é um fenômeno vinculado à proletarização dos trabalhadores na sociedade complexa moderna, sendo indicativo de que tais trabalhadores não adquiriram consciência e sentimento de classe: não estão organizados e participando da política como classe. Em segundo lugar, o populismo está igualmente associado a uma certa conformação da classe dirigente, que perdeu sua representatividade e poder de exemplaridade, deixando de criar os valores e os estilos de vida orientadores de toda a sociedade. Em crise e sem condições de dirigir com segurança o Estado, a classe dominante precisa conquistar o apoio político das massas emergentes. Finalmente, satisfeitas estas duas condições mais amplas, é preciso um terceiro elemento para completar o ciclo: o surgimento do líder populista, do homem carregado de carisma, capaz de mobilizar as massas e empolgar o poder (GOMES, 1996. p, 4).

Este caráter populista do grupo pode ser evidenciado pela ligação direta do líder com as massas e por se configurar como uma estratégia de Papin no controle sobre as áreas com o eleitorado mais pauperizadas de Ivaiporã. Várias práticas podem ser utilizadas pelo líder carismático no estabelecimento de relação direta e de caráter emocional com o povo, sem intermediação de partidos e segmentos organizados. Quando Papin foi cassado, deixou a prefeitura dizendo exatamente que retornaria pelos braços do povo. O transporte gratuito foi uma forma de atender diretamente os moradores das vilas e, quando destaca a saúde e o atendimento aos mais pobres como prioritário produz características populistas ao seu governo e grupo político.

Pedro Papin passou por diferentes agremiações partidárias, eleito vereador pelo PMDB, inicia sua carreira política em 1992, depois passou pelo PTB, partido em que disputou a prefeitura em 1996 e em 2000, quando foi eleito e, em seguida, filiou-se ao PSDB. Assim, para Papin, é possível interpretar a questão partidária como uma questão de formalidade para disputar a eleição, já que o destaque em suas campanhas é o nome e o culto à personalidade.

Uma curiosidade nas campanhas de Papin é o uso da cor amarela como forma de culto à personalidade, pois quando eleito, Papin pintou todos os carros, vias, canteiros e prédios públicos de amarelo. Essa ação demarca os espaços públicos com as cores que remetem o nome de Papin como

personalidade política e, de forma simbólica, demonstra a territorialidade do grupo político representado no controle do poder e nos espaços de Ivaiporã.

Há também a materialização da significação do amarelo nos ônibus dos transportes coletivos, assim quando circulam levam a mensagem do grupo político de Papin, o mesmo ocorre com as obras e prédios públicos amarelos revelando a territorialidade do grupo político em questão. Dessa forma, o amarelo passa a ser parte do espaço e funciona como uma forma demarcar e demonstrar quem o controla.

Papin é eleito prefeito em 2000, formando chapa com Célio Pereira, conhecido como Célio Boiadeiro, proprietário rural e pecuarista. Na eleição de 2004, Célio deixa o grupo de Papin para se tornar adversário, esse fato demonstra a constante reorganização, fragmentação e realocação de forças que há nas eleições e durante as administrações, já que o rompimento de Célio Boiadeiro com Papin teve início no meio do mandato (2000/2004), chegando a assumir a cadeira de prefeito com o impedimento do titular no último ano do mandato.

Na sequência, em 1996, Papin disputou a eleição formando chapa com Zé Balão, vinculado à Orlando Pessuti, o que demonstra que a composição do grupo político para disputar a eleição não é formada apenas pelo grupo de Papin. Como por exemplo, Juvinião Florença Neto, o Dr. Neto, médico que estava à frente da diretoria de saúde da administração Papin (2000/2004) e em 2008 disputa a prefeitura pelo PRB.

Na eleição de 2012 quem concorre à Prefeitura no lugar de Papin é Jaffer Ferreira (figura 18), genro de Pedro Papin, pelo impedimento da candidatura do mesmo, em composição com a Professora Graça Moraes<sup>40</sup>. Jaffer foi eleito o vereador mais votado na eleição de 2008 na chapa de Papin e encampou oposição ao prefeito Cyro Fernandes na gestão 2009/2012, como uma forma de demarcar posição política e se afirmar enquanto liderança da oposição ao PT, em Ivaiporã. Jaffer é candidato à vereador em 2008 como uma estratégia de transferência de votos da candidatura majoritária para a candidatura à vereador, já que possuía forte vínculo com Pedro Papin por laços de parentesco. Na mesma eleição houve, ainda, a candidatura de Alex Papin,

---

<sup>40</sup> Professora da rede estadual, vereadora em 1982, 1988 e 1992, Chefe do Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã.



filho de Pedro Papin, na condição de vice na chapa majoritária.



**Figura 18:** Propaganda de Jaffer para prefeito da coligação “Por uma Ivaiporã Melhor”.  
**Fonte:** Material publicitário eleitoral de 2012.

O secretariado nomeado por Papin, em 2000, revela mais alguns vínculos que demonstram a composição do seu grupo político e sua natureza. Três pastas foram ocupadas por pessoas que possuem vínculo de parentesco com o prefeito, sendo: a sobrinha, Sandra Rodrigues Papin, departamento de educação; a filha, Cristiane Papin, no departamento de planejamento e finanças e a esposa, Silvia Papin, no departamento de ação social. Ainda pode ser destacada a figura de Carlos Roberto Andrade na chefia do gabinete e Claudio Cavahieri no departamento de agricultura, que assim como Pedro Papin atuam como empresários do ramo de venda e troca de casas, automóveis e etc. (figura 19).

Além dos cargos do executivo municipal, podem ser destacados os cargos das chefias regionais de órgãos do governo do estado que são nomeados pelo governador, por indicação política dos deputados que recebem votos na região e formam a base de sustentação do governo. Como na eleição de 2010 Pedro Papin apoiou o governador Beto Richa (PSDB) e Nelson Justus (DEM), conseguiu indicar o maior número de chefias do governo do estado, entre elas a chefia do núcleo regional de educação Sara Rodrigues Papin; a chefia da regional de trabalho e emprego Alex Papin e a chefia da regional de saúde Cristiane M. Papin.



**Figura 19:** Secretariado nomeado por Pedro Wilson Papin (2000/2004).

**Fonte:** Prefeitura Municipal de Ivaiporã (2015).

**Organizado por:** DENEZ, Cleiton Costa.

O secretariado de Papin e as nomeações nos cargos das regionais do governo do estado em Ivaiporã, indicados pelo mesmo, revelam a prática de nepotismo, esse conceito “[...] surgiu nas relações políticas entre o Papa e o seus parentes, passando a definir todas as relações de parentesco na concessão de cargos ou privilégios a parentes, no funcionalismo público” (OLIVEIRA, 2012, p. 73.).

A prática de contratar parentes em cargos comissionados é tanto uma forma de controle do espaço público e de poder, quanto uma forma de assegurar a influência sobre as pessoas de determinado órgão e, assim, controlar áreas, se configurando enquanto territorialidade.

A área, ou no nosso caso a prefeitura, secretaria e órgão regionais do estado estão sob o controle de alguém que define quais as ações sobre determinado espaço se torna uma territorialidade enquanto estratégia de controle dos espaços públicos. Ações de controle sobre uma rua, em determinado período, por um grupo e por uma determinada prática, seja um grupo que está na rua para manifestar ou até mesmo um carrinho de cachorro quente, demarca o espaço e o controla em dado momento, podendo, dessa maneira, ser definido enquanto territorialidade se houver relações de controle e exercício de poder sobre o espaço por atores e grupos.

O nepotismo forma uma trama complexa de relações sociais por meio de parentesco, estrutura uma rede de poder para controle de áreas, para chegar ao poder e nele se manter. “Tal prática se caracteriza pela relação política de favoritismo e de patronagem sob as mais diversas formas sociais” (OLIVEIRA, 2012, p. 73.). Se o nepotismo forma uma trama complexa de relações sociais, tais relações se manifestam de forma espacial, já que o nepotismo controla determinado município, determinados secretarias e demais órgãos do poder público em diferentes esferas, produzindo relações complexas para controlar pessoas e áreas.

Em Ivaiporã, na administração de Papin, podemos evidenciar a candidatura de Jaffer, genro; a candidatura de Alex Papin, filho na chapa do próprio pai, candidato à prefeito, a candidatura de Graça Moraes, vice na chapa de Jaffer, candidato à prefeito em 2010, paralela à candidatura e eleição do filho Fábio Moraes, candidato a vereador e, ainda, as nomeações de cargos das regionais. Todas essas nomeações e ligações demonstram a formação de uma rede de nepotismo em torno de Pedro Papin e, conseqüentemente, uma estratégia para controle de determinados espaços de poder no município.

Da mesma forma que o grupo de Cyro Fernandes, o grupo de Papin possui vínculos que facilitam a entrada em determinados espaços, o próprio Pedro Papin possui facilidade de entrada nos bairros mais populares da cidade, justamente porque se caracteriza como um governo populista. Os negócios da família, como a troca de carros, funilaria, empresa de turismo e o setor imobiliário, com o aluguel de casas e pontos de comércio na cidade, facilitam as relações com diferentes pessoas dentro do espaço da cidade que se inserem nesse ramo, seja no comércio de troca e venda de carros e até as

pessoas que alugam casas de Papin. O filho de Pedro Papin, Alex, ajuda nos negócios da família e, portanto, se insere nos mesmos espaços que o pai, além de ocupar a regional de trabalho e emprego nomeado por Beto Richa, por indicação do deputado estadual Nelson Justus (DEM).

Há, também, entrada da família Papin em outros segmentos, como o magistério, pois Terezinha Papin, irmã de Pedro Papin e suas filhas Sara Papin e Sandra Papin, são professoras e estão inseridas nos espaços das escolas estaduais de Ivaiporã, ambas ocuparam as direções de diferentes escolas estaduais. Sara Papin foi chefe do Núcleo Regional de Educação, nomeada por Jaime Lerner (PFL), em 1995, e, posteriormente, por Beto Richa (PSDB), em 2011, nomeações feitas por indicação do deputado estadual Nelson Justus (PFL/DEM).

Sandra Papin foi secretária de educação na gestão do tio e depois ocupou cargos no Núcleo Regional de Educação por indicação do Beto Richa, além de diretora de escola estadual. “As conexões entre estruturas de parentesco e estrutura de poder político geram o fenômeno do nepotismo” (OLIVEIRA, 2012, p. 81). A formação de vínculos de parentesco pode ocorrer em diferentes órgãos públicos e funções dentro do Estado, tanto no executivo, quantolegislativo e até no judiciário. No executivo, segundo Oliveira (2012), podem ser facilmente verificáveis pelos nomes influentes, como no caso de Ivaiporã que temos a presença do nome Papin ocupando diferentes pastas e órgão públicos.

Em Oliveira (2012) é destacado o nepotismo na Assembleia Legislativa do Paraná, exemplo de como o deputado Anibal Khury controlava Assembleia, assim é possível compreender que se havia o controle de deputados, havia também o controle do espaço, visto que Khury, se encontrava em um local privilegiado, a primeira secretária, responsável pela logística interna e pela previdência e assistência social oferecida aos/pelos deputados.

Oliveira (2012) explica, ainda, que o esquema funcionava graças ao rígido controle pessoal da infraestrutura da ALEP, com o clientelismo e patronagem concebido aos próprios deputados e se ampliavam com conexões ao executivo, ao poder judiciário, às polícias, criação de municípios, partidos políticos e etc. “Trata-se de imensa rede de favores e benesses generosamente irrigadas com recursos estatais – sempre que possíveis – e do interesse do

próprio Curi” (OLIVEIRA, 2012, p. 118.). Khuri representava o papel de intermediação com o controle da Alep, como na criação de municípios que produzia novas estruturas, novos prefeitos, novos cartórios, todos dependentes de intermediação.

Khury operava na Alep na produção de uma rede de favores e clientelismo para se sustentar no poder e por controlar esse espaço e possuir os meios, intermediava relações controlando pessoas e áreas. Da mesma forma, se estabelecem diferentes redes e estratégias por meio de territorialidades para disputar determinado território. O nepotismo se torna uma estratégia em rede para controle de pessoas e espaços, os favores e a intermediação entre esses espaços possibilitam a manutenção do poder dos atores/grupo e rede envolvida.

Em Ivaiporã, é possível, por meio dos grupos políticos que disputam o poder, identificar os atores que os compõem e as redes que se estabelecem, configurando-as enquanto territorialidades pelas estratégias para controlar as pessoas que estão na rede e, conseqüentemente, os espaços que ocupam. Se há três grupos políticos em Ivaiporã, há, também, três redes diferentes de maiores e menores significados que produzem conexões com as demais, com diferentes atores que produzem diferentes significados e identidades a depender dos atores e conteúdo de cada rede.

Definimos rede política como uma conexão de interesses envolvendo empresários e cargos políticos no aparelho do Estado em diferentes poderes, como no executivo, no legislativo, no judiciário e em outros espaço de poder em função de operação de mutuo benefício e ações políticas-financeiras articuladas na informalidade (OLIVEIRA, 2012, p. 126).

Para Oliveira (2012) ainda há diferentes artifícios utilizados para a finalidade e resultado das redes, como o nepotismo, clientelismo e etc. Os artifícios se configuram como a razão e finalidade para rede, assim, uma rede de nepotismo que agrega em cargos públicos pessoas com parentesco é a razão e finalidade, razão porque se constitui uma rede para chegar ao poder e se contratar parentes, com diferentes cargos ocupados por relação de parentesco, produzindo o controle de áreas para manutenção e expansão da

rede.

O grupo Papin, para exercer poder, produz, enquanto territorialidades, o populismo, essa como estratégia de controle e feita nos bairros mais pobres do município, com a ligação direta da figura de Papin as massas, e com isso há um fortalecimento da figura do candidato, reforçando o personalismo em detrimento do partidarismo e o nepotismo enquanto prática de formação de uma rede para controle dos espaços públicos com cargos ocupados por vínculos de parentesco.

Em 2004, devido ao mandato conturbado de Pedro Papin e sua cassação, o vice-prefeito Célio Pereira acabou assumindo a prefeitura e ganhando destaque. Com a crise do final da administração, houve a possibilidade de construir a candidatura de Célio, porém esse estava vinculado ao grupo de Papin no início, já que era vice do mesmo e, então, não possuía um grupo consolidado e orgânico.

Papin tentou reaver seu mandato na justiça e chegou a conseguir liminar, contudo depois de um tempo a liminar foi derrubada, permanecendo, dessa maneira, Célio Boiadeiro prefeito, até o fim do mandato. Porém, todo o fato ocorrido não impediu que Papin registrasse candidatura para o pleito de 2004 e concorresse novamente à prefeitura, esperando voltar pelos “braços do povo” à prefeitura como o próprio dizia.

### **3.2.3 Territorialidades do Grupo do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB)**

Poderíamos a princípio, identificar o grupo PMDB como aquele que possui vínculos com Orlando Pessuti, porém sua institucionalização torna-se complexa a medida que Orlando Pessuti é um quadro orgânico do PMDB, enquanto outros atores não são e, ainda, há a presença de várias lideranças, o que dificulta a personalização do grupo.

Até meados da década de 1990, a figura de Flávio Teixeira seria a personalização do PMDB, porém com a presença de Orlando Pessuti, Zé Balão, Celestino Junior, Célio Pereira e Carlos Gil há atores diferentes para cada momento do partido e grupo político. Portanto, é possível identificar o agrupamento enquanto PMDB, onde a permanência partidária em várias

eleições sobrepõem as relações pessoais, contudo não podemos deixar de levar em conta algumas variáveis, como a falta de fidelidade na construção de alianças de lideranças locais do partido em eleições para deputados, senador, governador e presidente e a utilização de outros partidos, como o PP enquanto braço político do grupo.

O caso da organização em outros partidos, que atuaria como braço direito do PMDB de Ivaiporã, pode ser analisado com o caso de Zé Balão, vereador em 1988, pelo PTB; em 1992, pelo PST; candidato à vice-prefeito na chapa de Pedro Papin (PTB), em 1996: de Geomar Torres (PPB), em 2000: de Célio Boiadeiro (PMDB); em 2004; e candidato à Prefeito pelo PMDB, em 2008. Zé Balão figura como um ator ligado à Orlando Pessuti, porém passou por diferentes partidos, mas onde está o nome de Zé Balão há, na maior parte das vezes, o vínculo com Orlando Pessuti, independentemente de estar no PMDB ou não, inclusive, foi indicado para ocupar a chefia da regional de trabalho e emprego de Ivaiporã, por Orlando Pessuti.

Em 2000, Zé Balão foi candidato à vice de Geomar Torres (PPS) em composição de grupos PPS de Geomar, PMDB de Zé Balão/Pessuti/Celestino Junior e o PT do Professor Cyro, contudo mesmo com três forças políticas compondo o grupo a tentativa foi frustrada, ficando em terceiro lugar na disputa, se elegendo para o pleito Pedro Papin pelo (PTB). Já em 2004, por meio de Orlando Pessuti, Zé Balão, Sérgio Chaves<sup>41</sup> e outras lideranças vinculadas ao PMDB, entenderam o momento como uma oportunidade de ocupar a prefeitura e, assim costuraram uma aliança com Célio Boiadeiro para lançá-lo à reeleição pelo partido, uma composição com Zé Balão, na condição de vice (figura 20).

Portanto, a formação do grupo de Célio Pereira, vice e prefeito ocupando a vaga do titular cassado, tem gênese no grupo de Papin, já que Célio foi seu vice, e produz uma vinculação com lideranças ligadas à Orlando Pessuti na eleição de 2004. É possível verificar, a partir dessa situação, a realocação de forças e de atores que há de uma eleição para outra para compor os grupos para a disputa eleitoral.

---

<sup>41</sup> Professor da rede estadual de ensino, vereador pelo PMDB em 1982 e pelo PTB em 1988, presidenta da APAE de Ivaiporã e da APP/Sindicato de Ivaiporã e chefe do Núcleo Regional de Educação nomeado por Orlando Pessuti em 2003.

O grupo político do Zé Balão, em 1996, havia se vinculado ao grupo de Pedro Papin, em 1996, concorrendo como vice na sua chapa e, assim, fez em outros pleitos como já citado, onde Zé Balão foi candidato a vice de Geomar Torres em 2000 e candidato à prefeito em 2008 com Melvis Muchiuti na vice. Com a articulação dos grupos políticos para disputar eleição, é possível identificar que diferentes grupos se articulam para compor um grupo maior e fazer a disputa. No caso de Célio Pereira havia um grupo pequeno, porém ele ocupava o cargo de prefeito no momento e se somam a ele um grupo maior, que possui abrangência ampliada com articulação de mais atores.



**Figura 20:** Vice-governador Orlando Pessuti (PMDB) com o prefeito de Ivaiporã Celio Pereira (PMDB) em Curitiba, 18 de junho de 2007.

**Foto:** Roberto Corradini-SECS.

**Fonte:** Agência de Notícias do Paraná (2015).

A construção do grupo de Célio Pereira, para 2004, demonstra a estratégia de controle de áreas e articulação de redes para disputar a eleição. Várias forças e atores se somam em torno de Célio, primeiro porque ele ocupava a prefeitura nesse momento, que já é um grande trunfo, isso pela exposição do prefeito na mídia e pelo controle, influência ou acesso de um



grande grupo de pessoas do funcionalismo municipal e, ainda, o poder de indicar cargos comissionados.

Quando o grupo de Orlando Pessuti, representado por Zé Balão, se soma a Célio Pereira há outros espaços controlados, como a Rádio Ubá e Ivaiporã FM de propriedade de Orlando Pessuti em sociedade com Carlos Gil e Valentin Darcin e, ainda, o Jornal Paraná Centro que mantém estreitas relações com Orlando Pessuti e Carlos Gil. Nesse momento, Orlando Pessuti ocupava a vice-governadoria do estado do Paraná, com o respaldo político de Roberto Requião, governador, de indicar a maioria dos cargos de diretoria e chefia das regionais. Esse fato possibilitou o controle de mais pessoas e mais espaços em Ivaiporã, são mais cargos indicados, além das chefias controladas por Pessuti nas regionais do governo do estado em Ivaiporã.

O nepotismo em Ivaiporã não está apenas no grupo de Pedro Papin, Orlando Pessuti também mantém a prática de nomeação de parentes. Enquanto vice-governador, Pessuti indicou a maioria das chefias e cargos das regionais do governo do estado em Ivaiporã, entre elas nomeou duas irmãs, uma como diretoria regional de saúde, Neuza Pessuti Francisconi, e outra na chefia do Núcleo de Educação, Onélia Pessuti. Ainda pode ser citada a nomeação da esposa, Regina Fischer Pessuti na assessoria especial da vice-governadoria, a eleição do filho, Bruno Fischer Pessuti, para vereador em Curitiba e da irmã para prefeita de Jardim Alegre, Neuza Francisconi Pessuti, e do pai, Natal Pessuti, que foi várias vezes candidato à prefeito de Jardim Alegre e eleito vice-prefeito.

A família Pessuti, possui tradição política acumulada na região de Ivaiporã desde os tempos do patriarca Natal Pessuti, assim, a eleição de Orlando Pessuti, para deputado estadual, é facilitada graças ao nome do pai e, assim, da irmã enquanto prefeita e do filho enquanto vereador de Curitiba. Mas não é só o nome que contribui para o sucesso nas eleições, tal feito se sustenta na rede de relações que a família Pessuti estabeleceu na região de Ivaiporã se expandindo ao restante do estado.

No caso de 2004, na eleição para a prefeitura, uma rede se forma pelo controle de cargos na prefeitura e regionais do governo do estado, a territorialidade está no controle dos espaços das pessoas que estão institucionalizadas nos órgãos públicos para sustentar a candidatura de Célio

Pereira/Zé Balão. Por conseguinte, se produz uma identidade de mudança política, segurança e paz, mais a estratégia e controle de pessoas por meio da articulação dos atores envolvidos.

Quando eleito, Célio Pereira, ao fazer a nomeação do novo secretariado, demonstra vínculos de nepotismo com a nomeação do irmão Osmar Pereira para o departamento de obras e viação e da esposa Leonice Sargentin Pereira para o departamento de educação, dessa forma, é possível que há poucas nomeações ligadas à Orlando Pessuti, na administração Célio (figura 21). As poucas nomeações vinculadas a Orlando Pessuti diretamente, talvez ocorram, nesse momento, devido a maioria já estar ocupando cargos nas regionais do governo do estado em Ivaiporã. A prefeitura, nesse sentido, é um espaço de expansão de controle do grupo em aliança com Célio Pereira. Estratégia que se estende ao legislativo com a eleição de três vereadores do PMDB: Ademar Soares de Souza, Edison José de Brito e Antônio Vila Real para a legislatura 2004/2008, a legislatura anterior possuía apenas um vereador do PMDB.



**Figura 21:** Secretariado nomeado pelo Célio Pereira (2008/20120).

**Fonte:** Prefeitura Municipal de Ivaiporã (2015).

**Organizado por:** DENEZ, Cleiton Costa.

Em 2012, o empresário Luiz Carlos Gil também passou a ser possibilidade do PMDB para chegar à prefeitura, da mesma forma que Célio Pereira, levando em conta os novos arranjos e cenários políticos. Porém, o grupo que sustenta Carlos Gil não se altera muito em relação ao grupo de Célio Pereira, podendo ser caracterizada como o mesmo grupo político, com poucas alterações, entre elas a liderança de Carlos Gil.

Ao analisar a figura 22, podemos ver Orlando Pessuti, Carlos Gil, Sergio Souza e Zé Balão. A foto é das articulações para candidatura de Carlos Gil, à prefeito em 2012, pelo PMDB. Orlando Pessuti, aparece, nesse cenário político, influenciando, mais uma vez, na formação e composição de um grupo

político em Ivaiporã encabeçado pelo PMDB. A foto traz além do próprio Carlos Gil, o suplente de Senador Sérgio Souza e, ainda, a presença de Zé Balão, dessa vez na coordenação de campanha de Carlos Gil.

Cabe uma apresentação de Sérgio Souza, já que é um ator político proveniente de Ivaiporã. Natural de Arapuã, antigo distrito de Ivaiporã, e, atualmente, município, foi assessor de Orlando Pessuti quando deputado estadual. Formado em direito pela Universidade Tuiuti do Paraná, possui escritório em sociedade com o filho de Orlando Pessuti.

Sérgio Souza ocupou a vaga de primeiro suplente da Senadora Gleisi Hoffmann (PT), em 2010, o fato ocorreu por Orlando Pessuti ocupar o governo do estado na época e ser o candidato natural do PMDB à reeleição, porém as articulações fizeram com que Pessuti declinasse da candidatura para que o partido apoiasse Osmar Dias (PDT), porém Pessuti exigiu a indicação da primeira suplência da candidatura ao senado do PT, que também formou chapa com o PDT.

Gleise Hoffmann se elegeu senadora e, logo após, assumiu o Ministério da Casa Civil do Governo Dilma Rousseff, o que levou Sérgio Souza, pupilo de Pessuti, ao exercício do mandato de senador, por um bom tempo. Na eleição de 2014, Sérgio Souza foi eleito deputado federal, ocupando o espaço de Pessuti e, ainda, expandindo a área de influência pelo período que ocupou a vaga da senadora Gleisi Hoffmann.



**Figura 22:** Orlando Pessuti, Carlos Gil, Sergio Souza e Zé Balão.  
**Fonte:** Blog do Bisteca (2015).

Luiz Carlos Gil, o ator político, é construído com uma imagem de empreendedor, grande empresário da cidade e do estado do Paraná que poderia transferir sua capacidade administrativa do setor privado para o público. Carlos Gil declarou uma quantia de R\$ 20.011.293,82 em bens à Justiça Eleitoral na eleição de 2012. O capital econômico de Gil foi utilizado para construir o capital político, na construção da ideia de que ele não precisaria do dinheiro público. Nascimento (2010), ao estudar os grupos políticos de Foz do Iguaçu, estabelece a mesma análise sobre o Prefeito Paulo Mac Donald Ghisi.

No que diz respeito ao âmbito local e verificando a renda de políticos, tem-se o fato do candidato a reeleição para prefeito em Foz do Iguaçu, pelo PDT, em 2008, Paulo Mac Donald Ghisi, ser um dos políticos mais ricos do Brasil. E esta é mesmo uma espécie de slogan de campanha de muitos candidatos, justificando que não necessitam do dinheiro público por serem pessoas financeiramente bem sucedidas. Com este tipo de ideologia Paulo Mac Donald Ghisi já obteve várias vitórias em sua trajetória política (NASCIMENTO, 2010, p. 88).

Nascimento (2010) define o discurso do “financeiramente bem sucedido” enquanto ideologia e que Mac Donald obteve várias vitórias em sua trajetória, esse acontecimento pode ser comparado ao PMDB, de Ivaiporã, pois foi empreendido o mesmo discurso de Foz do Iguaçu. O sucesso do homem de negócio é divulgado como um possível sucesso na administração da prefeitura e para a cidade de Ivaiporã e, assim, estendendo esse sucesso aos cidadãos. Antes de 2012, Luiz Carlos Gil, já havia concorrido ao cargo de vereador, em 1988, pelo PL no grupo do prefeito eleito Antônio da Paz (PL) (figura 23).

Seus mais de R\$ 20 milhões distribuídos entre terrenos e participações nas empresas da família o colocam como o prefeito mais rico do Paraná. Gil investiu pesado na campanha. Perto de R\$ 450 mil foram necessários para vencer uma disputa apertada com o segundo colocado, Professor Cyro (PT). Apenas 69 votos a mais beneficiaram o peemedebista na cidade de pouco menos de 32 mil habitantes. “Sem dizer meu nome, eles me chamavam de ‘o milionário’, ‘o ricoço’ nas campanhas. Mas meus dois adversários são meus vizinhos aqui no bairro, então não moram mal também”, brinca. Concorrendo ao Executivo pela primeira vez, o empresário formado em Direito e com especialização na área administrativa diz que o ingresso na vida pública era um próximo passo lógico em sua carreira meteórica. Segundo ele, foi sua trajetória a única responsável pelo rápido enriquecimento da família, dona de postos de gasolina, hotel e uma rede de lojas de materiais de construção. “Comecei a trabalhar aos 16 anos e já havia sido convidado para concorrer antes, mas não podia deixar os negócios. Agora, senti que a vida empresarial estava cumprida e resolvi usar a experiência para melhorar a cidade onde moro há 50 anos”, declara (GAZETA DO POVO, 2015).

O empreendedorismo juntamente com capacidade administrativa demarcam campo político e identifica o grupo de Carlos Gil e agrega atores políticos. Portanto, a construção simbólica em torno do ator e grupo político, mais a articulação em redes controlando diferentes atores e espaços, formam territorialidades.

Segundo Saquet (2004), territorialidade é tudo o que ocorre diariamente em determinadas áreas e as preenchem de significados. Saquet (2004) relaciona a identidade com as relações de afetividades juntamente com

a vida em sociedade que constroem um campo simbólico. As territorialidades têm como resultado a territorialização e, no território, há diferentes campos de força, diferenciando-o dos demais e dando-lhes homogeneidade e heterogeneidade.



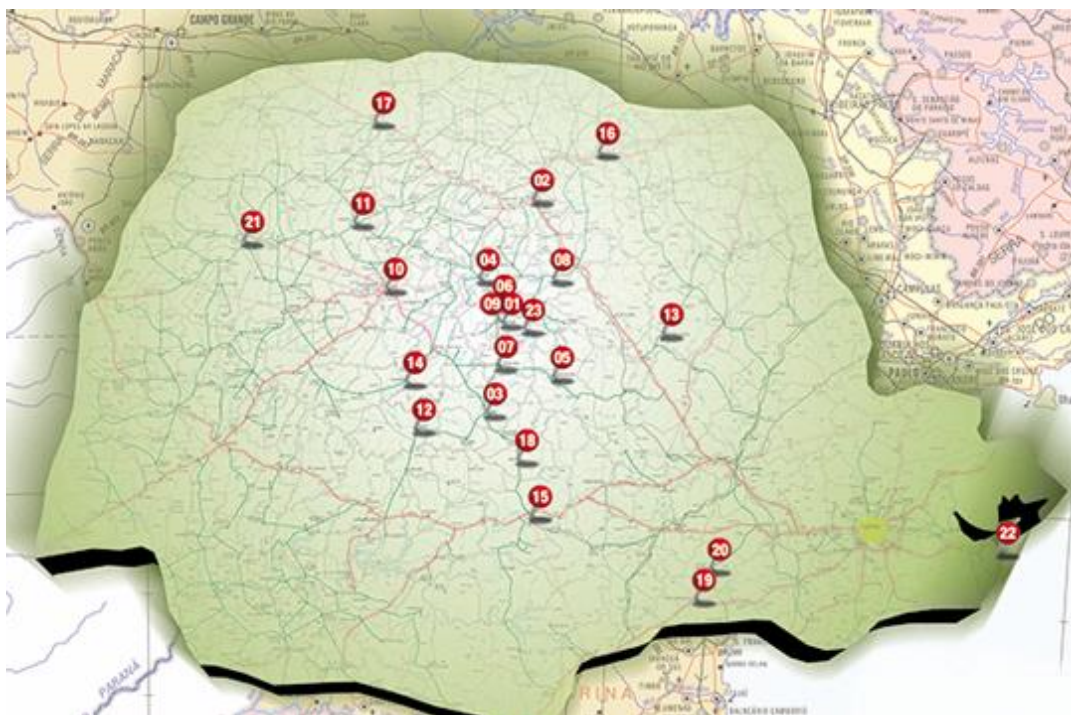
**Figura 23:** O candidato a vereador em 1988 e o prefeito Luiz Carlos Gil em 2012.  
Fonte: Prefeitura de Ivaiporã (2014).

O partido, os atores e a significação de cada um, na sociedade Ivaiporaense, ao se agruparem produzem territorialidade, determinada família possui uma história na cidade, no caso da família Gil o empreendedorismo, o progresso e o desenvolvimento que são assimilados e reproduzidos no grupo político de Carlos Gil.

“O estudo analítico dos ricos e poderosos é, antes de qualquer coisa, o estudo sobre uma ampla rede social e política de interesses. Muitas vezes as conexões e os capitais sociais e políticos são acumulados ao de diversas gerações” (OLIVEIRA, 2012, p. 125). A família Gil, em Ivaiporã, está inserida em uma rede social e política de interesses, a princípio podemos evidenciar os vínculos com Orlando Pessuti e com demais pessoas vinculadas ao PMDB de Ivaiporã, porém as relações econômicas se tornam mais complexas a medida que a família possui um grande capital e vários empreendimentos.

A família Gil é proprietária do grupo Comercial Ivaiporã, loja de materiais de construção que possui uma rede espalhada por 23 cidades do

Paraná (ver figura 24). Além da empresa Comercial Ivaiporã, a família é proprietária de outros empreendimentos na cidade, como o hotel Vilhar, a Castelo Matérias de Construção, Pedreira Ivaiporã, Cine Ivaiporã e etc. O aparato econômico da família Gil passa a ser visto como uma estratégia para assegurar apoios para uma candidatura à prefeitura.



**Figura 24:** Rede de lojas de materiais de construção da Comercial Ivaiporã.  
**Fonte:** [www.comercialivaipora.com.br](http://www.comercialivaipora.com.br) (2014).

“A ação social e econômica dos dominantes fundamenta-se em torno dos aparelhos de Estado, como forma direta e indireta de controles do fluxo de informações, capitais e privilégios essenciais para a reprodução ampliada da classe dominante” (OLIVEIRA, 2012, p. 125). Para Oliveira (2012), os ricos e poderosos possuem posições privilegiadas pela participação nos diferentes espaços de poder do Estado. Por outro lado, destaca que toda pobreza também é fruto de falta de políticas do estado de combate à pobreza. “Toda forma de grande riqueza, grande patrimônio e grande poder político é fundamental em relações privilegiadas em diferentes espaços de poder centrados no estado” (OLIVEIRA, 2012, p. 125).

A partir de Oliveira (2012) é possível compreender o porquê Carlos Gil é um nome em potencial para prefeito, primeiro porque o aparato econômico da



família garante estratégias que facilitam a disputa de poder com outros grupos, segundo porque é produzida uma rede política com outros atores, como os que possuem vínculos com Orlando Pessuti, produzindo uma conexão de interesses envolvendo empresário e cargos políticos no aparelho do estado.

A família Gil é pioneira e tradicional em Ivaiporã, o espanhol Ladislao Gil Fernandez e Carmem Broggi Gil chegaram na cidade em 1962 e iniciaram a organização do grupo Comercial Ivaiporã.

Sua família chegou a Ivaiporã, em 1962, quando ele tinha três meses de idade, estudou o ensino fundamental e médio no município e formou-se em Direito em Tupã (SP). Após 34 anos de trabalho, comanda uma holding de empresas da família, iniciada em Ivaiporã pelos pais Ladislao Gil Fernandez e Carmem Broggi Gil. Atualmente, emprega 750 funcionários em hotel, pedreira, concreteira, propriedades rurais e residenciais, posto de gasolina e cinema. As empresas, somadas as 22 lojas de materiais de construção, formam a Holding Rio das Frutas Bonitas (PARANÁ CENTRO, 2014d).

A matéria do Jornal Paraná Centro, demonstra que a família Gil controla mais que a rede de lojas, emprega 750 funcionários em diferentes empresas como o hotel, pedreira, propriedades rurais e residenciais, posto de gasolina e cinema. Portanto, a família Gil possui muitos empreendimentos em Ivaiporã. Segundo o *site* da prefeitura de Ivaiporã a rede de material de construção figura entre as 50 maiores empresas nacionais o ramo.

Com essa estrutura é evidente o poderio econômico que representa a família Gil em Ivaiporã, além do controle econômico, o empresário Carlos Gil iniciou uma forma de deixar a presença da família na cidade de forma simbólica com a construção da “Praça Espanha” (ver figura 25). A família Gil construiu uma praça com recursos particulares nas proximidades onde reside e a entregou ao poder público municipal.

Uma forma que associa diretamente a família à Ivaiporã é o nome da empresa “Comercial Ivaiporã” que leva o nome da cidade para outras 23 cidades do Paraná, como já mencionado. Segundo o *site* Tribuna do Norte Online (2014) a homenagem do grupo empresarial Comercial Ivaiporã aos imigrantes espanhóis, foi totalmente construído com recursos privados e investimento de cerca de R\$ 200 mil. De acordo com o diretor-presidente do grupo, Luiz Carlos Gil, a ação faz parte do programa de responsabilidade social

da empresa. Da arquitetura ao paisagismo, tudo lembra as praças espanholas, são elementos espanhóis, desde o modelo dos postes, bancos e paisagismo. “Inclusive as flores e plantas são de origem espanhola”, assinala Gil. Mesmo antes de ser inaugurado, o novo cartão postal da cidade já vinha sendo utilizado pelas noivas e turistas para álbuns fotográficos.

Em matéria do Jornal Paraná Centro, Gil explica porque o projeto da construção da praça com o nome Espanha e porque as empresas da família também recebem o nome de Ivaiporã.

**JPC – Por que vocês doaram o projeto e a construção de uma praça para Ivaiporã? Gil –** Era um sonho do meu pai a construção da Praça Espanha. Segundo ele, a ideia é homenagear Ivaiporã e eternizar a vida de um imigrante, que saiu da Espanha aos 27 anos para tentar a sorte no Brasil. O amor do meu pai pelo Brasil e, principalmente, por Ivaiporã, está expresso naquela praça. **JPC – Recentemente, a família Gil Fernandez construiu e inaugurou o Edifício Barcelona e fez doação da Praça Espanha ao município. E, em 2012, pretende lançar o Edifício Madri. Os nomes dados aos investimentos é uma forma de homenagear o seu pai, que nasceu na Espanha? Gil -** A origem espanhola é do meu pai e os empreendimentos homenageiam a sua origem. Por outro lado, as empresas Comercial Ivaiporã, Pedreira Ivaiporã, Concreteira Ivaiporã, Posto Ivaiporã e Cine Ivaiporã, por exemplo, têm nomes da cidade, numa clara homenagem da nossa família à cidade que nos acolheu (PARANÁ CENTRO, 2014d).



**Figura 25:** Inauguração da Praça Espanha em 2012.

**Fonte:** Prefeitura de Ivaiporã (2014).

Assim, as empresas da família Gil carregam o nome de Ivaiporã, como forma de identificar a cidade onde as empresas se instalam, bem como carregar e levar a territorialidade de Ivaiporã. É como se Ivaiporã estivesse um pouco em cada loja da Comercial Ivaiporã fora da cidade e, também, nas demais empresas na cidade que recebem o nome de Ivaiporã.

Por outro lado, a Praça Espanha e o Edifício Madri demarcam a presença e contribuição da família Gil em Ivaiporã e a territorialidade espanhola na cidade, pátria de origem da família Gil. A praça Espanha está encravada no espaço da cidade, sua localização é próxima à residência de Carlos Gil, transformando aquele espaço, um espaço simbólico, com significados da vinda da família ao Brasil e Ivaiporã. No interior dos territórios se produzem territorialidades que, segundo Saquet (2004), é tudo o que ocorre diariamente em determinadas áreas e as preenchem de significados:

A territorialidade é o acontecer de todas as atividades cotidianas, seja no espaço do trabalho, do lazer, na igreja, na família, na escola etc., resultado e condição do processo de produção de cada território de cada lugar. A territorialidade é cotidiana, multiforme e as relações são múltiplas, e por isso, os territórios também o são, revelando a complexidade social e ao

mesmo tempo, as relações de dominação de indivíduos e grupos sociais com uma parcela do espaço geográfico (SAQUET, 2004, p. 140).

Saquet (2004), relaciona a identidade com as relações de afetividades juntamente com a vida em sociedade que constroem um campo simbólico. Pode ser citado como exemplo a praça Espanha que possui uma reconstrução de uma praça da Espanha e, também, a apresentação cultural da imagem que é feita no dia da inauguração. Por outro lado, a praça não deixa de representar as relações de dominação de uma cultura sobre a cidade e os grupos sociais nela existente.

O logo da Comercial Ivaiporã (ver figura 26) está na sede da loja, nos depósitos, caminhões e carros da empresa, nos *outdoors* e campanhas publicitárias espalhados pela cidade, demarcando o espaço ivaiporaense.

Além da presença em Ivaiporã, como citado anteriormente, a empresa está em mais 23 cidades pelo Paraná, onde é estendido todo o aparato publicitário. É possível verificar mais algumas empresas presentes em Ivaiporã pertencente ao grupo, entre elas está a Rádio Ivaiporã FM e a Rádio Ubá, ambas pertencem à família Gil em sociedade com o grupo Orlando Pessuti e Valentin Darcin, ex-prefeito de Manoel Ribas (figura 27).



**Figura 26:** Logo da Comercial Ivaiporã, o nome Ivaiporã está na maior parte das empresas do grupo.

**Fonte:** [comercialivaipora.com.br](http://comercialivaipora.com.br)



**Figura 27:** Empresas do grupo da família Gil, além da Comercial Ivaiporã, outras empresas também carregam o nome da cidade.

**Fonte:** comercialivaipora.com.br

Na figura 28, Carmem Broggi Gil, matriarca da família, assina a mensagem da Comercial Ivaiporã, parabenizando o município pelos 53 anos de emancipação política, em 2014. Entre a família aparece o Prefeito Carlos Gil em companhia das irmãs. A mensagem realça a construção simbólica da família com o município, destacando o momento que a família chega, apostando no progresso local, no crescimento da Comercial Ivaiporã e a contribuição que a família tem dado à Ivaiporã.



**Figura 28:** A matriarca Carmem Broggi Gil, representando a família, assina a mensagem da Comercial Ivaiporã parabenizando o município de Ivaiporã pelos 53 anos.

**Fonte:** facebook.com/ComercialIvaipora.

A família Gil, somada ao seu grupo empresarial, Comercial Ivaiporã, mais o grupo do PMDB, Orlando Pessuti/Zé Balão/Sérgio Souza e, ainda, a vinculação com Dr. Adail Rother Junior, filho do ex-prefeito Adail Rother formam um novo grupo político institucionalizado pelo PMDB (figura 29). O grupo empresarial e a história da família contribuem para a idealização e construção ideológica do grupo, assim como dos atores políticos que se somam ao PMDB e a outros partidos da coligação PP/PTB/PHS/PSB/PSD/PT do B.

Dada maneira que Carlos Gil representa o alto empresariado de Ivaiporã, aliado à Dr. Adail, que representa frações de profissionais liberais da alta classe média e, ainda, o apoio político de figuras tradicionais, como o próprio Pessuti, Alex Canziani (PTB), Ademar Traiano (PSDB) e etc.



**Figura 29:** Orlando Pessuti em ato político pró-Carlos Gil em 2012.

**Fonte:** facebook.com/luizcarlos.gil (2014).

O grupo de Carlos Gil pode ser entendido da mesma forma que o mesmo grupo de Célio Pereira, devido ao vínculo com Orlando Pessuti e com outras lideranças, como o próprio Célio Pereira e a coordenação da campanha feita por Zé Balão e etc. Pode ser considerada, ainda, a formação institucional do grupo entorno do PMDB, pelos atores que compõem o grupo e pelas nomeações de ambos os secretariados, tanto o de Célio Pereira, quanto o de Carlos Gil que repetem alguns nomes. Porém, a presença de Carlos Gil, como ressaltada, impõem novos elementos, diferentes da construção de Célio Pereira, pois antes havia um pecuarista, agora um representante do alto empresariado ivaiporaense.

Para ocupações de cargos na secretaria, há alguns nomes que se repetem, como o caso de Célio Pereira e Carlos Gil, Marcelo Reis, Sérgio Ribeiro da Silva e Paulo Roberto Belo. Contudo, Ilson Donizete Gancliano, antes diretor de saúde de Célio Pereira, na gestão de Carlos Gil é o líder do prefeito na Câmara Mauricio Frederico, professor da rede estadual de ensino, foi chefe do Detran em Ivaiporã, indicado por Orlando Pessuti e nomeado por Roberto Requião, passando a ocupar o departamento de planejamento e finanças da prefeitura. No mandato de Carlos Gil apenas a esposa ocupa

cargo, Gertrudes Bernardy no departamento de ação social (figuras 30).



**Figura 30:** Secretariado nomeado por Carlos Gil (2013/2016).

**Fonte:** Prefeitura Municipal de Ivaiporã (2015).

**Organizado por:** DENEZ, Cleiton Costa.

O PMDB, em Ivaiporã, pode ser caracterizado como um partido que possui participação em grande parte da história do município, desde os tempos do MDB, com Flávio Teixeira e deu origem, também, a política de Orlando Pessuti, eleito deputado estadual. Passaram pelo partido para composição de grupos diferentes atores, como Melvis Muchiuti, Zé Balão, Celestino Junior, Zé Balão, Célio Pereira, Carlos Gil e etc.

Enquanto territorialidades que se manifestam no grupo do PMDB pode-



se destacar o patrimonialismo<sup>42</sup>, caracterizada pela eleição de Orlando Pessuti que alcançou altos cargos na política paranaense pelo discurso de pertencimento ao local, estabelecendo uma rede complexa de interesses no aparelho do estado, com cargos nas regionais do governo do estado em Ivaiporã e na prefeitura, marcadas por traços de nepotismo pela família Pessuti e controlando vários espaços públicos por meio da nomeação de cargos.

Pode se definir, ainda, enquanto territorialidade o alto empreendedorismo enquanto ideologia e prática por parte da família Gil, de forma ideológica com o discurso do orgulho ivaiporaense nas marcas e nomes das empresas da família e ao mesmo tempo na demarcação de espaços da cidade com signos importantes para a família, como o caso da praça Espanha. Na prática pelo controle de grande estrutura com a rede de lojas da Comercial Ivaiporã, postos de gasolina, fazendas, hotel e etc., que demarcar diferentes espaços da cidade e ao mesmo tempo emprega e conseqüentemente exerce influência a um grande número de pessoas.

A constante mudança na construção de candidaturas à prefeito leva a uma diversificação dos quadros, impossibilitando identificar o personalismo enquanto grupo, não que ele não exista, porém o personalismo é construído de acordo com quem disputa o cargo de prefeito em dado momento.

Pode-se identificar, então, que para cada eleição há uma construção diferente do partido para disputar a eleição e composição do grupo, seja de Célio Boaideiro (2004), Zé Balão (2008) e Carlos Gil (2012), em cada momento, embora os atores envolvidos nos diferentes grupos se alteram pouco de uma eleição para outra. Ainda, nessa perspectiva, pode ser citada a articulação do grupo de Carlos Gil (PMDB) com atores externos à Ivaiporã, nas eleições de 2014, do PSDB e o distanciamento do PMDB, a discussão é aprofundada no próximo tópico.

### **3.3 Partidos, coligações, deslocamentos/relocações nos grupos políticos em Ivaiporã**

No espaço de um pleito eleitoral para o outro, em Ivaiporã, há constantes rearticulações e deslocamentos de forças a partir da composição

---

<sup>42</sup> Quando não há distinção entre o público e o privado.

dos grupos, tanto nas relações institucionais/partidárias quanto nas relações pessoais dos atores na constituição dos grupos organizados por um partido apenas ou com coligações para disputar o poder. Em cada eleição, a gênese de um grupo político está na dispersão e realocação de forças de grupos antes adversários. A manutenção de determinado grupo no poder sobrepõem a submissão dos demais e a articulação e rearticulação de forças para os próximos pleitos.

O poder, assim, legitima ou desestrutura os atores coletivos, isso pelo fato dele ter um caráter relacional recíproco, e também de levar ao desequilíbrio no momento em que há atores que exercem o poder enquanto outros se submetem a ele (SILVA, 2007). De acordo com o processo relacional, haverá a constante legitimação dos atores coletivos que exercem poder e também a desestruturação, já que os demais grupos para ascenderem e se legitimarem ao poder, dependem da fragmentação/desestruturação do grupo que exerce o poder no momento.

Existem no Brasil, atualmente, 32 (trinta e duas) legendas partidárias distintas, conforme divulgado pelo TSE- Tribunal Superior Eleitoral: PMDB; PTB; PDT; PT; DEM; PCdoB; PSB; PSDB; PTC; PSC; PMN; PRP; PPS; PV; PTdoB; PP; PSTU; PCB; PRTB; PHS; PSDC; PCO; PTN; PSL; PRB; PSOL; PR; PSD; PPL; PEN; PRO; e SDD. Em Ivaiporã foi identificada a presença de 17 legendas, conforme dados do TRE (2015): DEM; PDT; PHS; PMDB; PP; PPS; PR; PROS; PRP; PSB; PSC; PSD; PSDB; PT; PT DO B; PTB e PV.

Na última eleição municipal, em 2012, é possível verificar dezesseis legendas participando do processo eleitoral, a 17ª legenda foi criada no município de Ivaiporã após a eleição de 2012<sup>43</sup>. Conforme dados do TRE, a candidatura do Professor Cyro foi composta por sete partidos: PT/PDT/PPS/PV/PRP/PSC/PR; a de Carlos Gil, também, por sete partidos : PMDB/PP/PTB/PHS/PSB/PSD/PT do B; e chapa de Jaffer por dois: PSDB/DEM.

---

<sup>43</sup> Após o pleito de 2012 o vereador Sebastião Bonfim Matos, eleito pelo Partido dos Trabalhadores (PT), entrou em conflito com as lideranças partidárias do PT, já que o mesmo era cobrado para manter oposição ao Prefeito Carlos Gil (PMDB), essa situação levou o vereador a pedir desfiliação e se filiar no Partido Republicano da Ordem Social (PROS).

Na tabela 1 é possível verificar a fragmentação partidária na Câmara de vereadores, no período de 1982 a 2012. Em 1982 há a presença de apenas dois partidos na Câmara de Vereadores o PDS e PMDB, nada de novo, continuidade do regime militar. O sistema eleitoral, embora com novos partidos possuíam as mesmas regras dos tempos de ARENA e MDB em 1982. Em 1988, já é possível verificar uma fragmentação partidária na Câmara com a presença de quatro partidos. Após 2000 a tendência à fragmentação só se amplia até chegar a 2012 com sete partidos na Câmara.

1982		1988	
Vereadores eleitos:	Partido	Vereadores eleitos:	Partido
Laudelino Belarmino Leão	PDS	Nilton Coelho	PL
Miguel Zunardine de Oliveira	PDS	Hélio Matias	PL
Augusto Martins de Andrade	PDS	José Narciso de Melo	PL
Orlando Burato	PDS	Jorge Kawano	PFL
Eliaquim Sérgio Chaves da Conceição	PMDB	Laudelino Berlamino Leão	PFL
Flávio Martins Proença	PMDB	Antônio Raizer	PFL
Maria das Graças Rocha de Moraes	PMDB	João Costa	PMDB
Miroslau Stresser	PMDB	Maria das Graça Rocha Moraes	PMDB
Eneas Chirchia	PMDB	Eliaquim Sérgio Chaves da Conceição	PTB
1992		1996	
Vereadores eleitos:	Partido	Vereadores eleitos:	Partido
Carlos Roberto Garcia	PFL	Mário de Barcelos	PFL
Antônio Vila Real	PFL	Mario Hort	PFL
Mário Hort	PFL	Antônio Vila Real	PFL
Antônio Raizer	PFL	Leonil Garcia	PFL
Pedro Wilson Papin	PMDB	Luiz Carlos de Oliveira	PDT
Sebastião José Pereira	PMDB	Ademar Soares de Souza	PDT
José Pereira da Silva	PMDB	Roberto Balbino da Silva	PSDB
Maria das Graças Rocha de Moraes	PST	Donerio Neves dos Santos	PSDB
José Narciso de Melo	PST	Emir Matias	PTB
2000		2004	
Vereadores eleitos:	Partido	Vereadores eleitos:	Partido
Celestino Alves de Souza Junior	PMDB	Ademar Soares de Souza	PMDB
Cyro F. Correa Junior	PT	Edison José de Brito	PMDB
Luiz Carlos De Oliveira	PSL	Antônio Vila Real	PMDB
Leonil Garcia	PRP	Lourdes José de Assunção Mancia	PT
Eder Lopes Bueno	PSDB	Geovane Pedroso	PSDB
Mario Hort	PPB	Antônio Alves	PTB
Antônio Vila Real	PFL	Luiz Gustavo Chaves	PFL
Benedito Vieira da Silva	PTB	Roberto Balbino da Silva	PPS
Hélio Cruz Leão	PTB	Edivaldo Aparecido Montanheri	PRP

2008		2012	
Vereadores eleitos:	Partido	Vereadores eleitos:	Partido
Jaffer Guilherme Saganski Ferreira	PSDB	Ilson f	PP
Mario Hort	PMDB	Ailton Stipp Kulcap	PSD
Ademar Soares De Souza	PMDB	Eder Lopes Bueno	PHS
Sadi Marcondes Mendes	PP	Nadir Maciel	PT
Edivaldo Aparecido Montanheri	PTB	Edivaldo Aparecido Montanheri	PTB
Ademir Prudencio da Silva	PT	José Aparecido Peres	PSD
Sebastiao Bonfim Matos	PT	Fernando Rodrigues Dorta	PHS
Luciano Reginaldo Gonçalves	DEM	Fábio Rocha de Moraes	PSDB
Luiz Gustavo Chaves	DEM	Sebastião Bonfim Matos	PROS

**Tabela 1:** Composição do legislativo de Ivaiporã 1982/2012

**Fonte:** Tribunal Regional Eleitoral: 1982; 1988; 1992; 1996; 2000; 2004; 2008; 2012

**Organizado por:** DENEZ; Cleiton Costa (2015).

De 1996 para 2000, com a formação do grupo político de Geomar Torres, houve o deslocamento do PT e do PMDB, grupos antes adversários, e, também, de atores como o próprio Geomar Torres que formava a chapa eleita de Melvis Muchiuti na condição de vice-prefeito. Na constituição desse grupo político, há, então, três forças políticas diferentes compondo uma coligação, há mais partidos, porém são três os principais que formam os grupos: Geomar (PPB), o PMDB liderado por Zé Balão e o PT liderado pelo Professor Cyro.

A importância dos partidos políticos, muitas vezes, não se faz pelas posições ideológicas de cada um. As coligações foram estabelecidas pela própria afinidade política existente entre as pessoas integrantes destes grupos de poder (afinidades estas, que são criadas por interesses pessoais). É provável que estas instituições partidárias tenham sido utilizadas para coadjuvar as decisões referentes às coligações e, ainda, organizar os anseios políticos destes grupos de poder (AUGUSTO, 2012, p. 103).

De acordo com as análises elaboradas por Augusto (2012) é possível constatar que as coligações são realizadas de acordo com os anseios políticos de cada grupo e, assim, dos interesses pessoais dos atores que o compõem. O grupo Geomar Torres, de 2000, é constituído por dois outros grupos, PMDB e PT que para elegerem vereadores optaram pela coligação majoritária com Geomar e, futuramente, se estruturarem em uma candidatura majoritária.

As coligações ainda possibilitam a fragmentação partidária já que se torna o meio dos partidos alcançarem coeficiente e, assim, permanecerem no

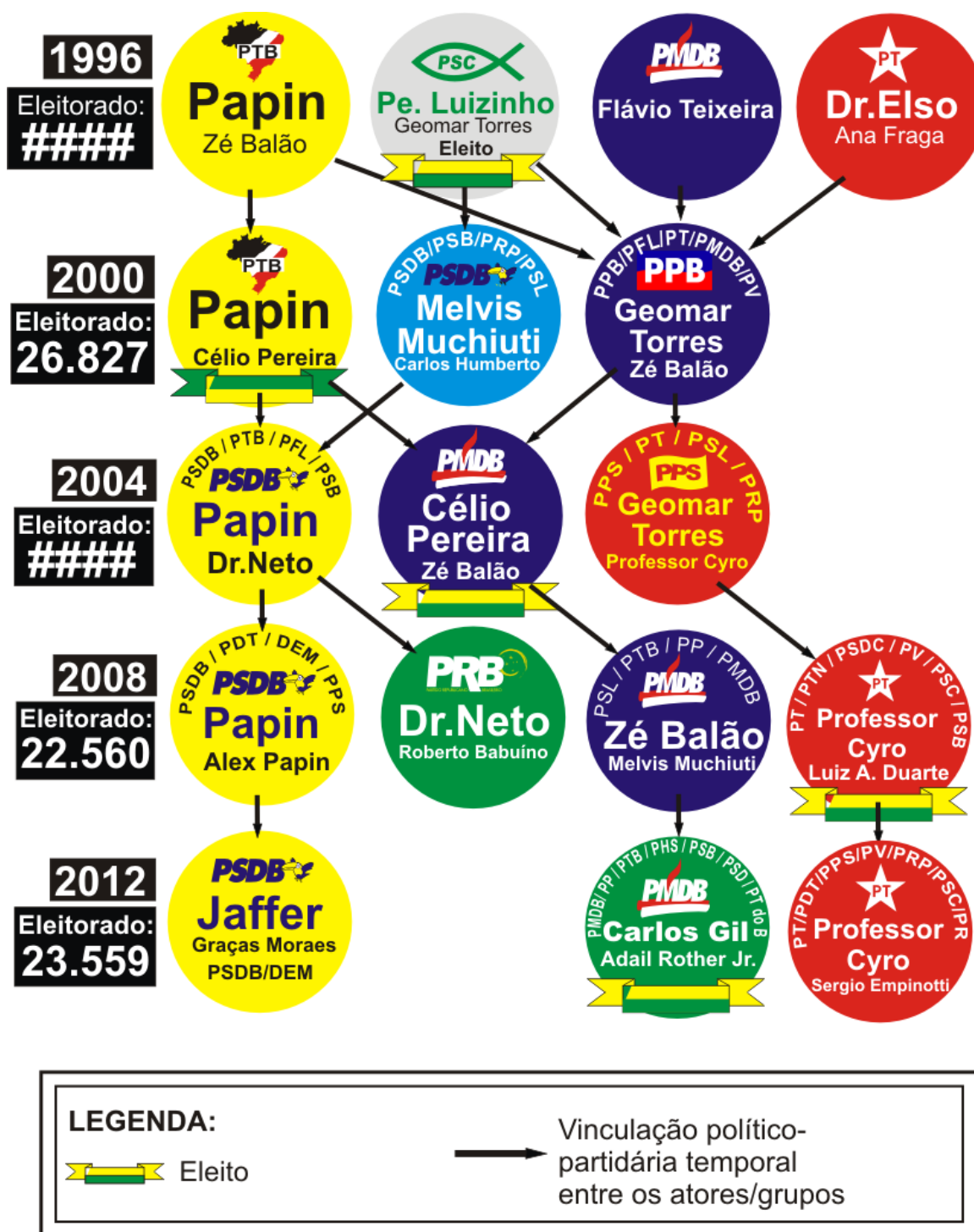
cenário político, como é o caso da coligação, possibilitando a sobrevivência de partidos pequenos e inexpressivos, que não chegam a formar um grupo em alguns casos. É possível verificar, a partir das coligações, a fragmentação partidária, no qual a chapa de Carlos Gil, em 2012, formada por sete partidos elegeu quatro vereadores, sendo um do PP e do PTB, dois do PSD e do PHS e nenhum do PMDB. A chapa do Professor Cyro com sete partidos também elegeu apenas dois vereadores do PT. E a chapa de Jaffer formada por dois partidos (PSDB/DEM) elegeu apenas um pelo PSDB.

Em 2004, é possível verificar a realocação de forças com a constituição do grupo de Célio Pereira, que se retira do grupo de Pedro Papin para encabeçar o PMDB, em que Zé Balão se retira do grupo de Geomar Torres para compor a vice de Célio. Nessa eleição (2004) e na anterior (2000) é possível identificar a gênese do grupo político do Professor Cyro que se sustenta na composição de forças com o grupo de Geomar Torres por duas vezes.

O grupo de Pedro Papin, embora na maioria dos pleitos encabeçados por ele, sofre mudanças institucionais (partidos) de uma eleição para outra e baixas na composição de coligações. Em 1996, Zé Balão foi aliado do grupo de Papin e deslocou forças para outro grupo, o mesmo ocorreu com Célio Pereira que se tornou adversário de Papin na eleição de 2004 e com o Dr. Neto, na eleição de 2008. Mudanças institucionais estão na organização partidária que dá suporte ao grupo de Papin, que enquanto ator político inicia carreira em 1992, eleito vereador pelo PMDB, em 1996 vai para o PTB organizar um grupo político onde ele tenha liderança, já que não possuía o controle do PMDB, em 2004 e 2008 disputa pelo PSDB e 2012 Jaffer, genro de Papin, disputa pelo PSDB.

A constante realocação de forças, demonstra que a produção de territorialidades ocorre pelas manifestações sociais sobre o espaço na constituição de um território e que se reproduzem em seu interior ao longo do tempo. Em Saquet (2010), a territorialidade “tem alterações no tempo histórico, no mesmo e em diferentes lugares, de maneira relacional” (SAQUET, 2010, p. 149).

Na figura 31, é possível verificar a constante alteração e deslocamento de forças e atores políticos de um pleito para o outro conforme discutido.



**Figura 31:** Organograma dos grupos políticos partidários a frente do poder local em Ivaiporã (1996/2012).

**Fonte:** Tribunal Regional Eleitoral.

**Organizado por:** DENEZ; Cleiton Costas (2015).

O grupo de Pedro Papin também sofre alterações na composição dos seus atores de uma eleição para outra, como pode ser verificado, porém o núcleo do grupo permanece, que é a família Papin. A presença desse grupo político está em todos os pleitos de 1996 a 2012, é um grupo que se consolidou

no processo de disputa, o que não ocorre com os demais que constantemente se rearticulam, formando grupos com a realocação de forças com atores e partidos. Marcando presença em todas as eleições de 1996 a 2012 o grupo de Pedro Papin, assim como, os demais produzem territorialidades sobre o espaço onde estabelecem relações.

A territorialidade é construída de forma relacional e representa a ação no interior do território ou na produção de territórios. “Se manifesta em todas as escalas espaciais e sociais; ela é consubstancial a todas as relações e seria possível dizer que, de certa forma, é a face vivida da face agida do poder” (RAFFESTIN, 1993, p. 161-162). A face vivida do território que é a territorialidade se modifica pelas relações sociais ao longo do tempo, isso pode ser notado com a modificação da composição dos grupos políticos, que apresentam alterações relacionais que culminam com a produção do território.

A identificação partidária somada as identificações produzidas nas relações pessoais na constituição dos grupos de poder a depender das condições locais produzem territorialidade. A ideologia e as práticas de determinado grupo contribuem para tanto. Em eleições majoritárias nacionais se torna mais fácil identificar as ideologias presentes, o que não é tão fácil nas eleições locais, onde os interesses estão mais próximos dos eleitores.

As escolhas ideológicas estão estreitamente ligadas às identificações partidárias, pois a preferência por determinada ideologia se origina, principalmente, pelas propostas que são levantadas pelos partidos políticos e que geralmente ocorrem em períodos eleitorais. Desta forma, podemos mencionar que é “*no tempo da política*”, em especial nas eleições majoritárias, que são criadas parte das identificações partidárias, já que é neste momento que a dinâmica da política partidária é apresentada ao eleitorado de maneira incisiva (AUGUSTO, 2012, p. 107).

Augusto (2012) destaca que o “tempo da política” é o momento que se produzem as identificações partidárias, nas eleições de escala nacional é mais fácil verificar a presença partidária. Em Ivaiporã, o grupo do Partido dos Trabalhadores possui maior identificação partidária em relação aos demais, assim como é possível verificar, também, no PMDB essa identificação partidária, vinculadas às questões locais pelos grupos políticos mais antigos da cidade se associarem ao PMDB, onde os atores políticos pioneiros possuem

filiação ao chamado “MDB velho de guerra”, como mencionado por correligionários tradicionais, como o caso do ex-governador Orlando Pessuti. O grupo Papin possui menor identificação partidária, sendo associado diretamente a figura de Pedro Papin e a família Papin.

Em cada eleição, e em outros momentos de disputas, porém notoriamente, com maior ênfase nos períodos eleitorais, com a formação de cada grupo político, com a apresentação de suas propostas e interesses que representam, é que se produzem as práticas e ideologias. Práticas e ideologias que revelam territorialidades utilizadas para se chegar ao poder e se manter nele para pôr em prática determinado projeto sobre o território que se disputa.

### 3.4 A articulação político-local com os grupos/atores externos

Nas eleições de 2014 um fato que deve ser levado em consideração é o apoio do Prefeito Carlos Gil e do grupo de Orlando Pessuti (PMDB) ao Governador Beto Richa (PSDB), candidato à governador do estado e a candidatura de Aécio Neves (PSDB) à presidente. Houve também a filiação do vice-prefeito Adail Rother Jr. no PSDB. Como resultado os apoiados pelo Prefeito Carlos Gil tiveram as maiores votações. Com esta articulação o Grupo de Carlos Gil e de Orlando Pessuti estabeleceu uma rede no qual os principais atores externos são do PSDB, conforme observa-se na figura 32:



**Figura 32:** Material de Campanha do grupo “Juntos por Ivaiporã” em 2014.

**Fonte:** facebook.com/luizcarlos.gil



Com as eleições para presidente da república, governador, senador e deputados federais e estaduais é possível identificar a formação de redes extra locais com a conexão entre atores e grupos de redes externas ao município. Porém, tal articulação não deixa de levar em conta as particularidades locais.

Este fato ocorreu, provavelmente, pelo distanciamento de Orlando Pessuti de Roberto Requião<sup>44</sup>, levando ao alinhamento do grupo de Carlos Gil com o PSDB. Portanto, torna-se difícil dizer qual partido representa esse grupo político em Ivaiporã, na maior parte do tempo, talvez, possa ser o PMDB, mas lideranças, como o caso de Zé Balão, pertenciam a outros partidos, como o PST, PL e PP. O fato em questão pode ser observado em Guarapuava de acordo com Augusto (2012):

Diante disso, o apoio entre os atores hegemônicos da escala local com aqueles pertencentes às demais escalas de poder evidenciam que há uma complexa rede de relações partidárias, atores e grupos de poder. Isso faz com que a dinâmica das coligações partidárias sejam mudancistas e, algumas vezes, não siga a linha de pensamento das instituições partidos políticos. O fato confirma que estes grupos estão constantemente pleiteando o seu principal objetivo: o voto, que é revertido em poder político ou manutenção do mesmo (AUGUSTO, 2012, p. 90).

Para a manutenção do poder, feita a partir de uma rede complexa de relações para angariação de votos, os grupos políticos optam por, muitas vezes, não seguir a orientação partidária. Em Ivaiporã, diante do contexto local o PMDB/local, decide não apoiar o PMDB/Estadual com Roberto Requião ao governo do estado e a aliança Dilma/Temer (PT/PMDB).

A articulação da rede de Carlos Gil externa, causa certa confusão política institucional, dificultando a caracterização do mesmo enquanto partido. Determinados atores de Ivaiporã se agruparam em torno do PMDB para disputar as eleições municipais, porém se vinculam a nível estadual e nacional ao PSDB.

De uma eleição para outra, há a rearticulação de forças políticas, de acordo com a conjuntura estadual combinada com a municipal, assim é

---

<sup>44</sup> Por duas vezes Orlando Pessuti foi candidato à vice-governador na chapa de Roberto Requião, eleito nas duas oportunidades. Na eleição de 2010 Pessuti assumiu o governo do estado para Requião disputar o senado. Porém, as articulações de Requião dificultaram que Pessuti disputasse o governo do Estado em 2010, onde o PMDB não lançou candidatura própria formando coligação com o PDT de Osmar Dias.

possível verificar a presença de deputados do PMDB apoiados por Carlos Gil também do PMDB, Artagão Junior e Alexandre Curi com o Senador Álvaro Dias do PSDB, o Governador Beto Richa do PSDB recepcionando o presidenciável Aécio Neves do também do PSDB (figura 33).

Na eleição de 2014, o PMDB de Ivaiporã, liderado por Carlos Gil e com vínculos com Orlando Pessuti, apoiou massivamente o PSDB, justamente pela conjuntura local, já que o maior adversário de Carlos Gil foi o Partido dos Trabalhadores. Portanto, mesmo havendo uma coligação a nível nacional do PMDB com o PT, com a candidatura de Dilma Rousseff à presidente e Michel Temer para vice, tal aliança não se sustentaria no local pela formação de campos políticos com alta rivalidade. Mesmo assim, Carlos Gil não apoiou nem a candidatura própria do PMDB ao governo do estado, representada por Roberto Requião, optando por uma ampla aliança e apoio ao PSDB.



**Figura 33:** Campanha presidencial de Aécio Neves (PSDB) em 2014.

**Obs.:** Artagão Junior (PMDB); Álvaro Dias (PSDB); Osmar Serraglio (PMDB); Jonas Guimarães (PMDB); Valdir Rossoni (PSDB); Aécio Neves (PSDB); Stephanes Jr (PMDB); Carlos Gil (PMDB); Beto Richa (PMDB); Alexandre Curi (PMDB); Ademir Bier (PMDB). **Fonte:** facebook.com/luizcarlos.gil

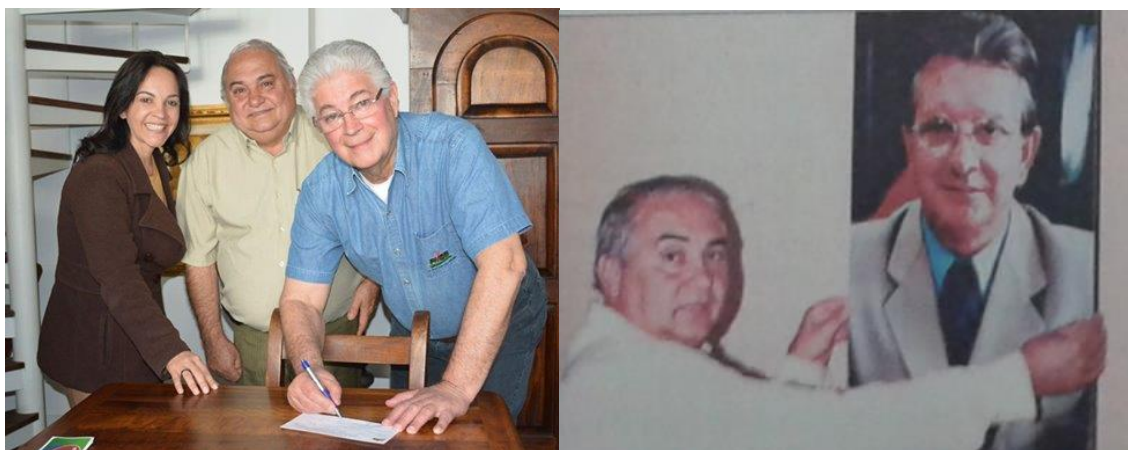
A ação do grupo de Carlos Gil e Orlando Pessuti inviabilizou a permanência de Pedro Papin no PSDB, já que o mesmo não poderia simplesmente se fundir ao grupo de Carlos Gil, o que levou Papin apoiar a

candidatura de Roberto Requião (PMDB) que rivalizava com o PSDB de Beto Richa no Estado (Figura 33).

Pedro Papin, desde que assumiu a prefeitura em 2000, se alinhou ao deputado estadual Nelson Justus (DEM), desde então Papin é uma referência regional do deputado, que tem a função de angariar recursos frente ao governo estadual e também o poder de indicar nomeações nas regionais do governo do estado em Ivaiporã.

Ao mesmo tempo, Papin demarca campo político com as votações que Justus recebe Ivaiporã, sempre expressivas. Em 2002, quando Papin era prefeito, o deputado Justus recebeu 4.450 votos, o segundo mais votado, ficando atrás de Celestino Junior, candidato local do PMDB que recebeu 4.755. Em 2006, Justus recebeu 3.351 votos, ficando em terceiro, ficando atrás de Alexandre Curi do PMDB com 3.921 e do Professor Cyro com 4.174. Nessa eleição é possível demarcar três campos políticos em Ivaiporã: o grupo de Papin, representado pela votação de Justus, o grupo do Orlando Pessuti/PMDB representado por Curi e o PT pelo Professor Cyro.

Em 2010, Justus é mais uma vez o segundo mais votado em Ivaiporã, com 2.279 votos, perdendo para Valter Pegorer do PMDB apoiado por Orlando Pessuti e lideranças com vínculo ao mesmo. A presença de Justus no cenário político Ivaiporaense se dá pela força política de Papin, que figura nas eleições para deputado estadual de segunda a terceira força, rivalizando com os outros grupos como o de Orlando Pessuti e ao Partido dos Trabalhadores quando apresenta candidatura local.



**Figura 34:** Pedro Papin com sua ficha de filiação no PMDB abonada por Roberto Requião e a imagem de Nelson Justus no gabinete de Papin quando prefeito.

**Fonte:** Paraná Centro (2014).

Como ocorre em Ivaiporã e, assim, em outros municípios e esferas de poder, o personalismo e as relações pessoais se sobrepõem a lógica institucional partidária da organização político no processo de disputa conforme lembra Augusto (2012, p.90) “As relações pessoais entre os atores políticos muitas vezes se sobrepõem em relação àquelas estabelecidas entre os atores e os partidos políticos e suas respectivas propostas ideológicas”. O autor constatou a mesma situação nos arranjos e articulação dos grupos e atores políticos de Guarapuava com os de outras esferas de poder.

Para o eleitor esta incompatibilidade entre propostas ideológicas e apoios pessoais pode levar a diminuição de identificações partidárias, já que os próprios políticos não consideram suas raízes no partido e mesmo suas concepções. É perceptível que o eleitor, analisando tais acontecimentos, caminhe na contramão da identificação partidária, uma vez que não possui “exemplos” e incentivos para utilizá-la como elemento a decidir seu voto (AUGUSTO, 2012, p. 91).

De acordo com Augusto (2012), a forma que se produz as alianças com outras esferas de poder demonstra a dificuldade do eleitor para identificar os grupos enquanto partidos, sustentando-se na identificação pessoal que indica os candidatos aos eleitores.

Os fatos da eleição de 2014 demonstram os grupos políticos de Ivaiporã demarcam campo e como se acomodam de acordo com a conjuntura estadual e nacional para disputar o território em Ivaiporã. Saquet (2009) destaca que este processo é multidimensional e pode ser detalhado por meio das desigualdades e das diferenças, sendo unitária por meio das identidades. Assim, determinados grupos políticos não podem simplesmente se alinhar ao adversário local por conta da conjuntura estadual e nacional, há o contexto local que impede que isso ocorra.

Da mesma forma que ocorre a constante realocação de atores políticos de uma eleição municipal para outra, há a rearticulação de grupos locais para demarcar campo frente aos adversários locais, independentemente do partido, para os casos citados. Raffestin (2009) afirma que os territórios e territorialidades são produzidos a partir da combinação de vários elementos e atores, que estão à disposição do sistema. Em cada situação há elementos e atores específicos, assim como podemos verificar na articulação dos grupos

políticos de Ivaiporã.

Na eleição de 2014, para demarcar campo frente aos grupos político de Pedro Papin e Carlos Gil/Orlando Pessuti, o Partido dos Trabalhadores, mais uma vez, lança candidatura local para deputado estadual para reforçar a ação do Partido em Ivaiporã. A vereadora Nadir Maciel, eleita em 2012, é lançada à deputada estadual para disputar o voto local, se colocando como representante do eleitorado feminino e da mulher empreendedora (figura 35).

Uma característica do PT é a verticalização política que, diferente dos outros grupos em Ivaiporã, demarca campo enquanto partido político, não apenas como grupo organizado a partir de uma representação pessoal. Na figura 35, é possível verificar os elementos presentes que demarcam campo como Partido dos Trabalhadores, seja pelo alinhamento político estadual e nacional, seja pela forma que se apresenta, isto é, como partido político e a personalidade que o representa.



**Figura 35:** Propaganda de Nadir Maciel para deputada estadual pelo PT.

**Fonte:** facebook.com/nadirmaciel13PT.

Na apresentação da candidatura local, o PT busca reafirmar a presença do Partido em Ivaiporã em relação aos outros grupos políticos. A candidatura de Nadir Maciel, como deputada estadual, é uma estratégia antiga em Ivaiporã, pois em 1998 o Professor Cyro concorreu a Deputado Federal com uma votação de 6.816 votos demarcando a presença do partido em Ivaiporã.

O PT projetou o nome do Professor Cyro, que chegou à prefeitura e garantiu a maioria dos votos do município para a legenda, frente aos candidatos de outras regiões, quando disputou as vagas para deputado federal e estadual.

Verificamos a votação total de Cyro Fernandes para deputado estadual em 2006, no qual a maior votação é no município de Ivaiporã com 4.171 votos, a segunda maior votação foi no município de Borrazópolis com 1.213, isso demonstra reflexo do vínculo que o candidato possuía com o Prefeito de Borrazópolis, Padre Oswaldo Campos (PT), devido ao cargo de como assessor do prefeito durante dois anos. Nesse contexto, a votação em Borrazópolis pode ser analisada a partir da rede estabelecida e, também, pelo pertencimento ao local. As demais votações expressivas de Cyro foram: em Jardim Alegre, 979 votos; Cândido de Abreu, 249; Manoel Ribas, 235; Lidianópolis, 119; Rosário do Ivaí, 113 que ocorreram pela proximidade com Ivaiporã, onde o candidato era professor universitário e possuía acesso aos alunos dos municípios vizinhos. Londrina apresenta uma votação de 372 votos, considerando que o candidato é natural de Londrina, onde se formou em ciências sociais pela Universidade Estadual de Londrina.

O PT lançou, ainda, o advogado Elso Bitencourt à Deputado Federal, em 2002, assegurando votação no município para a legenda com 2.721 votos e somando um total de 7.067 votos. Bitencourt, anteriormente, disputou a eleição para a prefeitura de Ivaiporã, em 1996, ficando em quarto lugar com 446 votos.

A votação de Bitencourt, demonstra um eleitorado maior externo a Ivaiporã, isso ocorre devido ao vínculo do candidato com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), já que os maiores números ocorreram nos municípios que possuem assentamentos. Bitencourt pertencia a Rede de Advogados e Advogadas Populares (RENAP), “uma rede de advogados, advogadas, estudantes de direito, autônoma, organizados de forma horizontal,

preocupados/as com a assessoria jurídica populares e organizados para melhor atender aos interesses dos movimentos populares” (RENAP, 2014, p.01).

Bitencourt, possui votação relativamente expressiva em Santa Maria do Oeste, Boa Ventura do São Roque, Mangueirinha que são distantes do município de Ivaiporã. Em Boa Ventura do São Roque há o Assentamento Sonda, onde vivem 49 famílias, nessa região, o candidato obteve 255 votos. Mangueirinha que possuiu ocupação do MST desde 1992 e, em 2007, o governo do estado dou uma área 1.303 hectares para serem distribuídas para 98 famílias, Bitencourt recebeu uma votação de 61 votos nesse município.

Em Santa Maria do Oeste há 08 assentamentos, em torno de 3.000 famílias, onde o advogado alcançou uma soma de 977 votos. As demais cidades que demonstram votação expressiva como Arapuã, Jardim Alegre, São João do Ivaí, Borrazópolis, Cândido de Abreu, Lidianópolis, Lunardelli e Nova Tebas ocorre tal votação pela proximidade com Ivaiporã e devido ao apelo do voto regional.

Em Ivaiporã há uma votação de 2.721, não alcançando o primeiro lugar, que é ocupado por José Rodrigues Borba (PMDB) com 5.571 votos. O segundo lugar de expressão de votos, no município de Ivaiporã, ocorre pela candidatura local, não alcança o primeiro lugar, podendo ser explicada pelo fato de ser uma candidatura balizada em estratos sociais ligados ao MST, possuindo dificuldade de reunir outras forças e segmentos da sociedade ivaiporaense.

A territorialidade, nesse contexto, utilizada pelo PT é uma estratégia para garantir a maior votação no local de origem do candidato, portando mesmo que o candidato tenha uma votação baixa nos demais municípios e regiões do estado, ele garante uma votação para a legenda do partido ao qual pertence, já que o voto para o legislativo é proporcional e se torna necessário ao partido para credenciar mais cadeiras, sendo, ainda, necessário identificar os vínculos extra locais, construindo redes de alianças entre grupos, instituições, organizações, sindicatos. A mesma estratégia, de demarcar campo pele pertencimento, foi utilizada há anos por Orlando Pessuti. A partir de dados da eleição de 1998, é possível verificar a presença de Orlando Pessuti (PMDB), Deputado Estadual desde 1982, eleito por Ivaiporã e reeleito várias vezes.

Pessuti se credenciou como representante da região de Ivaiporã e sempre teve a maior votação no município, chegando a 10.926, em 1986, e depois mantendo uma votação na faixa de 5.000 mil votos.

Em 1998, é possível analisar que Pessuti consegue ter uma articulação em mais municípios que o Professor Cyro, também candidato a deputado estadual, com votações expressivas nos municípios próximos a Ivaiporã. Tal fato ocorre pela ampliação que o PMDB ganhou na década de 1980. Pessuti se elegeu por várias vezes representando a região de Ivaiporã, Professor Cyro foi candidato à deputado federal e estadual, em ambas foi o mais votado em Ivaiporã, porém não se elegeu por não conseguir expandir votação para além de Ivaiporã.

Com a saída de Orlando Pessuti para disputar uma vaga no legislativo estadual como vice-governador de Roberto Requião, o PMDB de Ivaiporã lançou Celestino Alves de Souza Junior para disputar a vaga em 2002, totalizando 7.981 votos, 4.755 em Ivaiporã. A votação de Celestino Junior conseguiu captar a maior parte dos votos do município, porém não obteve sucesso em angariar votos em outras regiões, mas, mesmo assim, demarcou campo político ligado ao PMDB e a Orlando Pessuti em Ivaiporã.

Na tabela 2 é apresentado o resultado das eleições de 2014 para deputado estadual, o resultado apresenta os candidatos mais votados e a presença dos três principais grupos políticos, tais como: Artagão Junior (PMDB), Alexandre Curi e Ademar Traiano (PSDB) possuem vínculo com o grupo político de Carlos Gil/Orlando Pessuti; Nadir Maciel com o Partido dos Trabalhadores de Ivaiporã; e Nelson Justus com o grupo de Pedro Papin.



CANDIDATO	IVAIPORÃ 		PR 	
	%	VOTOS RECEBIDOS	%	VOTOS RECEBIDOS
15015 - ARTAGAO JUNIOR (PMDB) ✓	15,83%	2.831	1,37%	78.594
15128 - ALEXANDRE CURI (PMDB) ✓	12,95%	2.315	1,99%	114.797
13123 - NADIR MACIEL (PT)	11,84%	2.118	0,08%	4.347
45789 - TRAIANO (PSDB) ✓	10,39%	1.858	1,21%	69.740
25111 - NELSON JUSTUS (DEM) ✓	6,19%	1.107	0,75%	43.446

**Tabela 2:** Resultado da eleição de 2014 para deputado estadual.  
**Fonte:** Gazeta do Povo (2014).

Em uma análise, é possível verificar como o PT, em Ivaiporã, teve uma maior coesão do grupo, bem como uma verticalização, no qual o grupo local apoia apenas candidaturas do Partido. Para Augusto (2012), a política partidária é um sistema que se fecha e se preserva à medida que se consolida quando composta por um coeso grupo de poder.

No PMDB local, também, pode ser verificada coesão, porém essa se dá apenas na composição do grupo que se manteve a anos participando ativamente no cenário de Ivaiporã, mantendo a maioria dos atores entre 2000/2012, contudo não respeita a verticalidade e apoio às candidaturas majoritárias dos partidos. Os apoios do grupo de Carlos Gil se deram principalmente à Artagão Junior e à Alexandre Curi, ambos do PMDB, porém na majoritária o grupo optou por candidaturas do PSDB. No grupo de Pedro Papin, se torna mais evidente as relações pessoais sobrepostas às partidárias, principalmente pelas relações familiares com a política local.

Soma-se a isso a pouca qualificação política dos eleitores que, muitas vezes, não possui capacidade reflexiva sobre a política partidária e o “mundo da política”. Em detrimento disso, além de outros motivos, não conseguem criar identificações com os partidos políticos, enxergando nos candidatos enquanto pessoas ou grupos as únicas opções factíveis de voto. (AUGUSTO, 2012, p. 98).

Para Augusto (2012), a forma de organização sustentada, na maior parte das vezes, nas relações pessoais, dificulta identificar os grupos políticos

enquanto partido. Em Ivaiporã, embora a estratégia do PT ao lançar candidato à deputado estadual do local seja para fortalecer o partido é, também, ao mesmo tempo, sustentada pelas relações pessoais sobre as partidárias. O candidato é escolhido, por exemplo, pelo vínculo de conhecimento e pertencimento ao “bairro”, o fato da escolha se dá pelo bairrismo<sup>45</sup>. Por outro lado, como mencionado, há também a pouca qualificação sobre a política partidária, o que propicia identificar os grupos políticos pelos nomes dos seus representantes.

### 3.5 Considerações

Com a identificação dos principais atores políticos de Ivaiporã, Pedro Wilson Papin, Célio Pereira, Professor Cyro, Orlando Pessuti e Carlos Gil e os partidos predominantes no período de 2000 a 2012: PMDB, PSDB e PT, é possível compreender as relações estabelecidas entre os atores, partidos/grupos políticos no período. Podem-se identificar, assim, as territorialidades presentes nos grupos de poder político em Ivaiporã. As territorialidades se produzem de forma relacional, podem se manifestar de diferentes formas, condicionadas e influenciadas pelos grupos que ocupam o território e vice-versa.

Essas territorialidades estão em constante processualidade, ou seja, elas se modificam com o tempo, a partir das contradições e dos vários campos de forças que se relacionam no interior e fora do território. Entre os três grupos estudados para Ivaiporã, foi possível identificar como forma de produzir redes e exercer o poder várias estratégias, tais estratégias se definem enquanto territorialidades, por produzirem significados simbólicos e ideológicos a cada grupo e, também, por produzirem práticas que se estabelecem no controle de determinados espaços.

No grupo do Partido dos Trabalhadores, o partidarismo e o ideal de renovação e mudança política é iniciada a partir da figura do Professor Cyro, com as redes estabelecidas por segmentos organizados intermediando o controle de determinados espaços se definem enquanto territorialidades do

---

<sup>45</sup> Representante de bairro ou comunidade.

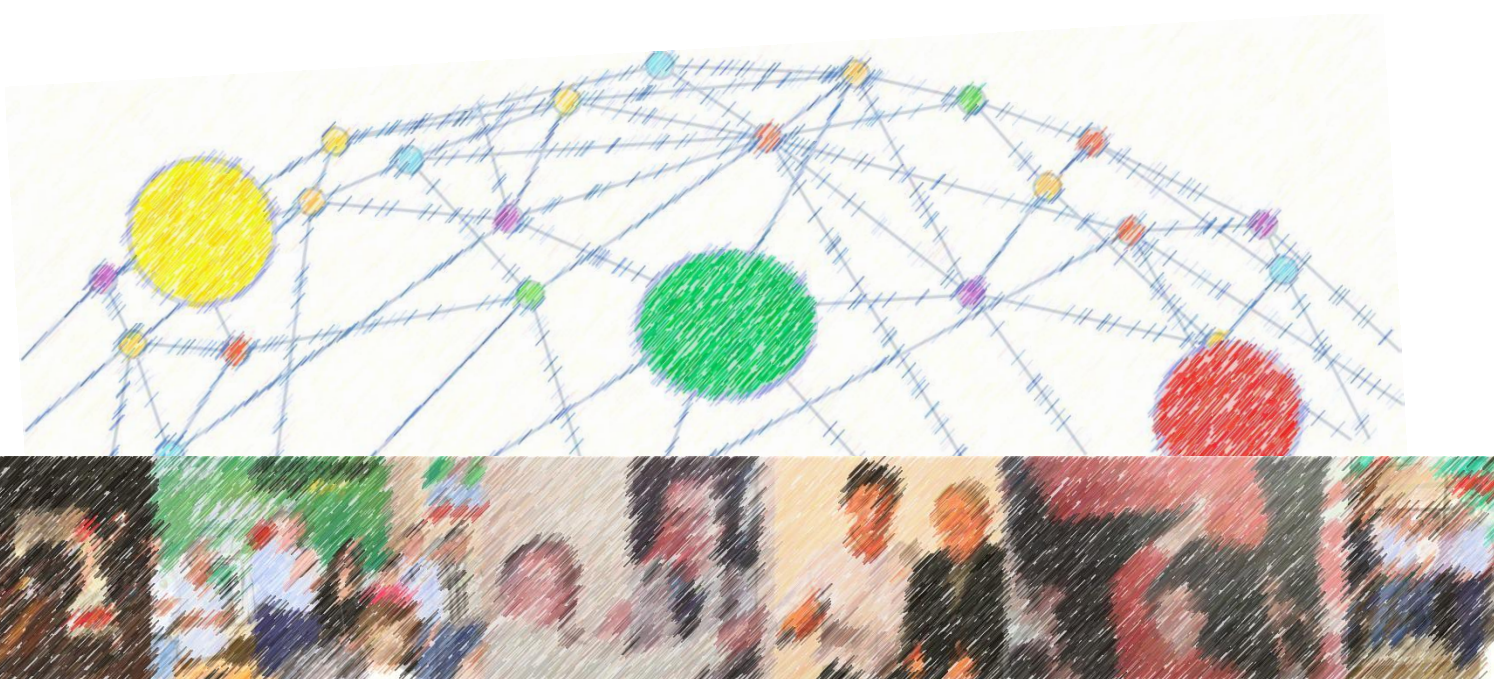
grupo. No grupo Papin o populismo e personalismo, enquanto construção simbólica e prática de vinculação do líder direta aos eleitores dos bairros populares, somados a prática do nepotismo se caracterizam como territorialidades do grupo.

No PMDB, o patrimonialismo se estabelece como o voto de pertencimento ao local criando uma rede de controle de cargos do governo do estado e da prefeitura, somado ao alto empreendedorismo da família Gil, que controla de forma simbólica e prática diferentes espaços da cidade com as várias empresas da família.

Assim, para melhor compreensão dos grupos políticos e as territorialidades que estabelecem seus significados abordamos, no Capítulo IV, o processo relacional entre os mesmos a partir de seus discursos e suas práticas.

## CAPÍTULO IV - DISCURSOS E PRÁTICAS POLÍTICAS: ANÁLISE DA DISPUTA DO TERRITÓRIO EM IVAIPORÃ/PR

“Se o discurso controla mentes, as mentes controlam ação” (VAN DIJK, p. 44, 2008).



## 4.1 Introdução

O presente capítulo discute quais discursos, práticas e territorialidades os grupos políticos de Ivaiporã se utilizam para legitimar o exercício do poder pela persuasão e conseqüentemente o controle do território. Para compreender o conteúdo, as ideologias, práticas e territorialidades de cada grupo político em Ivaiporã foram realizadas análises de jornais, sites e *blogs* locais. Foram pesquisados dois jornais locais, o Paraná Centro, que possui sua sede em Ivaiporã e é de circulação semanal e a Tribuna do Norte, com sede em Apucarana e possui circulação diária, os dois jornais mantêm também *sites* de notícias, o Paraná Centro *Online* e o TN *Online*. Em ambos os jornais foram selecionadas notícias sobre o cenário político de Ivaiporã entre os anos 2000 a 2012 e o mesmo em relação aos *sites* mencionados. Além dos jornais e *sites* dos respectivos jornais foram analisados os *Blogs*: *Blog* do Berimbau, Folha do Ivaí, O Norte *Online*, Ivaiporã.Net e o *Blog* do Professor Cyro.

O Jornal Paraná Centro foi fundado em 1993 por Miguel Amaral, funciona junto das instalações da Gráfica MR, do mesmo proprietário. Miguel Amaral possui fortes vínculos políticos com PMDB local e com o grupo Orlando Pessuti, que também é proprietário das Rádios Ubá e Ivaiporã FM em sociedade com Carlos Gil, prefeito de Ivaiporã e Valentin Darcim, ex-prefeito de Manoel Ribas.

Assim, é preciso ficar atento para o que estes jornais reproduzem, a quem protegem e a quem aniquilam. Nesse sentido, a análise procura ver e entender os jornais enquanto veículos de divulgação e peças importantes no jogo do poder, já que proporcionam aspirações, comportamentos e valores diversos, bem como levam a referências de grupos sociais pelas imagens e idéias que divulgam e pelos discursos que reproduzem (SILVA, 2005, p. 30).

O *Blog* do Berimbau, do repórter Ronaldo Alves Senes, que possui vínculo com a Rádio Nova Era, de propriedade do ex-prefeito de Borrazópolis Marcos Cesar Scacabarossi, que por sua vez, possui vínculos com Orlando Pessuti.

Os jornais, *blogs* e *sites* de notícias também possuem interesses, são meios que têm e concentram a capacidade de produzir signos e

representações hegemônicas, portanto, são importantes mecanismos de poder para as elites políticas e econômicas. Silva (2005), destaca a importância e a justificativa da utilização dos conteúdos de jornais, pois estes revelarem, por meio da materialidade das histórias vividas, a voz daqueles que exteriorizaram seus pensamentos:

Mesmo sem tratar a postura político-ideológica dos mesmos, a escolha pela pesquisa em jornais se justifica por serem, eles, meios de expressão de parte da sociedade, revelando, em sua materialidade, a voz daqueles que, de alguma forma, podem exteriorizar seus pensamentos, como um caminho para entender a história vivida, apesar do acesso aos mesmos ainda restrito (SILVA, 2005, p. 30).

A fundamentação teórico-metodológica sobre jornais é articulada para a análise de *sites* e *blogs*, haja visto, que é necessário utilizar conteúdo das mídias tradicionais, como os jornais, e também das mídias on-line, que se tornam tendência com a popularização do uso da *internet*. Os próprios Jornais se atualizaram e passaram a manter versões *on-line* como é o caso da Tribuna *On-line* e Paraná Centro *On-line*, que também possuem *fanpages*.

O Ivaiporã.Net, *site* mantido por assessores do ex-prefeito Cyro Fernandes, vinculava notícias da administração, mescladas com outras informações relacionadas à economia, policial entre outras pautas. Uma tentativa de apresentar a mídia comercial e “imparcial” como as demais da cidade. No caso de Cyro Fernandes, houve uma resistência da parte dele em financiar os meios de comunicação quando em posse da prefeitura e tentou criar uma mídia alternativa, utilizando os microfones da Rádio Comunitária Esperança e do *site Ivaiporã.Net*.

A princípio, para levantamento de um *corpus*, visitou-se os *sites* dos Jornais Paraná Centro e Tribuna do Norte, em seguida foi realizada uma pesquisa nos arquivos na sede do Paraná Centro, em Ivaiporã, e na sede da Tribuna do Norte, em Apucarana. Posteriormente, foram visitados outros *sites* e *blogs* como já mencionados, até aqui se trata de levantamento das reportagens de jornais, que foram extraídos os discursos, e falas dos políticos e principais lideranças de Ivaiporã. Com um *corpus* de 33 reportagens, selecionadas a partir dos períodos próximos as eleições, se reconstituiu os recortes de

fragmentos que possibilita a reconstituição dos principais fatos políticos em Ivaiporã entre 2000 e 2012.

O aporte metodológico aponta para a necessidade de um elemento que se faz presente nas notícias dos jornais, *blogs* e entrevistas: o discurso. Por meio do discurso se apresenta o conteúdo de quem fala e o que o mesmo representa no contexto social que está inserido, preenchendo de significado determinado grupo político e apresentando as territorialidades.

Este se faz presente, de forma perspicaz, nos objetos de divulgação social, se manifestando através de diferentes formas de poder, e se transformando, convenientemente, através do tempo. A análise dos jornais e as entrevistas com políticos e empresários locais e seus círculos de contato, assim, foram importantes no sentido de desvendar o que expressam (ou ocultam) seus discursos, dependentes, na forma e no conteúdo, do poder político-econômico ou simbólico por eles acumulado. Assim, é o discurso do poder que o concebe como verdadeiro, sustentando-se no ocultamento do contra-discurso. Entenda-se, portanto, que o poder é constituído e legitimado pelo discurso (SILVA, 2005, p. 39).

Silva (2005), destaca que o discurso é revelador e por meio dele é que expressam ou ocultam o capital social, político e econômico. Portanto, o poder é legitimado pelo discurso por meio dele, determinado grupo político ou lideranças, produzem suas territorialidades e dizem ao seu público, eleitorado o porquê deve exercer o poder e não o outro grupo, dessa forma, produz uma identidade e se diferencia dos demais, atribuindo, também, uma identidade ao outro e vice-versa. Para Van Dijk (2008) entre as diversas formas de poder, há o poder social, que é exercido pelo controle de um grupo sobre os outros grupos e seus membros:

Se esse controle se dá também no interesse daqueles que exercem tal poder, e contra os interesses daqueles que são controlados, podemos falar de abuso de poder. Se as ações envolvidas são ações comunicativas, isto é, o discurso, então podemos, de forma mais específica, tratar do controle sobre o discurso de outros, que é uma das maneiras mais óbvias de como o discurso e poder estão relacionados: pessoas não são livres para falar ou escrever quando, onde, para quem, sobre ou o que ou como elas querem, mas são parcial ou totalmente controladas pelos outros poderosos, tais como o Estado, a

polícia, a mídia, ou uma empresa interessada na supressão da liberdade da escrita e da fala (tipicamente conhecida) (VAN DIJK, p. 18, 2008).

Assim, há a necessidade de buscar o contexto ideológico do discurso e o processo de significação de cada discurso, “uma vez que é na relação do discurso com as condições históricas que o sentido se revela” (SILVA, 2009, p. 101). Para Silva (2009), a construção de sentido do discurso está na ideologia, já que ela definirá o que dizer e para quem dizer, já a interpretação ou a construção de sentidos se dará de acordo da posição do sujeito. Os sentidos do que se diz não são fixos, são construídos, já que a significação de uma mesma palavra pode ter múltiplos sentidos dependendo da construção ideológica de que o emprega e da posição sujeito que o interpreta.

A compreensão do discurso se dá pela posição do sujeito. Para Pêcheux (1997), é pela ideologia que se fornece as evidências pelas quais “todo mundo” sabe o que é um soldado, um operário, um patrão, uma fábrica, uma greve e etc. O sentido de cada palavra só aparece no contexto da formação discursiva podendo receber diferentes significados. O “discurso pressupõem o sujeito e que este pressupõe a ideologia: dadas as condições históricas da produção discursiva e de sua enunciação, mais que sentidos, temos efeitos de sentidos” (SILVA, 2009, p. 102).

Importa, então, saber como vão produzindo efeitos de poder e controle, fazendo com que as coisas sejam pensadas de um jeito e não de outro. Investigar o discurso condiz investigar a inserção histórico-ideológica do sujeito (SILVA, 2005, p. 40).

Para isso, a autora se utiliza da concepção de sujeito, que para ela é diferente de indivíduo, pois a existência do sujeito é apreendida socialmente. Para se proceder a análise do discurso é necessário compreender a constitutividade do sujeito e os sentidos históricos que condicionam o enunciar. Silva (2009) destaca que o texto (oral, escrito, gráfico...) é a base material do discurso, a forma histórica e linguística deste objeto. “Então é pelos valores incorporados de seu mundo que o sujeito é orientado em sua ação, individual



ou coletiva. Mas é preciso ficar atento, pois evidencia-se, quase sempre, o discurso dos grupos ou dos atores dominantes” (SILVA, 2005, p. 40).

Para Van Dijk (2008) “se o discurso controla mentes, as mentes controlam ação”, e conseqüentemente controlam e produzem territórios. “Os grupos mais poderosos e seus membros controlam ou têm acesso a uma gama cada vez mais ampla e variadas de papéis, gêneros, oportunidades e estilos de discurso” (VAN DIJK, 2008, p. 44). Dessa maneira, o discurso é uma forma de exercício de poder, de controle de mentes, controle de pessoas e suas ações que, assim, se estabelecem para a disputa de um território, sua produção e organização de acordo com os interesses do grupo hegemônico ou como o resultado de uma correlação de forças.

A análise discursiva se inicia com base em um *corpus* (reunião de enunciados, um banco de dados extenso, coletado em documentos, grafos, gravados, filmados e etc.). O *corpus* é reunião de fatos, com fragmentos reconstituindo as regularidades discursivas de seu objeto. “A diferenciação entre dados e fatos permite transpor o empírico, ou a materialidade linguística, em direção aos acontecimentos históricos-ideológicos que são as condições e as possibilidades do discurso” (SILVA, 2009, p. 112).

Segundo Silva (2009), por meio desse procedimento é possível construir as regularidades discursivas do objeto em direção aos acontecimentos histórico-ideológicos que condicionam o discurso.

A princípio, com uma análise de conteúdo é possível levantar os principais vocábulos nas unidades de contexto (títulos, subtítulos ou corpo das reportagens), procedimento utilizado por Santos e Ramires (2009). No levantamento realizado, encontramos os seguintes vocábulos de destaque, nos títulos, subtítulos e nos conteúdos nas matérias de jornais, *blogs*, *sites* e matérias de publicidade e campanha que formam o nosso *corpus*: buracos, massa asfáltica, desabafo, pedido de cassação, polêmica, julgados no TRE, ônibus gratuito, condenação, abuso econômico, abuso político, tapa buracos, honestidade, renovação, respeito, conspiração, braços do povo, nepotismo, atentado, paz, revanchismo, terrorismo, progresso, transformação, desenvolvimento, cidade abandonada, compra de votos, bem comum, cidade humana, usina de asfalto, tostão contra o milhão, improbidade administrativa.

A análise de conteúdo é um procedimento metodológico quantitativo-qualitativo relevante, pois permite realizar levantamentos dos sentidos e significados presentes em informações de diferentes modalidades: palavras, conceitos, temas de livros, jornais, ilustrações, programas de rádio, programas de TV, filmes, publicidade, propaganda política, entrevistas, Aplica-se, portanto, a documentos escritos e não escritos, podendo ser utilizada isoladamente ou em conjunto com outras técnicas (SANTOS E RAMIRES, 2009, p. 177).

Utilizamos o levantamento de dados para identificar os principais temas do cenário político ivaiporãense e produzir um *corpus* para realizar a análise dos discursos que se estabelecem entre os diferentes grupos políticos de Ivaiporã e, assim, estabelecer as identidades e ideologias que são incorporadas por cada um. Para compreender a ideologia, buscou-se aporte teórico em Van Dijk (2008), no qual o papel do discurso está no exercício e legitimação do poder.

Apesar da variedade de posturas em relação ao conceito de ideologia, pressupõe-se, em geral, que o termo refere-se à “consciência” de um grupo ou classe explicitamente elaborado ou não em um sistema ideológico, que subjaz às práticas socioeconômicas, políticas e culturais dos membros do grupo, de forma tal que seus interesses (do grupo ou da classe) materializam-se (em princípio da melhor forma possível) (VAN DIJK, 2008, p. 47).

Van Dijk (2008), estabelece, ainda, que as ideologias enquanto práticas ideológicas, derivadas delas, são frequentemente adquiridas, exercidas e organizadas pelas instituições como, por exemplo, o Estado, os partidos políticos, as escolas, famílias. Para a análise do discurso, ao contrário da análise de dados, verifica-se que uma palavra por si mesma não tem significado, segundo Silva (2009), o sentido é atribuído com um conjunto de referências que dizem respeito às condições produtivas da enunciação, nas quais se englobam as formações discursivas, ideológicas e imaginárias do sujeito.

Para compreendermos o exercício do poder por meio do discurso, das ideologias e práticas derivadas apresentamos, na sequência, uma abordagem sobre o tema a partir dos grupos políticos de Ivaiporã.

## **4.2. Os discursos e práticas dos grupos políticos de Ivaiporã**

Temos vários atores em meio aos grupos políticos ivaiporãenses que, com suas práticas e ao discursar, agregam significados e territorialidades aos grupos políticos ao qual pertencem e ao mesmo tempo o discurso é a representação do conteúdo histórico-ideológico de cada grupo que se manifesta pelo ator que o representa. Ao identificarmos Pedro Papin, Carlos Gil e Cyro Fernandes, entre outros, como Orlando Pessuti, identificamos atores do cenário político ivaiporãense ou como define Silva (2009), portadores de um conjunto de signos, representações e significados incorporados do seu mundo, que orienta cada um de determinado modo em suas ações individuais e coletivas.

### **4.2.1 Grupo Papin: “nos braços do povo”**

“Nós estamos tranquilos, pois vamos voltar nos braços do povo” (TRIBUNA DO NORTE, 9 de maio de 2001. n. 3968, p. 03). Ao ter o mandato caçado pela Câmara de Vereadores, Papin se pronunciou dizendo que a legitimidade do seu poder está no povo, e que mesmo a Câmara retirando o seu mandato, retornaria aprovado pelo povo de Ivaiporã. O discurso de Papin é direcionado diretamente ao povo. O transporte gratuito coletivo de Papin atende a população das vilas, a cor amarela utilizada na campanha e depois na administração pública representam a personificação do poder.

A característica simbólica com maior destaque no grupo Papin é a cor amarela, na eleição de 1996, Pedro Wilson Papin lançou chapa com Zé Balão, onde a prática do uso da cor amarela e preto se tornou como marca de campanha. A cor amarela ficou associada a imagem de Papin em todas as campanhas que participou. Pode-se destacar, ainda, o projeto de transporte coletivo gratuito enquanto prática e discurso populista.

As convenções partidárias da eleição do ano 2000 consolidaram três chapas em Ivaiporã: pela coligação PSDB/PRB e PSB foi apresentado o nome de Melvis Muchiuti e Carlos Humberto, com o apoio do Prefeito Pe. Luizinho (PSC); o PFL e o PPB apresentaram o nome de Geomar Torres e Zé Balão,

com apoio do então deputado estadual Orlando Pessuti (PMDB); e o PTB apresentou a candidatura de Pedro Wilson Papin e Célio Boiadeiro, com apoio do deputado estadual Nelson Justus (PFL). Foi eleito Pedro Wilson Papin (PTB) com 6.880 votos, Geomar Torres Pereira (PPB), 5.648 votos e Melvis Muchiuti (PSDB), 5.328 votos.

Papin já havia concorrido ao cargo de prefeito pelo PTB em 1996 e foi eleito vereador em 1992 pelo PMDB, em 2004 se filia ao PSDB. Para a Câmara de vereadores, em 2000, foram eleitos pelo PT/PMDB/PV: Celestino Alves de Souza Junior e Cyro Fernandes Correa Junior; No PSDB/PRP/PSL: Luiz Carlos de Oliveira, Leonil Garcia e Eder Lopes Bueno; e no PPB/PFL: Mário Hort e Antônio Vila Real e no PTB: Benedito Vieira da Silva (tabela 1).

<b>Candidatos a Prefeito:</b>	<b>Partido/Coligação:</b>	<b>Votos:</b>
Prefeito: Pedro Wilson Papin Célio Pereira	PTB	6.880
Geomar Torres Pereira José Narciso de Melo	PPB/PFL	5.648
Melvis Muchiuti Carlos Humberto	PSDB/PSB/PRP/PSL	5.328
<b>Vereadores eleitos:</b>	<b>Partido/Coligação:</b>	<b>Votos:</b>
Celestino Alves de Souza Junior	PT/PMDB/PV	810
Cyro Fernandes Correa Junior	PT/PMDB/PV	601
Luiz Carlos De Oliveira	PSDB/PRP/PSL	734
Leonil Garcia	PSDB/PRP/PSL	687
Eder Lopes Bueno	PSDB/PRP/PSL	671
Mario Hort	PPB/PFL	615
Antônio Vila Real	PPB/PFL	546
Benedito Vieira da Silva	PTB	577
Hélio Cruz Leão	PTB	749

**Tabela 1:** Composição do poder executivo e legislativo em 2000. Resultados da eleição municipal 2000 em Ivaiporã. Fonte: **Tribunal Superior Eleitoral, Estatísticas de Resultados - Votação por município.**

**Org.:** DENEZ, Cleiton C. (2014).

É possível verificar, nessa eleição, a participação de atores presentes em eleições passadas, como a figura de Melvis Muchiuti, prefeito em 1992 pelo PFL que dessa vez disputou pelo PSDB, observa-se ainda Pedro Papin que disputou a eleição anterior e nesse momento chega à prefeitura. A presença de Papin abre um novo ciclo na disputa eleitoral em Ivaiporã, pois seu nome

estará presente na eleição majoritária de 1996 até 2004 e em 2012 quando seu genro, Jaffer Ferreira, concorre ao cargo de prefeito, representando o grupo Papin, portanto candidato do Papin.

Papin em seus discursos demonstra sempre representar as classes menos favorecidas de Ivaiporã, se colocando como uma pessoa simples e que sempre atenderá a todos e os mais necessitados, conforme consta: “vou ser um prefeito atuante, simples como sou e dando valor a todos os bairros da cidade, distritos e comunidades rurais” (TRIBUNA DO NORTE, 2 de janeiro de 2001. n. 2.957, p. 8/A).

O mandato de Papin foi conturbado, marcado por várias irregularidades, segundo o então vereador Professor Cyro Fernandes (PT). Foi eleito pelo apelo às classes populares, com a proposta do transporte coletivo gratuito, uma campanha marcada por muito barulho, trio elétrico utilizado como carro de som, vários cabos eleitorais promovendo panfletagens, “adesivassos” e “bandeiraços”. Segundo o Professor Cyro “uma campanha marcada pelo abuso do poder econômico”.

O amarelo foi a cor que marcou a campanha, pois era associada diretamente ao grupo político de Papin, não só porque foi utilizada na campanha, durante a disputa eleitoral e depois dela, mas porque o candidato literalmente “amarelou” a cidade. Durante a administração Papin, que recebeu o nome de “Progresso que a gente faz” (ver figura 36), a máxima ideia era amarelar Ivaiporã: a Prefeitura e todos os prédios públicos; os carros públicos; os ônibus do transporte coletivo gratuito, promessa de campanha e implantado; os taxis e as praças; a cidade chegou a ser notícia no Jornal Nacional, da Globo, de como a cidade “amarelou”.



**Figura 36:** Informativos da administração Pedro Papin, o amarelo, utilizado na campanha, foi adotado como a cor da administração. Transporte coletivo amarelo, carros públicos amarelos, prédios públicos amarelos e toda publicidade amarela.  
**Fonte:** Arquivos do Jornal Paraná Centro (2014).

Em uma matéria na Revista Cidades do Brasil, de dezembro de 2000, (Quadro 1) é possível verificar a implantação do transporte coletivo gratuito, que no momento atendia 26 bairros e 10 mil pessoas no município de Ivaiporã, segundo Papin, na matéria da revista, os custos são pagos pela comercialização de espaços publicitários nas laterais e na parte de trás dos ônibus.

## Ônibus gratuito

**Ivaiporã resolve o problema da falta de transporte com uma medida que, entre outras vantagens, oferece o serviço gratuitamente**

Dezembro/2001

Edição 27



**Os ônibus atendem 26 dos 28 bairros da cidade e transportam diariamente cerca de 10 mil passageiros**

Boa parte das cidades que apresentam um número de habitantes inferior a 100 mil pessoas enfrenta o problema de não possuir transporte coletivo ou quando tem, apresenta uma frota de ônibus em péssimo estado de conservação que, muitas vezes, não atende todos os bairros do município. Até julho deste ano, Ivaiporã também se enquadrava nesta situação. Com aproximadamente 40 mil habitantes, a cidade - localizada no Vale do Ivaí (porção central do estado do Paraná) - dispunha de apenas uma linha de ônibus com um veículo velho e sem manutenção.

A falta de interesse das grandes empresas de transporte coletivo em se instalar na cidade, devido ao pequeno número de habitantes (e, por conseqüência de usuários), levou o prefeito de Ivaiporã, Pedro Wilson Papin (PTB), a desenvolver um projeto de lei no qual foi determinada a implantação deste tipo de transporte, que entre outros benefícios, trouxe um grande diferencial: o serviço é gratuito para a população. Como? Através da comercialização de espaços publicitários nas laterais e na parte de trás dos ônibus. "Além dos empresários locais divulgarem seus estabelecimentos esta parceria com a prefeitura é de extrema valia para eles, uma vez que os leva a economizar muito com o transporte dos funcionários que é um direito garantido pela constituição federal", destaca o secretário municipal de administração Mauro Zurlo. Segundo ele, antes da implantação do transporte coletivo gratuito a passagem custava R\$ 0,70, de modo que uma empresa com 100 empregados gastava por dia R\$ 140 (ida e volta) com o deslocamento de seus trabalhadores. Ao anunciar no ônibus, no entanto, os empresários locais gastam por mês entre R\$ 100 e R\$ 2 mil (dependendo da localização e do tamanho do anúncio). "O anúncio mais caro apresenta um valor 55% menor do que o total gasto com o transporte de 100 funcionários durante o período de um mês de trabalho de segunda à sábado", analisa Zurlo.

---

***Em alguns locais a proposta esbarra nos interesses dos empresários de transporte***

---

Outro benefício obtido com o oferecimento de transporte coletivo gratuito foi o

aumento das vendas no comércio. Em média, as vendas cresceram 30%. "O ônibus gratuito acarretou num fluxo maior de pessoas no centro comercial de Ivaiporã", conta o chefe de gabinete da prefeitura Carlos Andrade. "Esta solução na área de transporte atendeu não só o aspecto social - já que antes desta iniciativa a maioria da população precisava percorrer longas distâncias para trabalhar ou realizar as mais diversas atividades - mas também o comercial".

Na opinião dele, qualquer cidade, independente do tamanho poderia oferecer gratuitamente o serviço. No entanto apenas os municípios de pequeno porte conseguem colocar à disposição da população ônibus gratuito. "Nas grandes cidades, esta proposta esbarra contra os interesses dos empresários de transporte, que em alguns casos, mantém relações estreitas com a prefeitura". Ele afirma que mais de 20 cidades brasileiras já entraram em contato com Ivaiporã a fim de implantar o serviço. "Esta medida é inédita no país, o prefeito vinha planejando isto, antes mesmo de ser eleito".

A frota possui cinco veículos, sendo que um é biarticulado. A previsão é de que mais dois ônibus biarticulados sejam postos em circulação. Atualmente 26 dos 28 bairros da cidade são atendidos. Todas as linhas passam pela Praça Kennedy (centro da cidade). Diariamente são transportadas cerca de 10 mil pessoas. O horário de funcionamento é das 6h30 às 19h30 (de segunda à sexta) e até às 12h no sábado.

**Quadro 1:** Reportagem da revista Cidades do Brasil em 2001.

**Fonte:** Revista Cidades do Brasil (2014).

Na oposição, o Vereador Professor Cyro destacou o período em que Papin ficou na administração da cidade, como um mandato polêmico, onde, inclusive, sofreu um atentado em que sua casa foi alvejada por tiros, (detalhe na figura 37, com fragmento do Jornal Tribuna do Norte, onde o vereador demonstra sinais de bala em sua residência). Cyro explica que o atentado teria ocorrido em retaliação a um projeto que apresentou contra a prática de nepotismo em Ivaiporã:

O meu primeiro cargo eletivo foi como vereador, foi um mandato bastante polêmico, digamos assim, nos primeiros meses de mandato, antes mesmo da diplomação tive problema com o prefeito eleito, prefeito do PSDB, onde fui alertado que ele estaria tomando decisões e fazendo compras sem o processo licitatório, mesmo antes de estar diplomado e aí fui alertado que eu estaria correndo um risco e ele já me ameaçou de morte e eu estava sozinho na oposição. No dia 9 de abril de 2001, poucos meses do exercício do mandato, naquela madrugada minha casa foi alvejada de tiros, porque eu havia apresentado um projeto de lei proibindo a contratação de parentes em cargo de confiança, parente de até terceiro grau, contra o nepotismo, logo no mês de março publiquei um



boletim, tamanho A4, mostrando as primeiras impressões como vereador e aí falei do nepotismo como um ato absurdo, 20 tantos parentes, tanto do prefeito, como vice-prefeito e alguns vereadores e esse boletim acabou chamando a atenção da TV e a Rede Globo foi fazer uma reportagem e isso acabou, em função da ignorância do prefeito de então, acabou virando uma perla e foi para o Jornal da Globo e isso acirrou um pouco os ânimos na cidade e não era esse necessariamente o meu propósito, o meu propósito era combater esse tipo de privilégio e quando se falava de nepotismo naquela época era uma coisa que ninguém sabia, a massa não tinha compreensão o que era nepotismo, ou então me diziam assim: deixa o homem nomear os parentes, ele ganhou a eleição e tem o direito de nomear os parentes. Fico feliz de ter sido pioneiro nessa questão, fui o primeiro que travou uma luta contra o nepotismo, porém não existiam medidas concretas, hoje fico feliz que há uma lei federal, embora, eu acredite que ela ainda é muita frouxa (PROFESSOR CYRO, 2014d).

Na época, para o vereador Antônio Vila Real (PFL) uma lei contra nepotismo seria sem fundamento algum: “essa matéria não tem o menor fundamento, pois não há nada na Constituição Federal que proíbe a contratação de parentes em cargos comissionados, tanto que ela acontece em todos os níveis de Poder” (TRIBUNA DO NORTE, 10 de abril de 2001. n. 3039, p. 1).

O Presidente da Câmara, Benedito Vieira da Silva, conhecido como Dito Rei do Gado (PTB) determinou o arquivamento do projeto: “projetos contra nepotismo foram derrubados no Senado e na Câmara Federal justamente porque as leis maiores do país não proíbem essa prática. Por que vamos fazer uma lei inconstitucional?” (TRIBUNA DO NORTE, 10 de abril de 2001. n. 3039, p. 1).

Sobre o atentado, o Presidente da Câmara, Benedito Vieira da Silva destacou que seria tudo uma “armação” “Talvez isso seja coisa do próprio grupo político do Cyro, para tentar justificar as posições radicais que ele tem assumido no legislativo de Ivaiporã” (TRIBUNA DO NORTE, 10 de abril de 2001. n. 3039, p. 07/A).



**Figura 37:** Foto da matéria da Tribuna do Norte, em destaque o atentado contra o vereador Cyro Fernandes

**Fonte:** TRIBUNA DO NORTE, 10 de abril de 2001. n. 3039, p. 01.

O professor Cyro, nas oportunidades de atos políticos, após o atentado, passa a classificar o mandato Papin como “coronelista, clientelista e patrimonialista”. Segundo Cyro “resquícios, ou a própria “velha política” dos tempos da república do Café com Leite em Ivaiporã”. É necessário destacar que Cyro se apropria de um discurso academicista, porém é mais forte o viés político, já que atua nesse campo no momento. O discurso acadêmico de Cyro também pode ser considerado um discurso e prática política para exercício do poder e demarcação de campo político.

Após dois anos de mandato, diversos conflitos surgiram na administração Papin, com a Câmara de Vereadores e até com o vice-prefeito, Célio Pereira, conhecido por Célio Boiadeiro, tanto que no final do mandato, Papin foi cassado e o vice-prefeito Célio Boiadeiro assumiu o cargo, depois de mais um tempo Papin voltava com uma liminar e, mais um tempo depois, o vice assumia novamente.

Segundo matéria do Jornal Tribuna do Norte, de 8 de maio de 2004, por oito votos a um, a câmara de vereadores cassou o mandato do prefeito Pedro Papin. A sessão iniciada na tarde de sexta-feira, do dia 7 de maio de 2004, durou até às 5h15min da manhã. A maior parte do tempo foi consumido durante a leitura do processo de mais de 700 páginas, elaborado pela comissão processante, que apontava o uso de máquinas e operários da prefeitura na execução de asfaltamento da fazenda do Prefeito, entre dezembro de 2001 a janeiro de 2002.

O vice-prefeito, Célio Boiadeiro, assinou o termo de posse na madrugada do dia 7 de maio. Papin, informou que entraria com mandato de segurança, pois era vítima de uma conspiração política do vice-prefeito em conluio com os vereadores e que voltaria à prefeitura pelos braços do povo. “Eles sabem que as eleições estão próximas e que no voto não vai ser fácil nos enfrentar. Então, optaram pelo último recurso que é tentar decidir a eleição no ‘tapetão’. Só que nós estamos tranquilos, pois vamos voltar nos braços do povo” (TRIBUNA DO NORTE, 9 de maio de 2001. n. 3968, p. 03). No discurso de Papin, a palavra povo está sempre presente, é “visto como o povo pelo povo”, nesse contexto, a palavra povo está associada as massas populares, as classes menos favorecidas de Ivaiporã que se sentem representadas por Papin.

Com a cassação do prefeito Papin, começa um novo ciclo político e, dessa forma, a necessidade de legitimar a nova administração, que se dá pelo discurso de “paz” ao município de Ivaiporã, e como Célio Boiadeiro disputa o cargo no pleito de 2014, o discurso utilizado pelo candidato como opção para o momento é “Célio boiadeiro é a bola da vez!”.

#### **4.2.2 Célio Pereira: “Ivaiporã com respeito”**

Célio Boiadeiro, ao assumir o cargo, imediatamente conclama a população de Ivaiporã a se unir, pois o município precisa de paz acima de tudo para vencer o terrorismo (Figura 38). “Quero convidar a todos que me ajudem a devolver ao município a paz, a fraternidade e o companheirismo, acabando o clima de revanchismo e terrorismo” (PARANÁ CENTRO, 10 a 16 de maio de 2004. n. 508, p. 17). Ao mencionar terrorismo, Célio faz alusão ao período de

conflitos da administração Papin, no qual o vereador Cyro Fernandes chegou a sofrer um atentado, é possível citar, ainda, casos de abuso por parte do governo municipal, como o caso da retirada de barracas de cachorro quente das praças de Ivaiporã, em que o prefeito usou até maquinários para destruir e retirar as barracas com o uso da força.



**Figura 38:** Com a cassação do Prefeito Papin e posse do novo prefeito.

**Fonte:** PARANÁ CENTRO, 10 a 16 de maio de 2014. n. 508, p. 1.

Ao assumir a Prefeitura, o compromisso de Célio foi cumprir o básico e colocar “ordem na casa”: “Nesse período só vamos pagar os funcionários o funcionalismo público e os serviços essenciais” (TRIBUNA DO NORTE, 11 de maio de 2004. n. 3969, p. 3). Destacou Célio, ao decretar moratória de 30 dias logo após a posse, além disso, ao montar o secretariado o prefeito tomou o cuidado de escolher pessoas que já faziam parte do funcionalismo público, justificando que precisava de quem já conhecia a estrutura do município para manter os serviços básicos e não prejudicar a população. “Vamos administrar tendo como diretores pessoas concursadas e mais experientes de cada setor. Nossa preocupação, nesse primeiro dia, foi manter em andamento serviços como educação, saúde, transporte e limpeza” (TRIBUNA DO NORTE, 11 de maio de 2004. n. 3969, p. 3).

Para detalhar um pouco mais da crise do governo Papin segue matéria da Folha de Londrina, de 28 de maio de 2010, que apresenta ação do Ministério Público (MP) acusando cinquenta e oito pessoas por desvio de 10 milhões em Ivaiporã ligados a administração Papin. O MP acusa Papin de improbidade administrativa por horas extras pagas e não trabalhadas, dinheiro público na campanha eleitoral de Papin em 2004, quando ele disputava a reeleição, compra de 520 camisetas para serem utilizadas na campanha eleitoral e 1000 panetones para distribuição a eleitores.

Segundo ação, irregularidades na gestão de Pedro Papin (PSDB) teriam lesado em R\$ 10 mi os cofres do município. A Promotoria de Justiça de Ivaiporã entrou ontem com uma ação civil pública contra 58 pessoas supostamente envolvidas em irregularidades na gestão do ex-prefeito da cidade Pedro Wilson Papin (PSDB), entre 2001 e 2004. Um dos citados é o próprio Papin, que pode ser condenado por improbidade administrativa. Também foram denunciados sete agentes públicos da gestão Papin e mais 50 empresários de Ivaiporã, Curitiba, Londrina, Jardim Alegre, Lunardelli, Apucarana, Arapongas, Cascavel e Araucária, que fizeram contratos com o Executivo local. Os prejuízos causados ao erário por conta das irregularidades chegam a mais de R\$ 10 milhões (valores não corrigidos). Na ação civil pública, o promotor de Justiça Marco Aurélio Tavares relata 28 casos que vão de pagamento permanente de horas extras não trabalhadas a servidores escolhidos pelo ex-prefeito até ausência de processo licitatório e compra superfaturada. (FOLHA DE LONDRINA, *apud* BLOG DO BERIMBAU, 2014g).

Segundo a Folha de Londrina, Papin é acusado por improbidade administrativa, sete agentes públicos e 50 empresário de diferentes municípios. De acordo com matéria há várias irregularidades cometidas durante a gestão de Pedro Papin:

No exercício de 2004, Papin ainda teria dividido a compra de combustíveis para o município em dez cartas convites, para que três empresas pudessem ganhar as licitações num sistema de rodízio. Dinheiro público também teria entrado na campanha eleitoral de Papin, em 2004, quando ele disputava a reeleição. O Executivo pagou 520 camisetas para serem utilizadas na campanha eleitoral e 1.000 panetones para distribuição a eleitores. Um dos fatos também envolve a Associação de Proteção à Maternidade e à Infância (APMI) de Ivaiporã, na época comandada pela então primeira dama, Silvia Mendonça Papin. Segundo o MP, o então prefeito e sua filha Cristiane

Mendonça Papin, na época tesoureira do Executivo, repassou quase R\$ 2 milhões à APMI através de transferências bancárias, sem qualquer prestação de contas. O promotor ainda cita outros sete agentes públicos que atuavam no Executivo: o diretor de Administração Mauro Augusto Rodrigues Zurlo; o diretor da Divisão de Compras e Licitação Alvaro Venciguerra; o diretor de Saúde Juvini Florenço Neto; a tesoureira Cristiane Papin; a presidente da APMI Silvia Papin; a diretora do Departamento de Educação e Cultura Sandra Maria Papin Rodrigues e o secretário de Saúde Ilson Donizete Gagliano. (FOLHA DE LONDRINA, *apud* BLOG DO BERIMBAU, 2014g).

Em matéria do *Blog* do Berimbau, blog ligado a Rádio Nova Era de Borrazópolis que divulga notícias da região de Ivaiporã, Pedro Papin informou que não foi procurado pela Folha de Londrina e que as denúncias não passam de coisa dos seus adversários e que o tempo se encarregará de mostrar a verdade. Ao destacar que “é coisa de seus adversários” Papin politiza as denúncias, tornando-as uma suposta inverdade e mera conspiração de seus adversários.

O ex-prefeito de Ivaiporã Pedro Wilson Papin, disse nesta tarde de sexta-feira, 28 de maio de 2010, ao radialista Berimbau que não foi notificado das acusações publicadas no Jornal Folha de Londrina e em outros órgãos de imprensa do Paraná. “Além do mais, requentaram um calhamaço de denúncias, inclusive, coisas que já estão decididas, que eu já consegui suspender, está claro que estão me perseguindo, onde já se viu, divulgaram nomes de empresas de empresários sérios. Isso é coisa dos meus adversários, mas o tempo vai mostrar a verdade” disse Papin (BLOG DO BERIMBAU, 2014g).

Com esse cenário, em 2004 se apresentam três chapas para disputar a prefeitura de Ivaiporã: Pedro Papin (PSDB), com a coligação “Ivaiporã sempre em frente”, tentando a reeleição; Célio Pereira (PMDB), com a coligação “Ivaiporã com respeito” também tentando a reeleição; e Geomar Torres coligado com o PT do Professor Cyro formando a coligação: “União, Moralidade e Progresso”. Célio Pereira (PMDB) é eleito com 9.019 votos. Pedro Wilson Papin (PSDB) com 5.633 votos disputou a reeleição, em um momento conturbado como destacado, em que foi afastado do cargo e o vice

assumiu a prefeitura e uma administração que arrastava uma grande rejeição, embora recebesse apoio das classes mais populares da cidade.

A candidatura de Geomar Torres (PPS), vice-prefeito de Melvis Muchiuti em 1992, candidato à prefeito em 2000 pelo PPB, representa a continuação de um ciclo da década de 1990 que se prolonga, porém que se mescla com o crescimento do Partido dos Trabalhadores com a presença do Professor Cyro no cenário político ivaiporaense.

O PPS de Geomar, figura política que não é orgânica desse partido, seu grupo político é construído em torno do seu nome, Geomar mudou de sigla partidária por algumas vezes e constrói uma aliança com o PT, no qual Professor Cyro compõem chapa como candidato à vice-prefeito. A chapa Geomar/Cyro recebe 2.779 votos, porém possibilitou que o PT se estrutura-se para o próximo pleito, em 2006 o Professor Cyro disputa uma cadeira na Assembleia Legislativa e, em 2008, o PT apresenta a candidatura de Cyro a prefeito.

São eleitos para o legislativo pelo PMDB Ademar Soares de Souza, Edison José de Brito e Antônio Vila Real; no PT, Lourdes José de Assunção Mancia; pelo PSDB/PSB, Geovane Pedroso; PTB/PFL, Antônio Alves (PTB) e Luiz Gustavo Chaves (PFL); PSL/PPS/PRP, Roberto Balbino da Silva (PPS) e Edivaldo Aparecido Montanheri (PRP) (ver tabela 3).

<b>Candidatos a Prefeito:</b>	<b>Partido:</b>	<b>Votos:</b>
Célio Pereira José Narciso de Melo	PMDB	9.019
Pedro Wilson Papin Juviniانو Florenço Neto	PSDB / PTB / PFL / PSB	5.653
Geomar Torres Pereira Cyro Fernandes Correa	PPS / PT / PSL / PRP	2.779
<b>Vereadores eleitos:</b>	<b>Partido/Coligação:</b>	<b>Votos:</b>
Ademar Soares de Souza	PMDB	770
Edison José de Brito	PMDB	751
Antônio Vila Real	PMDB	679
Lourdes José de Assunção Mancia	PT	495
Geovane Pedroso	PSDB/PSB	343
Antônio Alves	PTB / PFL	439
Luiz Gustavo Chaves	PTB / PFL	396
Roberto Balbino da Silva	PSL / PPS / PRP	395

Edivaldo Aparecido Montanheri	PSL / PPS / PRP	722
-------------------------------	-----------------	-----

**Tabela 2:** Composição do poder executivo e legislativo em 2004. Resultados da eleição municipal 2004 em Ivaiporã.

**Fonte:** Tribunal Superior Eleitoral, Estatísticas de Resultados - Votação por município.

**Org.:** DENEZ, Cleiton C. (2014).

Célio Pereira, dessa vez, receberia o mandato de prefeito, e com 9.019 votos se torna a “bola da vez”, um dos lemas da campanha de Célio, o candidato se elege em nome da paz no município e de uma “Ivaiporã com respeito”, conseguindo, assim, ter vitória diante de um período de revanchismo no município. “Ivaiporã com respeito”, representaria um novo ciclo, superando o período Pedro Papin, em que Ivaiporã deveria ter na prefeitura alguém que pautasse o poder público com “respeito ao dinheiro público e aos ivaiporaenses”.

Papin tentou retornar aos “braços do povo” com a proposta de manter uma “Ivaiporã sempre em frente”, destacando a necessidade de manter o progresso e que outra opção não levaria ao desenvolvimento de Ivaiporã. Geomar e Cyro com “União, Moralidade e Progresso”, demonstrava a necessidade de unir os diferentes pelo progresso de Ivaiporã, levando em consideração a necessidade da ética e da moralidade no poder público, diante dos casos apresentados da última gestão.

Contudo, é Célio Boiadeiro quem recebe a prefeitura e era necessário saber administrar os problemas deixados pela gestão anterior como, por exemplo a situação financeira, pois essa passava por sérios problemas. Porém, mesmo com todos os problemas enfrentados, o atual prefeito fez um mandato sem grandes conflitos durante sua administração, mesmo com as fortes cobranças pela recuperação da malha viária, que se encontrava em maior parte deteriorada. Ao final de seu mandato, como Célio havia assumido a prefeitura quando era vice de Papin, não poderia concorrer à reeleição em 2008, já que foi prefeito anteriormente e quando se elegeu já estava concorrendo a reeleição em 2004.

A eleição de 2004 tem a ascensão do Partido dos Trabalhadores com a liderança do Professor Cyro que produz o discurso de “renovação” como forma de se legitimar diante do eleitorado ivaiporãense.



#### 4.2.3 Professor Cyro: “Renovação”

Em 2008, Papin tenta mais uma vez retornar a prefeitura pelo PSDB, compondo a coligação “Por uma Ivaiporã melhor”. Pelo PMDB, na coligação “Ivaiporã Veste Essa Camisa”, concorreu o vice-prefeito de Célio Boiadeiro, José Narciso de Melo, o Zé Balão. Professor Cyro do PT concorreu pela coligação “Renovação”, com a proposta de construir um novo ciclo político e administrativo em Ivaiporã.

Cyro Fernandes Correa Junior (PT) foi eleito com 7.032 votos, depois de um longo acúmulo de capital político, disputando eleição para deputado federal em 1994, eleito vereador em 2000, candidato à vice-prefeito na chapa de Geomar Torres na eleição de 2004, candidato à deputado estadual na eleição de 2006 e, finalmente, eleito prefeito de Ivaiporã (Figura 39).



**Figura 39:** Professor Cyro eleito prefeito de Ivaiporã.

**Fonte:** TRIBUNA DO NORTE, 6 de outubro de 2008. n. 5304, p. 1.

Cyro destacou na comemoração de vitória, que iria construir uma gestão com “honestidade, inteligência e planejamento” (TRIBUNA DO NORTE, 6 de outubro de 2008. n. 5304, p. 1). A frase evidencia dois aspectos: a honestidade, marca que Cyro construiu ao longo de sua carreira política e a inteligência, devido título de professor e o discurso de um intelectual de

sociologia que possibilitou essa representação. Quando candidato à vice-prefeito na chapa de Geomar Torres a palavra moralidade já estava presente na composição da frase da coligação, “União, Moralidade e Progresso”.

Pedro Papin (PSDB), com 6.341 votos disputou mais uma vez, concorrendo em 1996, 2000 e 2004. José Narciso de Melo (PMDB) com 3.081 votos representando a administração Célio Pereira; Juvinião Florença Neto (PRP), candidato à vice-prefeito na chapa de Pedro Papin em 2004, com 1.382 votos (ver tabela 4).

<b>Candidatos a Prefeito:</b>	<b>Partido:</b>	<b>Votos:</b>
Cyro Fernandes Correa Junior Luiz Antônio Duarte	PT	7.932
Pedro Wilson Papin Alex Papin	PSDB	6.341
José Narciso de Melo Melvis Muchiuti	PMDB	3.081
Juvinião Florença Neto Roberto Babuíno	PRB	1.382
<b>Vereadores eleitos:</b>	<b>Partido/Coligação:</b>	<b>Votos:</b>
Jaffer Guilherme Saganski Ferreira	PSDB	1.664
Mario Hort	PMDB	1.116
Ademar Soares De Souza	PMDB	777
Sadi Marcondes Mendes	PP	616
Edivaldo Aparecido Montanheri	PTB	614
Ademir Prudencio Da Silva	PT	592
Sebastiao Bonfim Matos	PT	483
Luciano Reginaldo Gonçalves	DEM	341
Luiz Gustavo Chaves	DEM	318

**Tabela 3:** Composição do poder executivo e legislativo em 2008. Resultados da eleição municipal 2008 em Ivaiporã.

**Fonte:** Tribunal Superior Eleitoral, Estatísticas de Resultados - Votação por município.  
**Org.:** DENEZ, Cleiton C. (2014).

Segundo o Professor Cyro, a campanha eleitoral de 2008 foi uma campanha com poucos recursos, contra uma estrutura imponente do seu principal adversário, Pedro Papin.

Em 2008 fui candidato a prefeito e tivemos uma vitória muito bonita, uma campanha eleitoral de poucos recursos, muito humilde, até havia uma marca, o nosso principal adversário tinha um trio elétrico, algo estupendo para uma cidade do porte de Ivaiporã e nós fazíamos campanha com uma bicicleta, com uma bateria e uma caixinha de som (PROFESSOR CYRO, 2014d).

Para o Professor Cyro, de forma simbólica, a campanha à prefeito do PT era representada por uma bicicleta contra o trio elétrico de Papin, uma disputa sempre ilustrada em reuniões públicas de uma batalha de “Davi contra Goliath”. Cyro, destaca que as ações políticas do PT foram construídas com sacrifício, em que sempre foram “espezinhados” por uma política “reacionária. A prefeitura de Ivaiporã sempre foi disputada por setores tradicionais ivaiporãenses como advogados, médicos, cartórios, comerciantes e o empresariado, representado por diferentes figuras, o próprio PT lança o advogado Elso Bintecourt, em 1996, que enfrenta o Pe. Luizinho.

A figura do Professor Cyro, qualifica outro segmento: a educação, os professores e os “trabalhadores”. O discurso do Professor Cyro destaca elementos que enaltecem o sacrifício, a luta, a mudança e a renovação contra a “velha política”, de caráter coronelista, clientelista e paternalista. Lança o desafio ao povo ivaiporãense à mudança de forma que apresente uma nova via política, construída segundo ele por “um caminho estreito, ladeira acima e cheio de espinhos”, em que é necessária a união em torno de um “projeto maior” que atenda o “bem comum” da sociedade ivaiporãense.

A formação política do Professor Cyro, nas bases do PT e no curso de ciências sociais, permite uma mistura de militância e intelectual de ciências sociais, proporcionando legitimidade científica ao discurso político. Legitimidade sustentada no poder simbólico de um líder humilde, honesto e capaz. A humildade se caracteriza pela chamada luta do “tostão contra milhão”, honestidade pelos “caminhos estreitos e ladeira acima”, capacidade por ser um professor e intelectual da área de ciências sociais exercendo o poder.

Nos militantes do PT temos consciência de que a construção do partido é uma página muito bonita da história da luta política no Brasil, a luta contra ditadura militar, a luta pela organização dos movimentos sociais. Enfim, o PT se confunde com uma história muito bonita e com ações políticas com sacrifício, da perseguição que sofremos, por muito tempo fomos espezinhados por uma política reacionária, principalmente em cidades do interior, com comentários como: “aquela turminha do PT, baderneiros”, fazer política pelo PT antes do Lula era algo muito difícil, ainda hoje é difícil, mas já foi mais difícil. Quando chegamos ao governo municipal, como chegamos em

Ivaiporã, acho que a primeira coisa que bate na cabeça é o senso de responsabilidade e de não decepcionar primeiramente os companheiros e o povo, que levou um grande tempo para se convencer que precisa votar no PT e aí sentimos a responsabilidade de fazer o melhor e ser coerente com os princípios partidários (PROFESSOR CYRO, 2014d).

Para o Professor Cyro, a luta política deve ser organizada pelo coletivo e a organização se dá pelo partido porque é um conjunto que atua pelos mesmos princípios e objetivos. “Precisamos de uma organização partidária, porque a ação do partido, como parte da sociedade de forma organizada, de forma articulada tem uma eficácia maior, se temos que agir é muito melhor agirmos em conjunto”.

Ao assumir a prefeitura, em 2009, o Professor Cyro encontrou diferentes dificuldades, a primeira foi que sua coligação elegeu apenas dois vereadores, portanto seu mandato possuía a dificuldade de negociar com um legislativo de oposição. Ainda, o grande problema de lidar com as condições da malha viária, totalmente deteriorada e uma situação financeira extremamente difícil.

Esta vitória coroa toda uma vitória de luta do PT em Ivaiporã e da região e traz a esperança de renovação. O sentimento que eu tenho é de alegria, mas é também de responsabilidade. Sei que temos muito trabalho pela frente, por isso, não vamos inventar moda, vamos fazer aquilo que o povo realmente necessita, sem jamais deixar de sonhar que Ivaiporã pode crescer e se modernizar (TRIBUNA DO NORTE, 3 de janeiro de 2009. n. 5374, p. 1).

Ao dizer que não pretende inventar moda, mas que jamais deixaria de sonhar com uma Ivaiporã moderna, Cyro ressalta que sua gestão dará um passo de cada vez e não terá nada de grandioso em sua administração, além de fazer aquilo que o povo realmente precisa.

Em pouco mais de um ano o descontentamento entre populares cresciam em relação à administração, principalmente pelos buracos nas ruas. Em março de 2011, foi realizado o movimento “Ivaiporã pede socorro”, um protesto organizado pelas ruas e em frente ao paço municipal, onde os manifestantes gritavam “Cyro no buraco” e “queremos solução” (Figura 40). O

Prefeito Cyro recebeu uma comissão de 10 representantes na sala de reuniões.

Enquanto o manifesto acontecia, Cyro concedeu uma entrevista coletiva à imprensa. Segundo informações do O Norte Online (2014a) Cyro declarou que: “o prefeito também pede socorro”. Segundo o *site* de notícias, o prefeito tentou explicar as dificuldades financeiras pelas quais passavam a Prefeitura de Ivaiporã nos últimos meses, a falta de recursos para investir nos setores apontados pelos inúmeros cidadãos que invadiram o salão principal da prefeitura. Além disso, o prefeito acusou as administrações passadas dizendo que “pegou a prefeitura quebrada”.



**Figura 40:** Movimento Ivaiporã Pede Socorro.  
**Fonte:** Paraná Centro Online (2011).

O Professor Cyro elaborou o programa “Fala Prefeito”, divulgado no *YouTube* e nas redes sociais, na tentativa de atingir a população com informações sobre a administração, foi criado, também, o *site* de notícias “Ivaipora.net”, na tentativa de fazer a defesa da administração Cyro. Em entrevista ao jornal Folha do Ivaí, o Professor Cyro destaca que: “os meios de comunicação da região sempre cercearam a minha palavra e do Partido dos Trabalhadores”. Cyro fez a opção por não gastar com publicidade em sua gestão e optou por tentar organizar as mídias alternativas para divulgar as

ações do governo municipal. No programa do *YouTube*, “Fala Prefeito” Cyro explica das dificuldades e no que a administração avançou nas propostas realizadas na campanha eleitoral.

Nossa proposta era de renovar a administração pública municipal. Nesses dois anos tampamos buracos invisíveis, muitas dívidas, quanto por má administração, como desonestidade. Só uma dívida trabalhista de 1991, que o Prefeito Antônio da Paz deixou de pagar já pagamos mais de dois milhões de reais, e pagamos porque não tinha mais como prorrogar, e era de direito dos trabalhadores. Esse montante em massa asfáltica daria para fazer muito. A Malha asfáltica deteriorada, os buracos já foram piadas nas administrações anteriores, faríamos muito asfalto nas vilas, como já fizemos muito. Já fizemos mais recape asfáltico que as três últimas administrações, fizemos pontes de concretos em parceria com outros municípios. Estamos cumprindo nossas propostas, estamos concluindo a usina de asfalto, compramos a velha pedreira e implantaremos a pedreira. Juntos, poderemos fazer muito mais asfalto em Ivaiporã, é um passo atrás do outro e com respeito ao dinheiro público com a responsabilidade de renovar a administração pública de Ivaiporã (PROFESSOR CYRO, 2014c).

Em matéria do *Blog* do Berimbau, em 5 de maio de 2011, é destacado o projeto Municipal de Recuperação da Malha Viária (Pró Asfalto), que seria formado por uma pedreira que produziria asfalto pela metade do preço, segundo Cyro.

O prefeito Cyro Fernandes assinou na segunda-feira (2) a ordem de serviço para instalação de uma pedreira no município. A pedreira faz parte do Projeto Municipal de Recuperação e Ampliação da Malha Viária (Pró Asfalto) e conta ainda com a instalação de uma usina de produção de massa asfáltica Pré Misturada a Frio — PMF. Para a instalação deste complexo a prefeitura está investindo recursos próprios na ordem de R\$ 830 mil. A empresa vencedora da licitação para a instalação da pedreira é a A & S Equipamentos para Mineração Ltda. e custará para o município R\$ 550 mil. Os maquinários serão instalados na antiga Pedreira Walter Ferreira, que foi comprado pela prefeitura em 2009 no valor de R\$ 130 mil. Segundo informações do prefeito a pedreira tem capacidade para produzir 150 metros cúbicos de britas por dia. A capacidade da usina de produção de PMF que também será instalada é de 40 toneladas por hora e será licitada nos próximos dias pelo valor aproximado de R\$ 150 mil. A

estimativa é que esses projetos estejam em funcionamento nos próximo 120 dias. “O que vai nos dar autonomia e vamos prestar um serviço duradouro à cidade”, assinala Cyro. De acordo com o prefeito com essas aquisições, o município terá tranquilidade com relação aos buracos nas ruas definitivamente. Economia para o município - Atualmente no mercado a massa asfáltica Pré Misturada a Frio — PMF, é comercializada por aproximadamente R\$ 220 a tonelada. “Temos condições de produzir o PMF quase pela metade desse preço e ainda controlar a qualidade do material do princípio ao fim, da produção a aplicação”, assinala Cyro (BLOG DO BERIMBAU, 2014b).

O *blog* “O Norte Online”, em 27 de junho de 2012, traz uma matéria sobre a usina de asfalto em Ivaiporã, onde o prefeito Cyro Fernandes (PT) explica que o Complexo de Asfalto visa baratear os custos e, conseqüentemente, o controle da qualidade do material do princípio ao fim, “da produção a aplicação”. Atualmente, no mercado, o produto é comercializado por aproximadamente R\$ 220 a tonelada “Temos condições de produzir o PMF pela metade do preço”, diz o prefeito. Cyro destaca na matéria que “A partir de agora Ivaiporã é autossuficiente na produção de asfalto e sem os sacrifícios dos últimos anos poderá manter a malha viária em ótimas condições”, enfatiza Fernandes.

Segundo o Norte Online (2014b), a compra do terreno e equipamentos para a construção do Complexo de Asfalto custou aos cofres do município cerca de R\$ 780 mil. Outro desafio da prefeitura é implantar no local uma concreteira e uma fábrica de tubos de concreto e meio-fio, que visa baratear ainda mais os custos das obras municipais a serem executadas.

No *site* governista Ivaipora.net, de 24 de setembro de 2012, foi noticiado que “o município já recapeou cerca de 70% da malha asfáltica que se encontrava deteriorada”. Por outro lado, o *Blog* do Berimbau, de junho de 2012, destacava a situação de abandono da malha viária de Ivaiporã “As Ruas esburacadas de Ivaiporã já viraram piada. No Vale do Ivaí, o comentário é que a cidade estava em condição de abandono, que o atual Prefeito, Cyro Fernandes, não conseguiu resolver o que era o principal problema, e sua principal promessa de campanha”.

Com a eleição de 2012, o PMDB articula a candidatura do maior empresário da cidade e produz o discurso da eficiência e do desenvolvimento contra o discurso da “Renovação” do Professor Cyro que tentava estender a necessidade de continuar renovando com o “Renovação 2, Agora é mais”.

#### **4.2.4 Carlos Gil: “Ivaiporã Para Frente e Para todos”**

Para a eleição de 2012, Professor Cyro disputa a reeleição com uma administração desgastada, com diferentes demandas no município, entre elas a recuperação da malha asfáltica, como já mencionada, que se arrastava a anos em processo de deterioração, necessitando de um grande montante de recursos para a recuperação, onde o Prefeito apostou na implementação de uma usina de asfalto mantida pela prefeitura, que segundo ele possibilitaria recuperar uma área maior, com menor custo ao erário, a partir do momento que o município fosse alto suficiente na produção de asfalto.

Professor Cyro registra candidatura pela coligação “Renovação 2: Agora é Mais!”, com a promessa de renovar, Cyro assumiu a prefeitura, escolhendo pessoas novas para o secretariado, em vez de quadros experientes; tentando utilizar a mídia alternativa, em vez da tradicional; tentando construir a Usina de Asfalto em vez de terceirizar o serviço; derrubando as paredes do gabinete para atender a todos igualmente, segundo ele. Por um lado, muitas alterações simbólicas e, até mesmo, com passos curtos, Cyro fazia o recapeamento de grande parte da malha viária. Uma administração modesta e sem ufanismos do exercício do poder, em alguns momentos é notável até um ‘franciscanismo’ por parte do prefeito.

Com a “Renovação 2: Agora é Mais!” (PT/PDT/PPS/PV/PRP/PSC/PR), o Professor Cyro expõe que o tempo foi curto e pede mais tempo, para que possa fazer mais. Ressalta sempre que: “além dos buracos visíveis, a prefeitura possuía vários buracos invisíveis”, o que dificultou a recuperação da malha viária, porém teria recuperado mais de 70% da malha e, com a Usina de Asfalto pronta, conseguiria concluir a recuperação, melhorar e fazer a manutenção. Por outro lado, crítica a ineficiência da administração petista foi que não conseguiu resolver o problema dos buracos da cidade, que angariou poucos recursos do Governo Federal para um governo



municipal alinhado e o fato de ser um governo petista trouxe desalinhamento ao governo do estado, em um primeiro momento do PMDB, com Roberto Requião e Orlando Pessuti e, a partir de 2010, com o PSDB de Beto Richa.

Para enfrentar a possibilidade da “Renovação 2” o PMDB optou por lançar o empresário Luiz Carlos Gil pela coligação “Para Frente e para todos” (PP / PTB / PMDB / PHS / PSB / PSD / PT do B). Carlos Gil é apresentado como a possibilidade de eficiência administrativa que já foi testada no setor privado em suas empresas e com sucesso. A eficiência levaria Ivaiporã ao caminho do desenvolvimento e do progresso para Ivaiporã: “Agora é 15, agora é Carlos Gil pela história que ele construiu”. A história de Carlos Gil é a de empreendedor, o empresário bem-sucedido, capacitado e eficiente.

No programa eleitoral da coligação, Carlos Gil é apresentado com o lema “Para frente”, “Para frente, resume a proposta do Carlos Gil para modernizar a nossa cidade, gerar o desenvolvimento, criar mais empregos na cidade e no campo”. O “Para todos” teria uma conotação social ou até mesmo que não se administraria para alguns setores, mas para atender o bem comum. No programa eleitoral de Carlos Gil é especificado que, em primeiro lugar está a necessidade que Ivaiporã cresça economicamente, porém um crescimento acompanhado de bem estar social, com saúde, educação e emprego: “Ivaiporã é cidade polo do Vale do Ivaí, que ela cresça e se fortaleça economicamente e com bem estar social. Para frente com o crescimento, com desenvolvimento e o progresso. Para todos, com saúde, educação e emprego para todos”.

O PSDB, grupo liderado por Pedro Papin, também apresentou candidato à eleição majoritária, já que Papin se encontrava inelegível. O vereador Jaffer Ferreira, genro de Pedro Papi, foi eleito vereador mais votado em 2008, liderou a oposição na Câmara de Vereadores ao Prefeito Cyro Fernandes, sendo lançado, portanto, a candidato.

O vereador chegou a ir às ruas e ele mesmo tapar buracos em um bairro na cidade (ver figura 40). Segundo o Jornal Paraná Centro (2014), Jaffer deixa claro que não é uma forma de afrontar o prefeito, mas que havia prometido em plenário e estava cumprindo a promessa. Segundo ele, além de protestar contra a situação, o material usado no tapa-buraco é o mesmo que a Prefeitura adquiriu e não está utilizando. “Isso é só um quebra-galho, mas devemos lembrar que o prefeito prometeu uma usina asfáltica”, salienta Jaffer.

Ainda na matéria do Jornal Paraná Centro, o Prefeito Cyro Fernandes responde o vereador: “Fico feliz com o protesto, porque quando ele fez parte da administração municipal do sogro, Pedro Wilson Papin, usaram os maquinários da prefeitura para fazer o asfalto na fazenda deles”, lembra Cyro, avisando que existe um cronograma de ações, já que a cidade está esburacada. “Sugiro que o vereador faça outras ações como essa em outras ruas e avenidas. Com isso, recuperaremos mais rapidamente o sofrimento pelo qual passou Ivaiporã nos últimos anos”, destaca o prefeito.



**Figura 41:** Jaffer tapa buracos em protesto a administração Cyro  
**Fonte:** Paraná Centro Online (2014).

Em outra oportunidade, em matéria do Paraná Centro Online (2014), o Vereador foi até uma propriedade particular, onde encontrou uma motoniveladora da Prefeitura abandonada e explica que “A máquina deveria ser guinchada para o pátio da Prefeitura de Ivaiporã, porque se trata de um bem do povo e não pode ser abandonada”, dizendo que os moradores do distrito reclamam da má qualidade das estradas rurais “A administração pública tem o dever de preservar os bens da coletividade, sob pena de cassação”,

afirma. Ferreira finaliza contando que existe outra motoniveladora encostada há um ano em Londrina, um ônibus em Sarandi e um rolo compactador em Curitiba. “Será que um prefeito assim está apto para exercer o cargo de gestor público? Trata-se de um descaso com os bens do município”, critica o vereador.

De acordo com o Paraná Centro (2014c), o vereador Jaffer Ferreira apresentou requerimento solicitando a apuração de crime de responsabilidade contra o prefeito Cyro Fernandes. Segundo Jaffer Ferreira, o estado de conservação da pavimentação asfáltica de Ivaiporã, apresentado em fotos e vídeos, é o motivo principal da denúncia. O prefeito Cyro Fernandes declarou, na matéria do Paraná Centro, que a atitude do vereador Jaffer Ferreira é uma vingança política, uma vez que ele é genro do ex-prefeito, Pedro Papin, que enfrentou ações de improbidade administrativa e de cassação, quando Cyro Fernandes era vereador, na gestão 2001/2004. No *Blog do Berimbau* (2014a), o blogueiro destaca que o vereador combativo que era o Professor Cyro não teria o mesmo empenho sendo o Prefeito Cyro Fernandes.

O Prefeito Cyro Fernandes Correia Junior quando era vereador fazia discursos inflamados, principalmente pedindo documentos e explicações na casa de leis, mas após ser eleito, parece que não tem sido bem esta a sua postura, ou seja: vereadores o acusam de negar informações, inclusive o senhor Jaffer Guilherme Saganki, entrou com um pedido de cassação do mandato do prefeito Cyro, o motivo é o descumprimento do decreto -lei nº201 de (27 de fevereiro de 1967) que dispõe sobre a responsabilidade dos prefeitos e vereadores, e dá outras providências. O Tal decreto reza que caso o Prefeito não atenda ao pedido dos vereadores, ele pode ser cassado. (*BLOG DO BERIMBAU*, 2014a).

Jaffer destaca em matéria do *Blog do Berimbau* (2014a) que “já faz tempo que tive que acionar várias vezes o Ministério Público para conseguir informações, se não tem nada para esconder porque usam dessa atitude, cadê a transparência, ética, moralidade que tanto falavam em campanha”. Jaffer ataca diretamente Cyro, exatamente no que Cyro construiu, a ética, a moralidade e transparência que o Prefeito tanto pregou durante sua vida política. Há nesse contexto uma disputa em torno do conceito de honestidade.

O Prefeito Cyro Fernandes escreveu um artigo, “Buracos no Asfalto de Ivaiporã: quem são os culpados?”, publicado em seu *blog* pessoal respondendo Jaffer Ferreira:

A oposição ao Governo da Renovação, no auge da sua arrogância propôs a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito - CPI, a partir de denúncia do vereador Jaffer Saganski de que o Prefeito Cyro Fernandes teria negligenciado na manutenção da malha asfáltica de Ivaiporã. O vereador Jaffer foi ao Jornal Paraná Centro e disse que também protocolou denúncia semelhante no Ministério Público arguindo que referida negligência ensejaria ato de improbidade administrativa. Como é difícil lidar com a política dos caras de pau. O povo de Ivaiporã sabe que Jaffer é aquele genro do ex-prefeito Pedro Papin, que numa matéria em rede nacional do Jornal da Globo sobre o "nepotismo" disse que na condição de futuro genro era muito pouco o salário que recebia. Vale lembrar que entre 10 e 12 de março o vereador e outros foram à Brasília participar de um seminário sobre o nepotismo. Quem sabe agora que o nepotismo já está devidamente proibido pela Súmula 13 do Supremo Tribunal Federal, o vereador tenha aprendido alguma coisa. Difícil era conter a fome e a ganância por cargos da família Papin quando eu era vereador e apresentei projeto de lei tentando proibir a contratação de parentes. Deram 4 tiros em minha casa. O que o povo de Ivaiporã ainda não sabe e vai chegar a hora de saber é da quantidade de Ações Cíveis Públicas por Improbidade Administrativa que o Ministério Público já propôs e o Judiciário já acatou contra os opositores do Governo da Renovação (PROFESSOR CYRO, 2014a).

Professor Cyro (2014) recorda os casos de nepotismo da gestão Papin (2001/2004) e que foi autor de projeto de lei proibido a contratação de parentes e do atentando a sua casa, que foi alvejada de tiros em uma madrugada após denúncias contra a gestão Papin. Ao recordar o passado Professor Cyro busca deslegitimar o discurso de Jaffer que argumentou que administração do mesmo não daria acesso a informações para fiscalização. Portanto, há uma disputa de argumentos para assegurar práticas e exercício de poder. Professor Cyro ainda argumenta sobre o asfalto, sua deterioração e que a manutenção necessária não foi realizada nos últimos anos:

A maior parte do asfalto de Ivaiporã, foi feita na administração de Flavio Teixeira entre 1983 e 1988. Depois, merece destaque

a administração Melvis Muchiutti que fez asfalto novo e fez um recape na Av. Paraná em 1993 que está durando até agora. Nove anos depois, em 2002, a administração Pedro Papin fez um recape nas avenidas Brasil e Souza Naves entre o Banco do Brasil e Vara do Trabalho e entre o Banco do Brasil e o Correio, respectivamente. Vale lembrar que este recape asfáltico foi feito em Concreto Betuminoso Usinado a Quente - CBUQ, um material mais caro e que deveria durar no mínimo uns 15 anos. Infelizmente, este recape já se acabou. Outro recape feito foi em 2005 na administração Célio Pereira, na Avenida Brasil e entorno da Rodoviária. A administração Célio Pereira fez outras ruas de recape com recursos próprios e fez muito tapa-buraco, mas mesmo assim o ex-prefeito não conseguiu fugir do apelido de Célio Buraqueiro. A manutenção da malha asfáltica não foi adequada ao longo dos anos. Muito tapa-buraco e pouco recape. (PROFESSOR CYRO, 2014a).

Ao chamar o ex-prefeito de Célio Buraqueiro, o Professor Cyro lembra que o problema é anterior a sua gestão e que os prefeitos anteriores não fizeram recapeamentos e apenas tapa-buracos. O argumento é que a atual administração estaria fazendo algo que resolveria o problema e não apenas soluções paliativas.

Depois em 2009, nossa administração do Governo da Renovação realizou mais de 50.000 metros quadrados de recape asfáltico. Mesmo tendo em nosso primeiro ano de governo o pior ano da história em repasses do Fundo de Participação dos Municípios - FPM, maquinário e veículos sucateados. Fizemos muito, mesmo com as chuvas intermitentes de todo o segundo semestre de 2009. O povo sabe que o asfalto de Ivaiporã não se estragou em 2009. Se estragou ao longo dos anos sem a manutenção adequada que seria o recape ao invés de tapa-buraco. Que é que foi negligente na manutenção do asfalto de Ivaiporã? O asfalto da fazenda do ex-prefeito, feito com maquinário e funcionários da Prefeitura vai bem obrigado. Aquele foi bem feito. Que a CPI investigue e encontre os responsáveis pelos buracos (PROFESSOR CYRO, 2014a).

Todas as CPIs abertas durante o Governo Cyro não chegaram a ter evidência conclusiva, porém nenhuma tem o desfecho divulgado por órgãos da imprensa. Com as polêmicas apresentadas, é evidente que a oposição continua ao “Governo Renovação”, como é chamado pelo Prefeito Cyro Fernandes, a oposição no caso é representado pelo PSDB e por Jaffer Ferreira que apresentou a coligação “Por uma Ivaiporã Melhor” (PSDB/DEM). O PMDB não liderou a oposição, não na Câmara de Vereadores, para o grupo ligado ao

Prefeito Cyro Fernandes a oposição do PMDB estava representadas nos órgãos de imprensa, como a Rádio Ubá, de propriedade do Grupo Orlando Pessuti e do Grupo de Luiz Carlos Gil, e no Jornal Paraná Centro, também ligado ao grupo Orlando Pessuti.

O diretor proprietário do Jornal Paraná Centro, Miguel Amaral (2014)<sup>46</sup>, destacou que “para o PT de Ivaiporã, quem não os apoia são golpistas”. Amaral, utiliza o termo devido a expressão usada pelo Jornalista Paulo Henrique Amorim, Partido da Imprensa Golpista (PIG), que é reproduzida pelos militantes do PT de Ivaiporã para se referir a alguns órgão da imprensa local. Amaral (2014), destaca que o jornal tem uma posição e não vê nada de errado nisso “o jornal atende os formadores de opinião e procura ter uma opinião, e isso não é ilícito, nós abrimos espaço para todos, mas temos a nossa posição”.

Para o proprietário do Jornal Paraná Centro, a administração de Cyro Fernandes foi ineficiente “Ele é um político honesto, embora honestidade não seja virtude é obrigação, mas ele foi ineficiente”. Miguel Amaral ressalta a ineficiência da administração do Prefeito Cyro Fernandes e que simplesmente não conseguiu viabilizar o básico que a cidade demandava, ou seja, era necessário resolver pelo menos o problema da malha viária. Diante desse quadro, segundo Amaral (2014) a solução foi Carlos Gil como uma opção de eficiência administrativa, ao mesmo tempo destaca que Gil não é uma liderança política e que Cyro Fernandes possuía essa característica.

O Gil tem um perfil mais profissional, surgiu como uma opção de eficiência, competência, administrativa, porém ele não é liderança política. Nós não temos uma liderança política, o Cyro é uma liderança política, porém a ineficiência administrativa comprometeu muito. O Gil tá fazendo a tarefa de casa, o Cyro tinha que ter mantido a cidade arrumada, atendido a saúde, a educação. Com a cidade organizada a população iria compreender as dificuldades. O Gil não está fazendo nada de extraordinário, está fazendo apenas o dever de casa. Precisamos de uma liderança política ainda em Ivaiporã e o Cyro sem dúvida seria essa liderança (AMARAL,2014).

---

<sup>46</sup> AMARAL, Miguel. Imprensa e poder público. Entrevista concedida a Cleiton Costa Denez na sede do Jornal Paraná Centro em 12/11/2014.

Como destacado, a candidatura de Carlos Gil representaria a eficiência administrativa, a competência de um empresário, a imagem do empreendedor que traria o desenvolvimento da cidade, como demonstrado na figura 41, em que Carlos Gil aparece ao lado de Orlando Pessuti em um ato de campanha.



**Figura 42:** Orlando Pessuti e Carlos Gil em ato de campanha da coligação “Ivaiporã Para Frente, Para Todos”.

**Fonte:** [facebook.com/luizcarlos.gil](https://www.facebook.com/luizcarlos.gil) (2014).

A eleição de Ivaiporã de 2012, com essas três forças políticas, seguiu de forma acirrada entre a Coligação “Renovação 2, agora é mais!” x Coligação “Para Frente e Para Todos”. A coligação “Por uma Ivaiporã Melhor” ocupou um papel coadjuvante, já que a polarização foi entre o Professor Cyro x Carlos Gil. No calor da eleição, ambas coligações apresentavam seus candidatos a frente, reuniões nos bairros, comícios, carros de som, concentrações marcavam a campanha (ver figura 42).



**Figura 43:** Comício da coligação “Renovação 2, Agora é Mais”.

**Fonte:** facebook.com/renovacao2

O resultado apertado trouxe a vitória de Carlos Gil (PMDB), com 7.763 votos contra 7.694 do Professor Cyro (PT), uma diferença de 69 votos, que caracteriza essa eleição como a mais acirrada da história de Ivaiporã. Jaffer (PSDB) fez 3.198, ficando como terceiro colocado como já era esperado durante a campanha (ver tabela 5).

<b>Candidatos a Prefeito:</b>	<b>Partido:</b>	<b>Votos:</b>
Luiz Carlos Gil Adail Rother Junior	PMDB	7.763
Cyro Fernandes Correa Junior Sergio Carlos Empinotti	PT	7.694
Jaffer Guilherme Saganski Ferreira Maria das Graças Rocha Moraes	PSDB	3.198
<b>Vereadores eleitos:</b>	<b>Partido/Coligação:</b>	<b>Votos:</b>
Ilson Doinizete Gangliano	PP	1.525
Ailton Stipp Kulcap	PSD	847
Eder Lopes Bueno	PHS	794
Nadir Maciel	PT	737
Edivaldo Aparecido Montanheri	PTB	705



José Aparecido Peres	PSD	702
Fernando Rodrigues Dorta	PHS	462
Fábio Rocha de Moraes	PSDB	453
Sebastião Bonfim Matos	PT	395

**Tabela 4:** Composição do poder executivo e legislativo em 2012. Resultados da eleição municipal 2012 em Ivaiporã.

**Fonte:** Tribunal Superior Eleitoral, Estatísticas de Resultados - Votação por município.  
**Org.:** DENEZ, Cleiton C. (2014).

A vitória de Carlos Gil (PMDB) sobre o Professor Cyro (PT) não se consolidou com o processo eleitoral, visto que a diferença de 69 votos, somadas às denúncias do PT de abuso do poder econômico por parte da candidatura de Carlos Gil, levaram a decisão a um “segundo turno” na justiça. Isso porque a disputa passou do campo eleitoral para o campo judicial, em que o “clima político” se manteve acirrado até o mês de setembro de 2013.

### 4.3 O pós-eleição: a disputa continua

Após a eleição de 2012, centenas de pessoas se reuniram em praça pública, próximo ao comitê eleitoral da coligação “Renovação 2”, e o Professor Cyro, sobre um banco da praça, (conforme figura 22) pronunciou o seguinte discurso:

Nós de um jeito, ou de outro se reuniríamos na praça para celebrar o resultado dessa eleição, fosse o que fosse. Um de nossos compromissos é que a gente agradecesse a Deus pela nossa caminhada, uma caminhada muito bonita. Quanta gente aqui, gente de brio, gente que sem gasolina, sem churrasco, sem bujão de gás, gente que seguiu uma causa, a causa comum, a causa da comunidade. Esse grupo de pessoas, esse grupo ivaiporãenses, homens e mulheres de diferentes religiões, de diferentes classes sociais estão aqui porque acreditam em um mundo melhor, a começar por Ivaiporã. Nós somos democráticos e respeitamos o resultado das eleições, mas ainda vamos analisar para um resultado tão pequeno, e nós sabemos que eles compraram muitos votos e vamos analisar se há possibilidade, ou não, de questionar esse resultado. Quero que confiem na coordenação da campanha, mas se o resultado é esse mesmo temos que agradecer a Deus da mesma forma. Há quatro anos, já naquela oportunidade vencemos o poder econômico, a marca da bicicleta contra o caminhão, contra o churrasco, contra tudo aquilo que sabemos que ainda sobrevive na política ivaiporãense. Se há gente que compra votos, sabemos que ainda tem gente que vende votos. Nós precisamos, não daqui

quatro anos, não daqui a dois anos quando for ter eleição para deputado, mas no nosso dia a dia, a gente tem que pregar uma nova cultura política. Uma cidade tão bonita, tão grandiosa como Ivaiporã, jamais vai se livrar completamente da corrupção enquanto houver muitas pessoas, muitos ivaiporãenses que vendem seus votos. A tarefa é de todos nós, na educação de nossos filhos, na tarefa de conscientizar as pessoas de que os interesses coletivos devem estar sempre acima dos interesses particulares. A nossa luta para que aconteçam aqui as coisas do Reino de Deus é uma luta árdua, porque a sedução do mal, a sedução da ganância, a sedução da riqueza ainda permeiam as mentes e corações, isso não acontece apenas em Ivaiporã, mas aqui é que vivemos e onde temos que tomar conta. Gente, muito obrigado do fundo do meu coração pelo empenho de cada um, daria aqui vários testemunhos de pessoas que se empenharam de graça, de coração de consciência para que Ivaiporã não voltasse para trás (PROFESSOR CYRO, 2014b).



**Figura 44:** Após derrota, Cyro discursa em praça pública.

**Fonte:** [sitiodycyro.blogspot.com.br](http://sitiodycyro.blogspot.com.br) (2014).

Carlos Gil, em entrevista ao *blog* do Berimbau, destacou que foi uma luta árdua de quem não tinha máquina nenhuma contra a estrutura do PSDB, com as regionais em Ivaiporã e a estrutura do PT no governo federal e municipal. E que vai trabalhar por uma “Ivaiporã para frente, para todos”, “para frente” com crescimento, com o desenvolvimento e o progresso de Ivaiporã, “para todos” com saúde de qualidade, com educação de qualidade e emprego à população. O Prefeito eleito conclama a população à unidade e que sua administração prezar, acima de tudo, pelo bem comum (ver figura 43).

Foram 75 dias de luta em Ivaiporã, uma eleição apertada, mas muito gostosa. Vencer é sempre muito bom, o importante é agradecer as pessoas que acreditaram em nosso plano de governo, em todos os momentos fui transparente, nunca mostrei o ódio, mostrei propostas e o ódio ficou para trás e que bom que o ódio não ganhou. A população de Ivaiporã escolheu, agora é unir a cidade e governar para todos pelo bem comum, governaremos para todos os ivaiporaenses, independente da escolha eleitoral. Vamos trabalhar em cima do

nosso plano de governo, que é melhorar Ivaiporã como polo regional, que ela cresça e se desenvolva e se torne forte economicamente e socialmente agradável para quem mora aqui, pela saúde, habitação, vamos trabalhar para as Vilas, que ficaram abandonados por quatro anos. Vamos fazer como sempre falamos, Ivaiporã para frente, para todos, para frente com crescimento, com o desenvolvimento e o progresso de Ivaiporã, para todos com saúde de qualidade, com educação de qualidade e emprego para a população. A luta foi contra a máquina estadual do 45, do PSDB, e contra a máquina federal e municipal que trabalhou a todo favor pelo PT, usaram a máquina, pousam de bonzinhos, mas realmente usaram muito a máquina, ameaçaram as pessoas, os funcionários e os fornecedores, mas graças a Deus agora tudo acabou e vamos lutar para o desenvolvimento da nossa cidade e o bem comum. Agradecemos a população por tudo, e principalmente por não acreditar nas inverdades espalhadas, mas felizmente o bem venceu e vamos trabalhar para toda a população. Venceu a democracia, venceu quem não tinha máquina nenhuma para trabalhar, venceu a população que não acreditou no debate do rico x pobre (BLOG DO BERIMBAU, 2014c).



**Figura 45:** Carlos cumprimenta populares após resultados das urnas.

**Fonte:** Blog do Berimbau (2014).

Após o resultado, a coligação “Renovação 2”, optou por questionar o resultado das eleições na justiça, alegando o abuso do poder econômico, devido a utilização do *shopping* de propriedade de Carlos Gil como Comitê Eleitoral, distribuição de combustível em troca de adesivação de carros e o

transporte de eleitores para comício do candidato. A coligação “Renovação 2” manteve o comitê eleitoral (figura 44) aberto por muitos dias após eleição, demarcando campo e prolongando o debate o eleitoral, produzindo um “segundo turno” no judiciário.



**Figura 46:** Inauguração do comitê da coligação “Renovação 2, Agora é Mais”.  
**Fonte:** facebook.com/renovacao2

Em primeira instância, o diploma de Carlos Gil e do vice foram cassados por abuso de poder econômico. Segundo o *site* G1, O juiz da 93ª Zona Eleitoral entendeu que ocorreu abuso de poder econômico por parte do candidato. De acordo com o juiz Dirceu Gomes Machado Filho, o prefeito cometeu irregularidades durante o processo eleitoral, como a utilização do *shopping* de propriedade dele como Comitê Eleitoral, conforme figura 47.



**Figura 47:** Inauguração do Comitê da coligação “Ivaiporã Para Frente, Para Todos”. Na foto o Dep. Federal Sérgio Souza (PMDB); Dep. Estadual Ademar Traiano (PSDB); Dep. Federal Alex Canziani (PTB); candidato a prefeito Carlos Gil; candidato a vice-prefeito Adail Rother; Zé Balão e Orlando Pessuti.  
**Fonte:** facebook.com/luizcarlos.gil (2014).

Professor Cyro comenta as demandas judiciais sobre o pleito de 2012:

Abuso e uso da máquina pública na campanha... Fizemos uma eleição limpa, Não vamos perder tempo com isso, vamos deixar acusações infundadas para os nossos advogados cuidarem. Nós estamos trabalhando e já conseguimos benefícios para Ivaiporã. Vai trabalhar prefeito, porque as obras começadas, pouco antes das eleições, estão paradas. O Cyro deve deixar a Prefeitura em ordem, como tanto apregoou durante a campanha, ao invés de ficar fazendo política e criando falsas esperanças, o abuso nas eleições de Ivaiporã aconteceu por parte do atual prefeito, que usou da máquina

pública, quando a Prefeitura fez carregadores particulares, entregou calcário e muitos outros benefícios, às vésperas da eleição. Cadê o recape asfáltico da estrada do Jacutinga; cadê a obra na entrada da cidade, em frente ao Paraná Centro e ao Posto Ivaiporã, além de muitas outras sem dotação orçamentária e iniciadas com fins eleitoreiros. Além disso, no dia 11 de outubro, após as eleições, o prefeito publicou mais de 900 nomes de pessoas com dívidas de impostos municipais, algo que devia ter feito antes das eleições, mas burlou a Lei de Responsabilidade Fiscal. Isso, sim, é crime e vai dar inelegibilidade de 8 anos para o Cyro e seu candidato a vice, Sergio Empinotti, porque nossos advogados já estão com toda documentação desses abusos cometidos com dinheiro público pela coligação encabeçada pelo Cyro Fernandes, durante a campanha eleitoral” (BLOG DO BERIMBAU, 2014d).

Carlos Gil refuta o abuso do poder econômico e contesta o uso da máquina na eleição, assegura, ainda, que Cyro será condenado pela justiça, alegando que seu adversário teria cometido várias irregularidades à frente do município. O Prefeito Carlos Gil, em entrevista ao *Blog* do Berimbau, que em maior parte das matérias anuncia as entrevistas como um desabafo de Carlos Gil, diz que o prefeito estaria cansado de ser incomodado e que toda essa situação de contestação atrapalharia o desenvolvimento de Ivaiporã. Em uma matéria, Gil declara que estaria pensando em renúncia, alegando que “essa gente”, grupo de Cyro Fernandes, não quer o progresso, que ele estaria promovendo a Ivaiporã, e que em apenas quinze dias teria feito mais que o ex-prefeito em quatro anos.

Eu pensei em renunciar ao perceber que essa gente não quer ver o progresso que já estamos promovendo, vou falar com o meu grupo e tomar uma decisão, mas essa é uma possibilidade. Vejam que em apenas cem dias de Governo, somente na esfera estadual conseguimos 15 milhões, mais do que os 4 anos do Cyro, e isso incomoda (BLOG DO BERIMBAU, 2014d).

Diante do desgaste causado ao grupo de Carlos Gil, devido as ação de abuso de poder econômico, a coligação “Para Frente, Para Todos” também

moveu ação contra a coligação “Renovação 2”, alegando o abuso do poder político, por o Prefeito Cyro Fernandes ter concedido gratificação por Tempo Integral por Dedicção Exclusiva (TIDE) em período eleitoral a diversos servidores públicos do município e irregularidades nos pagamentos de alguns servidores, entre os anos de 2011 e 2012, como a concessão de gratificações e horas extras. Por cinco votos e um contrário, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE-PR) confirmou a condenação do ex-prefeito, Cyro Fernandes Corrêa Júnior, a 8 anos de inelegibilidade e o pagamento de multa por abuso do poder político durante o pleito eleitoral de 2012. Em entrevista ao Jornal Folha do Ivaí Cyro explica a condenação:

Nós disputamos um processo eleitoral bastante acirrado, disputamos a reeleição e nosso adversário, Luiz Carlos Gil, um homem muito rico, de muitas posses, que em nosso entendimento desrespeitou as regras do jogo, com o abuso do poder econômico e com a compra de votos. Em função disso, muito bem orientados pelos nossos advogados nos ingressamos com uma AIJE (Ação de Investigação Judicial Eleitoral), isso em novembro. Após ingressarmos com essa ação, nosso adversário, do PMDB, ingressou com duas ações contra nós. Uma ação já havia sido julgada e fomos absolvidos, essa outra ação nos esperávamos também a absolvição, mas no entendimento da juíza nos acabamos condenados como se tivéssemos feito o uso do abuso do poder político. O que se alega nessa ação é que nos teríamos pagado gratificações para ganhar o voto do servidor público, nós não admitimos isso. O funcionário público de Ivaiporã ganham muito mais, e nós ao longo de quatro anos fomos melhorando a situação dos servidores, nós gostaríamos de fazer isso desde o começo, para motivá-los, porém no começo não pudemos fazer isso, porque pegamos o município arrebitado, e assim fomos arrumando a casa para conseguir pagar no último e penúltimo ano, esse é o fato e nos fomos condenados por isso. Nós vamos recorrer ao TRE e acreditamos que teremos uma resposta em 90 dias, já a ação do senhor Carlos Gil ainda estamos aguardando o julgamento e esperamos a decisão nos próximos dias. Eu, embora, ache que estou sendo injustiçado, por outro lado sempre lutei para que o judiciário fosse mais austero, e mesmo eu sendo a vítima dessa austeridade, espero que ela se mantenha. Nesses termos, nós do Partido dos Trabalhadores esperamos transformar Ivaiporã em uma cidade mais justa, mais humana, mais fraterna e com uma política mais descente, mais civilizada (FOLHA DO IVAÍ, 2014).

O professor Cyro tenta justificar as gratificações, devido à situação financeira do município que não possibilitou que fossem feitos reajustes dos

salários no início da gestão. Cyro destaca que se sente injustiçado, porém acha importante a austeridade da justiça e finaliza que essa austeridade teria que ser aplicada à todos. Ao analisar o histórico político do Professor Cyro é possível notar uma carreira construída com sacrifícios e aos poucos, uma trajetória de mais de dez anos de construção política em Ivaiporã, de alguém que veio de fora. Professor Cyro, uma figura construída em torno do militante das causas sociais e humanitárias, defensor da ética e da moralidade política, orador apaixonado e de boa retórica, respaldada pela formação em ciência social, que lhe permitiu tratar com propriedade assuntos como: o coronelismo, o clientelismo e o patrimonialismo da velha política ivaiporãense.

A liderança carismática de Cyro Fernandes possibilitou a construção de um grupo político que se institucionalizou no PT, embora a construção política de Cyro, também, se dê pela formação ideológica do partido, podemos dizer que há uma dialética na construção do líder e do grupo político nesse caso.

Em sua administração, ao assumir a prefeitura, optou por construir uma administração que caminhava por “caminhos estreitos, ladeira acima e cheio de espinhos” como mencionava em seus atos políticos, isso porque não fez uma administração de exaltação do poder com publicidade e divulgação midiática das ações de sua administração, optou por recuperar a malha viária em vez de realizar operações paliativas de tapa buracos, o que demorou para alcançar toda a cidade, gerando insatisfações. Uma administração que, segundo Cyro, tentava ainda tapar os “buracos invisíveis”, que seriam as contas da prefeitura das administrações passadas.

Dessa forma, Cyro escolheu por uma gestão realizada com sacrifícios, dificuldades e soluções a longo prazo, porém a população quer retorno imediato, eficiência e qualidade dos serviços públicos. Então, a oposição utilizou como contraponto à “Renovação” a ineficiência, e a necessidade que Ivaiporã tem de desenvolvimento e que a cidade precisa caminhar “para frente e para todos”, uma marca que destaca a necessidade de crescimento econômico, porém não refuta a necessidade do desenvolvimento social ao mencionar que Ivaiporã é “para todos”.

Por outro lado, o grupo de Cyro Fernandes sempre frisava que enfrentar Carlos Gil seria a luta desleal do “tostão contra milhão”, e que a campanha da oposição abusou do poder econômico, com uma campanha



extremamente cara, com o Comitê eleitoral no *Shopping* de propriedade de Gil, gasolina em troca de adesivação de carros e até a compra de votos, fatos que são negados por Carlos Gil, alegando que foi desleal concorrer com as máquinas dos Governos Municipal e Federal do PT, e que o governo municipal ainda teria abusado do poder político.

Em 19 de setembro de 2013, o processo contra Carlos Gil por abuso do poder econômico foi arquivado no TRE por seis votos favoráveis ao arquivamento e nenhum contrário. Logo após a divulgação do resultado, Gil foi recebido na prefeitura para uma coletiva com a imprensa regional e por populares.

Bom dia a todos, hoje é um dia de muita alegria. Agrademos primeiro a Deus, por tudo de bom que ele fez em nossas vidas. Em segundo, agradecemos a todos vocês que torceram por uma decisão favorável da justiça. A nossa campanha foi feita com muita alegria, nós andamos por toda Ivaiporã, por todos os bairros, se ganhamos a eleição é porque tínhamos um plano de governo e porque sabíamos o que iríamos fazer por Ivaiporã, se ganhamos, foi porque temos uma história de vida. O Adail, tem mais de 10000 crianças que nasceram pelas mãos dele, eu nas empresas dia a dia estava lutando por Ivaiporã. Nós não ganhamos a eleição comprando a eleição, o voto foi conquistado; o voto foi buscado; o voto foi trabalhado! Agradecemos os nossos votos e sabemos que nenhum voto foi comprado, eu e o Adail dissemos não, negamos remédio e tudo que nos foi pedido, não demos uma cesta básica a ninguém e o tempo todo dissemos não, porque queríamos ganhar com o nosso plano de governo, pelas nossas propostas. (BLOG DO BERIMBAU, 2014d).

Ao citar as empresas e o trabalho de Adail, Gil destaca a presença dos dois no cenário ivaiporaense, que possuem responsabilidade com Ivaiporã e a idoneidade dos dois em relação a suposta compra de votos denunciada pelo Partido dos Trabalhadores. Gil destaca que o voto foi conquista com propostas do seu plano de governo e continua o discurso dizendo que a eleição foi além de 3 de outubro.

Infelizmente, a eleição foi em 3 de outubro, mas não acabou em 3 de outubro, ela demorou um ano para acabar e porque nessa prefeitura tinha um tipo de gente que era incapaz de fazer qualquer coisa para melhorar a cidade, por outro lado foram capazes de tudo para se manterem no poder e por isso foram condenados pela justiça, usaram a máquina pública para tentar ganhar eleição e aqui se uniram as pessoas que não tinha capacidade de nada, mas por outro, tinham coragem de tudo para se manterem no poder.

Na sequência Gil relata que a eleição durou praticamente um ano pelos processos e a judicialização da eleição e com a decisão de absolvição de sua chapa finalmente chegava ao fim a disputa:

E agora, a partir desse momento a eleição acabou! Graças a Deus, desde de ontem, acabou! Mas, desde o primeiro momento, mesmo com o boato que não iríamos assumir, nesses oito meses nunca paramos de trabalhar, trabalhamos buscando o bem maior para a cidade em cima do nosso plano de governo, ontem mesmo em Curitiba estávamos lutando por Jacutinga, pela Santa Barbara e por nossa Ivaiporã. E agora é lutar para que Ivaiporã continue no rumo certo, da melhoria e da qualidade de vida de todos os setores, é isso que nossa base de apoio quer, o melhor por Ivaiporã, agora podemos fazer mais pelo bem comum. Agradeço a todos vocês e a toda população de Ivaiporã, agora temos uma decisão definitiva e não temos nada de errado, nossas prestações de conta estão todas aprovadas e com louvor! E vamos para frente Ivaiporã, para frente e para todos! (*BLOG DO BERIMBAU*, 2014d).

A gestão Carlos Gil, logo tentou demonstrar a maior eficiência possível, uma administração arrojada e dinâmica, melhorando, em primeiro momento, os serviços de limpeza da cidade, o cascalhamento e melhoria de vias que não eram asfaltadas nas vilas, a divulgação das ações da prefeitura pelas redes sociais, pelo Jornal Paraná Centro e Tribuna do Norte, pelas rádios Ubá e Nova Era e pelo *Blog do Berimbau*.

Em meio uma administração forte, ou seja, que exerce o poder sustentado pela legitimidade pelo progresso e o desenvolvimento, Carlos Gil tem a legitimidade do seu governo contestado por abuso de poder econômico

por seu adversário, o que coloca sua administração em xeque até o dia 13 de setembro de 2013, o processo eleitoral se estendeu por quase um ano com troca de ações e acusações entre as duas principais forças política em Ivaiporã.

É necessário destacar que o discurso é uma estratégia para influenciar e controlar pessoas, como destaca van Dijk (2008), que para aqueles que estão no poder é fundamental, em primeiro lugar, controlar o discurso, já que quem controla o discurso controla as mentes, quem controla mentes controla pessoas, quem controla pessoas controla ações e, no caso da análise do presente trabalho, quem controla pessoas e ações controla o território. O discurso é, portanto, uma estratégia que se produz de forma relacional, no caso das disputas que se desenrolam se produzem sobre um território específico: Ivaiporã, onde os grupos políticos buscam meios pelo discurso para exercer poder sobre o território e ao estabelecer o discurso se produzem formas de identificação que demarcam campo produzindo identidades.

Com o processo de disputa eleitoral e, ainda, com tensão após o processo eleitoral, é possível verificar o uso do discurso enquanto meio para justificar o exercício do poder frente ao outro. No caso eleitoral Cyro e o grupo do Partido dos Trabalhadores, se utilizaram da continuidade da “renovação” que estaria em curso em Ivaiporã e que seriam necessários mais quatro anos. Carlos e o grupo do PMDB justificam o porquê devem exercer poder pela linha do “desenvolvimento e o progresso de Ivaiporã” e que a administração da “renovação” foi ineficiente.

Com discursos diferentes se disputam pessoas que, respectivamente, trabalham em determinada área da cidade, moram em determinados lugares, circulam por diferentes espaços e, assim, o convencer as pessoas se torna uma prática política para controle do território.

#### **4.4 Considerações**

Com os principais discursos do cenário político de Ivaiporã é possível identificar algumas territorialidades dos grupos políticos, já que se produz por meio das práticas e discursos uma identificação de um grupo em relação ao outro para disputar o território. Dessa forma, temos discursos para legitimar o

exercício do poder e que, ao mesmo tempo, produz territorialidades dos grupos políticos.

O grupo Papin produz o discurso para produzir uma ligação direta com a população, a palavra “povo” está presente no discurso de Papin, “trabalhar pelo povo”; “o povo saberá decidir”; “voltarei pelos braços do povo”. Célio Pereira se utiliza do discurso da necessidade de paz e de unir o povo de Ivaiporã. O grupo do Partido dos Trabalhadores, por sua vez, utiliza, por meio de Cyro Fernandes, o discurso da “renovação” e, para buscar a reeleição, reafirma a necessidade de continuar a “Renovação 2, agora é mais”. Carlos Gil aposta no discurso da ineficiência da administração anterior e que Ivaiporã precisa de desenvolvimento e progresso com o “Para Frente e Para Todos”.

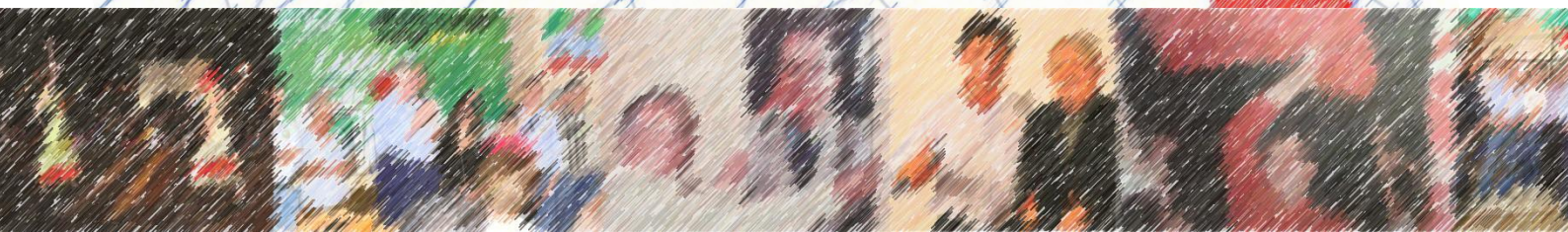
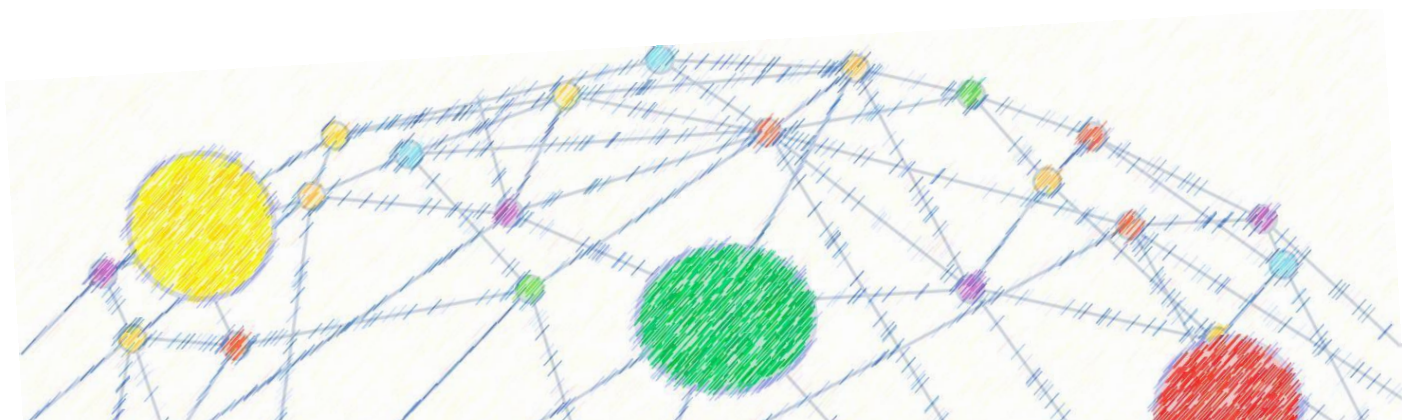
Cada grupo, à sua maneira, busca formas de explicar o porquê deve exercer poder e, assim, produzem identidades para que as pessoas se identifiquem e os escolham para governar, ao se identificarem as pessoas aceitam a obedecem, pois possuem uma razão para obedecer.

A eleição de 2012 foi polarizada e acirrada entre o PT e o PMDB, o que levou a um processo de tensão após a eleição, onde se produz uma instabilidade política em relação a quem deveria governar contestada na justiça por ambos os grupos. A crise de instabilidade política de Ivaiporã termina com a legitimação pelo judiciário ao grupo de Carlos Gil (PMDB), que por sua vez, para exercer poder de forma concedida pela população reforça o discurso de um governo para todos e pelo bem comum como uma forma de unificar a população e melhor controlá-la, tal estratégia é utilizada, geralmente, por todo governante, mas no caso de Carlos devido à crise política e de legitimidade do início do seu governo foi utilizada com ênfase. O discurso que pode convencer a outra metade da população a obedecer é que “agora temos o prefeito de todos os ivaiporaenses pelo bem comum”.

Assim como o discurso, a articulação entre atores é fundamental para exercício de poder sobre o território, para compreender as relações que estabelecem entre os atores e grupos políticos. Para se identificar as relações entre atores e grupos políticos em Ivaiporã é utilizada a metodologia de redes sociais, conforme exposta no próximo capítulo.

## CAPÍTULO V - REDES SOCIAIS: MAPEANDO A DISPUTA DO TERRITÓRIO EM IVAIPORÃ/PR

“Toda rede é uma imagem do poder ou, mais exatamente, do poder do ou dos atores dominantes” (RAFFESTIN, 1993, p. 157).



## **5.1 Introdução**

Este capítulo se produz em torno da análise das redes sociais enquanto metodologia para identificar e compreender a articulação produzida entre diferentes atores políticos de Ivaiporã e como se relacionam, produzindo grupos e disputando o território por meio de territorialidades. A produção de redes pode ser utilizada para organizar e disputar o poder político, entre outras como o discurso, produzindo identidades aos atores vinculados e espacializados, sendo caracterizados, assim, como territorialidade. Territorialidades, já que passam a ser uma estratégia social, que organiza atores para o controle e influência de determinadas áreas do território.

A rede de atores para determinado fim se constitui territorialidade, já que são estabelecidas relações entre os atores para influenciar locais e pessoas e, assim, se apropriar do território. Cada grupo se organiza com determinados atores, que possuem o controle de determinados recursos, práticas e ideologias. No presente capítulo, se discutem os recursos e práticas dos atores e grupos na rede social, já que cada ator está inserido em um segmento ou local da/na sociedade, se vinculando a mais atores, que possuem acesso a outras áreas e a outros atores, que produzem constrangimentos sobre determinadas áreas em contraposição à outros atores e redes que não se identificam com os mesmos.

## **5.2 Redes sociais e território**

Para a análise da rede social política de Ivaiporã, concorda-se com Silva (2005): “Cabe dizer que a rede aqui trabalhada, a rede social, se forma e é construída em razão de um objetivo comum, o da conquista do poder político, econômico e/ou simbólico” (SILVA, 2005, p. 196). Silva (2005) destaca o conceito de rede social e o emprega para análise dos territórios conservadores de poder em Guarapuava, onde utilizou as redes sociais como metodologia para análise dos grupos, elaborando esquemas interpretativos e sociogramas inserido os atores ao conjunto da rede. A análise das redes sociais pode ser aplicada no estudo de diferentes situações e questões sociais.

Assim, a intenção é a de demonstrar os sistemas interativos de relações, sejam grupos de atores ou instituições, e não indivíduos isolados, apesar da importância também destes. Por isso, o que importa, na abordagem que se segue, são os fluxos de relações que determinam o posicionamento de cada ator dentro da rede, mas em especial a rede em seu conjunto (SILVA, 2005, p. 196).

Cada ator se insere na rede com a sua importância, porém é necessário levar em conta a produção das relações que estabelecem com outros atores e o posicionamento de cada um na rede. A posição, articulações e vínculos de cada ator determinam o controle e a influência sobre determinadas pessoas e o território. Para Raffestin (1993), os atores territorializados produzem relações e estabelecem redes para assegurar o controle do território, sendo a base para o desenvolvimento das relações de poder:

Esses sistemas de tessituras, de nós e de redes organizadas hierarquicamente permitem assegurar o controle sobre aquilo que pode ser distribuído, alocado e/ou possuído. (...) Esses sistemas constituem o invólucro no qual se originam as relações de poder. Tessituras, nós e redes podem ser muito diferentes de uma sociedade para outra, mas estão sempre presentes (RAFFESTIN, 1993, p. 151).

Nazareno (2005), em sua dissertação sobre redes sociais e coalizões de governo em Curitiba, destaca que é necessário compreender o conjunto em que se inserem os atores na rede.

As redes constroem e possibilitam acesso a recursos de poder de variados tipos, moldando as ações e estratégias dos indivíduos vinculados a essa estrutura, e também exercem influência sobre a formação de preferências, metas e visões de mundo dos atores envolvidos (NAZARENO, 2005, p. 76).

Para Nazareno (2005), a articulação dos atores em rede influencia a visão de mundo dos indivíduos. Portanto, há meios para influenciar as preferências que a rede alcança com seus atores e onde cada um se insere no seu dia-a-dia, posto influenciar a visão de mundo dos atores possibilita o controle e a dominação sobre os homens. Raffestin (1993) lembra que “o poder

visa o controle e a dominação sobre os homens e sobre as coisas” (RAFFESTIN, 1993, p. 58). Para dominação dos homens e coisas se estabelecem relações sobre e para o controle, essas ações também se estabelecem sobre/no território.

Raffestin (1993) explica sobre o sistema territorial constituído por diferentes elementos como: nós, malhas e redes, sendo que toda ação e comportamento se traduz por uma produção territorial e que nenhuma sociedade escapa de organizar o campo operatório de sua ação.

A partir de uma representação, os atores vão proceder a repartição das superfícies, a implantação de nós e à construção de redes. É o que se poderia chamar de “essencial visível” das práticas espaciais, ainda que malhas, nós e redes não sejam sempre diretamente observáveis, pois podem pura e simplesmente estar ligados a decisões (RAFFESTIN, 1993, p. 150).

“Os indivíduos ou os grupos ocupam pontos no espaço e se distribuem de acordo com modelos que podem ser aleatórios, regulares ou concretos” (RAFFESTIN, 1993, p. 150). Dessa forma, se produz um sistema de malhas, nós e redes sobre o espaço e constituem o território. A organização em nós, redes e tessituras permite o controle sobre aquilo que pode ser distribuído, alocado ou possuído. Nessa estrutura, está a origem das relações de poder para Raffestin (1993).

Assim, é possível decifrar as relações de poder a partir dos atores sintagmáticos que estão para todos os níveis de organização, do Estado nacional até as mais pequenas organizações, como uma empresa ou uma casa. O Estado organiza o seu território com novas ligações, pontos de informações e, assim, é, também, para quem organiza uma casa e seus móveis. Todos elaboram estratégias de organização e controle que se chocam com outras diversas relações de poder. Determinado ator se organiza de uma forma para controlar os espaços que ocupa, que pode confrontar com outros atores que possuem outros interesses e outras formas de se organizar.

Na representação da rede social, cada pessoa é concebida como um nó. Todo ator se vê e se representa como um centro. O ponto é, de certa



forma, a expressão de todo ego, individual ou coletivo (RAFFESTIN, 1993, p. 156). Os nós para Raffestin (1993) são locais de poder e de referência.

Os vínculos são representados pelas conexões entre linhas e colunas da matriz produzidas com as informações e base de dados na representação da rede social. Determinados atores estarão ligados a partir da relação que se estabelecem entre os dois, no caso do presente trabalho a partir da vinculação realizada por finalidades políticas no município de Ivaiporã. “O que importa saber é onde se situa o Outro, aquele que pode nos prejudicar ou nos ajudar, aquele que possui ou não tal coisa, aquele que tem acesso ou não a tal recurso etc.” (RAFFESTIN, 1993, p. 156). A representação permite saber onde se situam os atores, as vinculações e os recursos dispostos.

Interpretar o sistema territorial por meio das redes sociais possibilita identificar os atores, compreender a posição dos mesmos e as vinculações estabelecidas e as tessituras. Para Raffestin (1993) a produção e organização do território passar por atores sintagmáticos, do Estado ao indivíduo. Para noção de tessitura implica a noção de limite, o alcance das tessituras estabelecem os limites.

Falar de território é fazer uma referência implícita à noção de limite que, mesmo não sendo traçado, como em geral ocorre, exprime a relação que um grupo mantém com uma porção do espaço. A ação desse grupo gera, de imediato, a delimitação (RAFFESTIN, 1993, p. 152).

O estabelecimento das tessituras entre os atores gera a delimitação de ação de um grupo, produzindo malhas. O município de Ivaiporã pode ser interpretado a partir de uma malha, pois a rede social política de Ivaiporã pode ser integrada, já que há atores intermediários que vinculam os grupos. Os atores alcançam os limites do município, a área de atuação dos atores políticos locais, mesmo com a presença de atores de atuação estadual e nacional ocorre sobre o território de Ivaiporã.

Nesse sentido, temos Ivaiporã como a principal malha, o campo de atuação dos atores políticos, onde se estabelecem as relações e tessituras para a disputa do território. Então, há vários atores e grupos que disputam o mesmo território.

Mas, esses atores não se opõem; agem e, em consequência, procuram manter relações, assegurar funções, se influenciar, se controlar, se interditar, se permitir, se distanciar ou se aproximar e, assim criar redes entre eles. Uma rede é um sistema de linhas que desenham tramas. Uma rede pode ser abstrata ou concreta, invisível ou visível. A ideia básica é considerar a rede como algo que assegura a comunicação mas, por natureza, a rede que desenha os limites e as fronteiras não assegura a comunicação. É uma rede de disjunção. Mas mesmo uma rede de comunicação pode, a um só tempo, assegurar aquilo para o que foi concebida e impedir outras comunicações (RAFFESTIN, 1993, p. 156).

A disposição e a organização dos atores produzem redes entre eles, estabelecendo tramas, assegurando à comunicação, ou mesmo, interdita-las, ter acesso à comunicação entre determinados nós ou mesmo delimitar limites. Para isso, é importante destacar a territorialidade dos grupos políticos, já que são diferentes grupos disputando o mesmo território. Para Raffestin (1993) a identificação da noção territorialidades foi feita pelos naturalistas, que se preocuparam com a territorialidade animal e não com a territorialidade humana, sendo para Howard: “a conduta característica adotada por um organismo para tomar posse de um território e defendê-lo contra os membros de sua própria espécie”.

Mas a vida é tecida por relações, e daí a territorialidade pode ser definida como um conjunto de relações que se originam num sistema tridimensional sociedade-espaco-tempo em vias de atingir a maior autonomia possível, compatível com os recursos do sistema (RAFFESTIN, 1993, p. 160).

A vida é uma teia de relações entre determinados atores constituindo territorialidade que delimitam, identificam e compartimentam o território, sendo de certa forma para Raffestin (1993): a “a face vivida” da “face agida” do poder. É necessário compreender a rede social política de Ivaiporã como um todo e, ao mesmo tempo, as particularidades internas, compartimentações, tessituras, demarcações que se estabelecem entre os diferentes grupos que se estabelecem.

No geral, por meio da análise de redes sociais, podemos identificar aspectos relativos ao espaço, ao tempo e ao movimento que ocorrem em determinada escala, e quando juntamos estes aspectos específicos com outros da organização das sociedades – como os relativos à

subjetividade – conseguimos representar padrões correlacionáveis, que podem permitir avançar na compreensão da complexidade atual, e conseqüentemente contribuir com propostas mais condizentes, ou ao menos não tão parciais e paliativas, no que diz respeito ao enfrentamento das desigualdades sociais. Deste modo, compreender a dinâmica das relações sociais foi o que buscamos por meio da análise de redes sociais (FURINI, 2008, p. 181-182).

Para Furini (2008) a análise das redes sociais identificam aspectos relativos ao espaço, como no nosso caso que utilizamos Ivaiporã como recorte para interpretar as relações sociais que se estabelecem nesse local. As relações e ações no estabelecimento de vínculos entre os atores ocorrem sobre o espaço, produz territórios e territorialidades, já que é na mesma rede e território que se trava a disputa para controlar mais pessoas, recursos e, assim, decidir a maioria das ações sobre o território em detrimento aos atores/grupos que possuí menor influência e tessitura na rede.

### **5.3 Procedimentos metodológicos para representação da rede social**

Para interpretar as redes sociais foram utilizados os programas Ucinet e NetDraw para produção de sociogramas, elaborado com base em entrevistas<sup>47</sup>, para identificar a vinculação dos atores da rede social política de Ivaiporã. Os *softwares* calculam matrizes e produzem sociogramas com a relação de atores para determinados fins.

Quando os sociólogos emprestaram esta maneira de representar graficamente as coisas dos matemáticos, os mesmo renomearam seus gráficos para "sóciogramas". Os matemáticos reconhecem o tipo de telas gráficas pelos nomes de "gráficos dirigidos", "gráficos assinados" ou simplesmente "gráficos". Há uma série de variações sobre o tema do sóciogramas, mas todos eles compartilham a característica comum de usar um círculo marcado para cada ator na população que estamos descrevendo e uma linha para os

---

<sup>47</sup> Ver roteiro de entrevista no Anexo I.

segmentos entre os pares de atores para representar a observação de que existe um empate entre o dois (HANNEMAN, 2001, p. 8).

Os procedimentos metodológicos utilizados para Hanneman (2001) representam graficamente as relações sociais de forma matemática, porém os cientistas sociais denominaram esses gráficos de sociogramas. “Por fim, esses sociogramas possibilitam acesso a conhecimentos nem sempre apreendidos, enquanto relações difíceis de captar sem uma representação detalhada e contextualizada” (FURINI, 2008, p. 188).

Para identificarmos as redes estabelecidas para a disputa do território em Ivaiporã, utilizou-se o resultado das eleições de 2000 a 2012, em que foram selecionados os principais atores políticos do município, de acordo com os participantes das eleições majoritárias e o número de votos. Os dados dos resultados das eleições, como os principais atores, foram utilizados como base para organizar roteiros a partir de uma lista dos atores identificados para entrevistas, visando o objetivo de identificar a vinculação entre diferentes atores.

Pode ocorrer que atores não sejam mencionados e, assim, não identificados na rede, assim como a superestimação de conectividade entre os atores com a citação de vínculos.

As abordagens pelo método de bola de neve pode ser reforçada ao selecionar os nódulos iniciais. Em diversos estudos, pode ser um ponto de partida natural. Em estudos de energia da comunidade, por exemplo, é comum começar as pesquisas de bola de neve com os principais executivos de grandes organizações econômicas, culturais e políticas. Enquanto tal abordagem vai perder a maioria da comunidade (aqueles que estão "isolados" da rede de elite), essa abordagem, provavelmente irá capturar a rede de elite de forma bastante eficaz. (HANNEMAN, 2001, p. 8).

Foi solicitado que os entrevistados indicassem outros atores vinculados aos da lista, de forma que os novos atores foram incorporados à lista para as próximas entrevistas. O método utilizado é chamado de *snowball*

(HANNEMAN, 2001), ou seja, uma bola de neve, em que a cada entrevista se acrescenta mais informações, aumentando a rede, que não tem uma predefinição de tamanho e aumenta de acordo com novas indicações de atores.

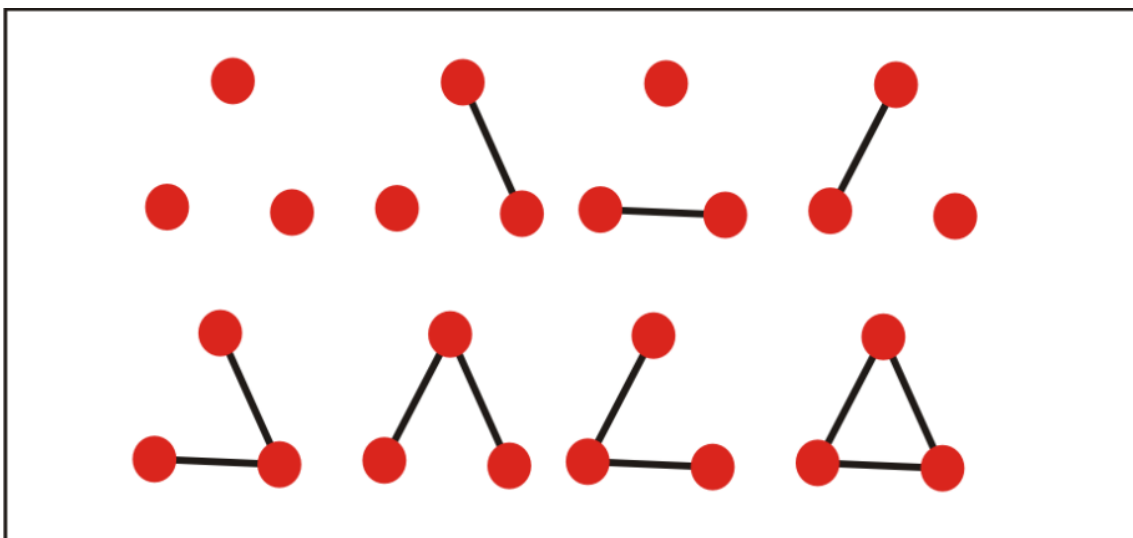
O método de bola de neve pode ser particularmente útil para rastrear populações "especiais" (muitas vezes pequenos subconjuntos de pessoas misturadas com um grande número de outros atores). Redes de negócios de contato, elites da comunidade, subculturas desviantes, ávidos colecionadores de selos, redes de parentesco e muitas outras estruturas podem ser localizados e descritos de forma eficiente pelo método de bola de neve. Às vezes não é tão difícil conseguir o fechamento em "amostras" de bolas de neve como se poderia pensar. As limitações sobre o número de laços fortes que a maioria dos atores possui e as tendências de laços para serem retribuídos muitas vezes tornam bastante fácil de encontrar os limites (HANNEMAN, 2001, p. 8).

Assim, as entrevistas continuaram até que se esgotaram as possibilidades de novos atores ou se decida parar. As entrevistas foram aplicadas a trinta pessoas de diferentes segmentos de Ivaiporã ligados ao meio político: funcionários efetivos e comissionados da prefeitura de Ivaiporã assessores de vários vereadores, de diferentes partidos e grupos políticos; profissionais liberais de diferentes áreas, médicos, advogadas, professores e comerciantes, próximos aos processos políticos do município e que conhecem os atores e as relações estabelecidas.

As entrevistas foram realizadas entre março a junho de 2015, o número de trinta foi utilizado não como um limite, pois as mesmas poderiam continuar, porém, os nomes se repetiam de acordo com as novas entrevistas e cada vez mais surgia atores do cenário político estadual e até nacional. Assim, se optou por encerrar as entrevistas identificando os oitenta e um atores para a rede, que são representados como os nós e interligados por linhas de acordo com as indicações dos entrevistados. Para Malagolli (2010), os atores constituem a estrutura da rede, em que estão presentes as relações de poder, influência, interesses, confiança e as negociações.

As informações coletadas possibilitaram identificar oitenta e um (81) atores do cenário político ivaiporaense, entre os atores indetificados há referências externas a Ivaiporã, que se vinculam aos atores locais, como deputados, senadores, ministros e etc. Para analisar os sociogramas é necessário qualificar os atores identificados<sup>48</sup>.

Para Raffestin (1993) “são as redes que asseguram o controle do espaço e o controle no espaço. Entre uma série de pontos há uma infinidade de possibilidades, mas somente com tres pontos temos já oito possibilidades” (RAFFESTIN, 1993, p. 157). Quanto mais nós, maiores são as possibilidades, as estratégias são numerosas. Porém, pelos recursos disponíveis é um conjunto finito (ver figura 48).



**Figura 48:** Modelo de rede e possibilidades para três nós.

**Fonte:** RAFFESTIN, 1993, p. 157.

Adaptado por: DENEZ, Cleiton Costa (2015).

Além dos dados quantitativos, as entrevistas remetem a necessidade de **informações qualitativas** sobre os atores que foram surgindo de acordo com as aplicações das entrevistas. Além da qualificação dos atores, é necessário estabelecer alguns conceitos e indicadores que serão utilizados para análise da rede política de Ivaiporã conforme a tabela 5:

Conceitos de análise	Significado:
Rede	Grupo de indivíduos que se relacionam com os outros com determinado objetivo. Envolvendo o conjunto de nós e linhas e suas interações.

<sup>48</sup> Ver qualificação dos atores da rede política de Ivaiporã no Anexo I.

<b>Nós</b>	Representam os atores ou indivíduos em uma rede apresentada em sociograma.
<b>Vínculo</b>	São representadas por linhas, significam a relação e os elos constituídos entre os atores (nós). Quando maior o número de citações que vinculam o nó ao outro maior a <b>força do vínculo</b> , representada por linhas mais densas, de acordo com a intensidade.
<b>Fluxo</b>	Indica a direção do vínculo representada por seta que demonstra a direção do fluxo.
<b>Atributos</b>	Características dos nós (atores) que permite identificar e diferenciar os nós de acordo com profissão, segmento social e etc.
<b>Indicadores de análise:</b>	<b>Significado:</b>
<b>Grau de Centralidade</b>	E o número de atores ao qual um ator está diretamente ligado. Dividem-se em <b>grau de saída</b> (soma das interações que o ator tem com os outros) e <b>grau de entrada</b> (soma das interações que os outros nós tem com o ator). Definimos como <b>interações</b> as relações estabelecidas entre um ator e seus pares, que não se configuram apenas como vínculo, já que pode haver mais de uma interação entre os mesmos atores, dependendo o número de citações que vinculam determinados atores, quando maior o número de interações, maior a <b>força do vínculo</b> .
<b>Grau de Intermediação</b>	A possibilidade que um nó tem para intermediar as comunicações entre os pares de nós. Nesta análise pode ser considerado ainda o <b>caminho geodésico</b> , a medida de intermediação de um nó pode ser encontrada contando as vezes que este aparece nos caminhos geodésico que ligam todos os pares de nós da rede, estes atores podem ser denominados de atores pontes.
<b>Grau de Proximidade</b>	Capacidade de um nó se ligar a todos os atores de uma rede. Os valores de alta proximidade indicam a capacidade um ator se ligar ao maior número de nós na rede, por sua vez o grau de proximidade baixo indica que o ator não se encontra bem posicionado dentro de sua rede. Da mesma forma que o grau de centralidade deve ser considerado dois tipos de grau de proximidade, o de saída e o de entrada, o primeiro se refere as interações de um ator com os outros nós e o segundo as interações que os outros tem com o ator.

**Tabela 5:** Conceitos e indicadores para análise da rede política de Ivaiporã.

**Obs.:** Tabela organizada com base em Alejandro e Norman (2005).

**Organizado por:** DENEZ, Cleiton Costa (2015).

Utilizaremos como indicadores para análise da rede social de Ivaiporã: os graus de centralidade, intermediação e proximidade. Conforme explicado na tabela 5, optou se pelos seguintes indicadores por apresentarem a localização dos atores em relação aos demais e a capacidade de vinculação entre os atores pelo estabelecimento de relações.

Rede de pensamento contribuiu com uma série de “insights” importantes sobre o poder social. Talvez o mais importante, é que a abordagem de rede enfatiza que o poder é inerentemente relacional. Um indivíduo não tem poder em abstrato, eles têm poder, porque eles podem dominar os outros - o poder do ego é a dependência de alteridade (HANNEMAN, 2001, p. 8).

Para Hanneman (2001), o mais importante na rede é compreender, a partir da abordagem utilizada, que o poder é relacional, e que só se exerce poder na relação de influência e/ou dominação do outro. A representação da rede social permite, pelo grau de centralidade, intermediação e proximidade, interpretar as relações de dominação, já que revelam os atores centrais que se conectam com mais atores. a intermediação os atores que possibilitam a conexão entre diferentes atores e a proximidade que identifica os atores que estão com as melhores posições na rede. Existem, portanto, atores que possuem posições privilegiadas na rede social que se vinculam e controlam os demais.

Atores que enfrentam menos restrições, e têm mais oportunidades do que os outros, estão em posições estruturais favoráveis. Tendo uma posição favorecida significa que um ator pode extrair melhores recompensas em intercâmbios, têm maior influência, e que o ator será um foco de deferência e atenção daqueles em posições menos favorecidas (HANNEMAN, 2001, p. 8).

O posicionamento do ator potencializa ou veta a ampliação de tessituras dos grupos que se estabelecem na rede social, o favorecimento do posicionamento de determinado ator o coloca em situação privilegiada para se vincular com os demais atores e assim exercer poder.

#### **5.4 Mapeando a rede social: Centralidade, intermediação e proximidade da rede social política de Ivaiporã**

Identificar os atores, as relações, vínculos e tessituras estabelecidas entre os atores é possível com a representação dos sociograma da rede social, no nosso caso utilizando o Ucinet e o NetDraw, bem como estabelecer quais as territorialidades se desenham no interior da rede, a partir do alcance de determinadas tessituras e da produção de identidades para assegurar o exercício do poder sobre determinado território. Para isso, utiliza-se alguns indicadores para análise da rede: o grau de centralidade, de intermediação e proximidade dos atores.



Para Nazareno (2005), a centralidade demonstra o quanto a rede pode ser desigual, dependendo da centralização em poucos atores. Silva (2005) traz uma definição sobre o indicador centralidade:

O grau de centralidade é uma, dentre as várias possibilidades de leitura das redes, inclusive as sociais. Se expressa no número de conexões possíveis e efetivamente realizadas, para cada ator na rede, demonstrando as suas relações na mesma. Assim, o grau de centralidade se mensura pelos contatos estabelecidos diretamente pelos atores. A centralidade é, com isso, a posição de um ator em relação aos outros, mas considerando-se a quantidade de elos ou linhas que ele possui diretamente. A análise, mesmo sendo individualizada, já que importa os contatos diretos do mesmo, é realizada no conjunto da rede, na posição do ator em relação aos demais atores (SILVA, 2005, p. 173).

Em Alejandro e Norman (2005), a centralidade pode ser dividida em **grau de entrada** (InDegree) e **grau de saída** (OutDegree), sendo que o primeiro diz respeito a soma de interações que os atores tem com os outros e o segundo é a soma das interações que os outros nós tem com o ator.

Na tabela 6, podemos observar o **grau de centralidade** dos atores políticos pelo grau de saída e entrada de todos nós da rede de Ivaiporã. Segundo dados desta tabela o ator central da rede é Carlos Gil, em primeiro lugar, utiliza-se para a análise o grau de entrada, com um total de 115 interações, ou seja, relação estabelecida entre um ator e seus pares, que não se configuram apenas como vínculo, mas quantas vezes os atores foram citados vinculados entre si, quando mais citações, mais forte é o vínculo. Pode haver mais de uma interação entre os mesmos atores, dependendo o número de citações que vinculam determinados atores, maior será a força do vínculo.

Para interpretar a rede devemos considerar a **força do vínculo** que se baseia no número de citações entre A e B, quanto mais citações, mais interações e mais forte os vínculos entre os atores representados pelos nós. Quanto maior o número de citações, mais grossa será a linha que representa o elo entre determinados nós no sociograma. Malagolli (2010), destaca a posição dos atores na rede e a natureza dos fluxos estabelecidos:

Nos fluxos estabelecidos, fluem basicamente informações que caracterizam os recursos envolvidos. Porém, apesar do fluxo de informações ser o fluxo mais importante da rede política, não são raras as vezes em que ocorre fluxo de mercadorias e de recursos financeiros e tecnológicos. Desta forma, a posição de cada ator na rede é determinada pelo conjunto de vínculos estabelecidos com outros atores e, com isso, o acesso às informações, uso dos recursos e poder de influência nas decisões políticas do APL. Quanto mais central for a posição do ator na rede, maior deve ser o fluxo de informação compartilhado (MALAGOLLI, 2006, p.156).

A posição, a força do vínculo, a possibilidade de transferir informações, mercadorias e recursos financeiros se potencializam de acordo com a quantidade de conexões.

Em termos da soma das interações recebidas e um grau de entrada normalizado em 1,438%, que é a representação em percentual dos graus referidos. Para Malagolli (2010), o ator que apresentar o maior grau estará em contato direto com muitos outros atores. Os atores que apresentarem grau de centralidade reduzido ocuparão posições periféricas na rede.

Em segundo lugar está Cyro Fernandes, com 113 interações recebidas e um grau normalizado, ou seja, em porcentagem, de 1,413%; na sequência encontra-se Pessuti, com 101 interações recebidas e o grau normalizado de 1,263%. Depois pode ser citado Pedro Papin com 64 e 0,8% de grau normalizado; Nadir Maciel e Zé Balão, ambos com 42 interações recebidas e 0,525% de grau de entrada normalizado; Célio Pereira com 20 interações recebidas e 0,250% de grau de entrada normalizado e Jaffer com 19 interações recebidas com um grau de 0,237%.

Atores/nós		Grau de Saída	Grau de entrada	Grau de saída normalizado	Grau de entrada normalizado	Atores/nós		Grau de Saída	Grau de entrada	Grau de saída normalizado	Grau de entrada normalizado
1	Papin	39.000	64.000	0.488	0.800	42	Cristiane Papin	2.000	12.000	0.025	0.150
2	Célio	33.000	20.000	0.412	0.250	43	Sara Papin	4.000	7.000	0.050	0.087
3	Pessuti	39.000	101.000	0.488	1.263	44	Huillian Costa	10.000	2.000	0.125	0.025
4	Zé Balão	27.000	42.000	0.338	0.525	45	Sandra Reis	5.000	6.000	0.063	0.075
5	Gil	37.000	115.000	0.463	1.438	46	Ivan Mendes	4.000	3.000	0.050	0.038
6	Cyro	43.000	113.000	0.538	1.413	47	Ratinho Jr	1.000	3.000	0.013	0.038
7	Sérgio Empinotti	18.000	4.000	0.225	0.050	48	Alexandre Curi	15.000	10.000	0.188	0.125
8	Adail Jr	28.000	12.000	0.350	0.150	49	Alex Papin	3.000	8.000	0.038	0.100
9	Dr. Neto	22.000	4.000	0.275	0.050	50	Alaércio Bufalo	2.000	2.000	0.025	0.025
10	Duarte	24.000	12.000	0.300	0.150	51	Gleisi Hoffman	3.000	14.000	0.038	0.175
11	Eder Bueno	26.000	24.000	0.325	0.300	52	Dilma	2.000	5.000	0.025	0.063
12	Fábio Moraes	30.000	17.000	0.375	0.213	53	Artagão	2.000	9.000	0.025	0.112
13	Geomar	28.000	9.000	0.350	0.112	54	Pe. Geraldino	2.000	8.000	0.025	0.100
14	Jaffer	38.000	19.000	0.475	0.237	55	Sérgio Mascote	0.000	1.000	0.000	0.013
15	Nadir Maciel	40.000	42.000	0.500	0.525	56	Janaina	6.000	6.000	0.075	0.075
16	Nando	21.000	12.000	0.262	0.150	57	Neuza Pessuti	2.000	1.000	0.025	0.013
17	Sabão	21.000	19.000	0.262	0.237	58	Odete Chaves	2.000	4.000	0.025	0.050
18	Stiip	0.000	5.000	0.000	0.063	59	Pe. Luizinho	1.000	5.000	0.013	0.063
19	Zé do Bar	17.000	3.000	0.213	0.038	60	Pe. Cecílio	3.000	2.000	0.038	0.025
20	Bonitinho	23.000	5.000	0.287	0.063	61	Mauricio	4.000	5.000	0.050	0.063
21	Graça Moraes	26.000	28.000	0.325	0.350	62	Rosilda	1.000	7.000	0.013	0.087
22	Melvis	21.000	8.000	0.262	0.100	63	Kleber	2.000	5.000	0.025	0.063
23	Flávio Teixeira	19.000	14.000	0.237	0.175	64	Josuel	5.000	2.000	0.063	0.025
24	Dr. Elso	23.000	6.000	0.287	0.075	65	Leonice	3.000	3.000	0.038	0.038
25	Vila Real	19.000	4.000	0.237	0.050	66	Kelly	2.000	6.000	0.025	0.075
26	Gustavo Chaves	24.000	3.000	0.300	0.038	67	Paulo Afonso	4.000	6.000	0.050	0.075
27	Celestino Jr.	16.000	1.000	0.200	0.013	68	Antônio da Paz	0.000	4.000	0.000	0.050
28	Mário Hort	23.000	1.000	0.287	0.013	69	Dr. Jorge	2.000	2.000	0.025	0.025
29	Dr. Ademir	27.000	10.000	0.338	0.125	70	Ruy Segundo	4.000	5.000	0.050	0.063
30	Miguel Amaral	33.000	12.000	0.412	0.150	71	André Vargas	2.000	1.000	0.025	0.013
31	Cezário	23.000	21.000	0.287	0.262	72	Dr. Rosinha	2.000	2.000	0.025	0.025
32	Mauro Merigue	26.000	8.000	0.325	0.100	73	Dito Rei do Gado	1.000	1.000	0.013	0.013
33	Sérgio Chaves	22.000	26.000	0.275	0.325	74	Bertinho	0.000	2.000	0.000	0.025
34	Luizão	20.000	7.000	0.250	0.087	75	Onélia Pessuti	1.000	2.000	0.013	0.025
35	Sandra Papin	1.000	2.000	0.013	0.025	76	Professor Lemos	0.000	4.000	0.000	0.050
36	Ilsinho	5.000	9.000	0.063	0.112	77	Antônio Leão	1.000	0.000	0.013	0.000
37	Orlando Sanches	9.000	4.000	0.112	0.050	78	Gaspar	4.000	0.000	0.050	0.000
38	Nelson Justus	2.000	11.000	0.025	0.138	79	Alex Canziani	1.000	4.000	0.013	0.050
39	Sérgio Souza	9.000	6.000	0.112	0.075	80	Requião	0.000	1.000	0.000	0.013
40	Beto Richa	5.000	16.000	0.063	0.200	81	Traiano	0.000	6.000	0.000	0.075
41	Enio Verri	3.000	3.000	0.038	0.038						

**Tabela 6:** Grau de centralidade dos atores políticos em Ivaiporã.  
**Gerado por:** Ucinet 6.559. **Adaptado por:** Denez, Cleiton Costa (2015).

O **grau de intermediação** (Betweenness) também é relevante, já que revela quais atores estabelecem relações entre diferentes atores produzindo conexões. Em Alejandro e Norman (2005), uma razão para considerar a importância de um ator recai na sua intermediação. Significa o “controle da comunicação” e se expressa pela capacidade de um nó intermediar as comunicações entre pares de nós, portando, se constituem como pontes entre diferentes grupos, segmentos e etc. Há dois tipos de graus de intermediação, o com o **número totais**, ou seja, o número de pares de nós que um ator é capaz de ligar, e o **grau de intermediação normalizado** que indica o grau de intermediação em percentagem.

Um ponto que apresenta alto grau de intermediação pode significar que por meio do profissional, por este ponto representado, ocorra a passagem de informações, ou seja, por meio dele as informações circulam e atingem outros profissionais da rede, tornando-os relativamente importantes para a coesão da rede (FURINI, 2008, p. 188).

De acordo com a tabela 6, Pessuti é o ator que possui o maior grau de intermediação em percentagem, com 22.034%, contudo, é necessário compreender que Pessuti é um ator político do cenário estadual que possui sua base em Ivaiporã, assim, ele consegue intermediar e possui conexões com diferentes atores, um fator importante para se considerar é o tempo que este ator está no cenário político, desde 1982, quando foi eleito deputado estadual. Nesse período, diferentes atores se alinharam a Pessuti, o que possibilitou construir pontes com diferentes atores. Na sequência Cyro possui 18.473% em grau de intermediação normalizado, podendo ser considerado para o resultado, o maior tempo no cenário político ivaiporaense, onde o ator disputou várias eleições, vereador, prefeito, deputado estadual e deputado federal e isso possibilitou ampliação de uma rede de relações durante o tempo.

Em uma rede política, a capacidade de comunicação e acúmulo de informações entre os atores permite que as ligações se transformem em vínculos duradouros. Estes vínculos facilitam a tomada de decisão e promovem a confiança entre os atores. Assim, as ações de cooperação se tornam mais comuns, estimulando ainda mais trocas de informações e recursos (MALAGOLLI, 2010, p. 166).

Em terceiro está Carlos Gil, nesse caso o fator que deve ser considerado, para o grau de intermediação de 13.370%, é o controle do grupo Comercial Ivaiporã que além da loja de material de construção o ator possui controle de uma gama de empresas na cidade, postos de gasolina, rádios, cinema, hotel e etc. Ainda deve ser considerada a articulação com a Associação Comercial Industrial e de Serviços de Ivaiporã (ACISI) e com os atores do PMDB, como o próprio Pessuti que potencializa a capacidade de intermediação do ator. Como destacado por Raffestin (1993) o que importa é saber onde está o outro, aquele que pode ajudar, que possui ou não tal coisa, aquele que tem acesso ou não a tal recurso. Estabelecendo quem está vinculado a quem, identificando e qualificando os nós é possível conhecer a potencialidade de determinado nos grupos que se produzem na rede.

É possível verificar entre os 10 nós mais fortes de intermediações, nomes diferentes dos que aparecem com o maior o grau de centralização, como os casos de Sérgio Chaves (11.310%), Geomar Torres (8.266%), Sabão (5.782%) e Luizão (5.251%) (tabela 7). Sérgio Chaves, possui vínculos com os três grupos político de maior expressão de Ivaiporã, é professor, possui vinculações com a APP/Sindicato e, por sua vez, com atores político do Partido dos Trabalhadores.

Ainda possui vínculo com o grupo de Pedro Papin, por meio do sobrinho Gustavo Chaves, que foi eleito vereador duas vezes pelo grupo de Papin, podem ser citadas, também, as relações estreitas com o grupo do PMDB, possuindo vinculações com Orlando Pessuti, sendo inclusive, nomeado Chefe do Núcleo Regional de Educação por Pessuti e Requião em 2003. No sociograma, Sérgio Chaves aparece entre os três grupos políticos, fazendo a intermediação, a maior parte das conexões que recebe, no grau de entrada, são oriundas de nós do PMDB o que o torna mais próximo deste grupo, porém as vinculações de saída de Sérgio Chaves o colocam próximo do grupo do Partido dos Trabalhadores, estabelecendo uma ponte entre os dois grupos.

A centralidade por intermediação indica a frequência com que um ator está entre a ligação política que conecta dois outros atores. Desta forma, quanto maior o resultado calculado, maiores são as chances do ator

estar no caminho que liga dois outros atores (MALAGOLLI, 2010, p. 183).

Geomar Torres foi candidato à prefeito por duas vezes, na primeira oportunidade somou forças com o grupo do PMDB e do PT com Zé Balão de vice na chapa, na segunda estabeleceu coligação apenas com o PT, compondo chapa com Cyro Fernandes na vice. Dessa forma, Geomar aparece na rede intermediando os dois grupos políticos na rede.

Edvaldo Montanheri (PTB), popular Sabão, vereador e presidente do legislativo, em algumas ocasiões estabeleceu vínculos com atores de diferentes grupos políticos. Luizão estabeleceu vinculações com ambos os grupos políticos também, assumindo secretárias e participando das campanhas eleitorais de diferentes grupos. Os nós intermediários podem ser interpretados como os trunfos suplementares de Raffestin (1993). Cada organização procura reforçar sua posição obtendo trunfos suplementares, de tal modo que possa pesar mais que outras na competição. Esses nós reforçam as ações dos atores centrais da rede, potencializando as ações para que possam tornar a composição dos grupos assimétricos e, assim, ampliar o grupo e o controle do território em relação aos outros grupos.

Célio Boiadeiro, Nadir e Papin, devido ao grau de centralidade, aparecem ao mesmo tempo vinculados com atores de outros grupos. No caso de Papin é possível verificar muitos vínculos que deixaram o seu grupo político e passaram a se alinhar com o PMDB, por isso a maior parte dos vínculos de entrada de Papin aparecem alinhados ao PMDB. Célio Boiadeiro era do grupo de Papin, ao se alinhar com o PMDB constrói uma ponte entre os dois grupos, mesmo rompendo com Papin, a constituição do grupo de Célio traz atores do antigo grupo de Papin e do PMDB. Nadir, com a presença no legislativo, consegue produzir vinculações com atores diferentes do seu grupo político, como o caso de Nando Dorta, presidente da Câmara de Vereadores de Ivaiporã, graças a aliança com Nadir e outros vereadores que se desalinham do grupo do PMDB.

<b>Atores/Nós:</b>	<b>Intermediação total:</b>	<b>Intermediação normalizada:</b>
1. Pessuti	1392.580	22.034%
2. Cyro	1167.493	18.473%
3. Gil	844.990	13.370%
4. Sérgio Chaves	714.799	11.310%
5. Papin	653.305	10.337%
6. Nadir Maciel	575.891	9.112%
7. Geomar	522.395	8.266%
8. Célio	497.222	7.867%
9. Sabão	365.444	5.782%
10. Luizão	331.876	5.251%

**Tabela 7:** Grau de intermediação dos principais atores políticos de Ivaiporã.

**Fonte:** Dados trabalhados pelo Ucinet 6.559 com base em entrevistas realizadas entre abril a junho de 2015.

**Organizado por:** DENEZ, Cleiton Costa (2015).

Também é possível notarmos como as mediações e, conseqüentemente, as representações, circulam e podem ser produzidas e modificadas, já que espaços geográficos como as redes sociais são espaços privilegiados na produção das representações sociais (FURINI, 2008, p. 188).

A partir do **grau de proximidade** é possível analisar qual ator possui maiores possibilidades de produzir a maior quantidade de vínculos na rede pelo seu posicionamento em relação aos demais atores. Há o grau de saída e de entrada de proximidade, tomaremos o grau de entrada como o indicador principal, já que indica a possibilidade dos outros atores se direcionarem ao ator mencionado.

De acordo com a tabela 8, o maior grau de proximidade é de Orlando Pessuti, com 0.437, isso o coloca como o ator melhor posicionado na rede, possibilitando a vinculação com o maior número de atores. Na sequência está Carlos Gil (0.410); Sabão (0.381); Sérgio Chaves (0.377); Cyro (0.372); Zé Balão (370); Nando Dorta e Célio Pereira (0.359); Papin (0.354) e Beto Richa com (0.356).

	Atores	Saída	Entrada		Atores	Saída	Entrada
1	Papin	0.352	0.354	41	Enio Verri	0.279	0.281
2	Célio	0.430	0.359	42	Cristiane Papin	0.272	0.270
3	Pessuti	0.423	0.437	43	Sara Papin	0.310	0.323
4	Zé Balão	0.410	0.370	44	Huillian Costa	0.365	0.279
5	Gil	0.396	0.410	45	Sandra Reis	0.308	0.252
6	Cyro	0.379	0.372	46	Ivan Mendes	0.327	0.315
7	Sérgio Empinotti	0.335	0.289	47	Ratinho Jr	0.262	0.242
8	Adail Jr	0.349	0.309	48	Alexandre Curi	0.340	0.252
9	Dr. Neto	0.383	0.309	49	Alex Papin	0.272	0.285
10	Duarte	0.352	0.303	50	Alaércio Bufalo	0.321	0.273
11	Eder Bueno	0.408	0.323	51	Gleisi Hoffman	0.279	0.293
12	Fábio Moraes	0.362	0.335	52	Dilma	0.279	0.291
13	Geomar	0.435	0.342	53	Artagão	0.297	0.319
14	Jaffer	0.336	0.313	54	Pe. Geraldino	0.299	0.300
15	Nadir Maciel	0.383	0.332	55	Sérgio Mascote	0.143	0.261
16	Nando	0.392	0.359	56	Janaina	0.367	0.285
17	Sabão	0.404	0.381	57	Neuza Pessuti	0.301	0.315
18	Stiip	0.143	0.302	58	Odete Chaves	0.301	0.286
19	Zé do Bar	0.400	0.290	59	Pe. Luizinho	0.302	0.284
20	Bonitinho	0.419	0.272	60	Pe. Cecílio	0.299	0.280
21	Graça Moraes	0.408	0.325	61	Maurício	0.320	0.329
22	Melvis	0.396	0.338	62	Rosilda	0.301	0.315
23	Flávio Teixeira	0.428	0.352	63	Kleber	0.279	0.282
24	Dr. Elso	0.377	0.308	64	Josuel	0.336	0.315
25	Vila Real	0.426	0.301	65	Leonice	0.323	0.272
26	Gustavo Chaves	0.406	0.266	66	Kelly	0.299	0.289
27	Celestino Jr.	0.455	0.315	67	Paulo Afonso	0.314	0.321
28	Mário Hort	0.500	0.247	68	Antônio da Paz	0.143	0.343
29	Dr. Ademir	0.374	0.314	69	Dr. Jorge	0.321	0.269
30	Miguel Amaral	0.400	0.342	70	Ruy Segundo	0.300	0.307
31	Cezário	0.369	0.329	71	André Vargas	0.279	0.280
32	Mauro Merigue	0.351	0.331	72	Dr. Rosinha	0.273	0.282
33	Sérgio Chaves	0.449	0.377	73	Dito Rei do Gado	0.263	0.269
34	Luizão	0.476	0.336	74	Bertinho	0.143	0.272
35	Sandra Papin	0.263	0.288	75	Onélia Pessuti	0.301	0.315
36	Ilsinho	0.374	0.325	76	Professor Lemos	0.143	0.319
37	Orlando Sanches	0.357	0.339	77	Antônio Leão	0.144	0.143
38	Nelson Justus	0.282	0.308	78	Gaspar	0.293	0.143
39	Sérgio Souza	0.320	0.325	79	Alex Canziani	0.287	0.302
40	Beto Richa	0.345	0.356	80	Requião	0.143	0.274
				81	Traiano	0.143	0.332

**Tabela 8:** Grau de proximidade dos atores da rede política de Ivaiporã.

**Gerado por:** Ucinet 6.559.

**Adaptado por:** Denez, Cleiton Costa (2015).

Entre os 10 atores melhores posicionados, pode-se perceber que Orlando Pessuti, Carlos Gil e Zé Balão fazem parte de um mesmo agrupamento. Por outro lado Sabão, Sérgio Chaves e Nando Dorta se apresentam como atores com vinculações intermediárias entre os diferentes grupos da rede política, o que possibilita a conexão com atores variados, equilibrando ou desequilibrando a atual organização da rede política de Ivaiporã, dependendo das vinculações estabelecidas.

Há, ainda, a presença do governador Beto Richa na 10ª posição, o qual se posiciona no caminho de diferentes atores, isso porque já se vinculou ao grupo de Papin e, atualmente, ao grupo do PMDB do prefeito Carlos Gil que

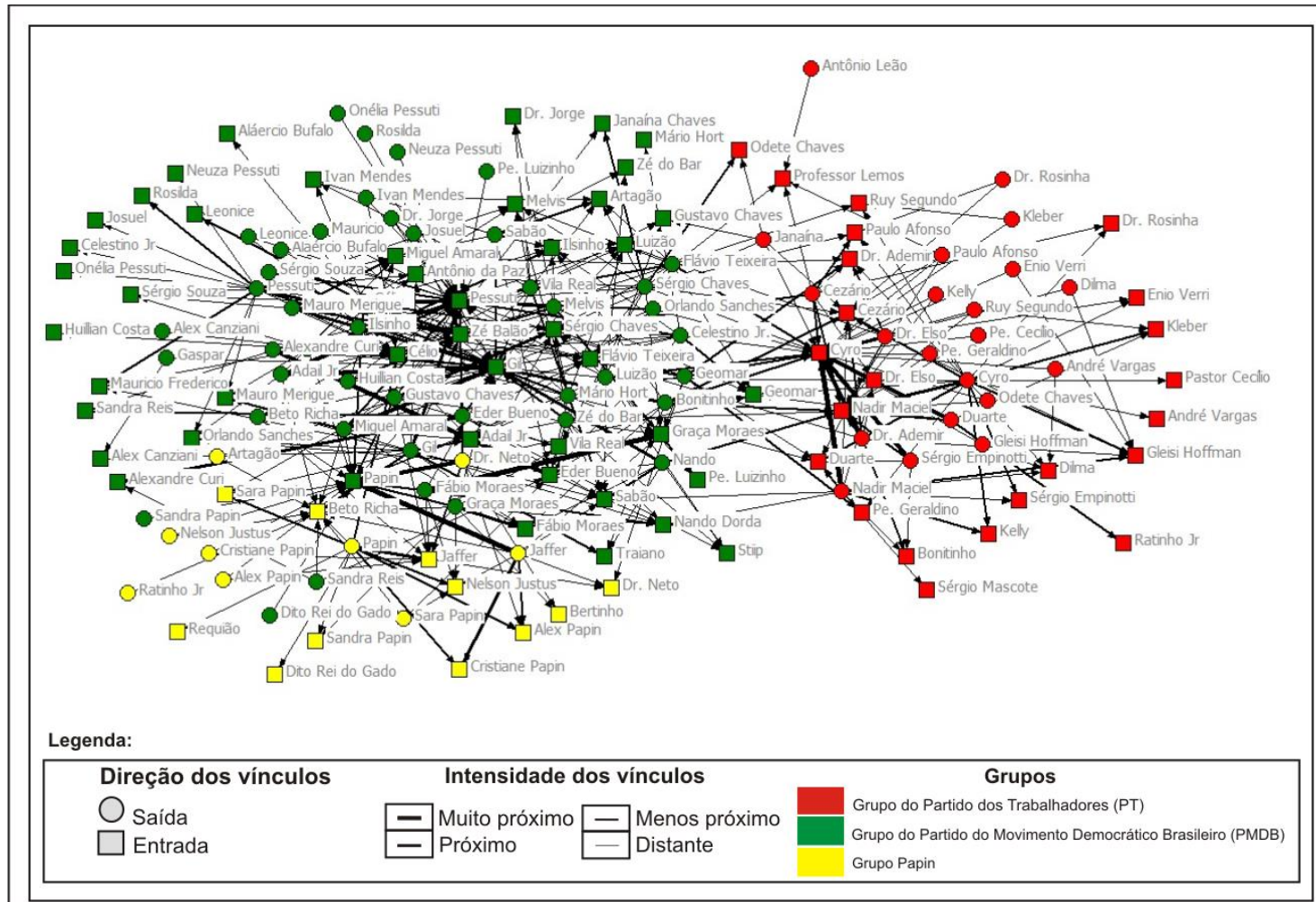


passou a compor a ala governista do PMDB do estado<sup>49</sup>. Após a eleição de 2014, passou-se a considerar a possibilidade de Carlos Gil e o seu grupo político migrarem para o PSDB, pois o grupo de Carlos Gil se distancia do tradicional PMDB de Ivaiporã, porém os grupos internos do PMDB continuaram apoiando Carlos Gil. Nessa perspectiva, é possível caracterizar o PMDB tradicional por Orlando Pessuti e Flávio Teixeira, embora se os dois atores apareçam vinculados possuem condutas, ações e práticas opostas no PMDB, como na última eleição municipal, 2012, onde Flávio Teixeira optou por apoiar Cyro Fernandes em vez do candidato do PMDB, porém Teixeira continua se denominado pertencente do PMDB autêntico. Pessuti é um ator do PMDB tradicional também, entretanto as conjunturas estaduais, o rompimento com Roberto Requião, o aproximou do PSDB e da ala do PMDB governistas em 2014.

Na rede política de Ivaiporã, apresentada no sociograma da rede social política de Ivaiporã podem ser verificado três grupos políticos (figura 49).

---

<sup>49</sup> Existe uma ala oposicionista ao governo Beto Richa no PMDB com uma base na Assembleia Legislativa e nos municípios e também uma ala governista que apoia o governador na Alep e municípios.



**Figura 49:** Sociograma da rede social política de Ivaiporã (2015).  
**Gerado por:** NetDraw 6.559.  
**Adaptado por:** Denez, Cleiton Costa (2015).

Em vermelho está representado o grupo do Partido dos Trabalhadores, que se apresenta mais coeso na rede e um pouco distanciando do restante, o que significa uma polarização entre esse grupo em relação aos outros dois apresentados.

O grupo do Partido dos Trabalhadores representado no sociograma é uma composição de atores de diferentes partidos e segmentos, só recebe a denominação de Partido dos Trabalhadores, por ser o partido e o grupo que lidera a aglutinação de outros grupos menores. Podem ser citados pertencentes à esse grupo o PDT e o PSC como os principais partidos, já as frações de segmentos que o compõem são professores e funcionários da rede estadual de ensino e de outros segmentos vinculados à educação, pequenos comerciantes e agricultores familiares e lideranças religiosas.

Nas eleições de 2000 houve aliança entre o PMDB e o PT, no grupo de Geomar Torres, nó de intermediação que vincula o Partido dos Trabalhadores com o PMDB, fazendo com que o PT não fique isolado dos demais, produzindo uma rede desvinculada do restante. O maior grau de intermediação entre Partido dos Trabalhadores e o grupo do PMDB é Sérgio Chaves, seguido por Geomar Torres e Celestino Jr. Assim, Sérgio Chaves é um nó que contribui para manter a ligação entre o PMDB e o PT, se tornando um ator de poder por ter entrada em alas dos dois grupos políticos. Assim, podemos evidenciar que os principais nós deste grupo são: Cyro Fernandes e Nadir Maciel, respectivamente.

Em verde se apresenta os nós polarizados pelo PMDB, é possível verificar a polarização de uma maior quantidade de nós e com alto grau de centralidade, como o caso de Carlos Gil, Pessuti, Zé Balão e Célio Pereira, que demonstram uma maior concentração de entrada de vínculos no centro da rede. Apresenta-se como o maior agrupamento da rede, onde as tessituras alcançam grande parte da rede política.

Da mesma forma que o grupo do Partido dos Trabalhadores, é necessário que o grupo é diverso e que existem diferentes alas do PMDB e outros partidos que formam o grupo. Existe o grupo de Carlos Gil, cercado pelo auto empresariado de Ivaiporã, que se aproxima do PSDB. A ala de Orlando Pessuti composto pelos pemedebistas tradicionais, dividido pela presença de Flávio Teixeira. Há ainda, outros grupos como os vinculados aos deputados Alexandre Curi e Artagão Junior, como Eder Moraes que é do PHS e Sabão que é do PTB que também é vinculado ao deputado federal Alex Canziani do PTB, Ilsinho do PP e, também, Bonitinho,

antes do PT e agora no Pros, compondo a base do Prefeito Gil na Câmara de Vereadores.

Em amarelo está representada a polarização realizada pelo grupo de Pedro Papin, é o menor agrupamento no momento, porém se encontra entrelaçado com o grupo do PMDB, justamente por a maior parte dos nós polarizados, atualmente, pelo PMDB, possuírem no passado vinculação com o grupo de Papin. Quando eleito prefeito em 2000, o próprio Papin se elege vereador em 1992 pelo PMDB e depois passa a disputar a prefeitura pelo PTB/PSDB. Os principais nós da rede são: Pedro Papin e Jaffer, as principais vinculações são de parentesco da família Papin, caracterizando o grupo pelas relações de nepotismo.

É necessário destacar a presença na rede de vários atores que provavelmente já tiverem posições de centralidade na rede, como as entrevistas para produção do sociograma foram realizadas entre os meses de março a junho de 2015 representam a configuração da rede nesse momento. É necessário considerar, também, a evolução da rede ao longo do tempo, de acordo com o posicionamento de determinados atores e de vínculos com outros, por outro lado há determinados atores e vínculos que podem deixar a rede, portanto, a rede se altera com o tempo, porém é produto das antigas vinculações e posicionamentos.

Outras entrevistas, após futuros pleitos eleitorais, podem revelar novos posicionamentos e vinculações dos atores políticos, revelando ainda novos atores, diminuindo determinados agrupamentos e aumentando outros, tornando periféricos atores antes centrais e vice-versa, ou até mesmo, manter a rede estável a depender dos arranjos políticos produzidos.

É necessário ressaltar que o sociograma apresentado acima (figura 49), representa a acumulação de relações políticas estabelecidas em Ivaiporã ao longo tempo. Então, há vínculos representados que são antigos e não se estabelecem mais, porém as pessoas entrevistadas citaram diferentes vínculos, passados e presentes, entretanto é notória a maior expressividade de citações de acordo com os vínculos que se estabelecem no momento que foi realizada a entrevista, principalmente pautada nas últimas eleições municipais, no caso a eleição de 2012, e as eleições gerais de 2014.

Por meio da rede, ainda é possível interpretar a correlação de forças entre os atores políticos é que não existe poder absoluto, é um jogo de trocas e permutas,

onde cada nó exercer uma atividade a depender de onde se encontra e o que controla.

Tudo isso para dizer que o trunfo raramente é único. Trata-se quase sempre de um trunfo complexo. [...] Duas empresas em concorrência que lutam pela posse de um mercado, não perdem nem ganham tudo. Estabelece-se uma divisão do mercado que dependerá dos meios e estratégias de uma e de outra empresa. Em outros termos, em situações de soma não nula os trunfos são repartidos. Na verdade, as relações são na maioria das vezes, semelhantes a jogos de soma não nula (RAFFESTIN, 1993, p. 59).

Da mesma forma que Raffestin (1993) explica, há vários trunfos no desenvolvimento da rede política de Ivaiporã, onde cada, ator ou grupo detém trunfos, onde lutam pela posse do poder municipal. Porém, dificilmente determinado grupo arriscara todos os seus trunfos ou controlará por completo a rede, estabeleceu-se assim uma divisão de meios e estratégias no interior da rede.

O ator/grupo não controla apenas uma empresa, escola, sindicato, comércio, seus sistemas e pessoas, mas controla de forma direta os seres e coisas aonde alcançam, como as escolas com os alunos e suas famílias, as igrejas com os seus fiéis, o comércio com os seus clientes, os sindicatos com os seus sindicalizados, as indústrias com os seus mercados.

Em consequência, em toda relação a organização os coloca total ou parcialmente em jogo” (RAFFESTIN, 1993, p. 59). À medida que se desequilibra o jogo pela assimetria dos grupos na rede política, o território passa a ser mais controlado pela maior tessitura.

É preciso distinguir a tessitura desejada da tessitura suportada pelo grupo. A tessitura “desejada” é aquela que tenta otimizar o campo operatório do grupo, enquanto a tessitura “suportada” é aquela que tenta maximizar o controle do grupo (RAFFESTIN, 1993, p. 154).

Segundo Raffestin (1993), as tessituras representam os limites do exercício de um poder, ou área que de capacidade de atuação. Como determinado grupo não consegue atingir toda rede, ele divide espaço com outros, os nós intermediários pode alterar o posicionamento em favor de outro grupo e equilibrar a soma de relações entre os atores e polarizarem a rede em algumas áreas, ou podem em

determinado momento favorecem determinado grupo, potencializado a ação sobre o restante da rede.

No atual momento é visível a assimetria na rede, no qual as tessituras do grupo do PMDB se expandem, exercendo poder na maior parte dos espaços, porém dividindo espaço com o grupo do PT que se mantém distanciado do PMDB, por outro lado tem agindo sobre o grupo de Papin expandido sua influência sobre nós antes polarizados pelo mesmo. Ao mesmo tempo, é necessário destacar que o Grupo do PMDB não é coeso, da mesma forma que os demais, já que é formado por diferentes subgrupos, partidos e nós intermediários, o que potencializa a chance de outros grupos expandirem sua ação sobre a rede em que as tessituras do PMDB alcançam no momento, retraindo a capacidade de exercício de poder do PMDB.

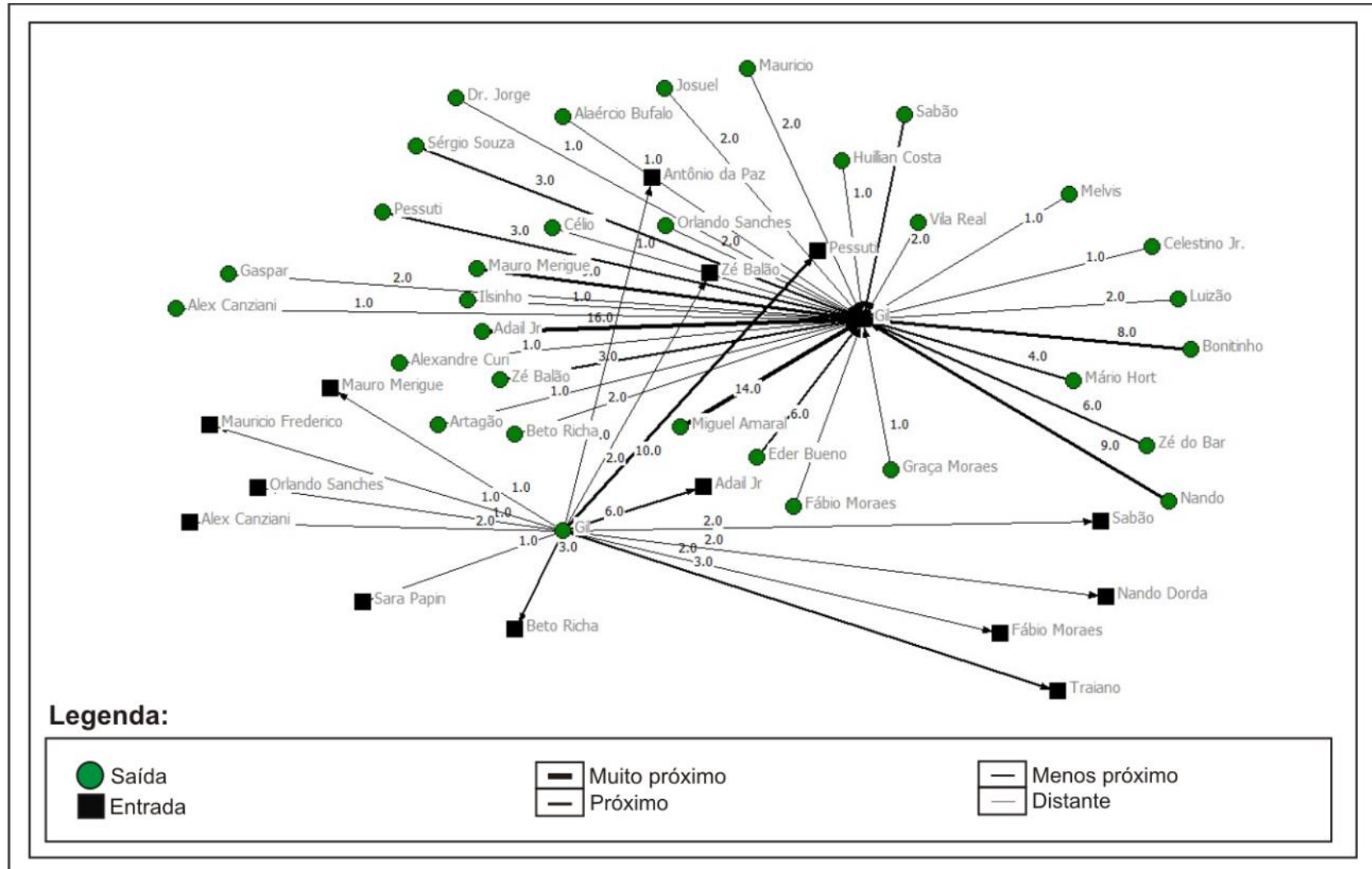
A partir do **grau de centralidade de entrada**, temos oito (8) atores políticos que se destacam em Ivaiporã, segundo esse critério tem em: 1º Carlos Gil, 2º Cyro Fernandes, 3º Pessuti, 4º Papin, 5ºNadir Maciel, 6º Zé Balão, 7º Célio Pereira e 8º Jaffer. São, dessa forma, os atores que mais recebem vinculações na ordem citada, com mencionado, a representação da rede social é influenciada pela última eleição municipal, em que a eleição foi polarizada entre Carlo Gil (PMDB) e Cyro Fernandes (PT), por uma diferença entre os dois de 69 votos. Os 8 atores citados pertencem a três agrupamentos políticos diferentes: Carlos Gil, Pessuti, Zé Balão e Célio pertencem ao grupo do PMDB; Cyro Fernandes e Nadir Maciel ao PT; e Pedro Papin e Jaffer ao grupo Papin. O grau de centralidade, proximidade e intermediação foram realizados para os 81 atores da rede social, para melhor compreensão se optou por analisar o grau de centralidade dos oito atores políticos mais influentes a partir do agrupamento político ao qual pertence e, assim, algumas territorialidades.

### **5.5 Centralidades do grupo do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB)**

O grau de centralidade demonstra quais atores estão no centro da rede e controlando a maior parte das relações, ao controlar as relações se produzem também territorialidade, já que se define como uma ação de controle e influência sobre pessoas e sobre o território que as mesmas ocupam e produzem.

O grupo do PMDB é centralizado por quatro atores políticos, dois possuem maiores graus de centralização: Carlos Gil e Orlando Pessuti, outros dois atores de menores centralidades são Zé Balão e Célio Pereira. É o maior agrupamento da rede política de Ivaiporã, polarizando a maior parte dos atores.

Para o grau de centralidade de saída, Carlos Gil conta com 14 atores apenas, e 37 interações, sendo os vínculos mais fortes: Pessuti (10) e Adail Jr. (6), isso demonstra que Carlos Gil não possui a necessidade de se vincular diretamente a muitos atores, não sendo dependente dos outros. Por outro lado, para o grau de centralidade de entrada há 30 atores e 115 interações, o que demonstra a dependência dos demais atores em relação a Carlos Gil, são os vínculos mais fortes: Miguel Amaral (14); Adail Jr (10); Mauro Merigue (9); Nando Dorta (9); Bonitinho (8) (figura 50).



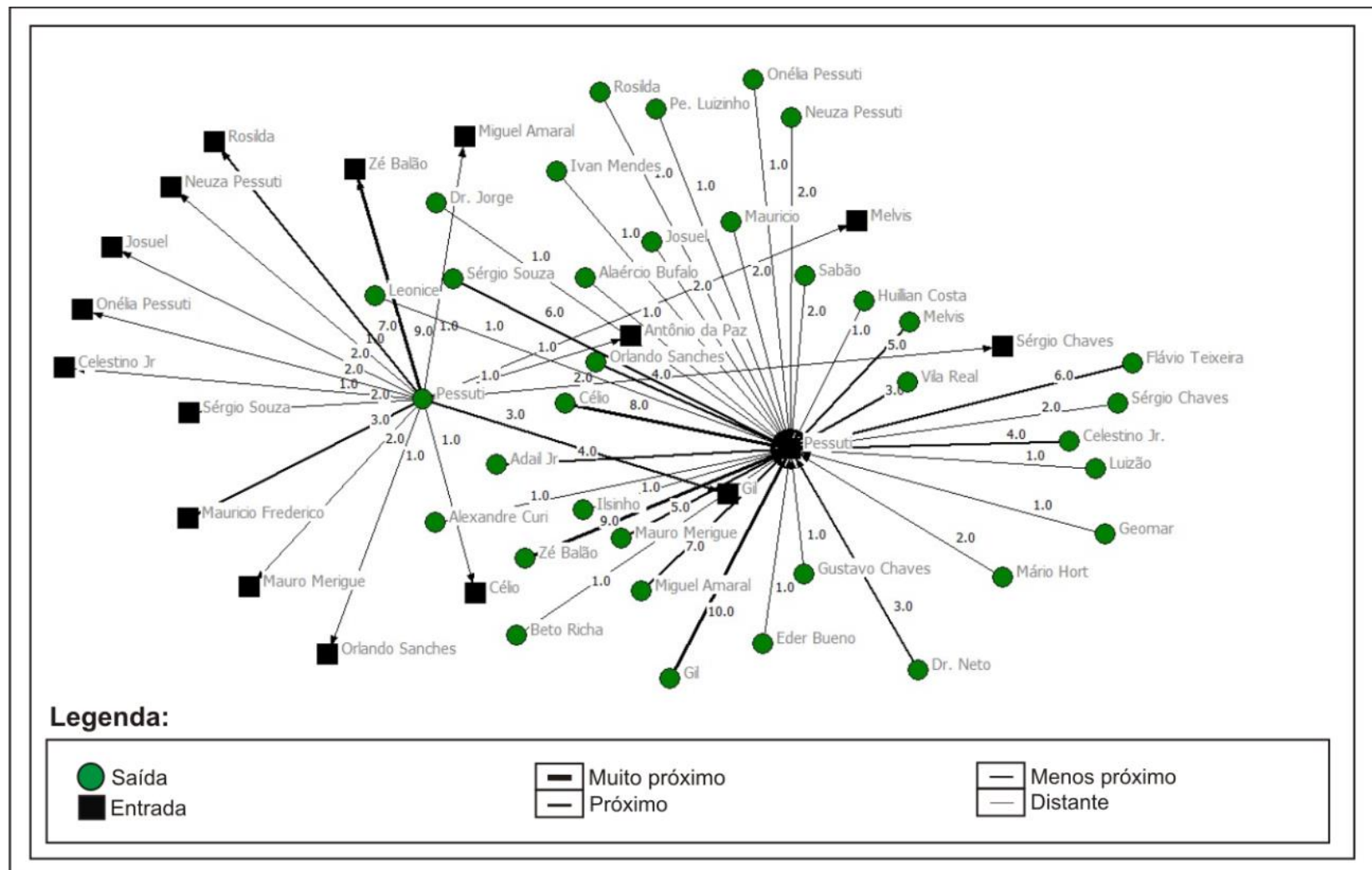
**Figura 50:** Sociograma do grau de centralidade de saída e entrada centrada em Carlos Gil. **Gerado por:** NetDraw 6.559. **Adaptado por:** Denez, Cleiton Costa (2015).



Os vínculos mais fortes, portando, para Carlos Gil são: Orlando Pessuti, Miguel Amaral, Adail Jr e Mauro Merigue. Mauro Merigue é presidente do diretório municipal do PMDB e membro da diretoria da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Ivaiporã (ACISI) e da loja maçônica “Amor e Sacrifício” de Ivaiporã; Miguel Amaral proprietário do Jornal Paraná Centro, membro da direção e ex-presidente da Acisi e presidente do conselho diretor do Rotary Club Ivaiporã (2015/2016); Orlando Pessuti além de vinculação política é sócio de Carlos Gil no grupo de “Comunicação Orlando Pessuti” que gerencia as rádios Ubá e Ivaiporã/FM.

Orlando Pessuti é um ator político que possui suas bases eleitorais em Ivaiporã, porém é um ator de projeção estadual, chegando ao cargo de Governador do estado do Paraná. É o terceiro ator com maior grau de centralidade da rede política de Ivaiporã, perde apenas para Carlos Gil e Cyro Fernandes que polarizaram a última eleição municipal (2012). Para o grau de centralidade de saída há 16 atores e 39 interações, sendo os vínculos mais fortes: Zé Balão (9), Rosilda (7) e Sérgio Chaves (4). Para o grau de centralidade de entrada há 34 nós e 101 interações, sendo os vínculos mais fortes: Carlos Gil (10), Zé Balão (9), Célio (8), Miguel Amaral (7), Sérgio Souza (6), Mauro Merigue e Melvis (5) ( figura 51).

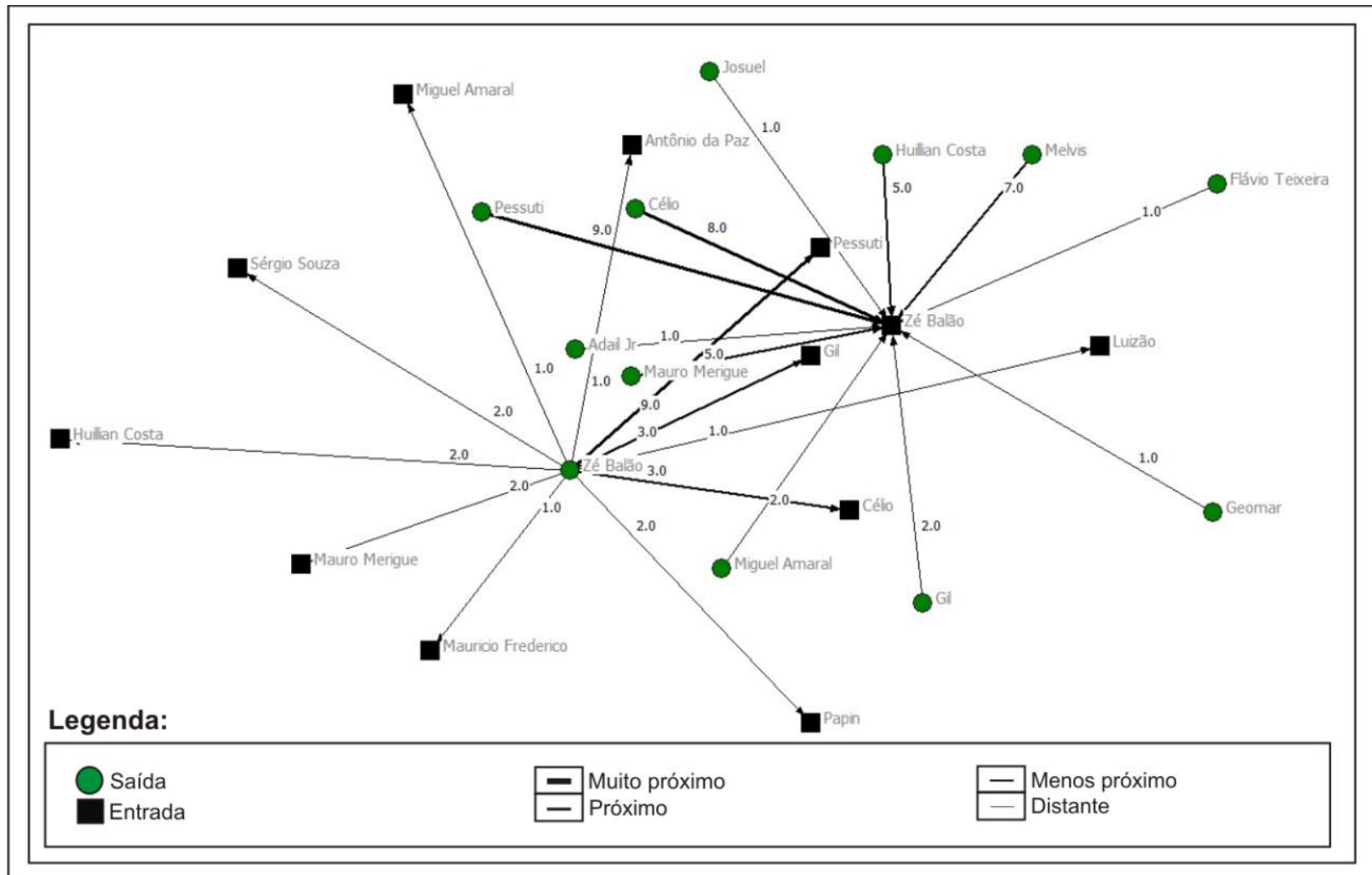
Os principais vínculos de Orlando Pessuti são praticamente os mesmos de Carlos Gil, porém as vinculações de Orlando Pessuti têm a capacidade de potencializar a rede do PMDB, já que Pessuti se destaca como um nó intermediário também, tendo acesso a nós de outros grupos da rede política de Ivaiporã.



**Figura 51:** Sociograma do grau de centralidade de saída e entrada centrada em Orlando Pessuti.  
**Gerado por:** NetDraw 6.559. **Adaptado por:** Denez, Cleiton Costa (2015).

O grau de centralidade de saída em Zé Balão apresenta 11 nós e 27 interações, sendo os vínculos mais fortes: Pessuti (9), Gil (3) e Célio (2). Para o grau de centralidade de entrada há também 11 nós e 42 interações, as mais fortes são: Pessuti (9), Célio (8), Melvis (7), Mauro Merigue e Huillian Costa (5) (figura 52). Em ambos os casos, no grau de centralidade de entrada e de saída Zé Balão possui vínculo mais forte com Pessuti.

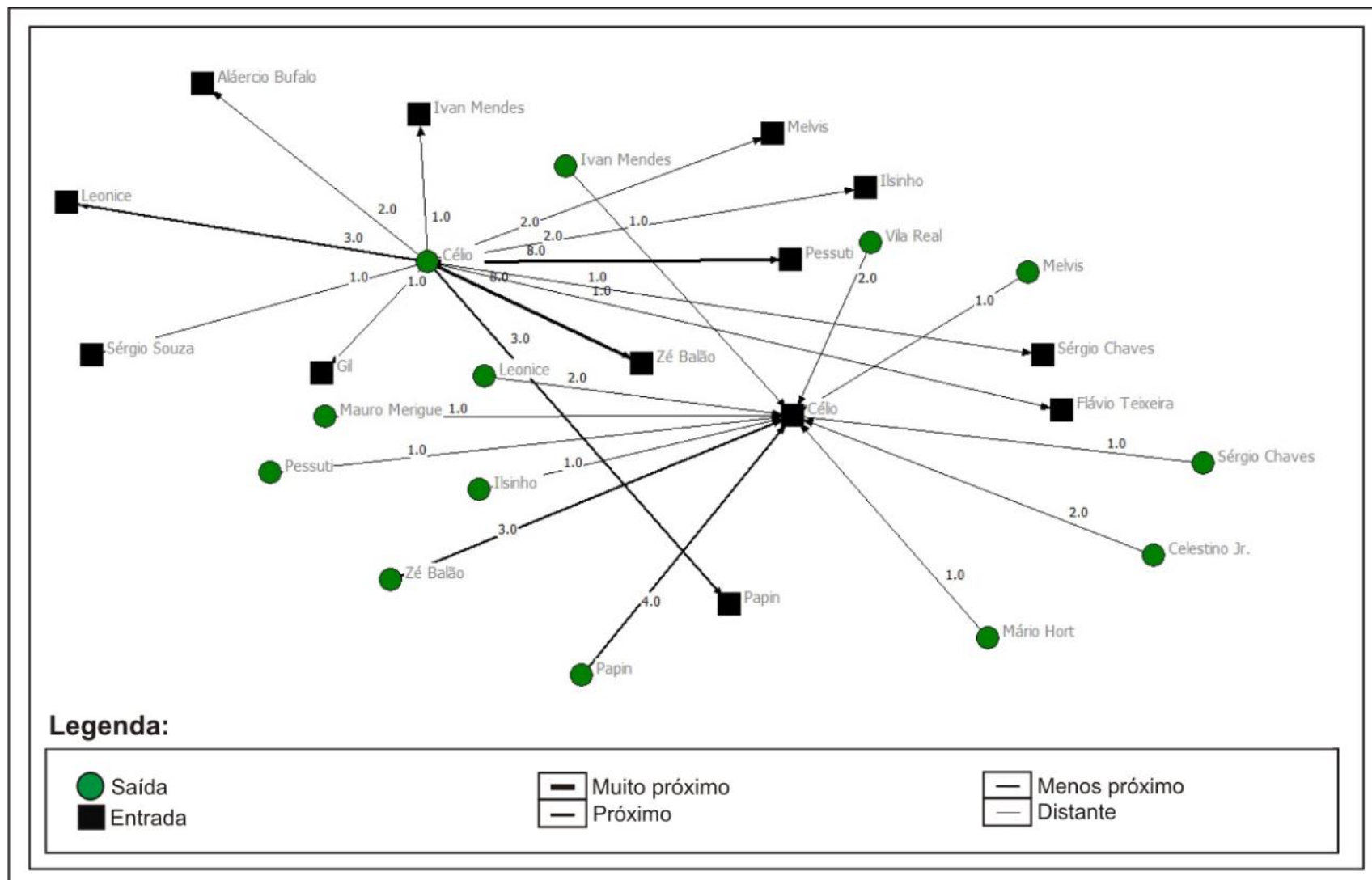
Desde 1989 há a relação política Zé Balão/Pessuti, no qual as alianças realizadas entre PMDB e demais grupos possuíam Zé Balão como representante do grupo de Orlando Pessuti em Ivaiporã.



**Figura 52:** Sociograma do grau de centralidade de saída e entrada centrada em Zé Balão. **Gerado por:** NetDraw 6.559. **Adaptado por:** Denez, Cleiton Costa (2015).

Zé Balão e Célio Pereira mesmo sendo atores centrais da rede política de Ivaiporã, possuem uma rede menos densa que Pessuti e Carlos Gil, justamente por Carlos Gil ser o atual prefeito e possuir o controle de diferentes recursos como o grupo Comercial Ivaiporã, portando polariza a maior parte das relações. Provavelmente, Célio Pereira e Zé Balão já polarizaram a maior parte das relações no momento que concorreram a prefeitura, ou até mesmo, no momento que Célio foi prefeito.

No grau de centralidade de saída de Célio Pereira doze nós e 33 interações: Zé Balão e Pessuti (8); Papin e Leonice (3) (figura 51). Para o grau de centralidade de entrada há 11 nós, 20 interações, sendo: Papin (4) e Zé Balão (3). Dessa forma, pode ser evidenciada, na rede de Célio, a relação mais forte com a formação de chapas prefeito/vice: Papin/Célio e Célio/Zé Balão. Nesse sentido, pode se afirmar que Célio produz uma aliança com o grupo de Papin em 2000, rompendo em 2004, quando é recebido pelo PMDB para ser candidato à prefeito, porém Célio não possui o comando do PMDB, que está com o grupo de Orlando Pessuti (Zé Balão e Mauro Merigue).

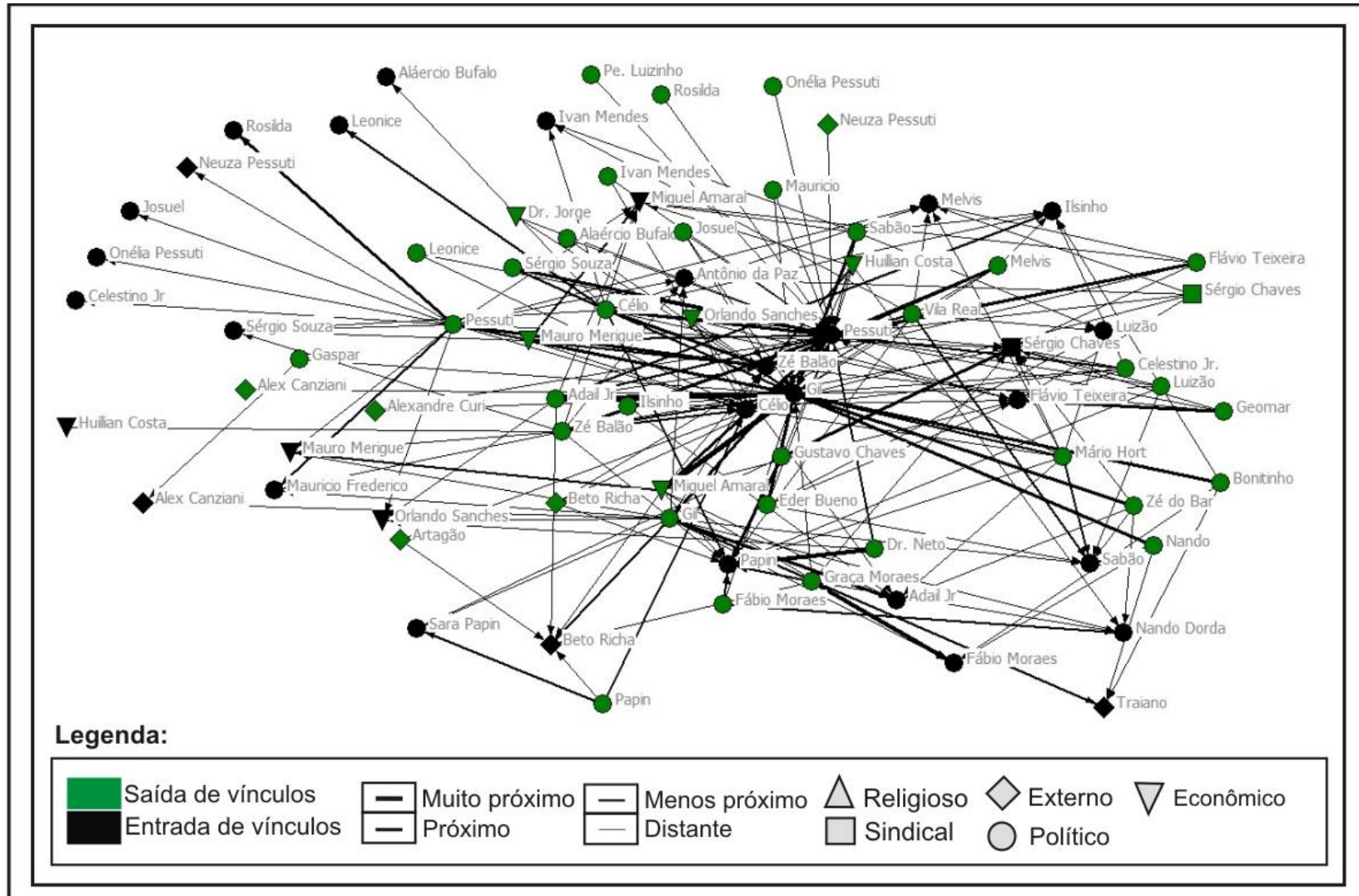


**Figura 53:** Sociograma do grau de centralidade de saída e entrada centrada em Zé Balão. **Gerado por:** NetDraw 6.559. **Adaptado por:** Denez, Cleiton Costa (2015).

Na rede social do grupo do PMDB (figura 54) os principais atores políticos são Carlos Gil, Orlando Pessuti, Zé Balão e Célio Pereira, esses se encontram no centro da rede polarizando as relações. Entre os atributos é possível verificar a presença de nós econômicos como: Mauro Merigue, Miguel Amaral, Huillian Costa, e Orlando Sanches. Atores externos há: Beto Richa (PSDB), Alexandre Curi (PMDB), Artagão Junior (PMDB), Ademar Traiano (PSDB) e Alex Canziani (PTB). Diferente do grupo do PT, pode ser verificado o pluripartidarismo: PSDB/PMDB/PTB com os atores externos.

Verifica-se ainda a relação além do grupo do PMDB, já que Pedro Papin acaba sendo polarizado pela rede do PMDB por haver atores que se vinculam tanto com Gil/Pessuti como com Papin, como o caso de Beto Richa, antes vinculado à Pedro Papin e, atualmente, ligado à Carlos Gil, mesmo o prefeito sendo do PMDB. Ao lado direito é possível verificar os nós intermediários, que se aproximam, ou se vinculam ao partido dos trabalhadores como: Sérgio Chaves Flávio Teixeira, Bonitinho, Geomar, Luizão e Celestino Jr.. Na parte inferior da rede se encontram: Pedro Papin, Sara Papin, Graça Moraes, Fábio Moraes e Beto Richa. Há uma polarização maior sobre o grupo de Papin do que sobre o PT, e não é possível verificar a vinculação direta de atores do grupo do PT com o PMDB, há, apenas, atores intermediários que estão para os dois grupos.

A rede social do PMDB se produz com atores vinculados à instituições que representam *status* da elite ivaiporaense, como o caso do Rotary e da Maçonaria. Atores da Associação Comercial Industrial e de Serviços de Ivaiporã (Acisi) também estão ligados à rede do PMDB, o que demonstra a relação com os setores econômicos de Indústria e Comércio. Carlos Gil, ator mais influente da rede, é proprietário do grupo Comercial Ivaiporã, controlando diferentes setores de serviços, construção e do setor imobiliário em Ivaiporã. Atores que controlam os meios de comunicação tradicionais estão fortemente integrados na rede, como o caso do Jornal Paraná Centro e das Rádios Ubá e Ivaiporã FM. Com Adail Jr, Orlando Sanches, Jorge Kawano demonstram a presença da classe médica na rede também.



**Figura 54:** Sociograma do grupo político PMDB.

**Gerado por:** NetDraw 6.559. **Adaptado por:** Denez, Cleiton Costa (2015).



Os recursos à disposição da rede produzem territorialidades, já que são utilizados para disputar espaço na rede social de Ivaiporã e, conseqüentemente, no território. Dessa maneira, o grupo do PMDB desenvolve a representação dos setores da empresarial de Ivaiporã, sendo dos setores da medicina, indústria, comércio e comunicação.

### **5.6 Centralidades do grupo do Partido dos Trabalhadores**

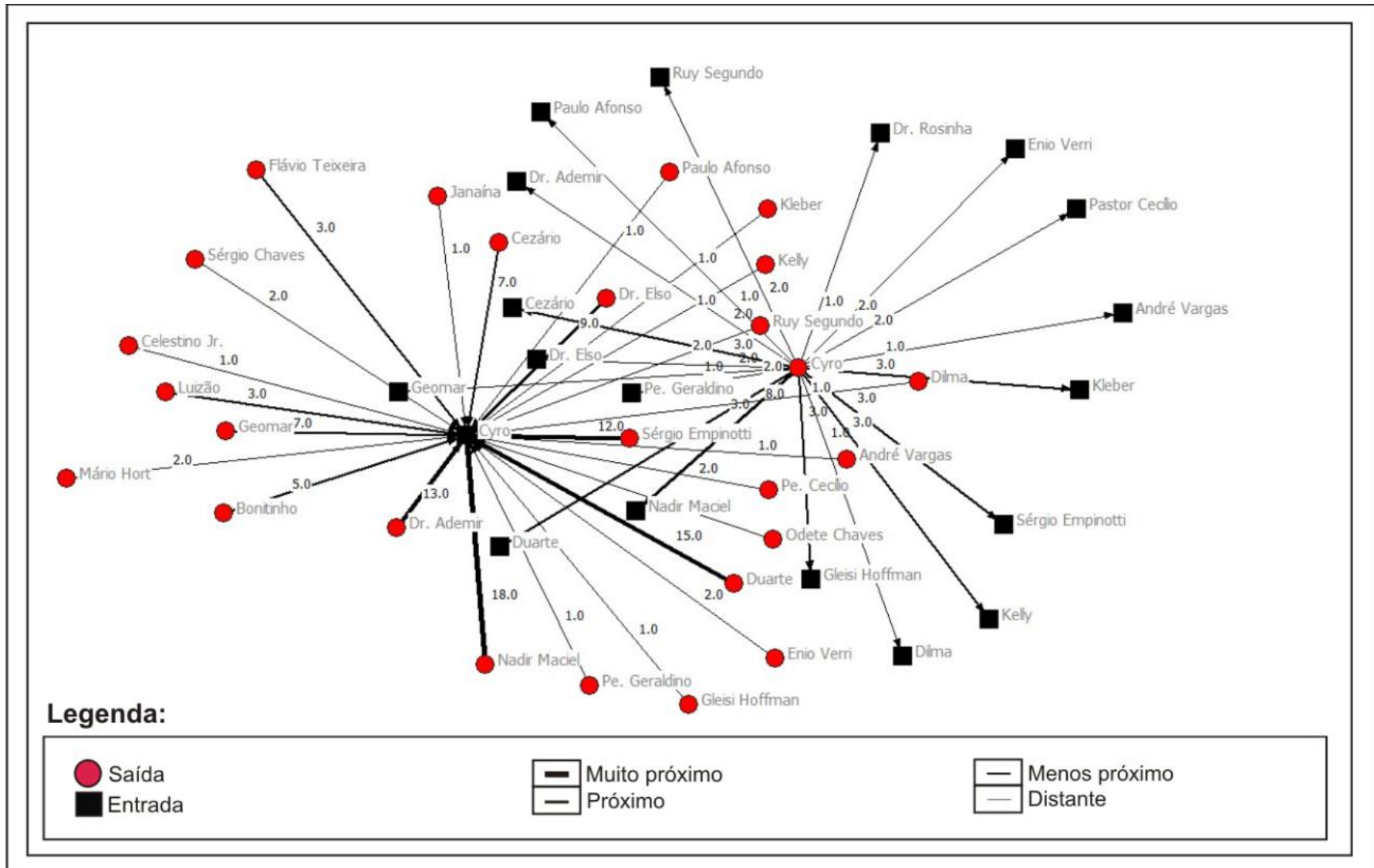
A rede do PT é menor que a do PMDB, porém Cyro é um ator que pelas vinculações que produz na rede social de Ivaiporã exerce influência além da rede do PT, já que possui o segundo grau de centralidade da rede, perdendo apenas para Carlos Gil. É necessário destacar, também, que a rede do PMDB possui 4 atores que ficaram entre os maiores graus de centralidade e o PT apenas 2. Os principais atores do grupo do Partido dos Trabalhadores são Cyro Fernandes e Nadir Maciel.

Para o grau de centralidade de saída de Cyro Fernandes há 17 nós, sendo 43 interações, os vínculos mais fortes são, respectivamente, com Cezário Pedro (9) e Nadir Maciel (8). Cezário é presidente do Partido dos Trabalhadores, ser o vínculo mais forte com Cyro demonstra o estabelecimento de uma relação mais institucional do que pessoal, já que o papel de Cezário é representar o partido e a partir de outros elementos fica mais clara a característica partidária institucional desse grupo. Nadir Maciel foi secretária de indústria e comércio na gestão Cyro Fernandes, eleita vereadora em 2012 e candidata à deputada estadual em 2014 pelo PT, dessa forma passou a ter mais visibilidade no partido e vinculada, segundo os entrevistados, à Cyro Fernandes que foi o ator mais importante do partido, até o momento, e passa a ser substituído por Nadir.

Para o grau de centralidade de entrada há 25 atores para Cyro somando 113 interações é o segundo nó em interações da rede política de Ivaiporã, perde apenas para Carlos Gil com 115. É necessário lembrar que Cyro disputava a reeleição, portando na prefeitura se amplia a capacidade de vinculações e trunfos do ato, ao mesmo tempo Cyro está desde 1996 disputando eleições em Ivaiporã, o que amplia a possibilidade de vinculações ao longo de tempo.

Os vínculos mais fortes são respectivamente: Nadir Maciel (18), Duarte (15), Dr. Ademir (13), Sérgio Empinotti (12), Dr. Elso (9), Geomar (7), Cezário (7) e Bonitinho (5) (figura 55). É possível verificar na rede de Cyro, os vínculos mais fortes

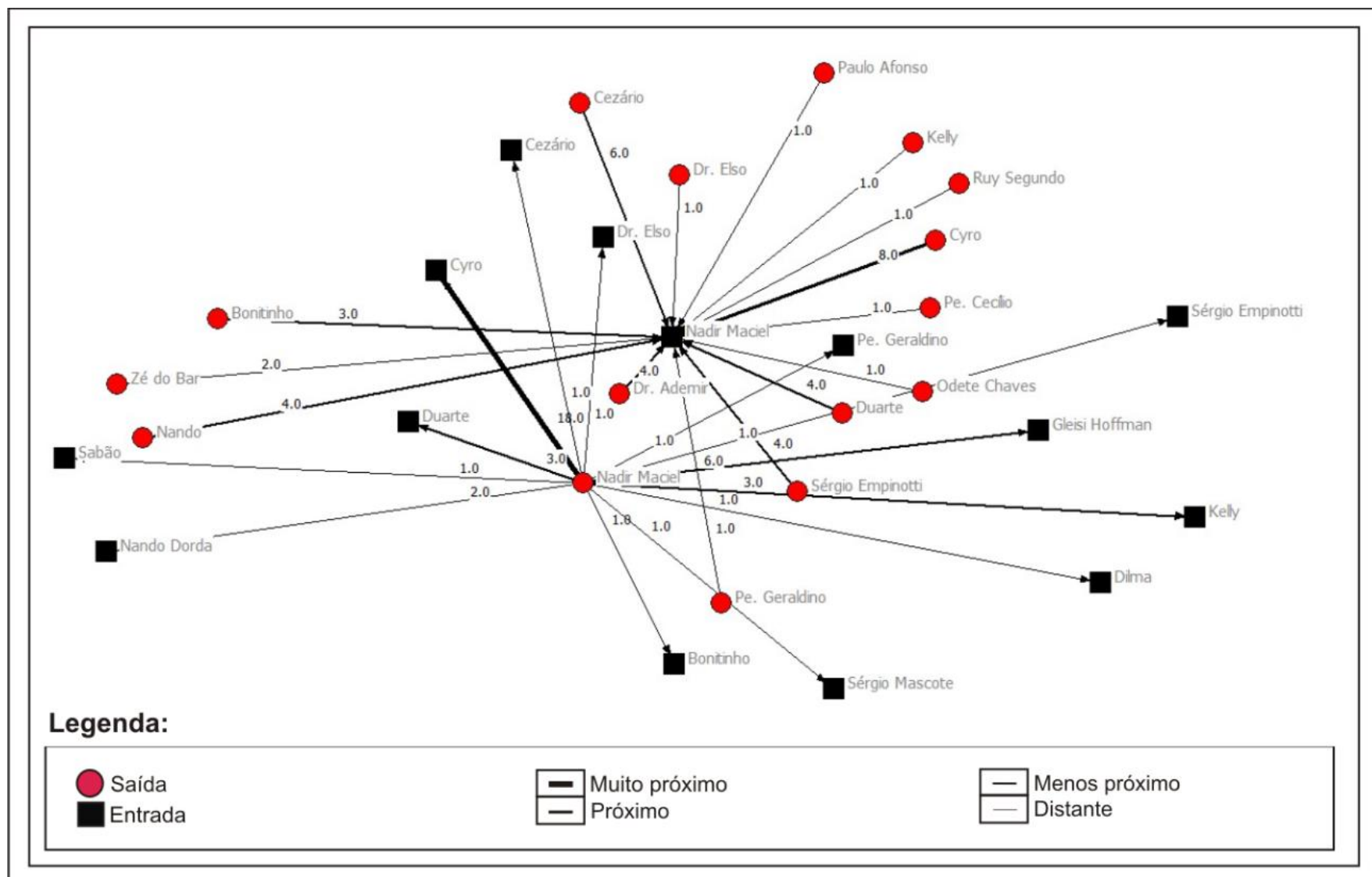
com atores do PT e com atores que foram aliados em chapa, prefeito/vice, como: Geomar/Cyro (2004), Cyro/Duarte (2008), e Cyro/Sergio Empinotti (2012). Em relação à Nadir Maciel, por ser atualmente a única vereadora do partido, passou a ser a principal referência. Bonitinho é citado cinco vezes para Cyro Fernandes e oito para Carlos Gil, isso se dá porque após a eleição de 2012 o vereador Bonitinho saiu do PT para o Pros, compondo a base do prefeito Carlos Gil.



**Figura 55:** Sociograma do grau de centralidade de saída e entrada centrado em Cyro Gerado por: NetDraw 6.559. Adaptado por: Denez, Cleiton Costa (2015).

Para o grau de centralidade de saída de Nadir Maciel, há onze atores com a soma de quarenta interações. Os vínculos mais fortes são respectivamente: Cyro (18) e Gleisi Hoffmann (6). Há uma concentração de vinculação com Cyro, o ator de maior sustentação política para Nadir, em seguida há a presença de um ator externo de projeção estadual e nacional, Gleisi Hoffmann aparece como o segundo vínculo mais forte. O fato pode ser explicado pela candidatura de Nadir à deputada estadual em 2014 na chapa de Gleisi governadora, o que permite que as pessoas façam tal vinculação, porém é característico do PT ter mais relações externas que sustentam o partido no local e vice-versa, já que o partido possui uma maior exigência em relação a fidelidade partidária.

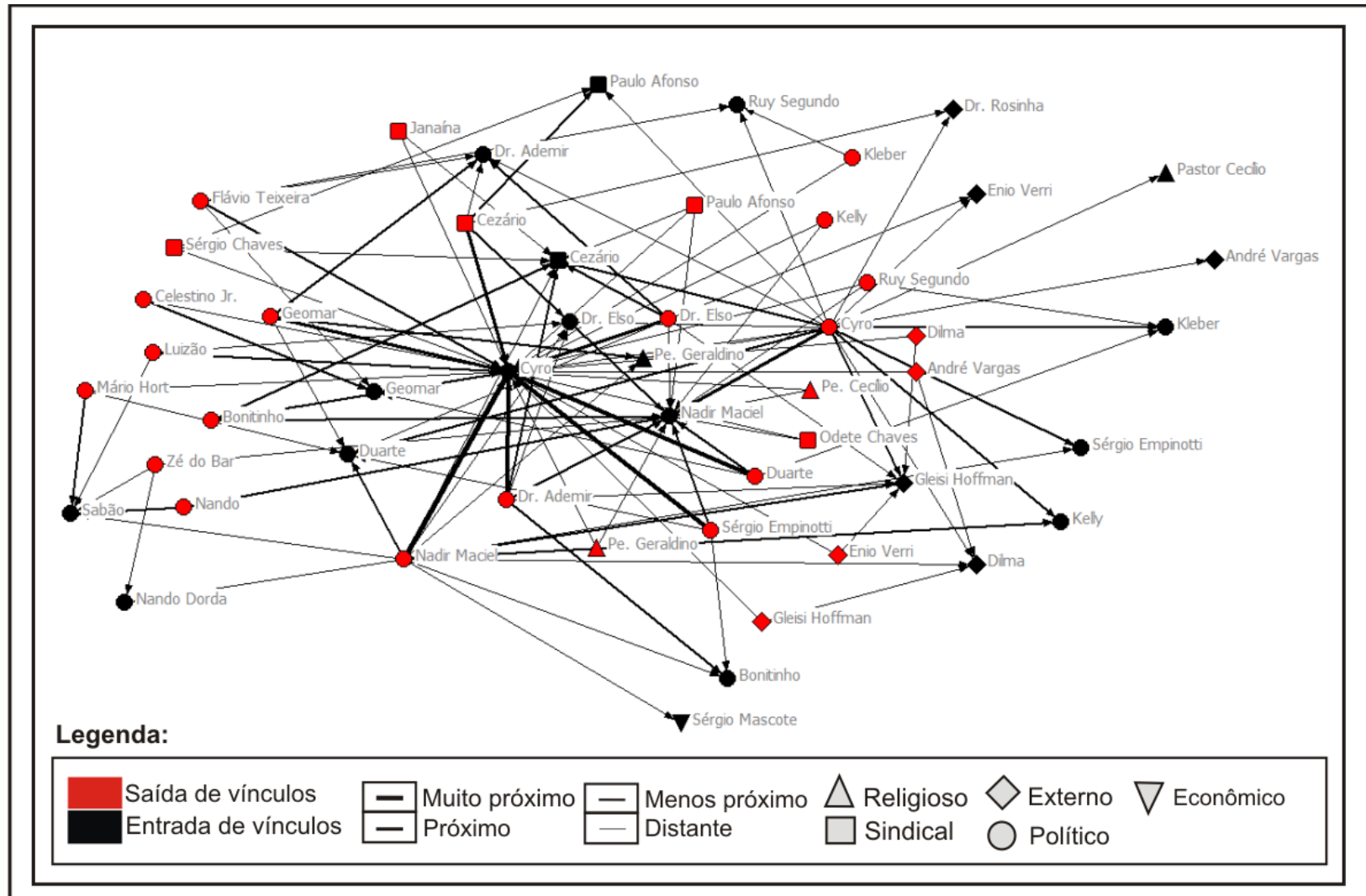
No grau de centralidade de saída há 15 atores vinculados a Nadir, porém se mantém a concentração de interações com Cyro (8) e Cezário (6), a rede de Cyro é mais densa que de Nadir, a vinculação mais forte de Nadir com Cyro pode potencializar a ampliação de Nadir na rede. A vinculação com Cezário pode ser por conta da vinculação partidária. A maioria dos atores vinculados a Nadir são praticamente os mesmos da rede de Cyro, os atores diferentes são da Câmara de vereadores: Nando (4), Bonitinho (3) e Zé do Bar (2) (figura 56). Demonstra-se uma vinculação mais forte com Nando Dorta, por Nadir compor chapa para a presidência da Câmara com o mesmo em 2015.



**Figura 56:** Sociograma do grau de centralidade de saída e entrada centrada em Nadir Maciel.  
**Gerado por:** NetDraw 6.559. **Adaptado por:** Denez, Cleiton Costa (2015).

Pelos atributos é possível verificar de acordo com a figura 55 vários atores externos no grupo como: Dr. Rosinha, Gleisi Hoffmann, Enio Verri, André Vargas e Dilma Rousseff. São lideranças de projeção estadual e nacional do Partido dos Trabalhadores que são lembrados pelos entrevistados quando citam as vinculações para Cyro, Nadir, Cezário e outros membros do PT/Ivaiporã.

Ainda há presença de atores religiosos como Pastor Cecílio e o Padre Geraldino, ambos, secretários da gestão Cyro Fernandes. Pode-se citar também a presença de atores ligados ao movimento sindical, especificamente a APP/Sindicato: Cezário Pedro, Paulo Afonso, Sérgio Chaves, Janaína Chaves e Odete Chaves.



**Figura 57:** Sociograma do grupo político PT.

**Gerado por:** NetDraw 6.559. **Adaptado por:** Denez, Cleiton Costa (2015).

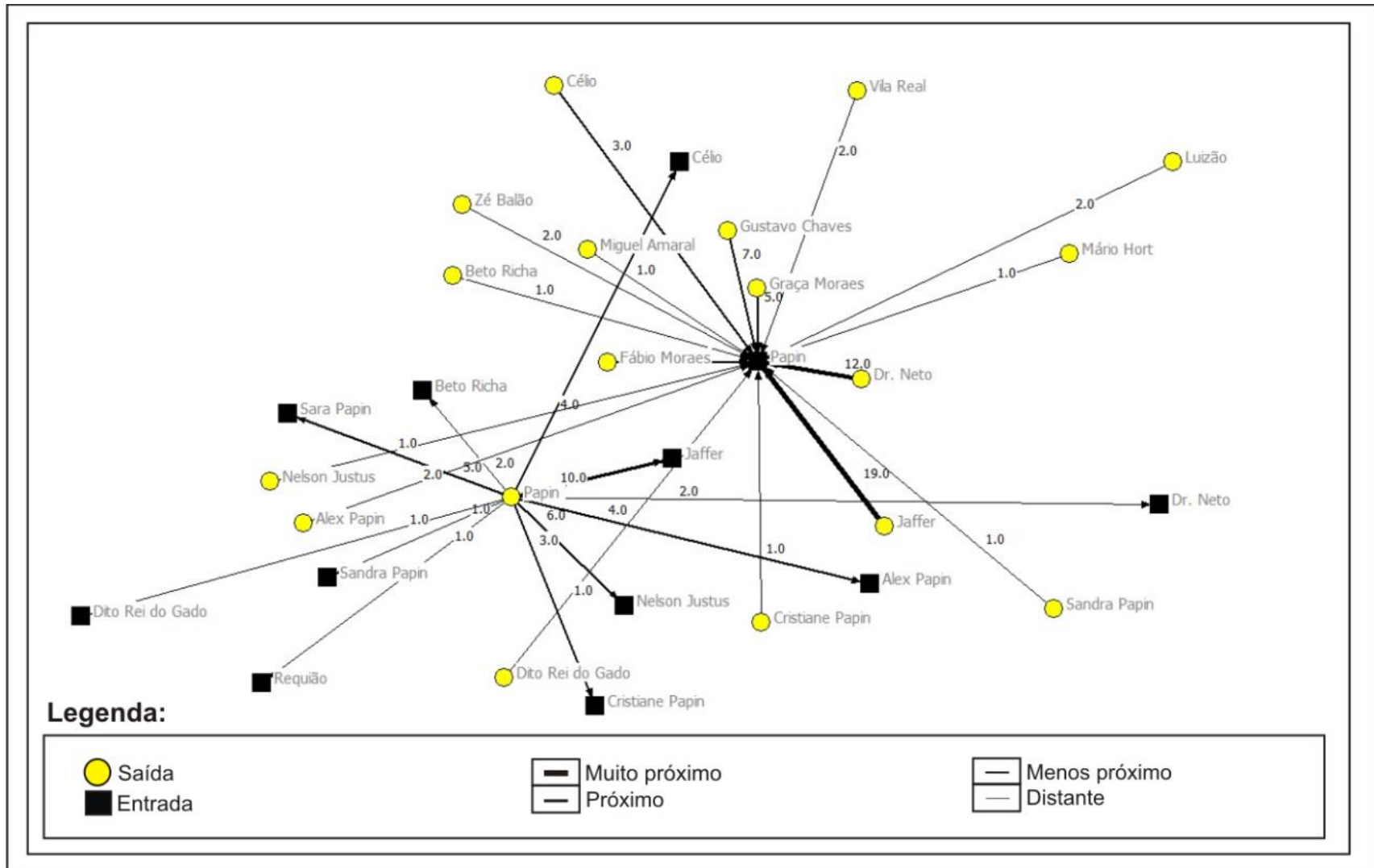
Os atores identificados na rede do PT são vinculados à agricultura familiar, ao comércio e indústria como o caso de Nadir Maciel; aos professores da rede estadual e o sindicato que os representam, a APP/Sindicato; a parte dos líderes religiosos da igreja Católica e evangélicas. Ainda há várias citações de atores externos ao cenário político local que pertencem a outras esferas estadual e nacional do PT. Os atributos citados dos atores locais e externos identificam que mesmo havendo a composição com grupos políticos como o PSC, PDT e PPS, o grupo é mais territorialista, ou seja, mais fechado em relação aos demais grupos, isso por se vincular quase que exclusivamente com atores do PT em outras esferas e por possui poucas vinculações e atores intermediários com os outros grupos da rede social.

### 5.7 As centralidades do grupo Papin

Para definir o grau de centralidade de saída de Pedro Papin temos que analisar a soma de interações dele com os outros, que segundo a figura 58 é de trinta e nove, ou seja, foram citados trinta e nove **interações** para Papin. Isso não significa que representam trinta e nove atores vinculados à Papin, já que temos onze nós na rede, portanto onze atores conforme o sociograma. Papin foi citado vinculado aos seguintes atores: Jaffer (10), Dr. Neto (2), Alex Papin (4) Nelson Justus (6), Cristiane Papin (3), Requião (1), Sandra Papin (1), Dito Rei do Gado (1), Sara Papin (5) e Beto Richa (2), somando 39 interações.

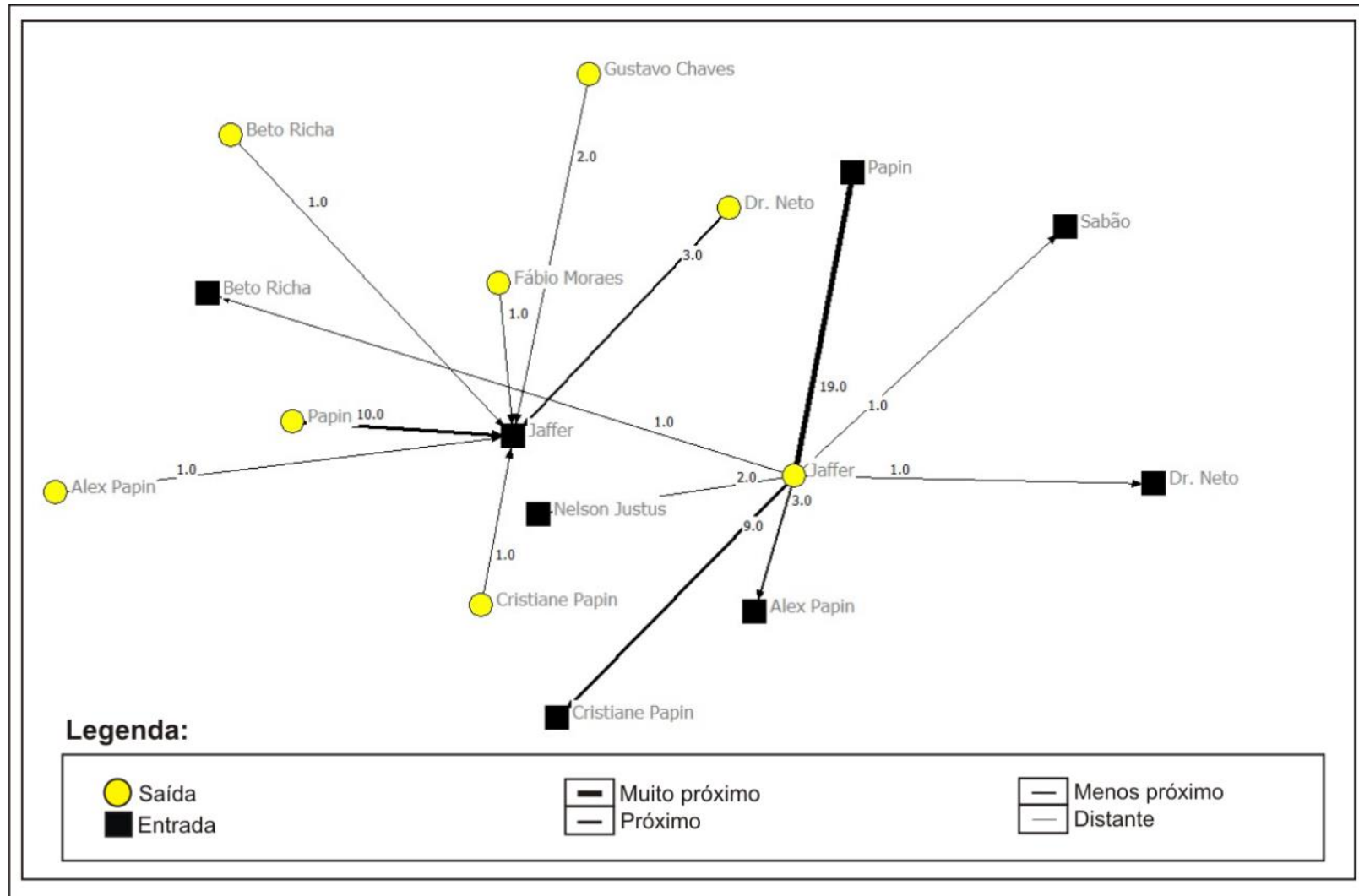
No caso de Papin, o grau de saída mais forte é com Jaffer, seguido por Nelson Justus e Dr. Neto. Segundo Nazero (2005), quanto maior o número de ligações que atam um indivíduo à rede pode dizer sobre a posição do indivíduo no grupo, se é periférica ou não. Para Papin, o grau de centralidade de entrada é de 64 interações, segundo a tabela, e de dezessete atores segundo o sociograma, nas interações dos outros nós com Papin o mais citado é Jaffer, 19 vezes, seguido por Dr. Neto (12), Gustavo Chaves (7) e Graça Moraes (5) ( figura 58).





**Figura 58:** Sociograma do grau de centralidade de saída e entrada centrado em Pedro Papin.  
**Gerado por:** NetDraw 6.559. **Adaptado por:** Denez, Cleiton Costa (2015).

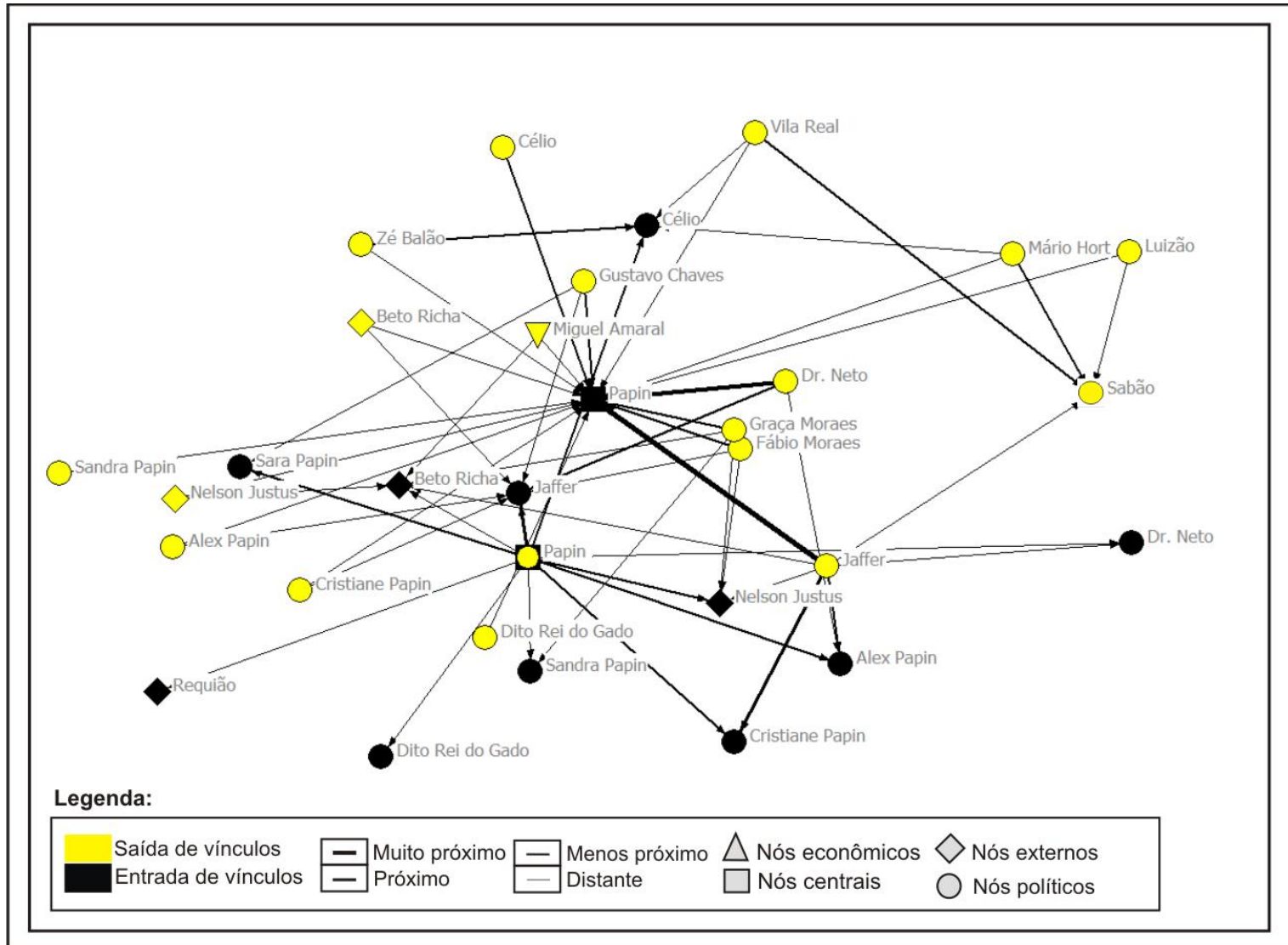
Para Jaffer é possível verificar sete nós de centralidade de saída, sendo trinta e seis interações: Papin (19), Sabão (1), Dr. Neto (1), Alex Papin (1), Cristiane Papin (9), Nelson Justus (2) e Beto Richa (1). Para o grau de centralidade de entrada há dezenove interações: Papin (10), Beto Richa (1), Fábio Moraes (1), Gustavo Chaves (2), Dr. Neto (3) e Cristiane Papin (1) (figura 59).



**Figura 59:** Sociograma do grau de centralidade de saída e entrada centrado em Jaffer. **Gerado por:** NetDraw 6.559. **Adaptado por:** Denez, Cleiton Costa (2015).

Pode ser verificado no sociograma do grau de centralidade de Papin e de Jaffer que a força do vínculo está entre os nós de parentesco. O mais forte vínculo é Jaffer/Papin e Papin/Jaffer. O que evidencia com as demais vinculações, Cristiane Papin, Sara Papin, Sandra Papin e Alex Papin uma rede de nepotismo. Nepotismo porque os nomes citados possuem destaque político por ocuparem cargos comissionados na gestão Papin (2001/2004) e nas regionais do governo do estado em Ivaiporã por intermediação política de Pedro Papin.

No sociograma do grupo político Papin (figura 60) é possível verificar a partir de alguns atributos, como os atores externos que a rede é formada principalmente por atores locais e que os atores externos são Beto Richa, Nelson Justus e Roberto Requião. O vínculo externo mais forte com o grupo de Papin é com Nelson Justus, porém o ator externo mais entrosado na rede, ou seja, que possui vinculação com os demais atores é Beto Richa e o que possui vínculo mais fraco e com menor entrosamento é Roberto Requião, isso porque Requião é vinculado na rede de Papin apenas na eleição de 2014, quando Papin decide apoiar o candidato do PMDB ao governo do estado contra o PMDB ivaiporaense que apoiou o governador Beto Richa (PSDB).



**Figura 60:** Sociograma do grupo político Papin.

**Gerado por:** NetDraw 6.555. **Adaptado por:** Denez, Cleiton Costa (2015).

Os atores externos precisam da base local para garantir eleitorado, já que estão mais próximos do eleitorado e conhecem o eleitorado e as estratégias para tanto. Por outro lado, os atores locais se vinculam aos externos para sustentação política, como financiamento de campanhas e liberação de recursos via emendas parlamentares o que contribuem para que os atores locais busquem votos aonde os recursos venham favorecer, como determinado bairro ou segmento da sociedade. Portanto, há a base territorial como trunfo nesse processo, os atores locais possuem maior controle e capacidade de apropriação do território, porém os atores externos possuem outros recursos que potencializam as ações no local.

Outro atributo que pode ser levado em conta é a presença de um ator econômico, no caso Miguel Amaral, proprietário do Jornal Paraná Centro, porém o vínculo é fraco e se dá mais pela aliança com o PMDB em 1996, quando Zé Balão foi candidato à vice de Pedro Papin. É possível verificar, ainda, a presença de Célio Pereira no sociograma, o que demonstra que mesmo passados anos da aliança Papin/Célio Pereira as pessoas associam os nomes pela condição histórica, o que demonstra que a rede evoluiu de acordo com as vinculações passadas que permanecem como forma de referência para novas vinculações, podendo se repetir ou não, de acordo com os agrupamentos e as tendências passadas.

Os principais atores se vinculam em uma teia de relações para exercer poder sobre o território de Ivaiporã, a partir das vinculações é possível verificar quais espaços de poder cada ator e grupo possui em Ivaiporã. Cada ator vive, trabalha, mora e circula por determinados espaços da cidade, ao produzir uma identidade que vincule atores que influencie mais pessoas e controle mais espaços se produzem territorialidades.

A rede do Partido dos Trabalhadores se aglutina em torno do Professor Cyro, há vinculações entre professores, o Sindicato dos professores (APP/Sindicato), pequenos agricultores e comerciantes com Nadir Maciel e lideranças religiosas. Os espaços ocupados por essas pessoas, segmentos e atores é palco para disputa de poder, é onde se efetivam as territorialidades expressas pela identidade, discursos e práticas dos atores.

O grupo do PMDB produz vinculações entre os segmentos do alto-empresariado, setor de comunicação e atores tradicionais da política local. É possível verificar que os atores possuem vinculações com Associação Comercial e Industrial de Ivaiporã (ACISI), Rotary Club, Maçonaria, Rádio Ubá e Ivaiporã FM,

Jornal Paraná Centro e Grupo Comercial Ivaiporã, profissionais liberais, como a classe médica, representada por Adail Jr., e a presença de Orlando Pessuti, representado com as suas vinculações aos segmentos tradicionais da política ivaiporaense. No Grupo Papin, há relação de parentesco que viabiliza a existência do grupo, em que os atores familiares ocupam setores da educação, comércio e pequeno empresariado, ocupando cargos de chefia por indicação política.

A centralidade da rede demonstra quais os principais atores políticos de Ivaiporã e quais as vinculações que se estabelecem com maior frequência, demonstrando a força do vínculo entre os atores e quais recursos controlam de acordo com a qualificação de cada um.

### **5.8 Considerações**

A partir das entrevistas realizadas entre março a junho de 2015 foi possível identificar os principais atores políticos, vinculações e a rede social política de Ivaiporã. Pode-se confirmar, com as vinculações estabelecidas, a presença de três principais grupos políticos no município: O grupo Papin, o PMDB e o PT. Foi possível ainda identificar a partir dos indicadores de redes sociais o ator central: Carlos Gil, seguido por Cyro Fernandes, Orlando Pessuti, Pedro Papin, Nadir, Zé Balão, Célio Pereira e Jaffer. Os atores intermediários: Orlando Pessuti, Cyro Fernandes, Carlos Gil, Sérgio Chaves, Pedro Papin, Nadir Maciel, Geomar Torres e Célio Pereira. Para o grau de proximidade: Orlando Pessuti, Carlos Gil, Sabão, Sérgio Chaves, Cyro Fernandes, Zé Balão, Nando Dorta e Célio Pereira.

Além dos atores identificados como principais pelos indicadores de centralização, intermediação e proximidade foram identificados 81 atores na rede política de Ivaiporã, o que não esgota a possibilidade da existência de outros atores que não foram citados pelos entrevistados. Foram identificados também atores externos ao território de Ivaiporã que possuem projeção estadual e nacional que atuam em Ivaiporã: Enio Verri, André Vargas, Dr Rosinha, Gleisi Hoffmann, Dilma Rousseff, Nelson Justus, Alex Canziani, Artagão Jr., Roberto Requião, Alexandre Curi, Ademar Traiano, Ratinho Junior, e Beto Richa, foram atores que surgiram naturalmente nas citações dos entrevistados que se vinculavam aos atores locais.

A rede social apresenta três principais grupos que disputam território naquele município, cada grupo produz as tessituras de acordo as vinculações

produzidas entre os nós. Há os mesmos atores para os diferentes nós e para o mesmo território, no caso Ivaiporã, então há territorialidades que disputam o exercício de poder sobre o território de Ivaiporã a partir da rede social política.

Evidenciam-se o grupo do PMDB polarizando o auto empresariado de Ivaiporã, comerciantes com vinculações com a Acisi. Ainda há nós com vinculações com a Maçonaria, Rotary, Rádios Ubá/IvaiporãFM, Jornal Paraná Centro e Grupo Comercial Ivaiporã. Com atores externos do cenário estadual: Beto Richa, Artagão, Alex Canziani, Alexandre Curi e Ademar Traiano. Os principais partidos polarizados pelo grupo: PP/PTB/PHS e PSDB.

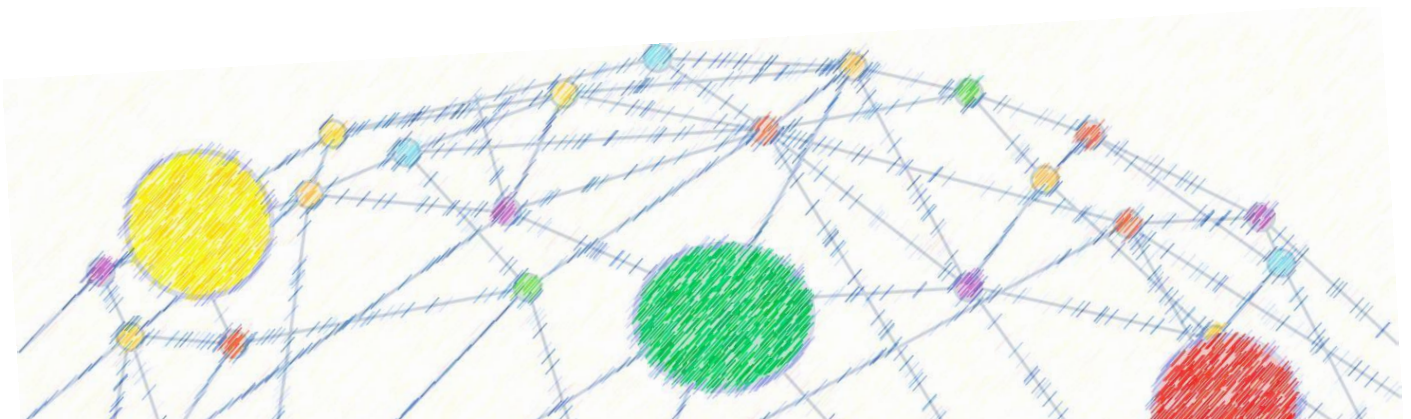
No grupo do PT é polarizado parte dos professores e funcionários da rede estadual de ensino vinculado a APP/Sindicato; agricultores familiares, pequenos comerciantes, profissionais liberais e lideranças religiosas. Os atores externos pertencem ao próprio PT: Dilma Rousseff, Gleisi Hoffmann, André Vargas, Enio Verri, Dr. Rosinha, exceto Ratinho Jr do PSC que é vinculado à Antônio Duarte que pertence ao PSC. Entre os partidos os principais são: PSC/PDT e o PPS que estabeleceu coligação na eleição de 2012.

No grupo Papin os principais nós possuem vinculações de parentesco, a maior parte dos nós carregam o nome Papin: Alex Papin, Cristiane Papin, Sara Papin e Sandra Papin. Os principais atores são Pedro Papin e Jaffer Ferreira, embora o último não possua o nome Papin, a vinculação também se dá por parentesco, já que é genro de Pedro Papin. Os principais atores externos são: Nelson Justus e Beto Richa. Os principais partidos são: PTB/PSDB e DEM.

Identificar os atores centrais da rede, bem como as principais vinculações que estabelece possibilita identificar os recursos e estratégias utilizadas para o exercício de poder sobre o território. De forma que identificando os atores é possível qualifica-los, de acordo com o anexo II, e compreender como se inserem no cenário político e suas vinculações, ideologias, práticas, instituições, recursos e etc.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS



O território é produto e condicionante das relações de poder, palco e cenário da atuação dos mais variados atores políticos. Portanto, pensar o território sem levar em conta as contradições, interesses e conflitos que o permeio é negar a compreensão do processo continua de produção e reprodução a partir dos atores que o produzem em um processo de correlação ou contraposição de forças que se estabelecem. Para tanto, o presente trabalho se pautou na análise da disputa do território do município de Ivaiporã a partir dos grupos de poder políticos institucionalizados, ou seja, por meio dos grupos que se organizam para exercer poder sobre o território.

O Estado é um entre tantos outros atores, como as grandes corporações, movimentos sociais, instituições financeiras que organizam, produzem e reproduzem o território. O Estado tem papel de organizar as relações sociais, os interesses políticos e os conflitos e, assim, estabelecer as regras para disputa e também para a produção do território. Quando optamos por interpretar as relações organizadas no território pelo Estado ficou definida uma opção para análise das relações, que se estabelecem pelos grupos de poder de modo institucionalizado, onde quem tem voz e exerce poder são os grupos organizados, registrados, avaliados, fiscalizados de forma que se coloquem à disposição para serem escolhidos por meio do voto, apoiados por segmentos e sustentados no poder pela maioria e contraposto por outros grupos que não estabeleceram a maioria, porém detém apoio e sustentação de atores que podem inviabilizar e ter a capacidade de veto dos atores que possuem a maioria.

É necessário avaliar os processos políticos a partir de um conjunto em que estão inseridos, Ivaiporã não está isolada do restante do país, portanto coube interpretar que os grupos políticos, constituídos por diferentes atores, segmentos, famílias, se organizam de acordo com a conjuntura nacional e estadual, onde as relações locais, os interesses e conflitos se articulam com outras esferas de forma que se acomodem os interesses locais, que podem ser divergentes das outras esferas e não se orientar na mesma estrutura institucional e partidária.

Foram identificados três principais grupos políticos em Ivaiporã entre 2000/2012, optou-se por denominar os grupos por suas principais características, como o Grupo do Partido dos Trabalhadores, de forma que não se considera apenas o PT enquanto partido, mas um conjunto de partidos que compõem o grupo: PSC/PDT e os seus segmentos; a educação pública e privada; os pequenos e

médios agricultores e os pequenos e médios comerciantes. O Grupo do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, da mesma forma que o anterior não se considera apenas o partido, mas o conjunto de atores compõe o mesmo, como: alto empresariado de Ivaiporã, vinculado ainda aos setores de comunicação escrita e falada como a Rádio Ubá, Ivaiporã FM, Jornal Paraná Centro; às entidades como: a Associação Comercial e Industrial de Ivaiporã (Acisi), o Rotary Club e a Maçonaria. E o grupo Papin, organizado, principalmente, por relações de parentesco, em que os atores da Família Papin se vinculam aos segmentos da educação, saúde e comércio.

Para que os grupos políticos exerçam poder sobre determinado território, disputando hegemonia e produzindo territorialidades, já que são relações que se estabelecem sobre um território, no caso Ivaiporã, que é disputado por diferentes grupos, que possuem interesses, identidades, ideologias e práticas divergentes, é necessário que estabeleçam relações entre si. Ao se estabelecerem as relações de disputa os grupos produzem identidades de forma que produzem um discurso ao qual justifique a razão pela qual deve governar, o porquê deve exercer poder e produzir o território. Cada grupo produz uma razão pela qual deve mandar, o Grupo Papin se pauta na razão para governar nas necessidades do povo, como o transporte coletivo e que o povo deu-lhe o poder, por isso quando cassado, Papin enfoca o apoio popular e que retornaria à Prefeitura pelos braços do povo. O Partido dos Trabalhadores, por meio do Professor Cyro, constrói o discurso da “Renovação”, pautado na mudança das relações políticas consideradas por Cyro como “práticas da velha política, de caráter coronelista”, assentadas sobre a ética e a moralidade. O grupo do PMDB, com Carlos Gil, pauta seu discurso na necessidade do “desenvolvimento”, com uma “Ivaiporã para frente”, se pauta na ineficiência administrativa da gestão “Renovação” e que Ivaiporã necessita de investimentos e “progresso”. Cada discurso revela as práticas de atuação política dos principais grupos que podem ainda serem melhores esclarecidas com a composição dos grupos de poder a partir dos atores que se vinculam e as estratégias de controle dos espaços que ocupam.

As vinculações entre atores que constituem os grupos de poder podem ser mapeadas pelas redes sociais. As redes sociais possibilitam identificar os atores, o seu posicionamento na rede, e seu posicionamento em relação aos demais atores. Com a centralidade da rede social é possível identificar os atores centrais da rede,

em Ivaiporã temos em ordem de centralidade: Carlos Gil, Professor Cyro, Pessuti, Pedro Papin, Nadir Maciel, Zé Balão, Célio Pereira e Jaffer. São atores políticos que ocupam áreas centrais da rede social e que se conectam com o maior número de atores.

A partir da rede é possível identificar quais os atores se vinculam e o conteúdo dos grupos políticos de Ivaiporã, já que os atores se vinculam a determinados segmentos e instituições, o que permite interpretar quais recursos controlam para controlar pessoas e assim o território. O grupo do PT possui vinculação com as escolas, sindicato dos professores (APP/Sindicato) e com grande parte das instituições religiosas. O grupo do PMDB possui vinculações que possibilitam o acesso a Associação Comercial e Industrial de Ivaiporã (Acisi); Rotary Club; Maçonaria, Rádio Ubá e Ivaiporã FM, Jornal Paraná Centro e a rede de comércio, como o grupo Comercial Ivaiporã, que possui uma rede de empregados e relações no mercado local. O grupo Papin possui fortes vínculos de caráter familiar, pois é formado principalmente por relações de parentesco, Pedro Papin, os filhos, genro e sobrinhas que ocuparam por várias vezes cargos públicos de relevância, como direções de escolas, chefias regionais (educação e saúde), secretarias municipais. Com as redes sociais é possível identificar quem são os atores e quais recursos possuem para disputar o território, qual o maior número de atores se vincula a determinado grupo e quais recursos os atores controlam.

As territorialidades estão nas relações sociais que estabelecem em determinado território por meio dos atores e grupos que pertence, ou se vincula. O território é resultante das territorialidades, e ao mesmo tempo condicionante. Ao produzirem vinculações, discursos, ideologias e práticas para influenciar ou controlar pessoas para o exercício de poder sobre/no território se produzem territorialidades.

No caso estudado, Ivaiporã é um território em disputa por atores que se organizam por grupos de poder, que se organizam, articulam, por meio das instituições. Podemos citar como instituições: partidos políticos, sindicatos, escolas, comércio, indústrias, propriedades rurais, instituições religiosas, rádios, jornais, cargos públicos estaduais e municipais que se encontrem territorializados em Ivaiporã. Os grupos políticos por meio dos grupos, atores e, conseqüentemente, por meio das instituições que se vinculam possuem determinados recursos, produzem discursos que legitimem suas práticas para que consiga o maior o número de

pessoas para que sustentem o exercício do poder e suas aspirações sobre o território.

Por fim os procedimentos metodológicos utilizados no presente trabalho podem ser empregados em demais municípios e outras esferas de poder, de acordo com as particularidades de cada um, para se compreender as relações que se estabelecem para a disputa do território.

## REFERÊNCIAS:

- ARRETCHE, Marta. Federalismo e Democracia no Brasil: a visão da ciência política norte-americana. **São Paulo em Perspectiva**, 15(4) 2001.
- AUGUSTO, Daniel Cirilo. **Geografia eleitoral e decisão do voto**: uma análise a partir do eleitorado de Guarapuava-PR. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Programa de Pós-Graduação em Geografia, área de concentração em Dinâmica da Paisagem e dos Espaços Rurais e Urbanos. Guarapuava, 2012.
- BECKER, Bertha K. Revisão das políticas de ocupação da Amazônia: é possível identificar modelos para projetar cenários? **Parcerias Estratégicas** - Número 12 - Setembro 2001.
- BELIEIRO JUNIOR, José Carlos. **Os Partidos Políticos em Weber**. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Desktop/DoutoradoUEM/Os%20Partidos%20Pol%C3%ADticos%20em%20Weber.htm>. Mediações - Revista de Ciências Sociais - vol. 9 – n. 2/2004.
- BOBBIO, Norbert. **As Ideologias e o Poder em Crise**. Tradução de João Ferreira, revisão técnica Gilson César Cardoso. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 4ª edição, 1995.
- BOBBIO, Norbert. **Estado, governo e sociedade**: para uma Teoria Geral da Política. 14ª Edição, São Paulo, Editora Paz e Terra S/A, 2007.
- BOBBIO, Norbert. et al. **Dicionário de política**. 13ªed. Brasília: UnB/São Paulo: Imprensa Oficial, , 2009.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 2004.
- CANDIOTTO, Luciano Zanetti P. Uma reflexão sobre ciência e conceitos: o território na Geografia. In: **Território e desenvolvimento**: diferentes abordagens. Francisco Beltrão. PR. Unioeste, 2004.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. 530p.
- CASTRO, INÁ ELIAS DE. [et al]. **Espaços da Democracia**: para a agenda da geografia política. - 1ª. ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, Faperj, 2013.
- CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e Política**: Território, escalas de ação e instituições. 3.ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- CATAIA, Márcio Antônio. Território político: fundamento e fundação do Estado. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 23 (1): 115-125, abr. 2011
- CODATO, Adriano Nervo. CERVI, Emerson Urizzi. Institucionalização partidária do Paraná: uma discussão empírica a partir do caso do PFL no Paraná. In: CODATO,

Adriano Nervo. SANTOS, Fernando José dos. **Partidos e eleições no Paraná: uma abordagem histórica**. Edição Comemorativa: 60 anos-Tribunal Regional Eleitoral. P. 245-274, 2006.

CODATO, Evandir. **Apontamentos sobre o personalismo político paranaense**. Acessado em 17/06/2012. Disponível em <file:///E:/Doutorado/Politica/Personalismo2.htm>.

CORRÊA, Roberto Lobato. Territorialidade e corporações: um exemplo. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adelia A. e SILVEIRA, Maria Laura (Org). **Território: Globalização e Fragmentação**. São Paulo: Hucitec – ANPUR, 1994, p 251-256.

DAHL, Robert. **Poliarquia: participação e oposição**. São Paulo: Edusp, 2012.

DE MARCO, Cristhian Magnu. **Evolução constitucional do município brasileiro**. BuscaLegis.ccj.ufsc.br. Disponível em: <http://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/14579-14580-1-PB.pdf>. Acessado em 12/11/2014.

DENEZ, Cleiton Costa. **A produção e representação de estruturas territoriais: o caso do assentamento 08 de Abril – Jardim Alegre/PR**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Programa de Pós-Graduação em Geografia, área de concentração em Dinâmica da Paisagem e dos Espaços Rurais e Urbanos. Guarapuava, 2011

DIAS, Leila Christina. FERRARI, Maristela. **Territorialidades humanas e redes sociais**. 2. Ed. Florianópolis: Insular, 2013.

FURINI, Luciano Antonio. **Redes sociais temáticas: o caso das redes sociais de assistência à criança e ao adolescente em Presidente Prudente (SP) e suas representações sociais**. 2008. 255 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/101423>>.

GOMES, Amanda Litzinger. O voto integralista no Paraná: uma análise das eleições presidenciais de 1955. In: CODATO, Adriano Nervo. SANTOS, Fernando José dos. **Partidos e eleições no Paraná: uma abordagem histórica**. Edição Comemorativa: 60 anos-Tribunal Regional Eleitoral. P. 45-68, 2006.

HAESBAERT, Rogério. Des-caminhos e perspectivas do território. In: **Território e Desenvolvimento: diferentes abordagens**. Francisco Beltrão. PR. Unioeste, 2004 b.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multi-territorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HAESBAERT, Rogério. **Territórios alternativos**. 2ª ed. Contexto. São Paulo, 2006.

HANNEMAN, R. A.; RIDDLE, M. **Introduction to social network methods. Riverside, CA: University of California, Riverside** (published in digital form at <http://faculty.ucr.edu/~hanneman/>), 2005. Acessado em 02.10.2015.

HERNÁNDEZ, José Francisco Pedro Pérez. **Génesis del município**. Multidisciplina. núm. 7, 2010, pp. 84-96.

MAGALHÃES FILHO, Francisco. Agentes Sociais no Paraná. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. Curitiba: IPARDES, n.86, p.3-33, set./dez.1995.

MALAGOLLI, G. A. **Rede política no arranjo produtivo local calçadista de Jaú**. 2010. 250 f. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos: UFSCar. São Carlos SP.

MOSQUERA, Jorge Eduardo. A votação da Arena no Paraná: uma análise histórica (1966 e 1978). In: CODATO, Adriano Nervo. SANTOS, Fernando José dos. **Partidos e eleições no Paraná: uma abordagem histórica**. Edição Comemorativa: 60 anos-Tribunal Regional Eleitoral. p. 95-124, 2006.

MUSCARÁ, Luca. A Heurística de Jean Gottmann: Um dispositivo psicossomático. In: **Territórios e territorialidade: teorias processo e conflitos**. Organizado por Marcus Aurélio Saquet & Eliseu Savério Spósito. 1ª ed. São Paulo. Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-graduação em Geografia, 2009, p. 37-56.

NASCIMENTO, Wagner Cipriano. **As relações de poder no contexto político econômico de Foz do Iguaçu/PR**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Geografia – Área de Concentração: Análise Regional e Ambiental, do Departamento de Geografia do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

NAZARENO, Louise. (2005), **Redes sociais e coalizão de poder em Curitiba (1985-2004)**. Dissertação de mestrado, São Paulo, USP/DCP.

OLIVEIRA, Ricardo Costa. **Na Teia do Nepotismo: Sociologia Política das relações de parentesco e poder político no Paraná e no Brasil**. Editora: Insight. Curitiba, 2012.

OLIVEIRA, Vladimir Luís de. **Estado, empresariado regional e o setor automotivo do Paraná**. In: REVISTA PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO, Curitiba, n. 105, p. 125-140, jul./dez. 2003.

QUIEZI, Simone Aparecida. **Companhia Ubá: Colonização e Ocupação do Território entre os Rios Ivaí e Corumbataí (1939-1970)**. Monografia apresentada como requisito de especialização em história à FAFIMAM. Mandaguari, 1999.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

RAFFESTIN, Claude. A produção das estruturas territoriais e sua representação. In: **Territórios e territorialidade: teorias processo e conflitos**. Organizado por Marcus Aurélio Saquet & Eliseu Savério Spósito. 1ª ed. São Paulo. Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-graduação em Geografia, 2009, p17- 35.

RATZEL, Friedrich. **Geografia do homem** (antropogeografia). In: MORAES; Antonio C. R.). (org.) Ratzel. São Paulo: Hucitec, 1990.

RATZEL, Friedrich. **O solo a sociedade e o Estado**. In: Revista do Departamento de Geografia, 1983, n. 2, p. 93-101



RESENDE, Daiane Carnelos. **Elementos decisivos na construção da posição e ação política de Roberto Requião de Mello e Silva**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Paraná-UFPR. Curitiba, 2007.

SACAPELLI, Marlene Lucia Siebert. O governo Lerner e a crescente precarização da escola pública no Paraná (1995-2002). In: **Seminário Nacional de Políticas Sociais**. Unioeste, Campus de Cascavel, 2003.

SACK, Robert David. O Significado de territorialidades. In: DIAS, Leila Christina. FERRARI, Maristela. **Territorialidades Humanas e redes sociais**. Florianópolis: Insular, 2. Ed. Ver., 2013.

SANTIN, Janaina Rigo. **O tratamento histórico do poder local no Brasil e gestão democrática municipal**. In: Anais do II Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia. Florianópolis, SC: UFSC, v. 2, 2007. p. 323-340.

SANTOS, Márcia Andréia Ferreira; RAMIRES, Júlio Cesar de Lima. A violência urbana em Uberlândia nas reportagens de jornal. In: RAMIRES, Júlio Cesar de Lima; PESSÔA; Vera Lúcia Salazar: **Geografia e Pesquisa Qualitativa nas trilhas da investigação**. Uberlândia. Editora Assis, 2009.

SAQUET, Marcos Aurélio. "Território" da divergência (e da confusão): em torno das imprecisas fronteiras de um conceito fundamental. In: **Territórios e territorialidade: teorias processo e conflitos**. Organizado por Marcus Aurélio Saquet & Eliseu Savério Spósito. 1ª ed. São Paulo. Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-graduação em Geografia, 2009, p. 37-56.

SAQUET, Marcos Aurélio. O território: diferentes interpretações na literatura italiana. In: **Território e desenvolvimento: diferentes abordagens**. Francisco Beltrão. PR. Unioeste, 2004.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Por uma Geografia das territorialidades e das temporalidades**. 1ª. ed. Outras Expressões. São Paulo, 2011.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. 2ªed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SAQUET, Marcos Aurélio. Por uma abordagem territorial. In: **Territórios e territorialidade: teorias processo e conflitos**. Organizado por Marcus Aurélio Saquet & Eliseu Savério Spósito. 1ª ed. São Paulo. Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-graduação em Geografia, 2009, p37-56.

SILVA, Jeane Medeiros: Análise do discurso e pesquisa qualitativa na geografia. In: RAMIRES, Júlio Cesar de Lima; PESSÔA; Vera Lúcia Salazar: **Geografia e Pesquisa Qualitativa nas trilhas da investigação**. Uberlândia. Editora Assis, 2009.

SILVA, Márcia da. **Territórios conservadores de poder no centro-sul do Paraná**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia (UNESP). Presidente Prudente. 2005.

SOUZA, José Marcelo Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: **Geografia - conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1995.

SPOSITO, Eliseu Savério. Sobre o conceito de território; um exercício metodológico para a leitura da formação territorial do Sudoeste do Paraná. In: **Território e desenvolvimento: diferentes abordagens**. Francisco Beltrão. PR. Unioeste, 2004.

TAYLOR, Peter J. **The state as container: territoriality in the modern wordpsystem**. Progress in Human Geography, v. 18, n.2, p. 151-162, 1994.

VAN DIJK, Teun A. **Discurso e Poder**. Karina Falcone, organização. São Paulo: Contexto, 2008.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. Traduzido da sexta impressão (Galaxy Book), 5ª.ed., 1982.

## SITES E BLOGS:

BLOG DO BERIMBAU. **Buracos em IVAIPORÃ:** “Cidade abandonada”. Publicado em 01 de junho de 2012. Disponível em: <http://berimbaunoticias.blogspot.com.br/2012/06/buracos-em-ivaipora-cidade-abandonada.html>. Acessado dia 11 de novembro de 2014a.

BLOG DO BERIMBAU. **DESTAQUE PARA IVAIPORÃ:** Ivaiporã vai produzir massa asfáltica. Publicado em 5 de maio de 2011. Disponível em <http://berimbaunoticias.blogspot.com.br/2011/05/destaque-para-ivaipora-ivaipora-vai.html>. Acessado dia 13 de novembro de 2014b.

BLOG DO BERIMBAU. **Eleição IVAIPORÃ- Carlos Gil e Dr. Adail fazem um desabafo a Rádio Nova Era.** Publicado em: 8 de outubro de 2012. Disponível em: <http://berimbaunoticias.blogspot.com.br/2012/10/eleicao-ivaipora-carlos-gil-e-dr-adail.html>. Acessado em 15 de outubro de 2014c.

BLOG DO BERIMBAU. **Ex-prefeito Papin de Ivaiporã desabafa com radialista Berimbau.** Publicado dia 28 de maio de 2010. Disponível em <http://berimbaunoticias.blogspot.com.br/2010/05/ex-prefeito-papin-de-ivaipora-desabafa.html>. Acessado dia 13 de outubro de 2014g.

BLOG DO BERIMBAU. **Polêmica – IVAIPORÃ:** “Carlos Gil é Julgado no TRE”. Publicado em outubro de 2013. Disponível em: <http://berimbaunoticias.blogspot.com.br/2013/09/polemica-ivaipora-carlos-gil-e-julgado.html#more>. Acessado em 11 de novembro de 2014d.

BLOG DO BERIMBAU. **Polêmica em IVAIPORÃ:** Pedido de Cassação do Prefeito Cyro. Publicado dia 23 de dezembro de 2011. Disponível em: <http://berimbaunoticias.blogspot.com.br/2011/12/polemica-em-ivaipora-pedido-de-cassacao.html>. Acessado em 15 de outubro de 2014e.

BLOG DO BERIMBAU: **POLÊMICA EM IVAIPORÃ:** decisão do PT que ingressou com representação em Ivaiporã. Publicado em dezembro de 2012. Disponível: <http://berimbaunoticias.blogspot.com.br/2012/12/polemica-ivaipora.html>. Acessado em 10 de outubro de 2014f.

BLOG DO BERIMBAU: **DESTAQUE PARA IVAIPORÃ- Ivaiporã vai produzir massa asfáltica PMF.** Publicado em dezembro de 2012. Disponível: <http://berimbaunoticias.blogspot.com.br/2011/05/destaque-para-ivaipora-ivaipora-vai.html> Acessado em 04 de outubro de 2015.

CIDADES DO BRASIL. **Ônibus gratuito.** Publicado em dezembro de 2001. Disponível em: <http://cidadesdobrasil.com.br/cgi-cn/news.cgi?cl=099105100097100101098114&arecod=6&newcod=313>. Acessado em 2 de outubro de 2014.

FOLHA DO IVAÍ. **Cyro Fernandes comenta sobre sua condenação.** Publicado em outubro de 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GE1Rn-7ZZ4c>. Acessado em 5 de novembro de 2014.

**G1. Diploma de prefeito dono de shopping é cassado por abuso econômico.**

Publicado em 10 de maio de 2013. Disponível em

<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2013/04/diploma-de-prefeito-dono-de-shopping-e-cassado-por-abuso-economico.html>. Acessado dia 14/11/2014.

IVAIPORÃ.NET. **Ivaiporã investe na recuperação da malha asfáltica.** Publicado dia 24 de setembro de 2012. Disponível em: <http://ivaipora.net/?p=1>. Acessado dia 16 de novembro de 2014.

O NORTE ONLINE. **“Ivaiporã pede socorro”**: populares marcham rumo à Prefeitura. Publicado dia 17 de março de 2011. Disponível em:

<http://onorteonline.blogspot.com.br/2011/03/ivaipora-pede-socorro-populares-marcham.html>. Acessado dia 10 de novembro de 2014a.

O NORTE ONLINE. **Ivaiporã começa a produzir massa asfáltica.** Publicado dia 27 de junho de 2012. Disponível em:

[http://onorteonline.blogspot.com.br/2012\\_06\\_01\\_archive.html](http://onorteonline.blogspot.com.br/2012_06_01_archive.html). Acessado dia 10 de novembro de 2014b.

PARANÁ CENTRO ONLINE. **“A Praça Espanha é uma clara homenagem da nossa família à cidade que nos acolheu...”** Publicado em 20 de novembro de 2011. Disponível em

<http://www.paranacentro.com.br/noticia.php?idInsercao=7343> Acessado em 5 de novembro de 2014d.

PARANÁ CENTRO ONLINE. **Câmara abre CPI’s para apurar denúncias.**

Publicado dia 14/03/2010. Disponível em:

<http://www.paranacentro.com.br/noticia.php?idInsercao=3180>. Acessado dia 3 de novembro de 2014a.

PARANÁ CENTRO ONLINE. **Prefeitura derruba chafariz construído por Papin.**

Publicado em 19 de agosto de 2014. Disponível em:

<http://www.paranacentro.com.br/site/noticia.php?idNoticia=13247>. Acessado dia 14/11/2014b.

PARANÁ CENTRO ONLINE. **Vereador põe mãos à obra e tapa buracos na cidade.** Publicado em 13 de abril 2009. Disponível em:

<http://www.paranacentro.com.br/noticia.php?idInsercao=959>. Acessado dia 5 de novembro de 2014c.

PARANÁ CENTRO ONLINE. **Carlos Gil lamenta quem pensa de maneira retrograda em relação ao horário estendido do comércio.** Publicado em 01 de junho de 2015. Disponível em:

<http://www.paranacentro.com.br/site/noticia.php?idNoticia=16056> Acessado dia 4 de outubro de 2015.

**Vereador põe mãos à obra e tapa buracos na cidade.** Publicado em 13 de abril 2009. Disponível em: <http://www.paranacentro.com.br/noticia.php?idInsercao=959>. Acessado dia 5 de novembro de 2014c.

PROFESSOR CYRO. **Buracos no Asfalto de Ivaiporã: quem são os culpados?**

Publicado em 14 de março de 2010. Disponível em:

<http://sitiodyro.blogspot.com.br/2010/03/buracos-no-asfalto-de-ivaipora-quem-sao.html>. Acessado em 20 de setembro de 2014a.

PROFESSOR CYRO. **Memorável: a "voz do povo" após as eleições de 2012 em Ivaiporã**. Publicado em maio de 2014. Disponível em: <http://sitiodyro.blogspot.com.br/2014/05/memoravel-voz-do-povo-apos-as-eleicoes.html>. Acessado dia 3 de novembro de 2014b.

PROFESSOR CYRO. **Programa Fala Prefeito**. Vídeo publicado em 13/07/2011, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=YvGxLy80BkQ>. Acessado em 10/11/2014c.

PROFESSOR CYRO. **TVPT Entrevista: Professor Cyro, prefeito petista de Ivaiporã (PR)**. Vídeo publicado em 17 de novembro de 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NR6j6xGANqY> . acessado em 20/11/2014d.

TRIBUNA DO NORTE ONLINE. **Ivaiporã ganha Praça Espanha**. Publicado em 2 de junho de 2011. Disponível em: <http://tnonline.com.br/noticias/regiao/32,94511,02,06,ivaipora-ganha-praca-espanha.shtml>. Acessado em 10 de novembro de 2014.

GAZETA DO POVO. Distância financeira que governa o Paraná. Publicado em 16/11/2012. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/distancia-financeira-que-governa-o-parana-2albxys00qqi3dvgjmf5lfffy>. Acessado em 25 de outubro de 2015.

**JORNAIS:**

PARANÁ CENTRO, 10 a 16 de maio de 2004. n. 508, p. 1

PARANÁ CENTRO, 10 a 16 de maio de 2014. n. 508, p. 17

PARANÁ CENTRO, 23 a 29 de junho de 2001 n. 365, p. 1

PARANÁ CENTRO, 5 a 11 de janeiro de 2009. n. 747, p. 13

TRIBUNA DO NORTE, 02 de janeiro de 2001. Nº 2.957, p. 08/A

TRIBUNA DO NORTE, 10 de abril de 2001. n. 3039, p. 01

TRIBUNA DO NORTE, 10 de abril de 2001. n. 3039, p. 07/A

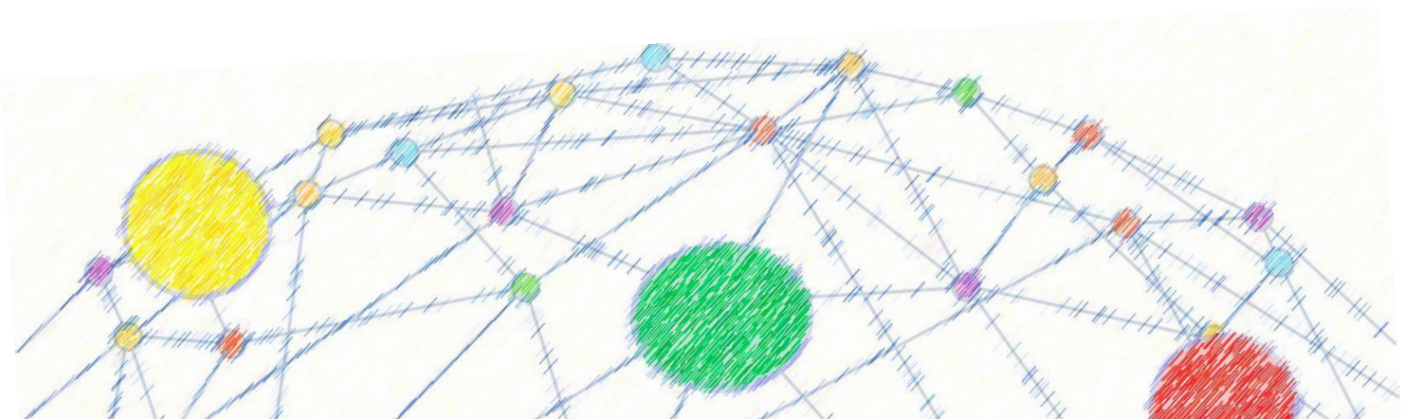
TRIBUNA DO NORTE, 11 de maio de 2004. n. 3969, p. 03

TRIBUNA DO NORTE, 3 de janeiro de 2009. n. 5374, p. 1

TRIBUNA DO NORTE, 6 de outubro de 2008. n. 5304, p. 1

TRIBUNA DO NORTE, 9 de maio de 2001. n. 3968, p. 03

## APÊNDICE I - ROTEIRO DE PESQUISA





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA  
**ROTEIRO DE PESQUISA – APRESENTE DUAS PESSOAS QUE POSSUEM VINCULO  
POLÍTICO PARA CADA UMA DA LISTA.**

	PESSOAS EM RELACIONAMENTO	
	1º NOME	2º NOME
1. Pedro Papin		
2. Célio Pereira		
3. Orlando Pessuti		
4. Zé Balão		
5. Gil		
6. Cyro		
7. Sérgio Empinotti		
8. Adail Jr		
9. Dr. Neto		
10. Duarte		
11. Eder Bueno		
12. Fábio Moraes		
13. Geomar		
14. Jaffer		
15. Nadir Maciel		
16. Nando Dorta		
17. Sabão		
18. Stiip		
19. Zé do Bar		
20. Bonitinho		

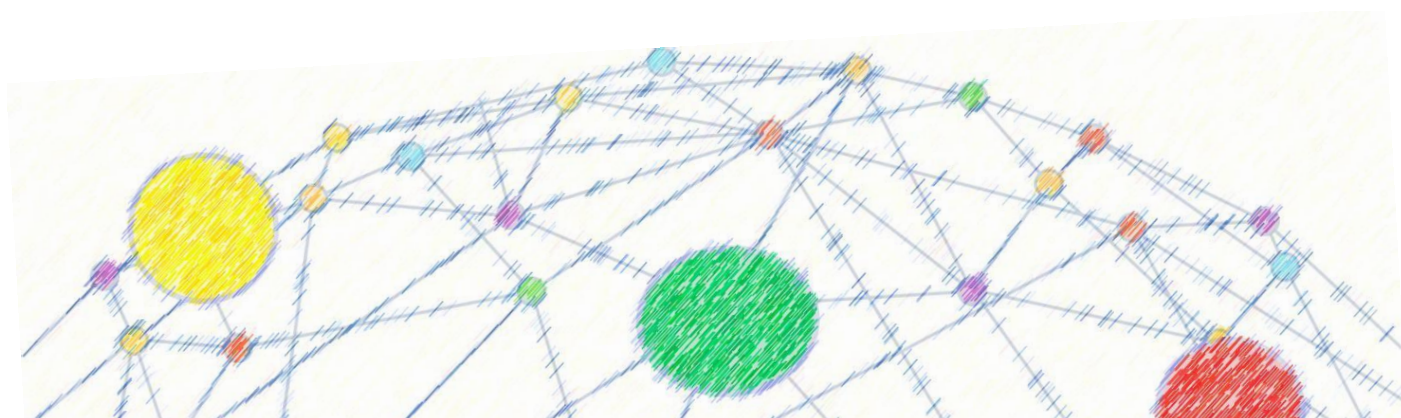


21. Graça Moraes		
22. Melvis		
23. Flávio Teixeira		
24. Elso		
25. Vila Real		
26. Gustavo Chaves		
27. Celestino		
28. Mário Hort		
29. Dr. Ademir		
30. Miguel Amaral		
31. Cezário Pedro		
32. Mauro Merigue		
33. Sérgio Chaves		
34. Luizão		
35. Sandra Papin		
36. Iلسinho		
37. Orlando Sanches		
38. Nelson Justus		
39. Sérgio Souza		
40. Beto Richa		
41. Enio Verri		
42. Cristiane Papin		
43. Sara Papin		
44. Huillian Costa		

45. Sandra Reis		
46. Ivan Mendes		
47. Ratinho Junior		
48. Alexandre Curi		
49. Alex Papin		
50. Alaércio Bufalo		
51. Gleisi Hoffmann		
52. Dilma Rousseff		
53. Artagão Junior		
54. Pe. Geraldino		
55. Sérgio da Mascote		
56. Janaína Chaves		
57. Neuza Pessuti		
58. Odete Chaves		
59. Pe. Luizinho		
60. Pastor Cecílio		
61. Mauricio Frederico		
62. Rosilda		
63. Kleber		
64. Josuel Roberto		
65. Leonice Sargentim		
66. Kelly		
67. Paulo Afonso		
68. Antônio da Paz		

69.Dr. Jorge		
70.Ruy Segundo		
71.André Vargas		
72.Dr. Rosinha		
73.Dito Rei do Gado		
74.Bertinho		

## APÊNDICE II - QUALIFICAÇÃO DOS ATORES DA REDE POLÍTICA DE IVAIPORÃ<sup>50</sup>



<sup>50</sup> Qualificação dos atores da rede política de Ivaiporã em ordem alfabética. Informações coletadas a partir de várias fontes: resultados de eleições, diários oficiais e entrevistas realizadas entre março a maio de 2015.

**Adail Jr**

Adail Rother Junior, médico; filho de ex-prefeito Adail Rother. Eleito vice-prefeito na chapa de Carlos Gil pelo PMDB em 2012. Filiou-se ao PSDB em 2013.

**Alaércio Bufalo**

Diretor do departamento municipal de obras na gestão Carlos Gil (2013/2016)

**Alex Canziani**

Advogado; vereador em Londrina eleito em 1988 e 1992; eleito vice-prefeito em 1996 na chapa de Antônio Belinati; secretário de estado do governo Jaime Lerner; eleito deputado federal em 2002, 2006, 2010 e 2014 pelo PTB.

**Alex Papin**

Empresário; filho de Pedro Wilson Papin; candidato a vice-prefeito na chapa de Pedro Wilson Papin em 2008 e chefe da Regional de Trabalho e emprego em Ivaiporã no Governo Beto Richa (PSDB).

**Alexandre Curi**

Neto de Anibal Curi, vereador em Curitiba em 2000, deputado estadual em 2002, 2006, 2010 e 2014.

**André Vargas**

Ex-vereador em Londrina; ex-presidente estadual do PT e ex-deputado estadual e federal.

**Antônio da Paz**

Empresário do ramo madeireiro; Prefeito de Ivaiporã eleito em 1992 pelo Partido Liberal (PL).

**Antônio Leão**

Professor da rede estadual; diretor do CEEBJA/Ivaiporã; Coordenador da campanha do deputado estadual Professor Lemos (PT) em Ivaiporã em 2014.

**Artagão Jr**

Artagão de Mattos Leão Junior, formado em direito; Filho do ex-deputado estadual Artagão de Mattos Leão e atual conselheiro do Tribunal de Contas; eleito deputado estadual em 2002, 2006, 2010 e 2014 pelo PMDB

**Bertinho**

Roberto Babuíno, candidato a vice-prefeito na chapa de Dr. Neto em 2008.

**Beto Richa**

Carlos Alberto Richa, engenheiro, filho do ex-governador José Richa, ex-deputado estadual, ex-vice-prefeito e prefeito de Curitiba; atual Governador do estado do Paraná pelo PSDB.

**Bonitinho**

Sebastiao Bonfim Matos, servidor público municipal; eleito vereador em 2008 e 2012 pelo PT, atualmente no PROS.

**Celestino Jr**

Celestino Alves de Souza Junior, membro da Assembleia de Deus, filho de Celestino Alves de Souza; eleito vereador em 2000 pelo PMDB, candidato a deputado estadual em 2002 pelo PMDB; irmão de Carlos Celestino (candidato a vereador em 2012 pelo PPS).

### **Célio Pereira**

Conhecido por Célio Boaideiro, pecuarista, eleito vice-prefeito pelo PTB em 2000 e eleito prefeito pelo PMDB em 2004.

### **Cezário**

Cezário Benedito Pedro, professor da rede estadual; candidato a vereador pelo PT em 1996; Presidente do núcleo sindical da APP/Sindicato de Ivaiporã (2009/2011-2012/2014 e 2015/2017); Presidente do diretório municipal do Partido dos Trabalhadores.

### **Cristiane Papin**

Filha de Pedro Wilson Papin e esposa de Jaffer Ferreira. Secretária municipal de planejamento e finanças na gestão Papin (2001/2004); Chefe da Regional de Saúde de Ivaiporã no governo Beto Richa.

### **Cyro**

Cyro Fernandes Correa, professor de ciências sociais; Candidato a vereador, a vice-prefeito e a deputado estadual e federal pelo PT. Eleito vereador em 2000 e prefeito em 2008 pelo PT.

### **Dilma Rousseff**

Ministra chefe da casa civil no Governo Lula e Presidenta da República (2010/2014-2015/2018).

### **Dito Rei do Gado**

Benedito Vieira da Silva, pecuarista; eleito vereador pelo PTB e presidente da Câmara de Ivaiporã em 2000.

### **Dr. Ademir**

Ademir Prudêncio Da Silva, advogado; eleito vereador em 2008 pelo PT.

### **Dr. Jorge**

Médico, proprietário do Hospital Bom Jesus; vice-prefeito na chapa de Melvis Muchiuti em 1992.

### **Dr. Neto**

Juviniano Florenço Neto, médico; secretário m. de saúde na gestão Papin (2001/2004). Candidato a vice-prefeito na chapa de Papin em 2004 e candidato a prefeito em 2008 pelo PRB.

### **Dr. Rosinha**

Florisvaldo Fier, médico pediatra; ex-vereador em Curitiba; deputado estadual e federal pelo PT; Fundador do PT e da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Atualmente é alto representante do Mercosul.

**Duarte**

Luiz Antônio Duarte, empresário, eleito vice-prefeito em 2008 na chapa de Cyro Fernandes. Candidato a deputado estadual em 2010 pelo PSC.

**Eder Bueno**

Eder Lopes Bueno, servidor público municipal. Eleito vereador em 2012 pelo PHS.

**Elsó**

Elsó Cardoso Bintencourt, advogado; candidato a prefeito em 1996 e a deputado federal em 2002 pelo PT.

**Enio Verri**

Professor da UEM, ex-deputado estadual e secretário de estado do governo Roberto Requião, atualmente deputado federal pelo PT.

**Fábio Moraes**

Farmacêutico; filho de Graça Moraes. Eleito vereador em 2012 pelo PSDB.

**Flávio Teixeira**

Flávio Pereira Teixeira, advogado; candidato a vice-prefeito pelo MDB em 1972, candidato a prefeito pelo MDB em 1976; eleito prefeito pelo PMDB em 1982; candidato a prefeito em 1992 e 1996 pelo PMDB.

**Gaspar**

Gaspar Reis Teixeira, comerciante; presidente do diretório municipal do PTB em Ivaiporã; assessor parlamentar do deputado Federal Alex Canziani (PTB).

**Geomar**

Geomar Torres Pereira, engenheiro civil; vice-prefeito na chapa do Pe. Luizinho; candidato a prefeito em 2000 e 2004.

**Gil**

Luiz Carlos Gil, empresário, proprietário do grupo Comercial Ivaiporã. Candidato a vereador em 1988 e eleito prefeito em 2012 pelo PMDB.

**Gleisi Hoffmann**

Formada em direito, integrante do PT desde 1989; eleita senadora em 2010, ministra chefe da Casa Civil no governo Dilma Rousseff e candidata ao governo do estado em 2014 pelo Partido dos Trabalhadores.

**Graça Moraes**

Maria das Graças Rocha de Moraes, professora da rede estadual; eleita vereador em 1982 e 1988 pelo PMDB e 1992 pelo PST. Chefe do Núcleo Regional de Educação. Candidata a vice-prefeita na chapa de Jaffer em 2012 pelo PSDB.

**Gustavo Chaves**

Luiz Gustavo Chaves, professor; eleito vereador em 2004 e 2008 pelo PFL/DEM.

**Huillian Costa**

Huilliam César Melo da Costa, empresário/comercio Sobrinho de José Narciso de Melo; atual presidente da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Ivaiporã (ACISI).

**Ilsinho**

Ilsion Doinizete Gangliano, servidor municipal da secretaria de Saúde; Secretário Municipal de Saúde na gestão Célio Pereira (2005/2008). Vereador eleito em 2012 pelo PP.

**Ivan Mendes**

Professor da rede estadual, diretor do Colégio Estadual Barbosa Ferraz e membro do PMDB.

**Jaffer**

Jaffer Guilherme Saganski Ferreira, vereador em 2008 e candidato a prefeito em 2012 pelo PSDB. Genro de Pedro Papin.

**Janaína Chaves**

Georgete Vanessa Janaína Chaves, professora da rede estadual; filha de Eliaquim Sérgio Chaves; Diretora da Escola Estadual Matos Leão em Alto Porã e membra da diretoria da APP/Sindicato, núcleo sindical de Ivaiporã.

**Josuel Roberto**

Repórter do grupo de comunicação Orlando Pessuti, rádio Ubá e Ivaiporã FM.

**Kelly Tais**

Advogada, secretária municipal de planejamento e finanças da gestão Cyro Fernandes (2008/2012). Assessora Parlamentar da vereadora Nadir Maciel (PT).

**Kleber**

Kleber Teixeira Ditikun, secretário municipal de administração da gestão Cyro Fernandes (2008/2012).

**Leonice Sargentin**

Professora da rede estadual; esposa de Célio Pereira; Secretária municipal de educação na gestão Célio Pereira (2005/2008).

**Luizão**

Luiz Carlos de Oliveira, comerciante do ramo de mecânica de automóveis.

**Mário Hort**

Eleito vereador em 2008 pelo PMDB.

**Maurício Frederico**

Professor da rede estadual; chefe da regional do Instituto Ambiental do Paraná (IAP) no governo Requião (2002/2010). Secretário municipal de Planejamento e Finanças no governo Gil (2012/2014).

**Mauro Merigue**



Comerciante, membro conselheiro da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Ivaiporã (ACISI). Atual presidente do diretório municipal do PMDB de Ivaiporã.

### **Melvis**

Melvis Muchiuti, advogado; candidato a prefeito em 1988 pelo PMDB, eleito prefeito em 1992 pelo PFL; candidato a prefeito em 2000 pelo PSDB e candidato a vice-prefeito na chapa de Zé Balão em 2008 pelo PMDB.

### **Miguel Amaral**

Miguel Roberto do Amaral; Diretor proprietário do Jornal Paraná Centro; ex-presidente e atual vice-presidente da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Ivaiporã (ACISI), Diretor presidente do Rotary Club.

### **Nadir Maciel**

Comerciante, membra da Câmara da mulher empreendedora (SESC/SENAC); secretária de indústria e comércio na gestão de Cyro Fernandes (2009/2012). Vereadora eleita em 2012 e candidata a deputada estadual pelo PT em 2014.

### **Nando Dorta**

Fernando Rodrigues Dorta, Vereador eleito em 2012 pelo PHS.

### **Nelson Justus**

Advogado, eleito deputado estadual em 1990 pelo PFL e reeleito em 1994, 1998, 2002, 2006, 2010 e 2014. Secretário estadual de Indústria e Comércio no governo Jaime Lener, Presidente da ALEP em 2000 e reeleito em 2007.

### **Neuza Pessuti**

Neuza Pessuti Francisconi, irmã de Orlando Pessuti, Chefe da Regional de Saúde de Ivaiporã na gestão Requião (2002/2010). Prefeita de Jardim Alegre pelo PMDB.

### **Odete Chaves**

Odete Boing Chaves, Professora da rede estadual; esposa de Eliaquim Sérgio Chaves; Diretora da Escola Estadual Antônio Diniz.

### **Onélia Pessuti**

Onélia Pessuti Pesucki, professora da rede estadual, irmã de Orlando Pessuti. Chefe do Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã no governo Requião (2002/2010).

### **Orlando Sanches**

Médico, proprietário do Hospital Maternidade Ivaiporã; candidato a prefeito em 1992 pelo PST.

### **Papin**

Pedro Wilson Papin, empresário; Vereador (1992/1996 pelo PMDB); Candidato a prefeito em 1996 pelo PTB; prefeito eleito (2001/2004) pelo PTB; Candidato a prefeito em 2004 e 2008 pelo PSDB.

### **Pastor Cecílio**

Cecílio Faustino Filho, Pastor da Igreja Assembleia Madureira; Membro do PSC; secretário municipal de assistência social na gestão Cyro Fernandes (2008/2012).

**Paulo Afonso**

Professor da rede estadual, ex-presidente do PT e ex-presidente do núcleo sindical da APP/Sindicato de Ivaiporã.

**Pessuti**

Orlando Pessuti, médico veterinário, eleito deputado estadual pelo PMDB em 1982, 1986, 1990, 1994 e 1998. Eleito vice-governador em 2002 e 2006. Governador do estado do Paraná em 2010, ocupando a vaga do titular Roberto Requião (PMDB).

**Pe. Geraldino**

Pároco vinculado às Pastorais de Juventude, Terra, Fé e Política. Secretário Municipal de Educação na gestão Cyro Fernandes (2008/2012).

**Pe. Luizinho**

Prefeito de Ivaiporã (1996/2000) pelo PSC.

**Professor Lemos**

Professor da rede estadual, ex-presidente estadual da APP/Sindicato. Deputado estadual eleito em 2010 e 2014 pelo PT.

**Ratinho Junior**

Carlos Roberto Massa Junior, empresário de comunicação; filho de Carlos Roberto Massa; deputado estadual em 2002 pelo PSB, deputado federal em 2006 pelo PPS e deputado estadual em 2014 pelo PSC. Candidato a prefeito de Curitiba e secretário de estado no governo Beto Richa.

**Requião**

Roberto Requião de Melo e Silva, advogado; filho do médico Wallace Tadeu de Mello e Silva, ex-prefeito de Curitiba; foi deputado estadual e governador do estado por três mandatos pelo PMDB; Senador pelo PMDB eleito em 2010.

**Rosilda de Oliveira**

Foi assessora parlamentar do escritório regional em Ivaiporã do deputado estadual Orlando Pessuti (PMDB) de 1982 a 2002. Secretária executiva do Prefeito Carlos Gil (2013/2016)

**Ruy Segundo**

Ruy Pereira Teixeira, sobrinho de Flávio Teixeira; chefe de gabinete do prefeito Cyro Fernandes (2008/2012).

**Sabão**

Edivaldo Aparecido Montanheri, funcionário público municipal, vereador eleito em 2004, 2008 e 2012, primeiro pelo PRP e depois pelo PTB.

**Sandra Papin**

Sandra Rodrigues Papin, sobrinha de Pedro Wilson Papin; professora da rede estadual. secretaria municipal de educação na gestão Papin (2001/2004); ex-diretora da Escola Estadual Idália Rocha.

**Sandra Reis**

Professora da rede estadual de ensino; esposa de Eder Bueno e atual chefe do Núcleo Regional de Educação no governo Beto Richa (PSDB).

**Sara Papin**

Sara Rodrigues Papin, professora da rede estadual. Chefe do Núcleo Regional de Educação nos governos Jaime Lerner (1996-2002) e no Governo Beto Richa (2010-2014).

**Sérgio Chaves**

Eliaquim Sérgio Chaves, professor da rede estadual; vereador em 1982 pelo PMDB e 1988 pelo PTB. Chefe do Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã no governo Roberto Requião; ex-presidente do núcleo da APP/Sindicato Ivaiporã; ex-presidente da APAE.

**Sérgio Empinotti**

Engenheiro civil, funcionário da Secretaria de Abastecimento do Estado do Paraná. Candidato a vice-prefeito pelo PDT na chapa de Cyro Fernandes em 2012 e candidato a deputado pelo PDT em 2014.

**Sérgio Mascote**

Empresário do comércio de Ivaiporã.

**Sérgio Souza**

Sérgio de Souza, advogado; ex-assessor de Orlando Pessuti; sócio no escritório de advocacia de Moises Pessuti; suplente da senadora Gleisi Hoffmann (PT); Senador da República; eleito deputado federal em 2014 pelo PMDB.

**Stiip**

Ailton Stipp Kulcap, vereador eleito em 2012 pelo PSD.

**Traiano**

Ademar Traiano, ex-prefeito de Santo Antônio do Sudoeste em 1986; eleito deputado estadual em 1990 para cinco mandatos consecutivos. Atualmente é filiado ao PSDB e presidente da Assembleia Legislativa.

**Vila Real**

Antônio Vila Real, eleito vereador em 1992, 1996 e 2000 pelo PFL. Chefe da regional do Instituto Ambiental do Paraná (IAP) no governo Beto Richa.

**Zé Balão**

José Narciso de Melo, vereador pelo PL em 1988 e reeleito pelo PST em 1992; candidato a vice-prefeito em 1996 na chapa de Papin, em 2000 na chapa de Geomar e eleito vice-prefeito em 2004 na chapa de Célio Pereira. Candidato a prefeito em 2008 pelo PMDB.

**Zé do Bar**

José Aparecido Peres, comerciante; vereador eleito em 2012 pelo PSD.